

# ATUALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO (PED) PARA O PERÍODO 2022-2030



**CONSELHO DE  
DESENVOLVIMENTO  
DO VALE DO TAQUARI**



**GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,  
GOVERNANÇA E GESTÃO



**CODEVAT**  
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO  
DO VALE DO TAQUARI

**ATUALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO COREDE  
PARA O PERÍODO DE 2022-2030**

**CONSELHO REGIONAL DE  
DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI**

Encantado, agosto de 2023



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,  
GOVERNANÇA E GESTÃO

## **FICHA TÉCNICA**

### **Governador do Estado do Rio Grande do Sul**

Eduardo Leite

### **Secretária de Planejamento, Governança e Gestão**

Danielle Calazans

### **Subsecretária de Planejamento**

Carolina Mor Scarparo

### **Presidente do Fórum dos COREDES**

Roberto Luis Visoto

### **COREDE VALE DO TAQUARI**

#### **Presidente:**

Luciano José Moresco

#### **Equipe Técnica:**

Tiago Guerra

Roberto Wickert

#### **Responsáveis pela revisão:**

Tiago Guerra e Roberto Wickert

#### **Endereço:**

Travessa Fidele Érgilis Sana - Gildo, 41, Encantado, RS

Telefone: (51) 3751-2255

O presente plano foi viabilizado pelo financiamento da Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul, no âmbito do Termo de colaboração n. 3603/2021, celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento, Governança e Gestão, e o Fórum dos COREDES.

*“Os dados, ideias, opiniões e conceitos emitidos nos planos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não expressando necessariamente a opinião da SPGG- RS.”*

**Editoração:** Traço Diferencial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Conselho Regional de Desenvolvimento do Corede Vale do Taquari  
Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PED) para  
o período de 2022-2030 Corede do Vale do Taquari : 2022-2030 / Conselho  
Regional de Desenvolvimento do Vale do Taquari. – Encantado, RS : Traço  
Diferencial, 2023.

Apresenta bibliografia  
ISBN 978-65-99856-7-5

1. Economia. 2. Desenvolvimento econômico. 3. Desenvolvimento regional. I. Título.

23-165064

CDD – 338.9

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Desenvolvimento regional : Economia 338.9

Tábata Alves da Silva – Bibliotecária – CRB 8/9253

## **LISTA DE FIGURAS (Cap. 1)**

**Figura 1** – Status dos projetos do PE 2015-2030 / 14

**Figura 2** – Status dos projetos do PE 2015-2030 por estratégia / 14

**Figura 3** – Identificação dos municípios na região / 35

**Figura 4** – IDESE 2019 / 36

**Figura 5** – Variação do IDESE nos municípios do Vale do Taquari 2015 / 37

**Figura 6** – Evolução IDESE 2015-2019 / 38

**Figura 7** – Variação do PIB com relação ao ano anterior / 39

**Figura 8** – Municípios com excelência na qualidade da gestão pública / 40

**Figura 9** – Municípios com boa gestão pública / 40

**Figura 10** – Municípios com dificuldade em gestão pública / 41

**Figura 11** – Variação do VAB por municípios / 42

**Figura 12** – Participação do Vale do Taquari no VAB Agropecuário com relação ao ano anterior / 43

**Figura 13** – Variação do VAB Agropecuário com relação ao ano anterior / 43

**Figura 14** – Variação da saúde FIRJAN de gestão fiscal nos municípios do Corede VT / 45

**Figura 15** – Saldo de empresa / 46

**Figura 16** – Valor adicionado bruto, a preços correntes / 48

## **LISTA DE FIGURAS (Cap. 2)**

**Figura 1** – Síntese das etapas do processo de atualização do planejamento estratégico / 89

**Figura 2** – Órgão em que atuam os respondentes da consulta pública / 91

**Figura 3** – Variação populacional no Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Taquari (2015-2021) / 95

**Figura 4** – Evolução IDESE 2015-2019 / 96

**Figura 5** – Variação do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) nos municípios do COREDE Vale do Taquari em 2015 e 2019 / 97

**Figura 6** – Variação do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) no COREDE do Vale do Taquari entre 2015 e 2019 / 100

**Figura 7** – Avaliação IDEB - Ensino Fundamental / 101

**Figura 8** – Quantidade de instituições de ensino / 104

**Figura 9** – Variação do número de empregados por município / 105

**Figura 10** – Quantidade de ocorrências por tipo 2015 - 2022 / 106

**Figura 11** – Variação do PIB com relação ao ano anterior / 110

**Figura 12** – Variação do PIB per capita em municípios do COREDE Vale do Taquari entre 2015 e 2019 / 113

**Figura 13** – Variação do Índice FIRJAN de Gestão Fiscal nos municípios do COREDE Vale do Taquari em 2015 e 2020 / 115

**Figura 14** – Distribuição do Valor Adicionado Bruto, 2019, por município / 117

**Figura 15** – Variação do Valor Agregado Bruto (VAB) por municípios em relação ao COREDE Vale do Taquari em 2015 e 2019 / 118

**Figura 16** – Municípios do COREDE Vale do Taquari categorizados por relevância no Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 2019 / 118

**Figura 17** – Saldo de empresas / 119

## **LISTA DE TABELAS (Cap. 2)**

**Tabela 1** – Variação populacional do Rio Grande do Sul e do Vale do Taquari 2015-2021 / 92

**Tabela 2** – Envelhecimento populacional / 93

**Tabela 3** – Variação populacional positiva do Vale do Taquari por município 2015-2021 / 94

**Tabela 4** – Variação populacional negativa Vale do Taquari por município 2015-2021 / 94

**Tabela 5** – Classificação IDESE por município / 98

**Tabela 6** – Posição para avaliação de evolução ou involução do IDESE e seus blocos no Vale do Taquari / 99

**Tabela 7** – Classificação IDESE Bloco Educação, Renda e Saúde / 100

**Tabela 8** – Classificação IDEB Anos Iniciais (1º ao 5º ano) / 102

**Tabela 9** – Classificação IDEB Anos Finais (6º ao 9º ano) / 103

**Tabela 10** – Variação da quantidade de ocorrências 2015-2022 / 107

**Tabela 11** – Número de leitos hospitalares 2015-2020 / 109

**Tabela 12** – Variação do PIB período 2015-2019 por município (valores x R\$1000,00) / 111

**Tabela 13** – Variação do PIB PER CAPITA período 2015-2019 por município (valores x R\$1000,00) / 112

**Tabela 14** – Municípios com excelência na qualidade da gestão pública / 113

**Tabela 15** – Municípios com boa gestão pública / 114

**Tabela 16** – Municípios com dificuldade na gestão pública / 114

**Tabela 17** – Variação da participação de cada classe do VAB do Vale do Taquari (2015-2019) / 115

**Tabela 18** – Variação do VAB Total por município (2015-2019) / 116

**Tabela 19** – Variação da Frota total no Vale do Taquari entre 2015 e 2022 / 120

**Tabela 20** – Variação do consumo de energia elétrica no Vale do Taquari entre 2015 e 2018 /121

**Tabela 21** – Variação do número de consumidores de energia elétrica no Vale do Taquari entre 2015 e 2018 / 122

**Tabela 22** – Matriz FOFA / 125

### **LISTA DE TABELAS (Cap. 3)**

**Tabela 1** – Descrição das Estratégias revisadas / 135

**Tabela 2** – Comissões setoriais e entidades coordenadoras / 153

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO / 10

### CAPÍTULO 1 – ETAPA II

APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS  
ALCANÇADOS PELOS PROJETOS DEFINIDOS NO PED 2015-2030 / 11

1 INTRODUÇÃO / 11

2 METODOLOGIA / 12

3 RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS  
PELOS PROJETOS DEFINIDOS NO PED 2015-2030 / 14

**Estratégia 1** – Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do  
desenvolvimento harmônico e sustentável / 15

**Estratégia 2** – Consolidar o Vale do Taquari como referência em produção de  
alimentos, agregando valor e obtendo a maior parte de integração nas operações  
produtivas oriundas do agronegócio / 18

**Estratégia 3** – Desenvolver o empreendedorismo e inovação, pesquisa e  
desenvolvimento, e formas associadas como fundamentos nas mais diversas  
dimensões do desenvolvimento regional no Vale do Taquari / 21

**Estratégia 4** – Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do desenvolvimento  
sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico / 22

**Estratégia 5** – Agregar valor em novas cadeias e promover a diversificação  
produtiva do Vale do Taquari / 26

**Estratégia 6** – Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari / 28

**Estratégia 7** – Consolidar a identidade do Vale do Taquari, a partir da integração  
interinstitucional e intermunicipal / 33

4 PANORAMA DE INDICADORES DO VALE DO TAQUARI / 34

5 INDICADORES DE AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS / 36

5.1 Avaliação de resultados alinhados à Estratégia 1 / 36

5.2 Avaliação de resultados alinhados à Estratégia 2 / 41

5.3 Avaliação de resultados alinhados à Estratégia 3 / 44

5.4 Avaliação de resultados alinhados à Estratégia 4 / 47

5.5 Avaliação de resultados alinhados à Estratégia 5 / 47

5.6 Avaliação de resultados alinhados à Estratégia 6 / 49

5.7 Avaliação de resultados alinhados à Estratégia 7 / 50

REFERÊNCIAS / 51

ANEXOS / 52

**CAPÍTULO 2 – ETAPA III**  
**ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO E RELATÓRIO**  
**DE AVALIAÇÃO ATUALIZADOS / 88**

- 1 INTRODUÇÃO / 88
- 2 METODOLOGIA / 89
- 3 INDICADORES / 92
  - 3.1 Demografia / 92
  - 3.2 Social / 95
    - IDESE / 95
    - EDUCAÇÃO / 95
    - EMPREGO / 104
    - SEGURANÇA / 105
    - SAÚDE / 107
  - 3.3 Economia / 109
    - PIB / 109
    - FIRJAN / 113
    - Valor adicionado total / 115
    - Saldo de empresas / 119
  - 3.4 INFRAESTRUTURA / 119
    - FROTA / 120
    - ENERGIA ELÉTRICA / 121
  - 3.5 MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO / 122
- 4 REVISÃO DA MATRIZ FOFA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS / 125
  - 4.1 revisão da Matriz Fofa / 125
- REFERÊNCIAS / 127
- ANEXOS / 129

**CAPÍTULO 3 – ETAPA IV**  
**APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE PROPOSTAS ATUALIZADO E**  
**MODELO DE GESTÃO DO PLANO PARA O PERÍODO 2022-2030 / 133**

- 1 INTRODUÇÃO / 133
- 2 METODOLOGIA / 133
- 3 ESTRATÉGIAS REGIONAIS / 135
  - 1 Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável, com base na educação / 136
  - 2 Consolidar o Vale do Taquari como referência em produção de alimentos, agregando valor e obtendo a maior parte de integração nas operações produtivas oriundas do agronegócio / 138

- 3 Desenvolver o empreendedorismo e inovação, pesquisa e desenvolvimento e formas associadas como fundamentos nas mais diversas dimensões do desenvolvimento regional no Vale do Taquari / 141
- 4 Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do ambiente e do desenvolvimento sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico / 144
- 5 Agregar valor em novas cadeias e promover a diversificação produtiva do Vale do Taquari / 1464
- 6 Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari / 148
- 7 Consolidar a identidade do Vale do Taquari, a partir da integração interinstitucional e intermunicipal 150
- 4 REVISÃO DA VISÃO ESTRATÉGICA / 152
- 5 MODELO DE GESTÃO E GOVERNANÇA / 153
  - 5.1 Parecer técnico / 154
- 6 CARTEIRA DE PROJETOS / 154
- 7 PARECER TÉCNICO / 173
  - Demografia / 173
  - Social / 173
  - Economia / 175
  - Infraestrutura / 175
  - Meio Ambiente e Saneamento / 176
- REFERÊNCIAS / 177
- ANEXOS / 178

## APRESENTAÇÃO

Apresenta-se, a seguir, Produto relativo ao contrato firmado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, Fórum dos COREDES, segundo o Termo de Referência de número 3.603/2021. Ele tem como objeto a atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2015-2030, do COREDE Vale do Taquari, produzindo o PED 2022-2030.

O trabalho se dá de acordo com os diretrizes especificadas no Plano de Trabalho Detalhado apresentado e com as referências de implementação da atualização previstas no Termo de Referência celebrado.

O documento exposto intitula-se **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PED) para o período 2022-2030** e corresponde ao **Produto de número cinco, Produto V**. Este material sucede, pois, os Produtos de número um, dois, três e quatro (I, II, III e IV): o Plano de Trabalho, o Diagnóstico Técnico e o Relatório de Avaliação e o Relatório de Propostas, respectivamente – todos submetidos à avaliação da SPGG/RS e aprovados.

Sinteticamente, o primeiro Produto detalhou o conjunto de etapas do trabalho a ser empreendido; o segundo, analisou a situação atual e a repercussão dos projetos do PED anterior; o terceiro, a evolução positiva ou negativa dos indicadores regionais, considerando as ações previstas no Plano anterior e já implementadas e, o quarto, tratou dos tópicos revisados de Visão Estratégica, Estratégias, Recomendações e Propostas de ações, reunidas em uma nova Carteira de Projetos, bem como de novo Modelo de Gestão para executá-la.

O Produto V constitui-se, portanto, na compilação do conjunto dos Produtos anteriores, configurando Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PE) para o período 2022-2030.

## CAPÍTULO 1

### **ETAPA II – APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS PROJETOS DEFINIDOS NO PED 2015-2030**

#### **1 INTRODUÇÃO**

Este documento refere-se ao diagnóstico previsto no Termo de Colaboração, realizado entre o Governo RS e o Fórum dos COREDES, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul sob n. 3603/2021. O termo referenciado visa atualizar o Plano Estratégico do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) período 2015-2030 para o período 2022-2030 utilizando referencial metodológico orientado pela Escola de Governo do RS e produzindo o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2022-2030 da região do Vale do Taquari.

A metodologia que norteou este processo é apresentada na seção 2. Importante ressaltar que se seguiu o que fora exposto na Etapa 2 do Plano de Trabalho aprofundado, apresentado ao Fórum dos COREDES em 30 de junho.

Em seguida, na terceira seção, consta o relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no Plano Estratégico de Desenvolvimento 2015-2030. Os dados gerados nessa etapa são provenientes das apurações realizadas através dos questionários respondidos pelos participantes da pesquisa e da assembleia realizada em 7 de novembro, no Parque Tecnológico da Univates, em Lajeado. Tais eventos tiveram cobertura dos veículos de comunicação da região (Anexo 1).

A seção 4 expõe um panorama atualizado das dimensões econômico socioambiental do Vale do Taquari a partir da análise da evolução de indicadores regionais, de acordo com a disponibilidade de dados dos órgãos oficiais.

A discussão sobre aspectos regionais que buscam validar resultados relacionados às estratégias regionais é apresentada na quinta seção.

## 2 METODOLOGIA

Para o diagnóstico da situação atual na região do COREDE e do grau de implementação da carteira de projetos, foi realizado como procedimento metodológico a Triangulação de Dados combinando as ações:

1. Revisão dos documentos no arquivo da secretaria executiva do COREDE;
2. Entrevistas estruturadas com os gestores das estratégias setoriais;
3. Coleta de dados junto aos integrantes do COREDE.

No intuito de padronizar a coleta de dados foi elaborado um Formulário composto por projetos e produtos de cada projeto para serem avaliados pelas partes interessadas realizando o enquadramento do projeto e produtos na classificação de realizados, não realizados ou em andamento.

O Formulário foi elaborado em articulação com a Diretoria do COREDE e encaminhado através da sua secretaria executiva aos pares, posteriormente a realização de plenária que aconteceu em 27 de julho de 2022, de forma virtual, para divulgação da revisão do planejamento e divulgação do método da revisão, incluindo a capacitação dos agentes para avaliarem o status de cada projeto.

Ao todo foram disparados 4 e-mails para 1772 representantes das entidades. Além disso, a secretaria do CODEVAT realizou contato direto via telefone e e-mail estimulando a participação dos atores sociais integrantes do COREDE: servidores municipais; membros dos COMUDES; das associações empresariais e de trabalhadores, a fim de avaliar os projetos do PED 2015-2030. O prazo de retorno foi de treze dias, previamente acordado com os participantes da assembleia.

Esta metodologia visa atender ao procedimento explicitado abaixo, no material do Curso para a atualização de 2022 dos Planos Estratégicos dos COREDES:

Sendo assim, para a entrega referente à etapa 2 do Plano de Trabalho (Anexo 1 do Termo de Colaboração no3603/2021), os COREDES deverão identificar, a partir de indicadores de produto, qual a situação atual dos projetos apresentados nos PEDs 2015-2030. Os produtos estão especificados em cada projeto de seus planos estratégicos.

Todavia, apesar dos esforços empreendidos, o nível de participação foi considerado baixo, sendo que apenas cinco organizações se fizeram representa-

das através de respondentes. São elas: CIC Vale do Taquari, Comitê de Bacia Taquari Antas, Escritório Regional Emater/RS-ASCAR, 3ª CRE e STR/FETAG-RS.

Após o envio, em articulação com a Diretoria do COREDE foi realizada conferência para detalhar aos agentes sociais o processo de avaliação destes projetos, realizar ajustes e dirimir eventuais dúvidas quanto ao preenchimento do Formulário, cuja entrega se deu após a plenária. Esta atividade aconteceu em formato de assembleia realizada no dia 07 de novembro de 2022, no Parque Tecnológico Univates, em Lajeado.

A classificação de cada projeto estruturante se deu em: “não iniciado”, “em andamento” e “concluído”. Para os projetos “não iniciados” buscou-se registrar a respectiva justificativa indicada pelos respondentes, porém, em poucas ocasiões os respondentes de fato tinham informações para embasar tal situação. Foi possível observar que alguns respondentes apresentaram diferentes pontos de vistas quanto ao status dos produtos dos projetos, sendo que em alguns casos, para uma mesma situação houve uma resposta como “Não iniciado” por uma pessoa e “Em andamento” por outra. Nestes casos, adotamos a resposta cujo status se repetia na pesquisa respondida por outro participante. Outro ponto importante a ser destacado é que o percentual de andamento dos produtos foi definido através de uma estimativa e posteriormente validado com os membros do CODEVAT.

Além disso, foi utilizado um roteiro para condução de um diálogo qualificado acerca da experiência dos gestores com o acompanhamento dos indicadores de produto (anexos 2 e 3). Para a análise do material coletado nas entrevistas foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, criada por Laurence Bardin (1979), e cuja metodologia permite a reinterpretação do teor das entrevistas e uma compreensão dos seus significados além de uma leitura comum (MORAES, 1999). O compilado destas entrevistas, com a respectiva categorização, consta no anexo 4 deste documento e servirá de subsídio para a próxima etapa da revisão do PE 2015-2030.

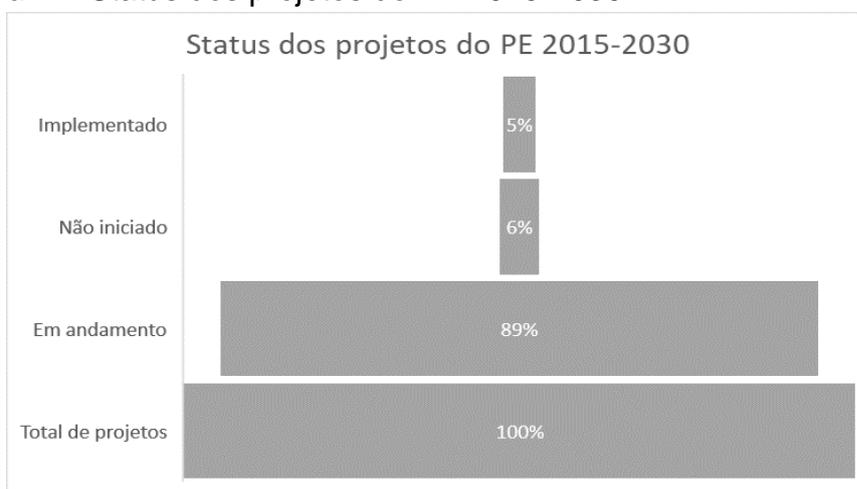
A consolidação dos dados e a análise por parte da equipe técnica foram encaminhados para avaliação de conselheiros do COREDE, possibilitando aos integrantes do conselho uma revisão e comentários quanto ao diagnóstico elaborado, sob o aspecto dos projetos.

O produto a ser gerado ao final dessa etapa é o Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos do PED 2015-2030, que condensa a análise dos dados obtidos pela triangulação.

### 3 RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS PROJETOS DEFINIDOS NO PED 2015-2030

Do total de 7 eixos estratégicos, a figura abaixo indica que 89% dos 84 projetos estão “Em andamento”, sendo que 6% estão com o status de “Não iniciado” e 5% foram indicados como “Implementado”.

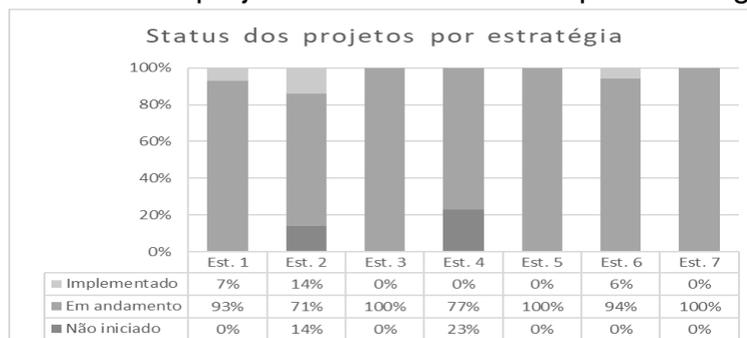
**Figura 1 – Status dos projetos do PE 2015-2030**



Fonte: elaboração própria

A figura abaixo apresenta o panorama do andamento dos projetos, por estratégia. É possível observar que a estratégia 2 é a que tem o maior número de projetos concluídos, com 14%. Já a estratégia 4 é a que tem o maior número de projetos não iniciados, com 23% do total.

**Figura 2 – Status dos projetos do PE 2015-2030 por estratégia**



Fonte: elaboração própria

**Estratégia 1 – Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável**

Priorid.	Projeto	Orçam. (R\$ MM)	Prazo	Produtos	Status
1	Instalação de Coordenadoria Regional do IGP	R\$ 2.350.000	2017 a 2019	<p><b>Produto 1:</b> Convênio do Departamento de Perícias do Interior com a Univates.</p> <p><b>Produto 2:</b> Licença Ambiental para Obra</p> <p><b>Produto 3:</b> Construção do Instituto Geral de Perícias</p> <p><b>Produto 4:</b> Licitação para compra de equipamentos</p> <p><b>Produto 5:</b> Aparelhamento do IGP</p>	Em andamento 5% Concluído
2	Regionalização da Saúde	R\$ 244.140.000	2017 a 2031	<p><b>Produto 1:</b> Qualificação do serviço municipal de saúde para que conheçam sua realidade de demanda, mediante a confecção de controles quantitativos e mensurações decorrentes do uso de ferramentas estatísticas.</p> <p><b>Produto 2:</b> Readequação do recorte territorial da 16ª Coordenadoria de Saúde, com base no recorte oficial regido pelo Corede Vale do Taquari. Incluindo assim, os municípios de Tabaí e Arvorezinha e excluindo os municípios de Boqueirão do Leão, São José do Herval e São Valentim.</p> <p><b>Produto 3:</b> Melhoria da comunicação entre os serviços de referência e a atenção básica, bem como nos demais níveis de atenção nos municípios, através de um sistema de comunicação informatizado que ligue todos os pontos da rede de saúde do Vale do Taquari. Assim será possível melhorar a sinergia no atendimento aos pacientes que buscam atendimentos nas entidades que são referências em suas demandas, bem como melhorará a interação entre as entidades de saúde em prol de objetivos em comum.</p> <p><b>Produto 4:</b> Revisão da utilização dos hospitais na região para definir quais devem permanecer atendendo como hospitais gerais, ou de retaguarda, ou como unidades de atendimento de nível básico; bem como para definir novos centros de referências ao atendimento de especialidades médicas.</p> <p><b>Produto 5:</b> Ampliar o número de UTIs</p>	Em andamento 40% Concluído

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

				Adulto nos hospitais da região	
				<b>Produto 6:</b> Ampliar o número de UTIs Pediátricas dos hospitais da região	
<b>3</b>	Contratação de Efetivo de Segurança Pública	R\$ 990.000	2017 a 2021	<b>Produto 1:</b> Aumento do efetivo de segurança pública	Em andamento 60% Concluído
<b>4</b>	Ampliar e consolidar o tempo integral na Educação Básica do Vale do Taquari	R\$ 331.461	2017 a 2019	<b>Produto 1:</b> Implantar o turno integral em 85 escolas do Vale do Taquari (falta implantar em 82)	Em andamento 50% Concluído
<b>5</b>	Priorizar a atenção primária com foco na promoção à saúde.	R\$ 152.507.588	2017 a 2021	<b>Produto 1:</b> Aplicação da Política Nacional de Promoção da Saúde com foco na atenção básica	Em andamento 75% Concluído
<b>6</b>	Promover a qualificação profissional e cidadã por meio da educação formal, não formal e profissionalizante e, vinculadas aos valores regionais	R\$ 6.270.000	2017 a 2031	<b>Produto 1:</b> Pesquisa de opinião sobre a demanda de trabalhadores especializados quanto aos conhecimentos técnicos e profissionais necessários, junto às empresas e entidades de classe empresarial, cooperativas de produtores rurais, e sindicato dos trabalhadores rurais dos municípios.	Em andamento 60% Concluído
				<b>Produto 2:</b> Curso de qualificação profissional identificado no diagnóstico	
				<b>Produto 3:</b> Curso de qualificação técnica identificado no diagnóstico	
<b>7</b>	Acompanhar e fortalecer a implementação das políticas públicas de inserção/inclusão/redução da pobreza e assistência social voltados a crianças, gênero, etnias, jovens, pessoas com deficiência e idosos.	R\$ 220.000	2017 a 2018	<b>Produto 1:</b> Promover a implantação e execução de leis e ações que amparem a população alvo do projeto.  <b>Produto 2:</b> Programa de qualificação e fortalecimento da economia local	Em andamento 30% Concluído
<b>8</b>	Adequar a estrutura dos órgãos de segurança do Vale do Taquari	R\$ 6.500.000	2017 a 2019	<b>Produto 1:</b> Aparelhamento dos órgãos de segurança pública	Em andamento 70% Concluído
				<b>Produto 2:</b> Construção e adequação das estruturas de segurança pública	
<b>9</b>	Promoção da	R\$ 300.000	2017 a	<b>Produto 1:</b> Definição do Programa de	Em

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

	Educação Permanente para Profissionais da Área da Saúde		2018	qualificação periódica de profissionais de saúde <b>Produto 2:</b> Realização de cursos de qualificação conforme cronograma Produto 1	andamento 50% Concluído
10	Implementar práticas integrativas e complementares na rede de saúde regional (PICs)	-	2017	<b>Produto 1:</b> Aplicar a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares	Em andamento 50% Concluído
11	Reinserção Social de apenados e egressos do Sistema Penal	R\$ 450.000	2017 a 2019	<b>Produto 1:</b> Implantação do Protocolo de Ação Conjunta (PAC) nas cidades que sediam os presídios Estaduais do Vale do Taquari <b>Produto 2:</b> Promoção de cursos profissionalizantes para os apenados dos Presídios estaduais do Vale do Taquari. <b>Produto 3:</b> Divulgação do Programa e Formação de parceria entre as empresas do Vale do Taquari para inserção dos apenados no mercado de trabalho	Em andamento 40% Concluído
12	Promover projetos e ações para estimular a criação de espaços culturais e de esporte e lazer.	-	2017 a 2018	<b>Produto 1:</b> Desenvolvimento de espaços culturais e otimização do uso dos espaços existentes <b>Produto 2:</b> Implantação de políticas de estímulo ao esporte, cultura e lazer.	Em andamento 80% Concluído
13	Ampliar pontos de atenção na rede para enfrentamento do uso abusivo de álcool e outras drogas para dependentes químicos.	R\$ 2.550.000	2017 a 2020	<b>Produto 1:</b> Ampliar a ação do Fórum de Combate ao Uso de Drogas de Lajeado para a região do Vale do Taquari <b>Produto 2:</b> Estruturar Centros de Enfrentamento de Uso de Álcool e Drogas, com estrutura para internações.	Em andamento 50% Concluído
14	Ampliar estruturas e consolidar espaços e gestão de acolhimento à vítimas de violência	R\$ 850.000	2017 a 2019	<b>Produto 1:</b> Construir Delegacia de Amparo às Vítimas de Violência	Implementado
15	Instalação de Delegacia de Polícia Especializada - DEFREC	R\$ 250.000	2017 a 2018	<b>Produto 1:</b> Estabelecimento de uma DEFREC na região	Em andamento 60% Concluído

**Estratégia 2** – Consolidar o Vale do Taquari como referência em produção de alimentos, agregando valor e obtendo a maior parte de integração nas operações produtivas oriundas do agronegócio

Priorid.	Projeto	Orçam.	Prazo	Produtos	Status
1	Fomentar programas de sucessão familiar no meio rural	R\$ 11.995.200	2017 a 2031	<p><b>Produto 1:</b> Aprovação de curso técnico em agropecuária em escolas públicas estaduais e municipais dos 21 municípios do Vale do Taquari com taxa de urbanização inferior a 50% pelo Ministério da Educação.</p> <p><b>Produto 2:</b> Contratar professores para suprir o quadro de disciplinas específicas dos cursos técnicos em agropecuária nas escolas em que a aprovação do curso for viabilizada</p> <p><b>Produto 3:</b> Tornar a educação, participativa nas escolas rurais, através de reuniões periódicas com os pais dos alunos dos cursos técnicos em agropecuária</p> <p><b>Produto 4:</b> Identificação de Soluções e alternativas, mediante reuniões de CPM e dinâmicas escolares, para o êxodo rural nas localidades e para a melhoria contínua da qualidade de vida no meio rural</p>	Em andamento 20% Concluído
2	Criar um programa regional de qualificação na gestão da propriedade	-	2017	<p><b>Produto 1:</b> Gestão dos programas de qualificação gerencial da propriedade rural</p> <p><b>Produto 2:</b> Plano de otimização da implantação dos programas por área geográfica</p> <p><b>Produto 3:</b> Dashboard de indicadores para medir desempenho dos programas</p>	Em andamento 25% Concluído
3	Fomentar a implantação do programa de uso, manejo e conservação do solo e da água	R\$ 720.000	2017 a 2020	<p><b>Produto 1:</b> Implantação do Programa Estadual do Solo e da Água</p>	Em andamento 20% Concluído
4	Consolidar o APL das Agroindústrias do Vale do Taquari	R\$ 28.400.000	2017 a 2020	<p><b>Produto 1:</b> Diagnóstico sobre a procedência dos alimentos consumidos pela população do Vale do Rio Pardo e Taquari</p> <p><b>Produto 2:</b> Produzir todos os alimentos com viabilidade técnica de produção na</p>	Em andamento 10% Concluído

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

				região para atender 100% da demanda dos Vales do Rio Pardo e Taquari	
				<b>Produto 3:</b> Industrialização de alimentos/formalização dos empreendimentos	
				<b>Produto 4:</b> Comercialização de alimentos/estruturas de armazenagem	
				<b>Produto 5:</b> Criação de Leis Municipais que prevejam parte do percentual de impostos arrecadados através da agricultura familiar, ao sustento do APL	
5	Incentivar a produção orgânica através de qualificações relacionadas a sua viabilidade econômica e práticas operacionais.	R\$ 315.000	2017 a 2027	<b>Produto 1:</b> Oferecer curso de qualificação em agricultura orgânica e práticas agroecológicas	Em andamento 60% Concluído
6	Promover a aproximação das integradoras com produtores.	R\$ 460.000	2017 e 2027	<b>Produto 1:</b> Capacitação para secretários e conselheiros municipais de agricultura acerca da integração do agropecuarista, bem como os direitos e deveres de ambas as partes <b>Produto 2:</b> Capacitar os agropecuaristas integrados, sobre a Lei 6459/13, que trata dos contratos de integração e estabelece condições, obrigações e responsabilidades nas relações contratuais entre produtores integrados e integradores	Implementado
7	Promover a maximização (otimização de custos, produtividade) de resultados das propriedades rurais do Vale do Taquari	R\$ 40.000	2017 a 2020	<b>Produto 1:</b> Qualificação microrregional sobre o programa de gestão sustentável da agricultura familiar (RS- SDR) <b>Produto 2:</b> Implantar o programa de gestão sustentável da agricultura familiar (RS- SDR)	Em andamento 50% Concluído
8	Implantação de certificados/selo de origem dos produtos do Vale do Taquari	R\$ 30.000	2017 a 2019	<b>Produto 1:</b> Criação de comissão para criação e implantação do selo de origem "PRODUZIDO NO VALE DO TAQUARI" <b>Produto 2:</b> Implantar o selo de origem "PRODUZIDO NO VALE DO TAQUARI", mediante programa de certificação participativa	Em andamento 30% Concluído
9	Viabilizar a implantação	R\$ 80.000	2017 a 2020	<b>Produto 1:</b> Formação de um grupo de trabalho para atendimento e troca de	Em andamento

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

	do sistema de atenção a sanidade agropecuária (SIM, SUASA/SISBI, SUSAF), regionalmente ou microrregionalmente			informações que auxiliem na implantação dos sistemas, bem como para ideias que beneficiem a consolidação dos mesmos. <b>Produto 2:</b> Realizar um seminário sobre o funcionamento e implantação de sistemas de atenção à sanidade agropecuária <b>Produto 3:</b> Implantação do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária - SUASA, do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal - SISBI e do Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte - SUSAF	10% Concluído
10	Implantar centro(s) de comercialização e abastecimento de produtos agropecuários	R\$ 3.750.000	2017 a 2021	<b>Produto 1:</b> Elaboração dos projetos executivos das obras de construção <b>Produto 2:</b> Obtenção de terrenos concedidos pelas prefeituras das cidades que irão sediar os CEASAs <b>Produto 3:</b> Licenças necessárias à viabilização da obra e início das atividades <b>Produto 4:</b> Execução das obras de construção dos CEASAs	Não iniciado
11	Promover produções agropecuárias alternativas às cadeias consolidadas, para viabilizar as pequenas propriedades.	R\$ 5.315.000	2017 a 2023	<b>Produto 1:</b> Formação de um grupo técnico composto de representantes de entidades relacionadas às cadeias produtivas de alimentos da região, para estudo da viabilidade de novas cadeias produtivas <b>Produto 2:</b> Implementação e consolidação de novas cadeias produtivas na região <b>Produto 3:</b> Formação de parcerias entre produtores das novas cadeias e cooperativas, bem como a adesão à Programas nacionais de alimentação como fornecedores <b>Produto 4:</b> Qualificação dos produtores das novas cadeias quanto à viabilidade econômica e operacional das atividades agropecuárias a que aderirem	Em andamento 40% Concluído
12	Incentivar a adesão/existência/ampliação das políticas de incentivo à produção agropecuária, nos	R\$ 315.000	2017 a 2021	<b>Produto 1:</b> Implementar um fórum debate de Secretários e conselheiros municipais de agricultura do Vale do Taquari <b>Produto 2:</b> Incentivo aos produtores rurais à adesão de programas nacionais e Estaduais de apoio à agricultura familiar por meio de seminários à nível municipal	Implementado

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

	municípios do Vale do Taquari				
13	Promover formas associadas (associativismo) de produtores de pequeno porte	-	2017 a 2020	<b>Produto 1:</b> Articulação de entidades para a criação de associações para compra de insumos e máquinas agrícolas, beneficiamento e venda de produtos agropecuários	Não iniciado
14	Incentivar o armazenamento de produtos/matérias-primas/produção nas propriedades rurais	R\$ 315.000	2017 a 2021	<b>Produto 1:</b> Curso de Qualidade na Classificação de Grãos e Boas Práticas no Armazenamento de Grãos <b>Produto 2:</b> Articulação de entidades para a criação de associações em comunidades locais das cidades da região para compra e uso de silos secadores de grãos	Em andamento 40% Concluído

**Estratégia 3** – Desenvolver o empreendedorismo e inovação, pesquisa e desenvolvimento, e formas associadas como fundamentos nas mais diversas dimensões do desenvolvimento regional no Vale do Taquari

Priorid.	Projeto	Orçam.	Prazo	Produtos	Status
1	Promover o intraempreendedorismo (geral) na gestão pública.	R\$ 180.000	2017 a 2020	<b>Produto 1:</b> Promoção de cursos de qualificação em Intraempreendedorismo na gestão pública nos municípios do Vale do Taquari.	Em andamento 50% Concluído
2	Ampliar a ação do Parque Tecnológico, a Incubadora Tecnológica, o Programa Polos, CEV (Centro de Empreendedorismo do Vale) os Aceleradores financeiros, e outras instâncias, estruturas, que viabilizam a inovação e o empreendedorismo.	R\$ 16.000.000	2017 a 2031	<b>Produto 1:</b> Promoção e parcerias dos meios de pesquisa e desenvolvimento <b>Produto 2:</b> Financiamento de projetos nas estruturas de empreendedorismo, inovação e desenvolvimento tecnológico (Parques Científico e Tecnológico, Incubadoras Tecnológicas, Programa Polos, entre outros) <b>Produto 3:</b> Ampliação da atuação das Incubadoras Tecnológicas <b>Produto 4:</b> Programas de qualificação em empreendedorismo inovação e novas metodologias (intraempreendedores, atores dos conselhos municipais e instâncias de articulação regionais, gestão pública e empresários) <b>Produto 5:</b> Equipamentos para execução de pesquisa em ciência e tecnologia nos Parques Tecnológicos regionais	Em andamento 60% Concluído

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

3	Consolidar ambientes de inovação regional através de eventos de qualificação e disseminação de metodologias inovadoras.	R\$ 100.000	2017 a 2019	<b>Produto 1:</b> Programa de qualificação em metodologias de inovação e criação colaborativa nas escolas	Em andamento 70% Concluído
				<b>Produto 2:</b> Produto Evento regional de produção da inovação	
4	Criar programa de parcerias entre setor privado empresas e pesquisadores, instituições de pesquisa.	-	2017	<b>Produto 1:</b> Workshop de validação de propostas de parceria	Em andamento 50% Concluído
				<b>Produto 2:</b> Programa de cocriação e desenvolvimento	
5	Consolidar as dimensões de inovação e empreendedorismo (conselhos municipais de desenvolvimento) dentro dos Conselhos Municipais de desenvolvimento ou através da formação de conselhos municipais de inovação e empreendedorismo (leis de inovação)	-	2017	<b>Produto 1:</b> Conselhos Municipais formados	Em andamento 30% Concluído
6	Formatar incentivos para investimentos em pesquisa e desenvolvimento e inovação decorrentes.	-	2017	<b>Produto 1:</b> Articular a aplicação de recursos de fundos de investimentos estaduais, federais e internacionais para a produção de inovação regional	Em andamento 20% Concluído

**Estratégia 4 – Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do desenvolvimento sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico**

Priorid.	Projeto	Orçam.	Prazo	Produtos	Status
1	Promover o Projeto de Saneamento Regional: Abastecimento	R\$ 550.000	2017 a 2031	<b>Produto 1:</b> Acesso a comunidade regional aos quatro serviços do saneamento (água, esgotos, resíduos e drenagem)	Em andamento 10% Concluído

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

	de água, Esgotamento sanitário, drenagem urbana e tratamento de resíduos (urbanos, rurais e industriais).				
2	Promover investimentos, projetos inovadores, incentivos, para o adequado uso da carga orgânica rural, para geração de energia e biofertilizantes.	R\$ 70.000.000	2017 a 2027	<p><b>Produto 1:</b> Implantação de leis municipais reguladoras para a produção de energias alternativas por meio de biomassa.</p> <p><b>Produto 2:</b> Acompanhamento e orientação a empresas que produzam energias alternativas por meio de biomassa.</p> <p><b>Produto 3:</b> Implantação de biodigestores nas propriedades rurais da região.</p>	Em andamento 25% Concluído
3	Capacitar produtores para o adequado uso de agrotóxicos e fertilizantes.	R\$ 240.000	2017 a 2021	<p><b>Produto 1:</b> Promover capacitação sobre a norma regulamentadora 31 - NR31 do Ministério do Trabalho: SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NA AGRICULTURA, PECUÁRIA SILVICULTURA, EXPLORAÇÃO FLORESTAL E AQUICULTURA para trabalhadores rurais da região do Vale do Taquari, por intermédio das secretarias municipais de meio ambiente.</p> <p><b>Produto 2:</b> Criação e implantação de leis municipais reguladoras para instituir a obrigatoriedade de capacitação em NR 31 para os trabalhadores rurais.</p> <p><b>Produto 3:</b> Fiscalização das leis municipais reguladoras de obrigatoriedade de capacitação em NR 31 para trabalhadores rurais pelas secretarias de agricultura.</p>	Em andamento 60% Concluído
4	Criar política de preservação dos cursos d'água do Vale do Taquari, considerando a legislação vigente.	R\$ 1.600.000	2017 a 2021	<p><b>Produto 1:</b> Instituição de leis municipais que normatizem a política de preservação dos cursos d'água, considerando o que é previsto no plano da Bacia Taquari-Antas.</p> <p><b>Produto 2:</b> Formação de parceria entre governos municipais e veículos de mídia local, associações e sindicatos, para a disseminação da política de preservação dos cursos d'água.</p> <p><b>Produto 3:</b> Mapeamento de nascentes e preservação do curso das águas.</p>	Em andamento 30% Concluído
5	Ampliar as Estratégias de combate a Riscos e	-	2017 a 2019	<b>Produto 1:</b> Cadastro de todas as cidades do Vale do Taquari na campanha "Construindo Cidades Resilientes" promovida pelo Escritório das Nações	Em andamento 80% Concluído

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

	Desastres e as Defesas Civas municipais, para monitoramento e atendimento em períodos de eventos extremos.			<p>Unidas para a Redução do Risco de Desastres - UNISDR/ONU.</p> <p><b>Produto 2:</b> Instituição de Leis que prevejam normas de adequação de cada município do Vale do Taquari na campanha "Construindo Cidades Resilientes" promovida pelo Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres - UNISDR/ONU.</p> <p><b>Produto 3:</b> Ampliação da atuação de Defesas Civas e Bombeiros Voluntários para ação em todos os municípios do Vale do Taquari. Promover políticas públicas para adequar as residências, sem condições básicas de saneamento.</p>	
7	Promover parcerias entre integradoras e produtores para recolhimento e uso de resíduos gerados na produção rural.	R\$ 180.000	2017 a 2021	<p><b>Produto 1:</b> Oficina para representantes de conselhos e secretários municipais de agricultura e meio ambiente sobre a LEI Nacional da Integração nº 13.288/2016 (LEI ORDINÁRIA) 16/05/2016 que DISPÕE SOBRE OS CONTRATOS DE INTEGRAÇÃO, OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES NAS RELAÇÕES CONTRATUAIS ENTRE PRODUTORES INTEGRADOS E INTEGRADORES, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS, especialmente no que normatiza o artigo 10º, sobre as responsabilidades ambientais.</p> <p><b>Produto 2:</b> Formulação de plano de uso da biomassa proveniente da agropecuária, pelas produtoras, como matéria-prima para fabricação de insumos e produção de biogás.</p> <p><b>Produto 3:</b> Adequação dos produtores rurais e integradoras à LEI Nacional da Integração nº 13.288/2016 (LEI ORDINÁRIA) 16/05/2016 que DISPÕE SOBRE OS CONTRATOS DE INTEGRAÇÃO, OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES NAS RELAÇÕES CONTRATUAIS ENTRE PRODUTORES INTEGRADOS E INTEGRADORES, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS, especialmente no que normatiza o artigo 10º, sobre as responsabilidades ambientais.</p>	Não iniciado
8	Criar mecanismos de fiscalização, estruturas dos municípios (planos	R\$ 720.000	2017 a 2019	<p><b>Produto 1:</b> Implementação de Planos Diretores nos 36 municípios da região.</p> <p><b>Produto 2:</b> Qualificação dos processos de fiscalização.</p>	Em andamento 20% Concluído

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

	diretores), uniformização, capacitação, fazer cumprir a legislação ambiental.				
9	Ampliar e aparelhar os órgãos fiscalizadores ambientais e as redes de monitoramento de qualidade de água.	R\$ 2.000.000	2017 a 2019	<p><b>Produto 1:</b> Adoção de novos mecanismos de gestão para a fiscalização ambiental e qualidade da água.</p> <p><b>Produto 2:</b> Adoção de sistemas informatizados para auxílio na fiscalização ambiental e no monitoramento das águas, com integração entre municípios da região.</p>	Em andamento 10% Concluído
10	Incentivar a logística reversa.	-	2017 a 2019	<p><b>Produto 1:</b> Criação de consórcios entre indústrias da região para viabilizar a logística reversa de embalagens de produtos adquiridos à granel e reutilizáveis ou de embalagens de produtos químicos, em lotes maiores para outras regiões do Estado e de outros.</p> <p><b>Produto 2:</b> Convênio entre o consórcio formado e transportadoras dos modais rodoviário, ferroviário e hidroviário para promoção da logística reversa de embalagens de produtos adquiridos à granel e reutilizáveis ou de embalagens de produtos químicos.</p>	Não iniciado
11	Criar benefícios para domicílios "amigos" do meio ambiente	-	2017 a 2018	<b>Produto 1:</b> Criação de Leis fiscais Municipais, elaboradas em conjunto entre os municípios do Vale do Taquari, incentivando residências e empresas à aquisição e de equipamentos que auxiliem na produção de energias limpas, coleta de água da chuva e reciclagem de lixo orgânico.	Em andamento 15% Concluído
12	Implantar a Agência da Região Hidrográfica do Guaíba, para execução dos projetos relativos aos recursos hídricos.	R\$ 2.500.000	2017 a 2031	<p><b>Produto 1:</b> Implantação da Agência da Região Hidrográfica do Guaíba, para que sirva de instrumento operativo à execução dos projetos relativos aos recursos hídricos.</p> <p><b>Produto 2:</b> Aquisição de uma Sede e contratação de pessoas para a Agência da Região Hidrográfica do Guaíba.</p>	Não iniciado
13	Potencializar o SIOUT – Sistema Integrado de Outorga.	R\$ 200.000	2017 a 2018	<p><b>Produto 1:</b> Criação de um Inventário que relacione todas as concessões de uso dos recursos hídricos do Vale do Taquari a empresas, residências e propriedades agrícolas.</p> <p><b>Produto 2:</b> Implantação de um sistema integrado regional de outorgas de água.</p>	Em andamento 5% Concluído

14	Fortalecer as instituições existentes que atendem animais domésticos.	R\$ 380.000	2017 a 2019	<b>Produto 1:</b> Auxílio, via Sebrae, Univates, IFE, Acil e Sinduscon às Entidades que atendem animais domésticos abandonados para ajudar nas questões de obtenção de renda, divulgação e comunicação das campanhas de doação e arrecadação de mantimentos, apoio à questões de qualificação em administração financeira e de pessoas voluntárias das entidades.	Em andamento 10% Concluído
				<b>Produto 2:</b> Formação de convênio com Emater, UERGS, Univates, Secretarias municipais de agricultura para auxílio em medicina veterinária e análises clínicas.	
				<b>Produto 3:</b> Registro dos animais domésticos, para rastreabilidade e controle de saúde	
				<b>Produto 4:</b> Criação de um sistema regional integrado de rastreabilidade e controle de saúde de animais domésticos.	

**Estratégia 5 – Agregar valor em novas cadeias e promover a diversificação produtiva do Vale do Taquari**

Prior.	Projeto	Orçam.	Prazo	Produtos	Status
1	Incentivar a produção de energias alternativas e renováveis	R\$ 24.500.000	2017 a 2031	<b>Produto 1:</b> Criação e ampliação de leis em âmbito federal estadual e municipais de incentivo fiscal à população e empresas que fazem captação de energia solar para transformação em energia elétrica.	Em andamento 30% Concluído
				<b>Produto 2:</b> Pesquisa em produção em energias renováveis orientadas a partir das peculiaridades regionais.	
2	Fortalecer a cadeia produtiva de hortigranjeiros, com qualificação dos produtores e técnicos; organização da cadeia produtiva; fortalecimento da produção de alimentos orgânicos; produção para o programa	R\$ 270.000	2017 a 2020	<b>Produto 1:</b> Qualificação de produtores e técnicos em Olericultura.	Em andamento 60% Concluído
				<b>Produto 2:</b> Viabilização de feiras municipais periódicas e feiras provisórias nos municípios do Vale do Taquari.	
				<b>Produto 3:</b> Alimentação escolar oriunda de produtos da agricultura familiar do Vale do Taquari, conforme a lei nº 11.947/2009, que determina que 30% dos recursos repassados pelo Fundo Nacional da Alimentação Escolar (FNDE) para a merenda nas escolas brasileiras, devem ser destinados à aquisição dos produtos da agricultura familiar.	

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

	nacional de alimentação escolar.				
3	Fortalecer e ampliar os empreendimentos turísticos regionais, com qualificação de atores criação de novos roteiros turísticos.	R\$ 1.600.000	2017 a 2031	<p><b>Produto 1:</b> Fortalecer e ampliar os empreendimentos turísticos regionais</p> <p><b>Produto 2:</b> Promover a ação “Aprendendo Turismo nas escolas” para alunos das escolas públicas nos municípios da região.</p> <p><b>Produto 3:</b> Capacitação de profissionais que atuam na área de turismo nas regiões.</p>	Em andamento 65% Concluído
4	Fortalecer a cadeia produtiva da erva-mate.	R\$ 50.000	2017 a 2018	<p><b>Produto 1:</b> Fomentar Grupo de Trabalho para discussão da cadeia produtiva da Erva Mate.</p> <p><b>Produto 2:</b> Qualificação dos produtores de erva mate – Compreensão da cadeia produtiva / formas de diversificação da produção / como agregar valor ao produto.</p>	Em andamento 70% Concluído
5	Fortalecer a cadeia produtiva da piscicultura, com qualificação dos produtores e técnicos; organização da cadeia produtiva	R\$ 300.000	2017 a 2018	<p><b>Produto 1:</b> Divulgar os benefícios e resultados possíveis com a piscicultura.</p> <p><b>Produto 2:</b> Promover cursos de qualificação para a implantação e melhoria da piscicultura</p> <p><b>Produto 3:</b> Fornecer incentivo aos produtores para implantação da piscicultura.</p> <p><b>Produto 4:</b> Promover cursos de qualificação para a implantação e melhoria da piscicultura</p> <p><b>Produto 5:</b> Fornecer incentivo aos produtores para implantação da piscicultura</p>	Em andamento 40% Concluído
6	Integrar Rotas Turísticas Regionais, com planejamento regional de turismo para integração das ações.	R\$ 1.500.000	2017 a 2030	<p><b>Produto 1:</b> Criação, integração e sinalização dos roteiros turísticos.</p>	Em andamento 50% Concluído
7	Fortalecer a cadeia produtiva de cosméticos, produtos de higiene e limpeza	R\$ 90.000	2017 a 2018	<p><b>Produto 1:</b> Formação de comissão industrial das empresas de cosméticos, higiene e limpeza do Vale do Taquari.</p> <p><b>Produto 2:</b> Programa de capacitação para análise da cadeia e produção de tecnologias que incorporem valor a operação.</p>	Em andamento 30% Concluído

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

				<b>Produto 3:</b> Parceria com Parque Tecnológico para geração de inovação.	
8	Fortalecer a cadeia produtiva da apicultura.	R\$ 180.000	2017 a 2018	<b>Produto 1:</b> Parceria para atuação do Centro de Produtores de Montenegro - CETAM no Vale do Taquari (treinamento em apicultura).	Em andamento 25% Concluído
				<b>Produto 2:</b> Fortalecimento do know-how regional na apicultura através de formas associadas.	
				<b>Produto 3:</b> Subsídio para diversificação produtiva e investimento na apicultura	
9	Incrementar e fortalecer a cadeia produtiva da floricultura, com a qualificação dos produtores e técnicos; organização da cadeia produtiva.	R\$ 90.000	2017 a 2018	<b>Produto 1:</b> Promover a integração entre produtores de flores no Vale do Taquari.	Em andamento 25% Concluído
				<b>Produto 2:</b> Realizar a qualificação de produtores em potencial interessados no setor.	
				<b>Produto 3:</b> Qualificação de produtores para expansão da atuação e abertura de novos mercados.	
10	Criar um Inventário turístico do Vale do Taquari, com coleta de dados/informações; análise e planejamento.	R\$ 200.000	2017	<b>Produto 1:</b> Inventário Turístico Regional	Em andamento 50% Concluído

**Estratégia 6 – Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari**

Priorid.	Projeto	Orçam.	Prazo	Produtos	Status
1	Qualificar a distribuição da Energia Elétrica	R\$ 560.000	2017 a 2018	<b>Produto 1:</b> Desenvolver plano de investimentos em melhoria de serviços com concessionárias.	Em andamento 50% Concluído
				<b>Produto 2:</b> Ampliação das redes de transmissão.	
2	Estruturar programa de adequação de habitações irregulares do Vale do Taquari	R\$ 14.040.000	2017 a 2020	<b>Produto 1:</b> Desenvolver e adequar legislação municipal de habitação de interesse social.	Em andamento 30% Concluído
				<b>Produto 2:</b> Adequar residências sem condições básicas de moradia.	
				<b>Produto 3:</b> Desocupar áreas de risco e inadequadas para moradia.	
3	Promover acesso de todos os municípios à tecnologia da	R\$ 2.350.200.000	2017 a 2031	<b>Produto 1:</b> Diagnóstico e estudo de viabilidade da implementação da tecnologia de informação nos municípios da região funcional 2, considerando telefonia fixa, móvel e internet.	Em andamento 60% Concluído

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

				<b>Produto 2:</b> Implantação da estrutura de toda a tecnologia de informação necessária aos municípios da região funcional 2, considerando telefonia fixa, móvel e internet.	
<b>4</b>	Criar um ramal da conexão ferroviária regional à Ferrovia Norte-Sul.	R\$ 52.500.000	2017 a 2021	<b>Produto 1:</b> Liberação de licenças para operação logística.	Em andamento 40% Concluído
				<b>Produto 2:</b> Processo Licitatório para canal ferroviário com tronco principal.	
				<b>Produto 3:</b> Construção de canal ferroviário com tronco principal	
<b>5</b>	Produção extensiva de biogás	R\$ 103.200.000	2017 a 2021	<b>Produto 1:</b> Certificação em práticas de fabricação de biogás através de biodigestores para Secretários e conselheiros municipais de agricultura e meio ambiente, representantes da Emater, de integradoras e cooperativas, representantes do APL, do Codeter e demais entidades representativas da cadeia produtiva de alimentos no Vale do Taquari em parceria com Univates, Secretaria Estadual de Minas e Energias e UERGS.	Em andamento 10% Concluído

				<p><b>Produto 2:</b> Criação de parceria entre Integradoras, Bancos públicos, Secretaria de Minas e Energia e Banco de Desenvolvimento do Estado para proporcionar o Financiamento de Biodigestores à produtores agropecuários.</p> <p><b>Produto 3:</b> Implantação de biodigestores em propriedades rurais com financiamento proporcionado por integradoras e cooperativas, e com incentivo fiscal dos Governos Municipais e do Estado, para redução do payback do investimento.</p> <p><b>Produto 4:</b> Criação de parceria com UERGS, Univates, Emater e Secretaria de Minas e Energia, para a Fiscalização dos Biodigestores implantados na região, bem como para a realização de pesquisa e desenvolvimento de novas práticas, equipamentos e processos que melhorem a qualidade do biogás, gerem cada vez menos impactos ambientais e sejam cada vez mais viáveis para a aquisição.</p> <p><b>Produto 5:</b> Criação de parceria entre Propriedades rurais, Secretaria de Minas e Energia e Sulgás, para o recolhimento e tratamento do combustível.</p>	
6	Mobilidade entre os municípios (acessos asfálticos, pontes, etc.)	-	2017	<b>Produto 1:</b> Promoção de Fórum com entidades representativas dos modais existentes na região para realização de um diagnóstico sobre os principais problemas de mobilidade encontrados na região e possíveis soluções.	Em andamento 40% Concluído
7	Implementar planos de mobilidade urbana nos municípios do Vale do Taquari.	R\$ 900.000	2017 a 2019	<b>Produto 1:</b> Criação de Planos municipais de mobilidade urbana para os municípios de Arroio do Meio, Encantado, Taquari, Teutônia, Estrela e Lajeado.	Em andamento 30% Concluído
8	Duplicar a RSTs 129/130, entre Venâncio Aires e Encantado/Muçum.	R\$ 154.800.000	2017 a 2021	<p><b>Produto 1:</b> Estudo e criação do Projeto Executivo da Obra de duplicação.</p> <p><b>Produto 2:</b> Aprovação de todos os Licenciamentos necessários à execução da obra.</p> <p><b>Produto 3:</b> Desapropriação das áreas necessárias para a duplicação da RS.</p> <p><b>Produto 4:</b> Execução da Obra de Duplicação da RS129/130 (84km).</p>	Em andamento 5% Concluído
9	Consolidar os acessos	R\$ 75.800.000	2017 a 2021	<b>Produto 1:</b> Estudo e criação do Projeto Executivo das referidas obras de	Implementado

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

	asfálticos aos municípios da região que ainda não o tem.			asfaltamento. <b>Produto 2:</b> Aprovação de todos os Licenciamentos necessários à execução das obras. <b>Produto 3:</b> Desapropriação das áreas necessárias para acostamento. <b>Produto 4:</b> Execução da Obra de asfaltamento.	
10	Qualificar Energia Elétrica	R\$ 19.500.000	2017 a 2020	<b>Produto 1:</b> Licença Prévia do Meio Ambiente. <b>Produto 2:</b> Licença de Instalação do Meio Ambiente. <b>Produto 3:</b> Processo de leilão para concessão da ANEEL <b>Produto 4:</b> Construção das hidrelétricas / PCH's.	Em andamento 50% Concluído
11	Duplicar a BR 386, entre Lajeado e Tio Hugo.	R\$ 229.900.000	2017 a 2028	<b>Produto 1:</b> Criação de EVTEA para a duplicação da BR 386 para as obras nos trechos da cidade de Lajeado à Tio Hugo. <b>Produto 2:</b> Projeto executivo para a duplicação da BR 386 para as obras nos trechos da cidade de Lajeado à Tio Hugo. <b>Produto 3:</b> Obtenção dos Licenciamentos e viabilização das desapropriações necessárias à finalização da referida obra. <b>Produto 4:</b> Execução das obras de duplicação da BR 386 entre os municípios de Tabai à Tio Hugo.	Em andamento 45% Concluído
12	Promover a implantação e efetivação da legislação acerca dos recursos hídricos na bacia hidrográfica.	R\$ 36.000	2017 a 2021	<b>Produto 1:</b> Promoção de Seminário entre as diversas entidades municipais, vigilância sanitária, sobretudo as Secretarias e Conselhos de meio ambiente, agricultura, desenvolvimento e planejamento com o tema central sendo o Plano da Bacia Taquari-Antas e suas diretrizes. <b>Produto 2:</b> Auditorias executadas Pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e aplicações de sanções a todas as inadequações registradas nos 36 municípios do Vale quanto às diretrizes e leis relacionadas aos recursos hídricos da região.	Em andamento 20% Concluído
13	Fortalecer o transporte fluvial, com	R\$ 9.000.000	2017 a 2020	<b>Produto 1:</b> Manutenção e adaptação da infraestrutura dos Porto de Estrela e Taquari.	Em andamento 30%

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

				<p><b>Produto 2:</b> Manutenção e desenvolvimento operacional dos Porto de Estrela e Taquari.</p> <p><b>Produto 3:</b> Criação e execução de um plano feito em parceria com a Univates e CIC, para o incentivo da utilização dos Portos da região para despacho de exportação e recebimento de importação.</p>	
14	Pavimentar a estrada que liga Muçum a Santa Teresa, que interliga duas regiões do Estado do RS.	R\$ 35.000.000	2017 a 2021	<p><b>Produto 1:</b> Estudo e criação do Projeto Executivo da referida obra de asfaltamento.</p> <p><b>Produto 2:</b> Aprovação de todos os Licenciamentos necessários à execução da obra.</p> <p><b>Produto 3:</b> Desapropriação das áreas necessárias para acostamento.</p> <p><b>Produto 4:</b> Execução da Obra de asfaltamento.</p>	Em andamento 40% Concluído
15	Adequar as rodovias RST 453 e RS 128.	R\$ 40.400.000	2017 a 2020	<p><b>Produto 1:</b> Projeto de adequações.</p> <p><b>Produto 2:</b> Execução de adequações.</p>	Em andamento 10% Concluído
16	Criar gasoduto para o Vale do Taquari: Desenvolvimento de projeto para a viabilização de gasoduto para o Vale do Taquari.	R\$ 12.000.000	2017 a 2021	<p><b>Produto 1:</b> Estudo e criação do Projeto Executivo para ver da viabilidade e questões a serem solucionadas para instalar o Gasoduto na Região.</p> <p><b>Produto 2:</b> Aprovação de todos os Licenciamentos necessários à execução da obra de implantação do gasoduto.</p> <p><b>Produto 3:</b> Desapropriação e aquisição das áreas necessárias para a passagem do gasoduto.</p> <p><b>Produto 4:</b> Execução da Obra de instalação do Gasoduto na região.</p>	Em andamento 5% Concluído
17	Fortalecer o transporte	R\$ 3.000.000	2017 a 2021	<b>Produto 1:</b> Aprovação do plano de viabilidade técnica pela ANAC.	Em andamento

				<p><b>Produto 2:</b> Prolongamento e pavimentação da Pista de voo.</p> <p><b>Produto 3:</b> Adequação e pavimentação da estrada que liga o aeródromo à RS 129.</p> <p><b>Produto 4:</b> Formação de um conselho dos pilotos de avião da região, para organizar as questões do crescimento do aeroporto.</p> <p><b>Produto 5:</b> Privatização do Aeródromo mediante contrato de concessão municipal</p>
--	--	--	--	---

**Estratégia 7 – Consolidar a identidade do Vale do Taquari, a partir da integração interinstitucional e intermunicipal**

Priorid.	Projeto	Orçam.	Prazo	Produtos	Status
1	Ampliar a representatividade de política e classista em instâncias regionais.	-	2017 a 2031	<b>Produto 1:</b> Articulação entre as formas organizadas do Vale do Taquari.	Em andamento 50% Concluído
2	Criar mecanismos e estruturas de gestão e execução do planejamento estratégico regional.	R\$ 312.000,00	2017 a 2018	<p><b>Produto 1:</b> Criação de Agência Regional de Projetos.</p> <p><b>Produto 2:</b> Engajamento da Amvat para a priorização dos projetos do Plano Estratégico.</p>	Em andamento 10% Concluído
3	Articular a formação de lideranças locais, setoriais e regionais.	-	2017 a 2031	<p><b>Produto 1:</b> Promover a participação dos líderes regionais em capacitações estaduais e federais.</p> <p><b>Produto 2:</b> Promoção de programas de participação da comunidade nas causas regionais.</p>	Em andamento 20% Concluído
4	Estimular a execução e gestão de planejamento público.	R\$ 180.000,00	2017 a 2018	<b>Produto 1:</b> Curso de qualificação para conscientização de uso, ensino da elaboração e prática do processo de planejamento.	Em andamento 20% Concluído
5	Promover a visibilidade e a comunicação das instituições com a sociedade.	-	2017	<b>Produto 1:</b> Organizar canal de comunicação de instituições com veículos de mídia regional.	Em andamento 60% Concluído

6	Qualificar os mecanismos de gestão pública (pessoal e de estrutura) e do controle social (conselhos).	R\$ 180.000,00	2017 a 2018	Produto 1: Cursos de qualificação dos recursos humanos.	Em andamento 30% Concluído
7	Alavancar as relações interinstitucionais locais/regionais.	-	2017 a 2031	<b>Produto 1:</b> Reuniões de alinhamento estratégico e plano de ação para geração de resultado das ações institucionais	Em andamento 10% Concluído
8	Homogeneizar as diversas regionalizações existentes no Vale do Taquari.	-	2017	<b>Produto 1:</b> Promover alinhamento de estratégias e objetivos institucionais.	Em andamento 10% Concluído
9	Favorecer espaços e estimular a participação plural e cidadã.	-	2017 a 2024	<b>Produto 1:</b> Propiciar espaços para a participação plural e cidadã.	Em andamento 60% Concluído

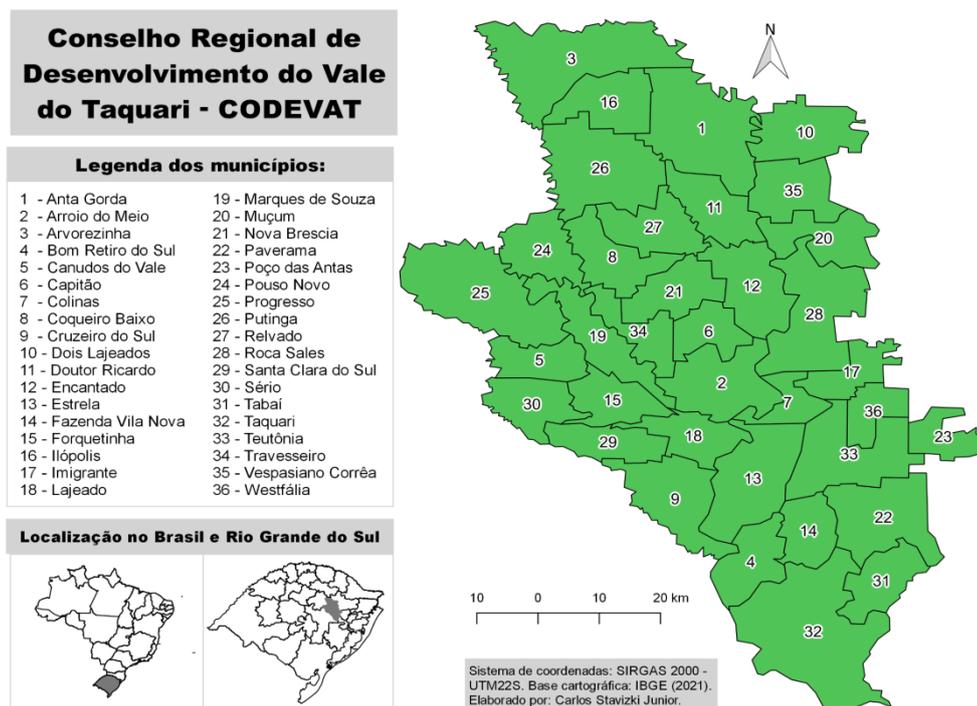
#### 4 PANORAMA DE INDICADORES DO VALE DO TAQUARI

Este capítulo visa apresentar a atualização de indicadores selecionados para validação de cenário, contribuindo na revisão do planejamento.

O Conselho de Desenvolvimento Regional do Vale do Taquari (COREDE VT/CODEVAT), criado em novembro de 1991, é parte integrante dos 28 COREDES do Rio Grande do Sul, cujo papel é promover ações e políticas que visem o desenvolvimento da região. Nos seus 30 anos de existência, o COREDE/VT tem proposto estratégias e implementado ações que minimizem as desigualdades inter e intrarregionais.

O território da região de abrangência do COREDE/VT situa-se na região centro do Rio Grande do Sul, sendo constituído por 36 municípios. Sua extensão territorial abrange uma área de 4.825,35km<sup>2</sup> e possui uma população estimada (2021) em 381.015 habitantes, com uma densidade demográfica de 79 habitantes/km<sup>2</sup> (2021).

**Figura 3 – Identificação de municípios na região**



Fonte: elaboração própria

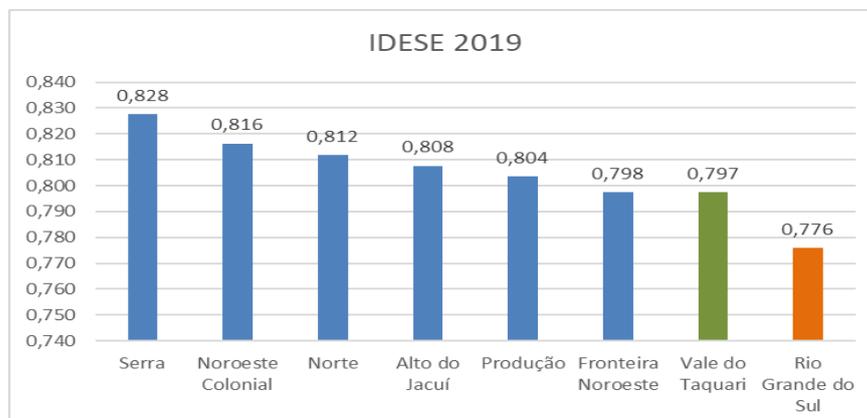
Em comparação aos dados de 2015, houve um aumento de 9,7% na densidade demográfica da região. Em números absolutos, em 2021 existiam 6,8 pessoas a mais por metro quadrado. A população do Vale do Taquari cresceu percentualmente 6 vezes mais que a população do estado.

Em termos gerais, observa-se que dos 36 municípios da região, 21 apresentam população inferior a 5.000 habitantes. Destes 21 municípios, foi observado que 9 perderam população e 12 aumentaram seus habitantes, na média, em 0,86%, demonstrando um comportamento de retorno aos pequenos municípios.

Demograficamente, validou-se no Plano Estratégico publicado em 2017 que 41,67% dos municípios perderam população, entretanto a região havia crescido 16,19% em 15 anos. Nesta revisão, verificou-se que caiu para 33% os municípios que reduziram a população e o crescimento populacional foi de 9,34% em 6 anos (2015 a 2021). Constata-se assim um aumento da taxa de crescimento demográfico neste último período.

Tratando-se de desenvolvimento através da avaliação do IDESE, dentre os 28 COREDE's, o Vale do Taquari ocupa a sétima posição, conforme gráfico abaixo, comprovando ser um bom local para viver com qualidade, segundo a percepção da população, estando acima da avaliação do estado.

**Figura 4 – IDESE 2019**



Fonte: <https://dee.rs.gov.br/idese>

Por ausência do Censo, ainda não é possível validar a variação da população urbana e rural.

## 5 INDICADORES DE AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS

Este capítulo visa discutir aspectos regionais que buscam validar resultados relacionados às estratégias regionais.

### 5.1 Avaliação de resultados alinhados à Estratégia 1

#### ***Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável***

Os projetos relacionados a esta estratégia visam promover o desenvolvimento harmônico e sustentável da região, considerando avanços em perspectivas sociais, ecológicas e econômicas.

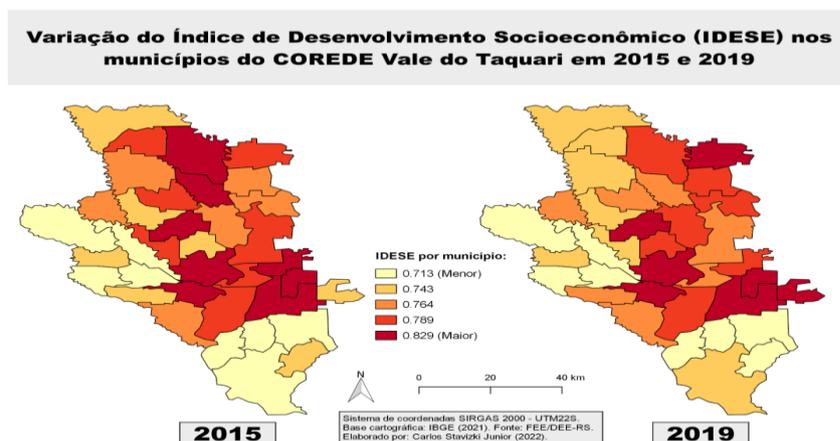
Um dos principais indicadores que demonstram o avanço do desenvolvimento harmônico é representado pelo IDESE, que contempla uma perspectiva de renda, educação e saúde. Na avaliação do planejamento publicado em 2017, verifica-se que entre os anos de 2007 e 2013, houve crescimento de 7,05% (0,712 para 0,762 no período). Já o Rio Grande do Sul teve médias entre 0,677 e 0,732, com variação de 8,21%. A variação entre a região e o Estado foi de 4,02% e em ambos, a tendência dos anos analisados foi ascendente.

Nesta nova análise verifica-se que entre 2015 a 2019 o IDESE do Vale do Taquari avançou 2,44%, saindo de 0,778 para 0,797. Já o Estado avançou 3,19% no mesmo período, entretanto é fundamental compreender que o IDESE do Vale do Taquari em 2019 (0,797) é maior do que o do estado (0,776).

Com relação aos municípios, destacam-se os 10 primeiros que obtiveram pontuação superior a 0,80, que são consideradas ótimas avaliações na perspectiva de desenvolvimento, sendo os municípios de Westfália e Nova Bréscia os melhores avaliados, empatados com 0,829.

Destaca-se neste período de 5 anos (2015 - 2019) a evolução do município de Poço das Antas, que saiu da 22ª colocação dentre os 36 municípios do Vale do Taquari, para a 6ª, sendo o que mais evoluiu dentro do grupo de municípios. Destaca-se também Capitão que avançou 13 posições, Encantado 8 posições, e Santa Clara do Sul e Taquari que subiram 7 posições. Em outra perspectiva, Doutor Ricardo foi o que mais involuiu, perdendo 12 posições. Em 2015 estava em 6º (0,803) e agora ocupa a 18ª posição (0,777). Ilópolis recuou 10 posições, Roca Sales, 7 e Imigrante 6.

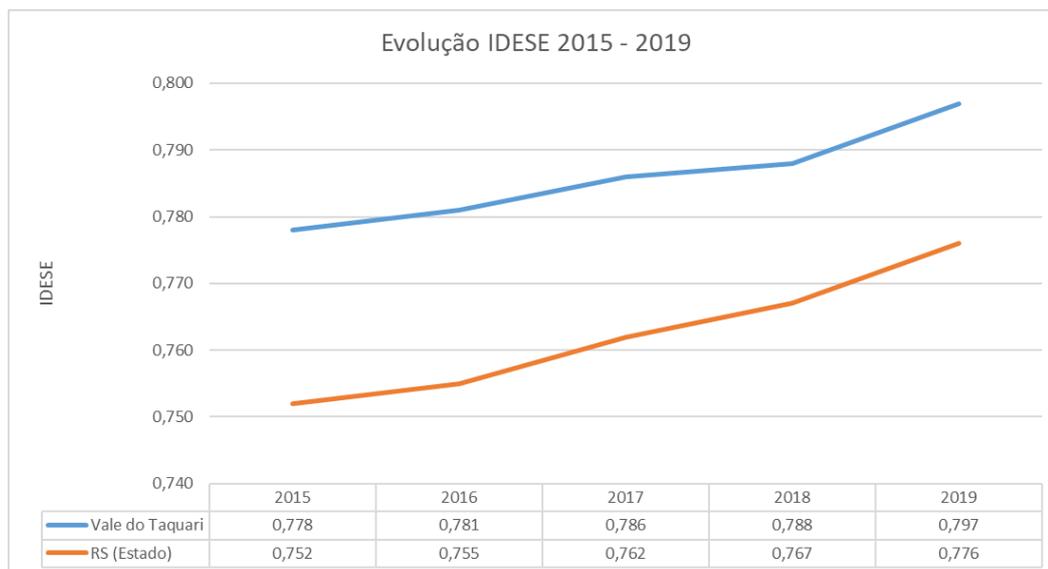
**Figura 5 – Variação do IDESE nos municípios do Vale do Taquari 2015**



Fonte: elaboração própria

Importante considerar que dos 36 municípios do Vale do Taquari, 16 têm IDESE abaixo da pontuação do estado e 20, acima.

**Figura 6 – Evolução IDESE 2015-2019**



Fonte: IDESE, 2021.

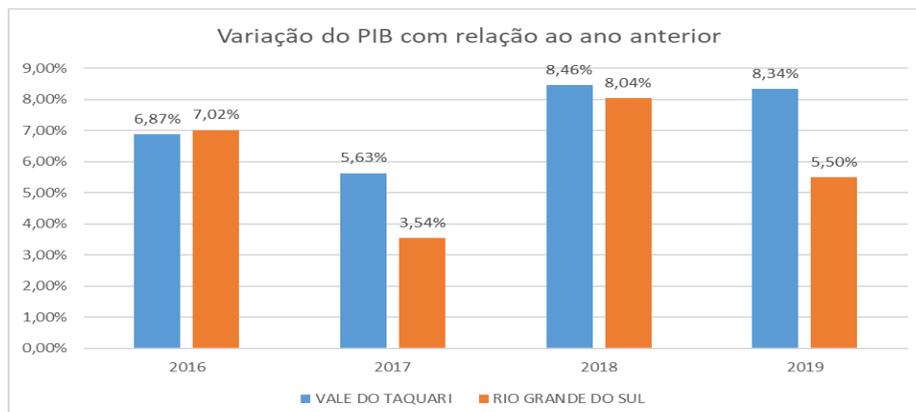
No aspecto econômico, o objetivo maior do Vale do Taquari era buscar um crescimento igual ou maior ao crescimento do Estado, uma vez que apresentava um crescimento acumulado inferior. A análise do PIB demonstra que nos últimos anos, no período que compreende os anos de 2015 a 2019, a região do Vale do Taquari incrementou o PIB em 32,65% enquanto o Rio Grande do Sul cresceu 26,30%, verificando-se assim que este objetivo foi atingido. Destaca-se entre os municípios que mais incrementaram o seu PIB, o município de Imigrante, com 50,47% de agregação de valor ao seu produto interno bruto, seguido por 4 municípios que incorporaram mais de 40%, Westfalia, Poço das Antas, Teutônia e Lajeado.

Em um aspecto desfavorável, verifica-se que dois municípios tiveram redução de seu PIB Fazenda Vilanova, com redução de 7,41% e Doutor Ricardo, com redução de 2,31%. Dois municípios também apresentaram crescimento do PIB menor do que 10%, Ilópolis (1,5%) e Colinas (0,82%). Por mais que o crescimento da região neste aspecto foi superior ao estado, 20 municípios não superaram a taxa de crescimento do estado.

Lajeado, Estrela e Teutônia sozinhos representaram 50,29% do PIB da região em 2019.

Verifica-se no gráfico abaixo que nos últimos 3 períodos analisados o Vale do Taquari cresceu mais que o estado.

**Figura 7 – Variação do PIB com relação ao ano anterior**



Fonte: IBGE, 2022.

Outro aspecto importante para o desenvolvimento harmônico relaciona-se com a qualidade da gestão pública. O planejamento publicado em 2017 apontou que os dados dos anos de 2006 e 2015 sinalizavam um desempenho menos favorável da região comparado ao Estado, mesmo apresentando indicadores melhores. Estes indicadores do IFGF colocavam os municípios do Vale, em média, na condição de Gestão em Dificuldade, conceito C. Atualmente, verifica-se um grande avanço na gestão pública, estando o Vale do Taquari dentro da média de enquadramento em “Boa Gestão”. Destaca-se Westfália, Arroio do Meio e Poço das Antas por apresentarem pontuação acima de 0,90. Além destes 3, outros 9 municípios, totalizando 12 dos 36 apresentam pontuação dentro do nível de “Excelência” do IFGF. Dentro do enquadramento de “Boa Gestão” temos 20 municípios, liderado por Putinga (0,78) e fechado por Fazenda Vilanova (0,64).

O Vale do Taquari tem ainda, 4 municípios avaliados com gestão em “Dificuldade”. Muçum, Progresso, Nova Bréscia e Tabaí compõem esta posição. Em 2015 eram 9 neste enquadramento e 2 em nível “Crítico”. Assim sendo, consolida-se uma melhoria significativa nesta perspectiva.

**Figura 8 – Municípios com excelência na qualidade da gestão pública**

Município	Ranking Estadual 2020	IFGF 2020	
Westfália	6º	0,9763	Excelência
Arroio do Meio	10º	0,9477	Excelência
Poço das Antas	19º	0,9158	Excelência
Anta Gorda	32º	0,8760	Excelência
Imigrante	34º	0,8660	Excelência
Encantado	45º	0,8529	Excelência
Vespasiano Corrêa	49º	0,8491	Excelência
Santa Clara do Sul	58º	0,8381	Excelência
Colinas	61º	0,8306	Excelência
Lajeado	62º	0,8286	Excelência
Forquetinha	63º	0,8262	Excelência
Marques de Souza	71º	0,8187	Excelência

Fonte: FIRJAN, 2022.

**Figura 9 – Municípios com boa gestão pública**

Município	Ranking Estadual 2020	IFGF 2020	
Putinga	99º	0,7886	Boa Gestão
Ilópolis	103º	0,7838	Boa Gestão
Taquari	111º	0,7796	Boa Gestão
Bom Retiro do Sul	117º	0,7764	Boa Gestão
Teutônia	121º	0,7735	Boa Gestão
Paverama	122º	0,7728	Boa Gestão
Coqueiro Baixo	130º	0,7639	Boa Gestão
Doutor Ricardo	138º	0,7592	Boa Gestão
Capitão	142º	0,7537	Boa Gestão
Sério	148º	0,7500	Boa Gestão
Arvorezinha	150º	0,7499	Boa Gestão
Cruzeiro do Sul	156º	0,7438	Boa Gestão
Pouso Novo	157º	0,7437	Boa Gestão
Canudos do Vale	158º	0,7430	Boa Gestão
Travesseiro	160º	0,7416	Boa Gestão
Relvado	178º	0,7264	Boa Gestão
Roca Sales	179º	0,7253	Boa Gestão
Estrela	220º	0,6913	Boa Gestão
Dois Lajeados	221º	0,6912	Boa Gestão
Fazenda Vilanova	276º	0,6425	Boa Gestão

Fonte: FIRJAN, 2022.

**Figura 10 – Municípios com dificuldade na gestão pública**

Município	Ranking Estadual 2020	IFGF 2020	
Muçum	327º	0,5945	Dificuldade
Progresso	356º	0,5718	Dificuldade
Nova Bréscia	358º	0,5681	Dificuldade
Tabaí	451º	0,4420	Dificuldade

Fonte: FIRJAN, 2022.

Apontada como uma das principais demandas a ser enfrentada nesta estratégia do planejamento, está a redução do número de pequenas propriedades no campo. Esta redução, realidade na região a mais de 10 anos, pode interferir principalmente no impacto social e econômico na saúde financeira das famílias. No momento, não é viável a avaliação oficial destes dados, uma vez que o Censo demográfico do IBGE está em andamento, entretanto, nota-se considerar as percepções regionais de acordo com as entrevistas realizadas, as quais apontam a contínua redução de produtores rurais e estabelecimento do conceito de propriedades-empresa que atingem um patamar elevado de produção e produtividade.

## 5.2 Avaliação de resultados alinhados à Estratégia 2

### ***Consolidar o Vale do Taquari como referência em produção de alimentos, agregando valor e obtendo a maior parte de integração nas operações produtivas oriundas do agronegócio***

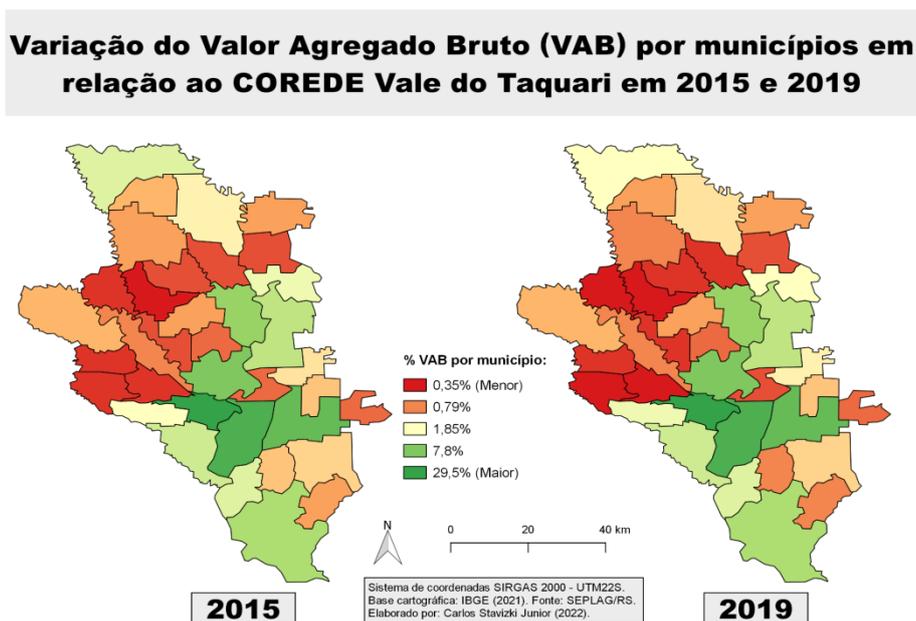
Considerando as mudanças no perfil social dos produtores rurais, verifica-se a variação do valor adicionado bruto agropecuário. No período de 2015 a 2019, constatou-se que 8 municípios reduziram o VAB Agropecuário, sendo Ilópolis, Fazenda Vilanova e Arvorezinha os que mais reduziram, com redução superior a 25%. Entre os que mais cresceram, destaca-se 5 municípios, com aumento superior a 30% no período. Paverama com incremento de 56,88%, seguido por Sério (39,40%), Westfália (32,02%), Estrela (31,54%) e Lajeado (31,49%).

Mesmo que 77% dos municípios aumentaram seu VAB Agropecuário, isto não foi suficiente para a manutenção do percentual de participação da região no VAB

Agropecuário do Estado. Em 2015, o Vale do Taquari representava 3,66% do valor total do Estado e em 2019 a participação foi reduzida para 3,48%.

Com relação ao VAB Total, 89% dos municípios reduziram a participação do agro no valor adicionado bruto total local. Apenas 5 aumentaram a participação do VAB Agropecuário com relação ao total. Paverama incrementou 6,07%, seguido por Sério (3,65%), Travesseiro (2,47%), Colinas (2,07%) e Doutor Ricardo (0,49%).

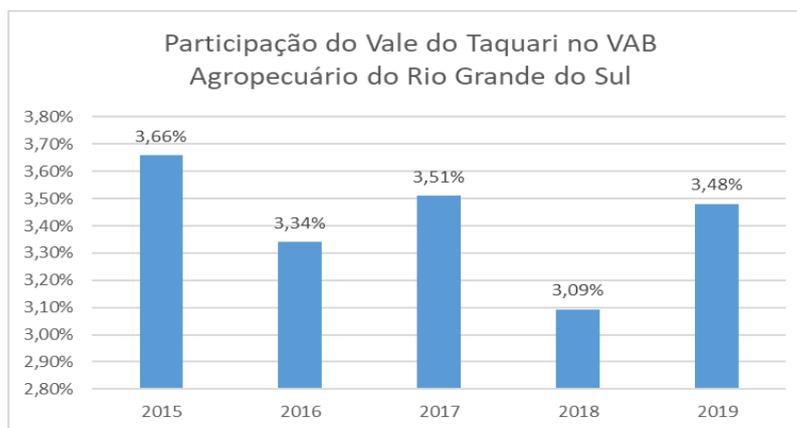
**Figura 11 – Variação do VAB por municípios**



Fonte: produção própria.

Conforme demonstrado no gráfico abaixo, a variação da representação do agronegócio na região demonstra uma variação relativamente constante, a não ser pelo ano de 2018, que apresentou uma redução mais significativa, mas corrigida por 2019.

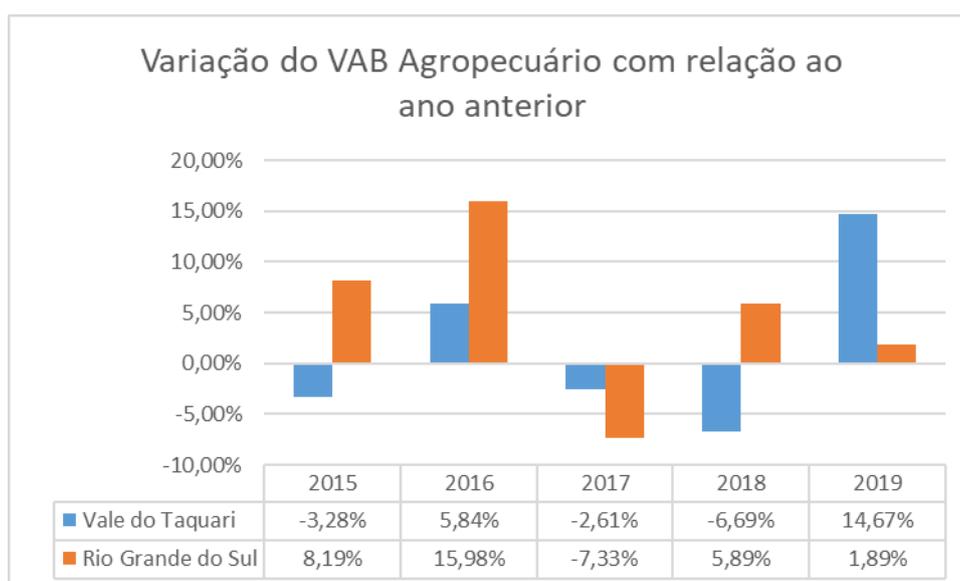
**Figura 12 – Participação do Vale do Taquari no VAB Agropecuário do Rio Grande do Sul**



Fonte: IBGE, 2022.

Já o gráfico abaixo, demonstra um comportamento irregular do percentual de crescimento do VAB Agropecuário com relação ao ano anterior, trazendo para o Vale do Taquari dois períodos de redução frente ao crescimento por parte do Estado. Mesmo que em 2019 a região tenha um desempenho consideravelmente melhor que o RS, não é significativo perante aos 3 períodos de retrocesso, dos 5 analisados.

**Figura 13 – Variação do VAB Agropecuário com relação ao ano anterior**



Fonte: IBGE, 2022.

Ressalta-se também que dois municípios do Vale tinham a agricultura como principal atividade de agregação de valor em 2015, entretanto em 2019 nenhum município apresentou esta característica.

Já com relação à produção de aves e suínos, verifica-se que a produção de frangos, que representava 89,01% do número de cabeças da pecuária da região em 2014, reduziu a participação para 87,65% em 2020, mesmo com o incremento 24,91% na população. Os suínos que representavam 2,71% em 2014 passaram a representar 2,47% em 2020, também aumentando o número de cabeças em 15%. Esta redução apresenta-se principalmente pelo avanço em 45% do número de galinhas no período. No mesmo período (2014/2020) verifica-se a redução em 14% do número de bovinos e 45% do número de caprinos.

No ano de 2020, o Vale do Taquari possuía 31,56% das codornas do estado, 23,52% dos frangos, 18,90% das galinhas, 18,63% dos suínos, 14,52% das matrizes de suínos, totalizando mais de 44 milhões de cabeças em 1,71% da área do estado. Enquanto o estado apresenta em 2020, 733 cabeças por Km<sup>2</sup>, o Vale do Taquari apresenta 9161 cabeças por Km<sup>2</sup>.

### 5.3 Avaliação de resultados alinhados à Estratégia 3

#### ***Desenvolver o empreendedorismo e inovação, pesquisa e desenvolvimento, e formas associadas como fundamentos nas mais diversas dimensões do desenvolvimento regional no Vale do Taquari***

Constata-se nesta estratégia um dos principais pilares para o desenvolvimento desde o planejamento estratégico publicado em 2017. A perspectiva da inovação tomou frente no desenvolvimento local a partir do uso de formas associadas, como previsto nesta estratégia. A união de esforços entre poderes público e privado trouxe notoriedade e destaque a região, principalmente à cidade de Lajeado, que ocupa local de destaque no Vale, uma vez que é o maior município da região.

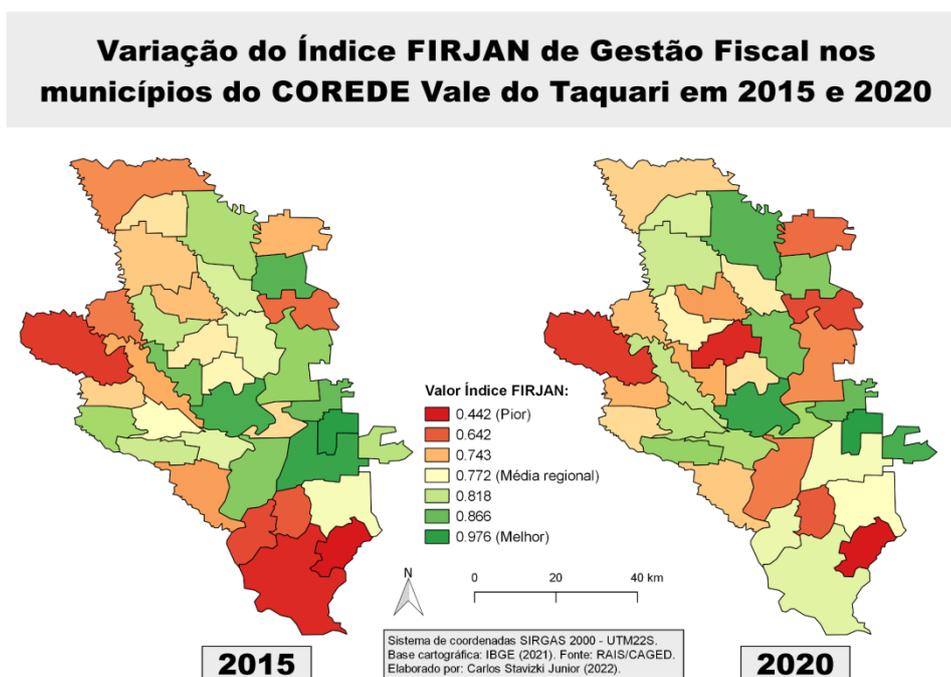
O surgimento de ecossistemas de inovação em cidades da região e a implantação de legislações de compras governamentais desta esfera, trouxe à discussão a pauta da inovação e fez surgir grupos de trabalho públicos e privados na região, com investimentos em *startup's* e acessos a capitais por meio de editais.

Um dos fatores que também valida a evolução da região nesta estratégia relaciona-se a avaliação do índice FIRJAN, a qual indica nos dados interpretados junto à estratégia 1 deste documento que nenhum município apresenta uma avaliação de gestão crítica. A evolução da gestão municipal passa por sua qualificação que apresenta resultados positivos nos fundamentos das dimensões do desenvolvimento regional.

No âmbito desta estratégia apresenta-se também a perspectiva do turismo, que vinha em crescente evolução, conforme constatado e descrito no planejamento 2015-2030 e reforçado, principalmente, pela apresentação do Cristo Protetor de Encantado, em 2019. A obra, concluída em abril de 2022, potencializou o empreendedorismo regional neste setor.

Por mais que tenha se buscado ampliar a economia em alternativas como a floricultura, produção hortigranjeira, alimentos orgânicos, piscicultura, apicultura, erva-mate, cosméticos, produtos de higiene e limpeza, turismo, produção de energia alternativas e renováveis, desenvolvimento tecnológico, entre outros, não se nota uma perspectiva de mudança de acordo com os dados analisados.

**Figura 14 –** Variação do índice Firjan de gestão fiscal nos municípios do COREDE VT



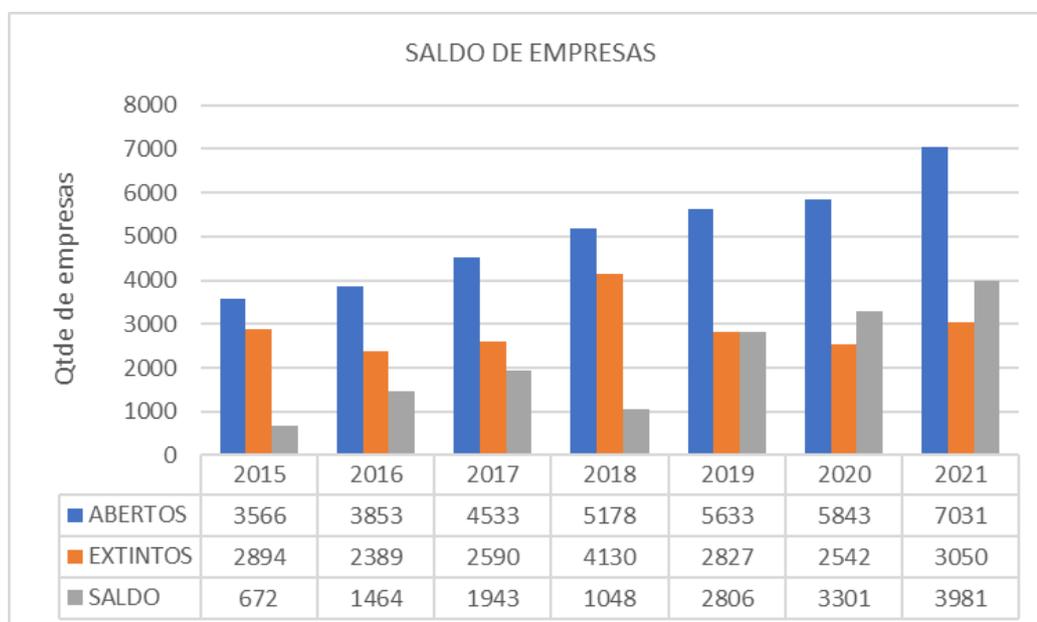
Fonte: elaboração própria.

Como cita o planejamento da região, “o Vale do Taquari conta com produtores e empresários interessados no investimento em novas cadeias produtivas e principalmente, existem condições propícias para o desenvolvimento dessas novas atividades”, mas na prática percebe-se o foco na manutenção das atividades e busca pela sobrevivência, em virtude principalmente pelos impactos econômicos da pandemia.

O Vale do Taquari, em novembro de 2022, conta com 42.548 empresas ativas. Entre 2015 a 2021, houve um saldo positivo na abertura de empresas na região, com o incremento de 15.215 novos empreendimentos.

Nota-se, de acordo com o gráfico abaixo, no ano de 2019, um incremento de 168% no número de novas empresas na região, comparado ao ano anterior. Após este significativo avanço, os anos de 2020 e 2021 mantiveram um incremento médio de novas empresas em 19%. Estratificando estes dados, verifica-se em 2019, o aumento de 155% no saldo (abertos menos fechados) de MEI's e 257% no saldo positivo de empresas de qualquer porte, menos o MEI.

**Figura 15 – Saldo de empresas**



Fonte: elaboração própria.

#### **5.4 Avaliação de resultados alinhados à Estratégia 4**

*Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do desenvolvimento sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico*

Não houve avanços no desenvolvimento sustentável da região, uma vez em que, se constata que as condições de saneamento básico continuam postas como em 2015. A região do Vale do Taquari segue sem a implantação de estação de tratamento de efluentes e esgoto.

Entende-se ainda que, somado aos dados descritos na estratégia 2, a ampliação da pecuária com a limitação geográfica posta, eleva o nível de criticidade ecológico-sustentável da região. Soma-se a isto a avaliação das condições das águas do Rio Taquari, categorizada como classe 4 (água com menos condições sanitárias) e dos arroios que cruzam a região.

O desenvolvimento sustentável na perspectiva de avanço econômico, social, ecológico, estrutural e institucional ainda apresenta desafios, havendo a necessidade de incentivos para estas práticas, como já era posto no planejamento anterior. Os recentes desentendimentos do primeiro semestre de 2022 entre prefeitos e municípios, divergindo esforços, demonstram o nível de maturidade regional alocado na base de suas possibilidades. O aspecto positivo deste entendimento está em compreender a região como desenvolvida, considerando os indicadores atuais, e sendo intrínseco o amadurecimento gerencial do Vale, estes aspectos apontam possibilidades exponenciais em resultados do desenvolvimento a Médio prazo, se bem discutidos e trabalhados.

Indicadores relacionados à inovação e construção de desenvolvimento por esta perspectiva, como citado na estratégia anterior, também conduzem o Vale do Taquari a prever avanços significativos em curtos períodos de tempo na temática de sustentabilidade, uma vez que o foco de diversos atores na região tem sido este.

#### **5.5 Avaliação de resultados alinhados à Estratégia 5**

*Agregar valor em novas cadeias e promover a diversificação produtiva do Vale do Taquari*

Em função do período analisado (7 anos), não se evidencia de forma concreta os resultados da construção de novas cadeias produtivas na região, entretanto, pode-se constatar o direcionamento posto frente a estas perspectivas.

É notório e factível, diante das entrevistas realizadas e informações avaliadas, que a região do Vale do Taquari hoje desenvolve novas perspectivas em dois pilares centrais. Um deles, já citado na estratégia 3, é a perspectiva da inovação, que acelera a geração de novos negócios e proporciona a geração de valor sobre novas cadeias, em sua maioria, na prestação de serviços. Esta temática na região, avança desde o destacado prêmio de melhor ecossistema de inovação do país pela cidade de Lajeado, através de iniciativas do sistema S, Emater, Univates, entre outros que possuem mais capilaridade entre toda a região. Além disso, também se soma-se a captação de novos negócios pela iniciativa privada, na construção de fundos de *venture capital* e incubadoras de negócios.

A segunda cadeia que se nota o desenvolvimento na região é o turismo. Com um trabalho que se estende a mais de 20 anos, a ativação da matriz ferroviária regional para fins turísticos e também a conclusão do Cristo Protetor de Encantado impulsionam a geração de negócios com esta perspectiva. Percebeu-se entre os entrevistados, especialmente, que o ânimo neste setor tem viabilizado a geração de inúmeros negócios, além de somar esforços entre as cidades do Vale.

Entre os indicadores, a mudança da matriz produtiva do Vale pode ser vista na redução do Valor Adicionado Bruto Agropecuário em 1,9% no período de 2015 a 2019. Este percentual representa um Valor Adicionado menor em 2019 de R\$256.213.150,84. Já a prestação de serviços teve um incremento de 1,63% e a indústria em 0,54%. Nestes 5 anos, o incremento do Valor adicionado foi de 32,65%.

**Figura 16 – Valor adicionado bruto, a preços correntes**

Valor adicionado bruto, a preços correntes (R\$ 1.000)

	Agropecuária		Indústria		Serviços		Administração		Total
2015	1144510,14	11,26%	3015096,6	29,66%	4501135,6	44,28%	1505156,9	14,81%	10165899,26
2019	1262299,72	9,36%	4072055,2	30,20%	6190112,8	45,90%	1960434,9	14,54%	13484902,68
Variação:		-1,90%		0,54%		1,63%		-0,27%	32,65%

Fonte: IBGE, 2022.

## 5.6 Avaliação de resultados alinhados à Estratégia 6

### ***Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari***

O principal avanço visível hoje em relação à estrutura do Vale do Taquari relaciona-se ao andamento da duplicação da BR 386, após a efetivação da privatização do trecho que contempla a região. As obras estão em execução, com atraso gerenciado em função da pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2 (Covid 19).

Entre perspectivas fundamentais ao desenvolvimento, mas não tão visíveis, consta a implantação de ramal de distribuição elétrica, eliminando a dependência de apenas uma entrada de energia para a região.

Um avanço citado na avaliação da infraestrutura e de impacto regional é a conclusão do acesso viário asfaltado em todos os municípios do Vale. Esta era uma pauta de muitos anos e que finalmente foi concluída. A partir disso, intensifica-se a busca pelos acessos asfálticos intramunicipais.

Esta estratégia, visto neste diagnóstico, possui todos os projetos avaliados como “em andamento”, o que demonstra uma perspectiva positiva para o desenvolvimento e uma perspectiva negativa em análise a prazos de realização dos projetos, mesmo que em sua maioria, entende-se ser projetos de grande porte.

Foco de discussões constantes no Vale do Taquari, a região alta, separada pelo pedágio da EGR entre Arroio do Meio e Encantado, observa-se irregularidades constantes na infraestrutura viária devido a falta de manutenção por parte da concessionária. Inclusive, as divergências chegam às instituições regionais, tal situação motiva a dissipação de iniciativas coletivas em favor dos projetos de desenvolvimento regional.

Indicadores e dados relacionados à infraestrutura da população são carentes neste período em função do Censo que se encontra em andamento. Os avanços estruturais da municipalidade poderão ser avaliados com efetividade após a concretização do trabalho do IBGE, todavia, avalia-se indiretamente que a melhoria nas avaliações de dados como o IDESE, demonstram também melhores condições de estrutura municipal.

### **5.7 Avaliação de resultados alinhados à Estratégia 7**

#### ***Consolidar a identidade do Vale do Taquari, a partir da integração interinstitucional e intermunicipal***

De acordo com as entrevistas coletadas e informações obtidas, o Vale do Taquari encontra-se hoje em avanços independentes de esforços para o seu desenvolvimento. Foi relatada uma desintegração entre as instituições, causada pela demanda interna de cada órgão. A percepção de redução desta integração, a priori, justifica-se pelo aumento de demandas locais internas, potencializadas pelos desafios surgidos no momento de pós-pandemia e também pela institucionalização de políticas federais e estaduais que não visam a necessidade desta integração.

Também é observado este movimento como uma tendência institucional mundial, onde ocorre os esvaziamentos dos espaços de discussões e dificuldades na construção coletiva de propostas para o desenvolvimento.

Ainda que encontradas estas dificuldades, todos os projetos desta estratégia seguem em execução, demonstrando uma perspectiva positiva ao enfrentamento desta realidade, mas mesmo constatado o avanço em projetos e práticas melhores nos indicadores regionais, os depoimentos levantados demonstram que a região sofre pela ausência de mais tempos de qualidade junto a intermunicipalidade. Iniciativas pontuais intramunicipais são vistas, mas poucos movimentos que ancoram a região como um todo.

## REFERÊNCIAS

FORTES, Alexandre. O planejamento estratégico situacional e participativo. In: Markus Brose. (Org.). *Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos*. 1ed. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001, v. 1, p. 153-160.

FÓRUM DOS COREDES. *Termo de referência para contratação de organização para execução do plano*. Porto Alegre, mar. 2022.

DESIGN COUNCIL. Disponível em: <<https://www.designcouncil.org.uk/our-work/news-opinion/double-diamond-universally-accepted-depiction-design-process/>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – DEE. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/pib-municipal>. Acesso em: 5/ set. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/k/98673010>. Acesso em: 5 set. 2022.

PAINEL MAPA DE EMPRESAS DO GOVERNO FEDERAL. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas>. Acesso em: 12 set. 2022.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FIRJAN. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em: 5 set. 2022.

## ANEXOS

### Anexo 1

#### Registros da cobertura jornalística do processo

Jornal A Hora. Publicado quinta-feira, 10 de novembro de 2022, às 8h30



Jornal A Hora. Publicado quinta-feira, 28 de julho de 2022, às 6h



Portal da Univates. Publicado em 29 de julho de 2022, às 13:41:12



## Anexo 2

### Planejamento das entrevistas com as lideranças



#### ATUALIZAÇÃO PED 2015-2030

#### PLANEJAMENTO ENTREVISTAS COM LIDERANÇAS

##### OBJETIVOS GERAIS

- Compreender as percepções sobre o processo de planejamento, desafios e pontos positivos identificados durante a execução dos projetos.
- Compreender as expectativas em relação a etapa de atualização do PED 2015-2030

##### METODOLOGIA

Como forma de atender os objetivos propostos será realizada uma pesquisa de **metodologia qualitativa** através de **entrevistas semiestruturadas** com as lideranças dos principais órgãos responsáveis pelas estratégias setoriais envolvidas no processo de atualização do PED 2015-2030.

O método qualitativo fornece conhecimento e levanta hipóteses em relação à dinâmica das opiniões, motivações e possíveis barreiras, gerando insights e informações a respeito da percepção dos atores sobre o processo de planejamento.

Esta etapa contempla a realização de até sete entrevistas online, considerando um ator principal em cada estratégia.

As entrevistas serão gravadas e os entrevistados serão informados sobre isto no início do processo.

##### DEFINIÇÃO DO PÚBLICO

É importante que os atores estejam alinhados ao seguinte perfil:

- posição de liderança nos principais órgãos responsáveis pelas estratégias setoriais definidas no PED 2015-2030
- participação nas comissões Setoriais e entidades coordenadoras

### Anexo 3

#### Roteiro das entrevistas com as lideranças



#### **ATUALIZAÇÃO PED 2015-2030** ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

#### **COMPREENDER A HISTÓRIA DO ENTREVISTADO E A RELAÇÃO DELE COM O PROJETO**

- Gostaria de te conhecer um pouco melhor, poderia falar um pouco sobre a tua história de vida?
- Você é natural de onde?
- Há quanto tempo ocupas este cargo?
- Quando iniciou o trabalho na atual instituição?
- Qual tua relação com o desenvolvimento regional?

#### **COMPREENDER A RELAÇÃO COM O PROJETO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO VALE DO TAQUARI**

- Poderia contar sobre o teu nível de envolvimento com os projetos do PED 2015-2030?

#### **IDENTIFICAR A PERCEÇÃO SOBRE DESAFIOS DURANTE A EXECUÇÃO DOS PROJETOS**

- Quais são os maiores desafios que você percebe na execução dos projetos do PED?

#### **IDENTIFICAR A PERCEÇÃO SOBRE PONTOS POSITIVOS DURANTE A EXECUÇÃO DOS PROJETOS**

- O que você entende que deu certo neste processo? E o que poderia ter sido feito diferente?

#### **IDENTIFICAR EXPECTATIVAS SOBRE O PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DO PED 2015-2030**

- Você tem alguma expectativa que possa compartilhar em relação a este trabalho de atualização do PED 2015-2030?

### **IDENTIFICAR A PERCEPÇÃO SOBRE AMEAÇAS E OPORTUNIDADES DA REGIÃO**

- Quais seriam as ameaças e oportunidades que você percebe para os próximos anos?

### **COMPREENDER SE HÁ ALGUMA VISÃO DE FUTURO PARA A REGIÃO**

- E em relação a sua visão de futuro da região? Como você a vê?

### **IDENTIFICAR OPORTUNIDADES DE MELHORIA**

- Teria alguma coisa que você mudaria no processo de gestão do desenvolvimento regional para obtenção de melhores resultados?

Anexo 4

Categorização das entrevistas

VISÃO DE FUTURO				
Esvaziamento do campo e comoditização	Importância da região	Turismo	Conflitos internos	Qualificação profissional
<i>Também teremos o campo com poucas pessoas, com centralização de terras nas mãos de alguns se não trouxermos ações para mudar isso. Teremos um campo esvaziado.</i>	<i>Não vamos deixar de ser dinâmicos, somos uma região central e as rodovias cortam o vale.</i>	<i>Vemos muita força, energia na qualificação do turismo, seja o Cristo em Encantado ou o turismo rural. Isso será a realidade em 2030.</i>	<i>Brigas internas e não conseguirmos renovar a política.</i>	<i>Futuramente seria importante ter cursos de especialização na área da saúde</i>
<i>Terão um menor número de propriedades, mas produção em escala.</i>	<i>Vejo a gente ganhando em dinamicidade, lidando com questões de mobilidade, saneamento...</i>	<i>As atividades estão se transformando em atividades de lazer e não atividades produtivas.</i>	<i>Acho que vamos levar pelo menos uns dois anos para nos recuperarmos da divisão que nós mesmos criamos, para minimizar os ranços... nos perdemos no ciclo de unicidade do Vale do Taquari.</i>	<i>A necessidade da extensão rural buscar conhecimento de ponta também é uma dificuldade.</i>
<i>A escala e diminuição do número de produtores é uma tendência.</i>				
<i>Não seremos o vale dos alimentos produzindo commodities.</i>				
Desenvolvimento regional	Planejamento ativo	Meio ambiente	Mobilidade	
<i>Eu consigo imaginar 2030 com os outros municípios mais desenvolvidos.</i>	<i>Sugestão de ter encontros a cada dois anos para acompanhar o processo.</i>	<i>Nossos maiores desafios estarão nas questões ambientais</i>	<i>Vejo um vale com a questão da mobilidade bem resolvida.</i>	
OPORTUNIDADES				
Alimentos		Cultura	Educação	Logística

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

			<i>Precisamos mudar alguma coisa na área da educação, se quisermos mudar alguma coisa no campo, é preciso mudar na educação. que permita oferecer uma pedagogia voltada para a agricultura</i>	
<i>Reconhecimento como vale dos alimentos</i>	<i>Percebem a tendência da busca por uma alimentação mais limpa a nível mundial, no que tange a pequena propriedade rural, que pode apostar neste foco dos produtos limpos</i>	<i>Seguimos com a população ordeira, instruída, com faculdades, escolas técnicas.</i>		<i>Vias logísticas estão melhores</i>
<i>Vejo grande potencialidade de, estando focados, na questão dos alimentos evoluímos muito nessa área.</i>	<i>Desenvolver a gastronomia</i>			
<b>Turismo</b>	<b>Geração de valor</b>	<b>Desenvolvimento municipal</b>		
<i>Tem a questão do turismo, onde a região ainda tem muitas oportunidades para se trabalhar.</i>	<i>Agregar valor nas atividades fortalecendo o diferencial: a pequena propriedade e os recursos naturais.</i>	<i>Contribuir para uma visão de desenvolvimento nos municípios</i>		
<b>AMEAÇAS</b>				
<b>Empobrecimento</b>	<b>Meio ambiente</b>	<b>Mobilidade</b>		
<i>Empobrecimento preocupa, pois ficou mais latente, muitos entraram em precarização de suas vidas.</i>	<i>A questão dos dejetos do processo produtivo alimentos também é uma ameaça</i>	<i>A mobilidade é um desafio.</i>		
	<i>Risco de escassez hídrica (água pode faltar em quantidade e em qualidade)</i>			
<b>Educação</b>	<b>Gestão municipal</b>	<b>Sucessão familiar</b>		
<i>A educação: preocupa, pois a gente nivela, nos municípios a educação é boa, na educação estadual preocupa...</i>	<i>A gestão e visão dos municípios preocupa.</i>	<i>A sucessão familiar é uma ameaça</i>		
<b>EXPECTATIVAS SOBRE O PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DO PED 2015-2031</b>				
<b>União do Vale e o turismo</b>		<b>Planejamento e participação</b>	<b>Priorização</b>	

<i>O desafio é unir o vale, não na área turística, mas na questão política.</i>	<i>Expectativa que este PED ajude a unificar a visão sobre o desenvolvimento do vale, principalmente no que tange o turismo e mobilidade,</i>	<i>Planejamento com o pé no chão, na realidade, pensando em todas as cadeias e atores, do mais enfraquecido ao mais estruturado... mas sempre com o olhar da inclusão, possibilitando que todos possam ter uma vida com dignidade.</i>	<i>Minha preocupação é termos uma participação legal para sermos o mais plural possível no processo de tomada de decisão,</i>	<i>Expectativa é de uma clareza, não sei se de efetividade ou de prioridade: algumas coisas que tem que tirar da pauta ou colocar em pauta.</i>
<i>Talvez o turismo seja um vetor que possa unir a região</i>	<i>O turismo é uma oportunidade para nos enxergarmos mais como região.</i>	<i>Aprender a amarrar mais: pegar a linha do plano nacional, do setorial e botar os nosso ali.</i>	<i>Expectativa de reduzir o ciclo de acompanhamento para conseguir acompanhar as frequentes mudanças de cenário</i>	
<i>Desenvolver sentido de comunidade de visão</i>	<i>Para a educação, tudo que fosse melhorado na questão da agricultura, do turismo, seria importante. Pois ajuda na questão da aprendizagem dos alunos, especialmente as agroindústrias...</i>			
<b>Pauta da sucessão familiar</b>	<b>Considerar ODS</b>	<b>Profissionais qualificados</b>		
<i>Precisamos focar nisso, na sucessão, de que forma vamos fazer com que o campo se mantenha forte</i>	<i>Ir pra dentro dos ODS, não lembrar deles como marketing</i>	<i>Este é o grande desafio, ter profissionais fixos na região.</i>		
<b>DESAFIOS DURANTE A EXECUÇÃO DOS PROJETOS</b>				
<b>Falta de capacidade de articulação e gerenciar individualidades</b>		<b>Burocracia</b>	<b>Competência deliberativa</b>	
<i>Não conseguimos nem fizemos uma articulação para que essas execuções acontecessem.</i>	<i>Faltaria mais oportunidades para sentar junto e discutir</i>	<i>Burocracia</i>	<i>Deliberamos para que os outros executem, mas não executamos</i>	
<i>Precisamos melhorar um pouco a questão de que as entidades se fecham sobre si mesmas</i>	<i>Ainda falta um pensamento que englobe a região, do ponto de vista da organização.</i>	<i>O que mais tem pego é licenciamento ambiental: demorado, intransigente, com viés político ideológico.</i>	<i>Estrutura para dar conta da execução</i>	

<i>Nós perdemos espaços. Em vez de sermos o conselho entendido como a instância de deliberação dos pensamentos diversos, somos vistos como mais uma entidade.</i>	<i>As diferentes formatações de cada entidade: são várias entidades com municípios diferentes que a compõem... isso atrapalha.</i>	<i>Teria que separar: licença ambiental, parte financeira, parte regulatória... e seguir o caminho do autodeclaratório</i>		
<i>No dia a dia o conflito entre diretorias a partir de programas de estado x de governo dificulta a realização e acompanhamento para dar conta dos projetos eleitos no PE 2015-2030.</i>	<i>Ainda temos um pouco de dificuldade de olhar o coletivo, cada um sempre prefere buscar as vantagens do grupo que representa.</i>			
<i>É preciso investir mais esforço e energia na articulação entre os atores de cada área.</i>				
<b>Comunicação</b>	<b>Falta de recursos</b>	<b>Fatores externos</b>	<b>Descrédito da consulta popular</b>	
<i>A divulgação é um desafio, pois é preciso dar visibilidade ao ambiente.</i>	<i>Questão de recursos para implementar</i>	<i>O mercado também interferiu nos projetos</i>	<i>Descrédito da consulta popular</i>	
<b>PONTOS POSITIVOS DURANTE A EXECUÇÃO DOS PROJETOS</b>				
<b>Articulação e debate</b>		<b>União das entidades</b>	<b>Questões do Conselho</b>	
<i>Se olharmos as cadeias produtivas, é consequência de uma articulação que permitiu pensar a cadeia leiteira quando estava em uma crise muito grande.</i>	<i>Houve uma apropriação sobre alguns debates e o que se quer.</i>	<i>Principalmente nos últimos três anos, uma união por parte das entidades em relação ao que fazer.</i>	<i>Conseguimos nos apropriar das temáticas regionais e levar elas para dentro do debate. As sete estratégias começaram a pautar, tanto que nas últimas eleições construimos documentos que pautavam as estratégias e discussões das campanhas. Inclusive construimos um documento do que o Vale do Taquari queria,</i>	

			<i>subsidiando o debate numa dimensão política.</i>	
<i>Conseguimos que o tema e o debate de algumas questões de cadeia produtiva fosse internalizado por alguns municípios...</i>	<i>Uma maturidade do debate</i>	<i>O cooperativismo é uma característica que destacamos.</i>	<i>Consolidou algumas questões do conselho na região.</i>	
<i>Agregou qualidade, o pessoal teve mais acesso a formação, apoio estrutural...</i>		<i>Há algum tempo estas discussões eram mais difíceis e hoje é algo mais maduro. Citou o caso da agricultura ter aberto mão de propostas para votar a favor do turismo.</i>	<i>Se permitiu colocar em evidência o papel do conselho e o debate do desenvolvimento regional.</i>	
<b>Fortalecimento da identidade regional</b>	<b>Avanços</b>			
<i>Nos identificarmos mais como polo de alimentos também andou legal, não está consolidado, mas mais alinhado.</i>	<i>Na área de energia conseguimos avanços, um dos grandes avanços é que o Vale tinha só uma entrada de energia.</i>			
<i>Tem valores que aparecem, como o do trabalho.</i>	<i>A questão do turismo também andou.</i>			

Anexo 5

Indicadores de produto por estratégia

**Estratégia 1** – Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 1 – PROJETO N. 2</b> <b>Instalação de Coordenadoria Regional do IGP</b>	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Convênio do Departamento de Perícias do Interior com a Univates	Implementado
	<b>Produto 2:</b> Licença Ambiental para Obra	Não iniciado
	<b>Produto 3:</b> Construção do Instituto Geral de Perícias	Não iniciado
	<b>Produto 4:</b> Licitação para compra de equipamentos	Não iniciado
	<b>Produto 5:</b> Aparelhamento do IGP	Não iniciado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Todos produtos “não iniciados” deste projeto por indisponibilidade de recursos financeiros.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 2 – PROJETO N. 6</b> <b>Regionalização da Saúde</b>	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Qualificação do serviço municipal de saúde para que conheçam sua realidade de demanda, mediante a confecção de controles quantitativos e mensurações decorrentes do uso de ferramentas estatísticas.	Em andamento 35%
	<b>Produto 2:</b> Readequação do recorte territorial da 16ª Coordenadoria de Saúde, com base no recorte oficial regido pelo Corede Vale do Taquari. Incluindo assim, os municípios de Tabaí e Arvorezinha e excluindo os municípios de Boqueirão do Leão, São José do Herval e São Valentim.	Não iniciado
	<b>Produto 3:</b> Melhoria da comunicação entre os serviços de referência e a atenção básica, bem como nos demais níveis de atenção nos municípios, através de um sistema de comunicação informatizado que ligue todos os pontos da rede de saúde do Vale do Taquari. Assim será possível melhorar a sinergia no atendimento aos pacientes que buscam atendimentos nas entidades que são referências em suas demandas, bem como melhorará a interação entre as entidades de saúde em prol de objetivos em comum.	Em andamento 30%
	<b>Produto 4:</b> Revisão da utilização dos hospitais na região para definir quais devem permanecer atendendo como hospitais gerais, ou de retaguarda, ou como unidades de atendimento de nível básico; bem como para definir novos centros de referências ao atendimento de especialidades	Em andamento 15%

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

	médicas.	
	<b>Produto 5:</b> Ampliar o número de UTIs Adulto nos hospitais da região	Em andamento 50%
	<b>Produto 6:</b> Ampliar o número de UTIs Pediátricas dos hospitais da região	Em andamento 90%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produto 2 não iniciado pela ausência de avanço nas discussões interinstitucionais para promover a ação.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 3 – PROJETO N. 4</b> Contratação de Efetivo de Segurança Pública	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Aumento do efetivo de segurança pública	Em andamento 60%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 4 – PROJETO N. 10</b> Ampliar e consolidar o tempo integral na Educação Básica do Vale do Taquari	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Implantar o turno integral em 85 escolas do Vale do Taquari (falta implantar em 82)	Em andamento 50%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 5 – PROJETO N. 8</b> Priorizar a atenção primária com foco na promoção à saúde	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Aplicação da Política Nacional de Promoção da Saúde com foco na atenção básica	Em andamento 75%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 6 – PROJETO N. 11</b> Promover a qualificação profissional e cidadã por meio da educação formal, não formal e profissionalizante, vinculadas aos valores regionais	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Pesquisa de opinião sobre a demanda de trabalhadores especializados quanto aos conhecimentos técnicos e profissionais necessários, junto às empresas e entidades de classe empresarial, cooperativas de produtores rurais, e sindicato dos trabalhadores rurais dos municípios.	Não iniciado
	<b>Produto 2:</b> Curso de qualificação profissional identificado	Em andamento

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

	no diagnóstico	75%
	<b>Produto 3:</b> Curso de qualificação técnica identificado no diagnóstico	Em andamento 75%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produto 1 “não iniciado” por indisponibilidade de recursos financeiros.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 7 – PROJETO N. 2</b> Acompanhar e fortalecer a implementação das políticas públicas de inserção/inclusão/redução da pobreza e assistência social voltados a crianças, gênero, etnias, jovens, pessoas com deficiência e idosos.	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Promover a implantação e execução de leis e ações que amparem a população alvo do projeto	Em andamento 25%
	<b>Produto 2:</b> Programa de qualificação e fortalecimento da economia local	Em andamento 33%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 8 – PROJETO N. 5</b> Adequar a estrutura dos órgãos de segurança do Vale do Taquari	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Aparelhamento dos órgãos de segurança pública	Em andamento 70%
	<b>Produto 2:</b> Construção e adequação das estruturas de segurança pública	Em andamento 70%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 9 – PROJETO N. 7</b> Promoção da Educação Permanente para Profissionais da Área da Saúde	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Definição do Programa de qualificação periódica de profissionais de saúde	Em andamento 50%
	<b>Produto 2:</b> Realização de cursos de qualificação conforme cronograma Produto 1	Em andamento 50%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 10 – PROJETO N. 9</b> Implementar práticas integrativas e complementares na rede de saúde regional (PICs)	
-------------------	--	--

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Aplicar a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares	Em andamento 50%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 11 – PROJETO N. 1</b> Reinserção Social de apenados e egressos do Sistema Penal	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Implantação do Protocolo de Ação Conjunta (PAC) nas cidades que sediam os presídios Estaduais do Vale do Taquari	Em andamento 40%
	<b>Produto 2:</b> Promoção de cursos profissionalizantes para os apenados dos Presídios estaduais do Vale do Taquari.	Em andamento 45%
	<b>Produto 3:</b> Divulgação do Programa e Formação de parceria entre as empresas do Vale do Taquari para inserção dos apenados no mercado de trabalho	Em andamento 30%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Sem justificativa	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 12 – PROJETO N. 15</b> Promover projetos e ações para estimular a criação de espaços culturais e de esporte e lazer	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Desenvolvimento de espaços culturais e otimização do uso dos espaços existentes	Em andamento 80%
	<b>Produto 2:</b> Implantação de políticas de estímulo ao esporte, cultura e lazer	Em andamento 80%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 13 – PROJETO N. 13</b> Ampliar pontos de atenção na rede para enfrentamento do uso abusivo de álcool e outras drogas para dependentes químicos	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Ampliar a ação do Fórum de Combate ao Uso de Drogas de Lajeado para a região do Vale do Taquari	Em andamento 60%
	<b>Produto 2:</b> Estruturar Centros de Enfrentamento de Uso de Álcool e Drogas, com estrutura para internações	Em andamento 40%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 14 – PROJETO N. 14</b> Ampliar estruturas e consolidar espaços e gestão de acolhimento a vítimas de	
-------------------	--	--

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

	violência	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Construir Delegacia de Amparo às Vítimas de Violência	Implementado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 15 – PROJETO N. 3</b> Instalação de Delegacia de Polícia Especializada - DEFREC	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Estabelecimento de uma DEFREC na região	Em andamento 60%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Sem justificativa	

**Estratégia 2** - Consolidar o Vale do Taquari como referência em produção de alimentos, agregando valor e obtendo a maior parte de integração nas operações produtivas oriundas do agronegócio

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 1 – PROJETO N. 28</b> Fomentar programas de sucessão familiar no meio rural	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Aprovação de curso técnico em agropecuária em escolas públicas estaduais e municipais dos 21 municípios do Vale do Taquari com taxa de urbanização inferior a 50% pelo Ministério da Educação	Não iniciado
	<b>Produto 2:</b> Contratar professores para suprir o quadro de disciplinas específicas dos cursos técnicos em agropecuária nas escolas em que a aprovação do curso for viabilizada	Não iniciado
	<b>Produto 3:</b> Tornar a educação, participativa nas escolas rurais, através de reuniões periódicas com os pais dos alunos dos cursos técnicos em agropecuária	Não iniciado
	<b>Produto 4:</b> Identificação de Soluções e alternativas, mediante reuniões de CPM e dinâmicas escolares, para o êxodo rural nas localidades e para a melhoria contínua da qualidade de vida no meio rural	Em andamento 68%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produto 1 e 3 “não iniciados” por falta de disponibilidade de recursos financeiros	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 2 - PROJETO N. 23</b> Criar um programa regional de qualificação na gestão da propriedade	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Gestão dos programas de qualificação gerencial da propriedade rural	Em andamento 62%

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

	<b>Produto 2:</b> Plano de otimização da implantação dos programas por área geográfica	Não iniciado
	<b>Produto 3:</b> Dashboard de indicadores para medir desempenho dos programas	Não iniciado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produtos 2 e 3 “não iniciados” deste projeto por indisponibilidade de recursos financeiros.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 3 – PROJETO N. 18</b> Fomentar a implantação do programa de uso, manejo e conservação do solo e da água	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Implantação do Programa Estadual do Solo e da Água	Em andamento 20%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Sem justificativa.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 4 – PROJETO N. 24</b> Consolidar o APL das Agroindústrias do Vale do Taquari	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Diagnóstico sobre a procedência dos alimentos consumidos pela população do Vale do Rio Pardo e Taquari	Não iniciado
	<b>Produto 2:</b> Produzir todos os alimentos com viabilidade técnica de produção na região para atender 100% da demanda dos Vales do Rio Pardo e Taquari	Não iniciado
	<b>Produto 3:</b> Industrialização de alimentos/formalização dos empreendimentos	Em andamento 50%
	<b>Produto 4:</b> Comercialização de alimentos/estruturas de armazenagem	Não iniciado
	<b>Produto 5:</b> Criação de Leis Municipais que prevejam parte do percentual de impostos arrecadados através da agricultura familiar, ao sustento do APL	Não iniciado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produtos 1, 2 e 4 “não iniciados” por indisponibilidade de recursos financeiros. Produto 5 “não iniciado” em função de falta de estímulo à discussão para a criação destas leis.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 5 – PROJETO N. 27</b> Incentivar a produção orgânica através de qualificações relacionadas a sua viabilidade econômica e práticas operacionais	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Oferecer curso de qualificação em agricultura orgânica e práticas agroecológicas	Em andamento 60%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 6 – PROJETO N. 29</b> Promover a aproximação das integradoras com produtores	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Capacitação para secretários e conselheiros municipais de agricultura acerca da integração do agropecuarista, bem como os direitos e deveres de ambas as partes	Implementado
	<b>Produto 2:</b> Capacitar os agropecuaristas integrados, sobre a Lei 6459/13, que trata dos contratos de integração e estabelece condições, obrigações e responsabilidades nas relações contratuais entre produtores integrados e integradores	Implementado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 7 – PROJETO N. 17</b> Promover a maximização (otimização de custos, produtividade) de resultados das propriedades rurais do Vale do Taquari	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Qualificação microrregional sobre o programa de gestão sustentável da agricultura familiar (RS- SDR)	Não iniciado
	<b>Produto 2:</b> Implantar o programa de gestão sustentável da agricultura familiar (RS- SDR)	Implementado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produto 1 “não iniciados” por indisponibilidade de recursos financeiros.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 8 – PROJETO N. 22</b> Implantação de certificados/selo de origem dos produtos do Vale do Taquari	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Criação de comissão para criação e implantação do selo de origem “PRODUZIDO NO VALE DO TAQUARI”	Em andamento 75%
	<b>Produto 2:</b> Implantar o selo de origem “PRODUZIDO NO VALE DO TAQUARI”, mediante programa de certificação participativa	Não iniciado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produto 2 “não iniciado” por indisponibilidade de recursos financeiros.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 9 – PROJETO N. 16</b> Viabilizar a implantação do sistema de atenção a sanidade agropecuária (SIM, SUASA/SISBI, SUSAF), regionalmente ou microrregionalmente	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Formação de um grupo de trabalho para atendimento e troca de informações que auxiliem na implantação dos sistemas, bem como para ideias que	Em andamento 95%

	beneficiem a consolidação dos mesmos.	
	<b>Produto 2:</b> Realizar um seminário sobre o funcionamento e implantação de sistemas de atenção à sanidade agropecuária	Não iniciado
	<b>Produto 3:</b> Implantação do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA), do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI) e do Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF)	Não iniciado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produto 2 e 3 “não iniciados” por ausência de políticas que viabilizem as condições e recursos para este fim. Estão sendo realizadas apenas reuniões pontuais sobre o tema, dentro de outros projetos.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 10 – PROJETO N. 25</b> Implantar centro(s) de comercialização e abastecimento de produtos agropecuários	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Elaboração dos projetos executivos das obras de construção	Não iniciado
	<b>Produto 2:</b> Obtenção de terrenos concedidos pelas prefeituras das cidades que irão sediar os CEASAs	Não iniciado
	<b>Produto 3:</b> Licenças necessárias à viabilização da obra e início das atividades	Não iniciado
	<b>Produto 4:</b> Execução das obras de construção dos CEASAs	Não iniciado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Todos produtos “não iniciados” deste projeto por indisponibilidade de recursos financeiros.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 11 – PROJETO N. 26</b> Promover produções agropecuárias alternativas às cadeias consolidadas, para viabilizar as pequenas propriedades	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Formação de um grupo técnico composto de representantes de entidades relacionadas às cadeias produtivas de alimentos da região, para estudo da viabilidade de novas cadeias produtivas	Em andamento 60%
	<b>Produto 2:</b> Implementação e consolidação de novas cadeias produtivas na região	Em andamento 60%
	<b>Produto 3:</b> Formação de parcerias entre produtores das novas cadeias e cooperativas, bem como a adesão à Programas nacionais de alimentação como fornecedores	Em andamento 50%
	<b>Produto 4:</b> Qualificação dos produtores das novas cadeias quanto à viabilidade econômica e operacional das atividades agropecuárias a que aderirem	Não iniciado

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produto 4 “não iniciado” por ausência de recursos financeiros lotados para este fim.
-------------------------	--

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 12 – PROJETO N. 19</b> Incentivar a adesão/existência/ampliação das políticas de incentivo à produção agropecuária, nos municípios do Vale do Taquari	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Implementar um fórum debate de Secretários e conselheiros municipais de agricultura do Vale do Taquari	Implementado
	<b>Produto 2:</b> Incentivo aos produtores rurais à adesão de programas nacionais e Estaduais de apoio à agricultura familiar por meio de seminários à nível municipal	Implementado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 13 – PROJETO N. 20</b>	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Articulação de entidades para a criação de associações para compra de insumos e máquinas agrícolas, beneficiamento e venda de produtos agropecuários	Não iniciado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produto 1 “não iniciado” por desarticulação das entidades. Ausência de recursos financeiros para contratação de profissional que conduza esta articulação.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 14 – PROJETO N. 21</b> Incentivar o armazenamento de produtos/matérias-primas/produção nas propriedades rurais	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Curso de Qualidade na Classificação de Grãos e Boas Práticas no Armazenamento de Grãos	Em andamento 72%
	<b>Produto 2:</b> Articulação de entidades para a criação de associações em comunidades locais das cidades da região para compra e uso de silos secadores de grãos	Não iniciado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produto 2 “não iniciado” por desarticulação das entidades. Ausência de recursos financeiros para contratação de profissional que conduza esta articulação. Somente ações individualizadas da Emater/RS nas Propriedades Agropecuárias e orientações pela Emater/RS para construções de silos individuais nas Propriedades Agropecuárias.	

**Estratégia 3** – Desenvolver o empreendedorismo e inovação, pesquisa e desenvolvimento, e formas associadas como fundamentos nas mais diversas dimensões do desenvolvimento regional no Vale do Taquari

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 1 – PROJETO N. 32</b> Promover o intraempreendedorismo (geral) na gestão pública
-------------------	---

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Promoção de cursos de qualificação em Intraempreendedorismo na gestão pública nos municípios do Vale do Taquari	Em andamento 50%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Sem justificativa.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 2 – PROJETO N. 31</b> Ampliar a ação do Parque Tecnológico, a Incubadora Tecnológica, o Programa Polos, CEV (Centro de Empreendedorismo do Vale) os Aceleradores financeiros, e outras instâncias, estruturas, que viabilizam a inovação e o empreendedorismo	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Promoção e parcerias dos meios de pesquisa e desenvolvimento	Em andamento 80%
	<b>Produto 2:</b> Financiamento de projetos nas estruturas de empreendedorismo, inovação e desenvolvimento tecnológico (Parques Científico e Tecnológico, Incubadoras Tecnológicas, Programa Polos, entre outros)	Em andamento 70%
	<b>Produto 3:</b> Ampliação da atuação das Incubadoras Tecnológicas	Em andamento 60%
	<b>Produto 4:</b> Programas de qualificação em empreendedorismo inovação e novas metodologias (intraempreendedores, atores dos conselhos municipais e instâncias de articulação regionais, gestão pública e empresários)	Em andamento 50%
	<b>Produto 5:</b> Equipamentos para execução de pesquisa em ciência e tecnologia nos Parques Tecnológicos regionais	Em andamento 45%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 3 – PROJETO N. 30</b> Consolidar ambientes de inovação regional através de eventos de qualificação e disseminação de metodologias inovadoras	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Programa de qualificação em metodologias de inovação e criação colaborativa nas escolas	Em andamento 80%
	<b>Produto 2:</b> Produto Evento regional de produção da inovação	Em andamento 65%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Sem justificativa.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 4 – PROJETO N. 33</b> Criar programa de parcerias entre setor privado, empresas e pesquisadores, instituições de pesquisa	
-------------------	--	--

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Workshop de validação de propostas de parceria	Em andamento 50%
	<b>Produto 2:</b> Programa de <u>cocriação</u> e desenvolvimento	Em andamento 50%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Sem justificativa.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 5 – PROJETO N. 35</b> Consolidar as dimensões de inovação e empreendedorismo (conselhos municipais de desenvolvimento) dentro dos Conselhos Municipais de desenvolvimento ou através da formação de conselhos municipais de inovação e empreendedorismo (leis de inovação)	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Conselhos Municipais formados	Em andamento 30%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Sem justificativa.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 6 – PROJETO N. 34</b> Formatar incentivos para investimentos em pesquisa e desenvolvimento e inovação decorrentes	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Articular a aplicação de recursos de fundos de investimentos estaduais, federais e internacionais para a produção de inovação regional	Em andamento 20%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Sem justificativa.	

**Estratégia 4** – Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do desenvolvimento sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 1 - PROJETO N. 66</b> Promover o Projeto de Saneamento Regional: Abastecimento de água, Esgotamento sanitário, drenagem urbana e tratamento de resíduos (urbanos, rurais e industriais).	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Acesso a comunidade regional aos quatro serviços do saneamento (água, esgotos, resíduos e drenagem)	Em andamento 10%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 2 – PROJETO N. 39</b> Promover investimentos, projetos inovadores, incentivos, para o adequado uso da carga orgânica rural, para geração de energia e biofertilizantes	
-------------------	---	--

<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Implantação de leis municipais reguladoras para a produção de energias alternativas por meio de biomassa.	Em andamento 35%
	<b>Produto 2:</b> Acompanhamento e orientação a empresas que produzam energias alternativas por meio de biomassa.	Em andamento 25%
	<b>Produto 3:</b> Implantação de biodigestores nas propriedades rurais da região.	Em andamento 15%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 3 – PROJETO N. 37</b> Capacitar produtores para o adequado uso de agrotóxicos e fertilizantes	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Promover capacitação sobre a norma regulamentadora 31 - NR31 do Ministério do Trabalho: SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NA AGRICULTURA, PECUÁRIA SILVICULTURA, EXPLORAÇÃO FLORESTAL E AQUICULTURA para trabalhadores rurais da região do Vale do Taquari, por intermédio das secretarias municipais de meio ambiente.	Em andamento 80%
	<b>Produto 2:</b> Criação e implantação de leis municipais reguladoras para instituir a obrigatoriedade de capacitação em NR 31 para os trabalhadores rurais.	Em andamento 65%
	<b>Produto 3:</b> Fiscalização das leis municipais reguladoras de obrigatoriedade de capacitação em NR 31 para trabalhadores rurais pelas secretarias de agricultura.	Em andamento 40%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 4 – PROJETO N. 36</b> Criar política de preservação dos cursos d'água do Vale do Taquari, considerando a legislação vigente	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Instituição de leis municipais que normatizem a política de preservação dos cursos d'água, considerando o que é previsto no plano da Bacia Taquari-Antas.	Em andamento 30%
	<b>Produto 2:</b> Formação de parceria entre governos municipais e veículos de mídia local, associações e sindicatos, para a disseminação da política de preservação dos cursos d'água.	Em andamento 40%
	<b>Produto 3:</b> Mapeamento de nascentes e preservação do curso das águas.	Em andamento 20%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 5 – PROJETO N. 47</b> Ampliar as Estratégias de combate a Riscos e Desastres e as Defesas Cívicas municipais, para monitoramento e atendimento em períodos de eventos extremos	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Cadastro de todas as cidades do Vale do Taquari na campanha “Construindo Cidades Resilientes” promovida pelo Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres - UNISDR/ONU.	Implementado
	<b>Produto 2:</b> Instituição de Leis que prevejam normas de adequação de cada município do Vale do Taquari na campanha “Construindo Cidades Resilientes” promovida pelo Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres - UNISDR/ONU.	Implementado
	<b>Produto 3:</b> Ampliação da atuação de Defesas Cívicas e Bombeiros Voluntários para ação em todos os municípios do Vale do Taquari. Promover políticas públicas para adequar as residências, sem condições básicas de saneamento.	Em andamento 35%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 6 – PROJETO N. 43</b> Promover parcerias entre integradoras e produtores para recolhimento e uso de resíduos gerados na produção rural	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Oficina para representantes de conselhos e secretários municipais de agricultura e meio ambiente sobre a LEI Nacional da Integração nº 13.288/2016 (LEI ORDINÁRIA) 16/05/2016 que DISPÕE SOBRE OS CONTRATOS DE INTEGRAÇÃO, OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES NAS RELAÇÕES CONTRATUAIS ENTRE PRODUTORES INTEGRADOS E INTEGRADORES, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS, especialmente no que normatiza o artigo 10º, sobre as responsabilidades ambientais.	Não iniciado
	<b>Produto 2:</b> Formulação de plano de uso da biomassa proveniente da agropecuária, pelas produtoras, como matéria-prima para fabricação de insumos e produção de biogás.	Não iniciado
	<b>Produto 3:</b> Adequação dos produtores rurais e integradoras à LEI Nacional da Integração nº 13.288/2016 (LEI ORDINÁRIA) 16/05/2016 que DISPÕE SOBRE OS CONTRATOS DE INTEGRAÇÃO, OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES NAS RELAÇÕES CONTRATUAIS ENTRE PRODUTORES INTEGRADOS E INTEGRADORES, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS, especialmente no que normatiza o artigo 10º, sobre as responsabilidades ambientais.	Não iniciado

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Todos produtos “não iniciados” deste projeto por indisponibilidade de recursos financeiros.	
-------------------------	---	--

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 7 – PROJETO N. 42</b> Criar mecanismos de fiscalização, estruturas dos municípios (planos diretores), uniformização, capacitação, fazer cumprir a legislação ambiental	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Implementação de Planos Diretores nos 36 municípios da região.	Em andamento 20%
	<b>Produto 2:</b> Qualificação dos processos de fiscalização.	Em andamento 20%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 8 – PROJETO N. 40</b> Ampliar e aparelhar os órgãos fiscalizadores ambientais e as redes de monitoramento de qualidade de água	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Adoção de novos mecanismos de gestão para a fiscalização ambiental e qualidade da água.	Não iniciado
	<b>Produto 2:</b> Adoção de sistemas informatizados para auxílio na fiscalização ambiental e no monitoramento das águas, com integração entre municípios da região.	Em andamento 20%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Todos produtos “não iniciados” deste projeto por indisponibilidade de recursos financeiros.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 9 – PROJETO N. 38</b> Incentivar a logística reversa	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Criação de consórcios entre indústrias da região para viabilizar a logística reversa de embalagens de produtos adquiridos à granel e reutilizáveis ou de embalagens de produtos químicos, em lotes maiores para outras regiões do Estado e de outros.	Não iniciado
	<b>Produto 2:</b> Convênio entre o consórcio formado e transportadoras dos modais rodoviário, ferroviário e hidroviário para promoção da logística reversa de embalagens de produtos adquiridos à granel e reutilizáveis ou de embalagens de produtos químicos.	Não iniciado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Todos produtos “não iniciados” deste projeto por ausência de mobilização política e indisponibilidade de recursos financeiros.	

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 10 – PROJETO N. 41</b> Criar benefícios para domicílios “amigos” do meio ambiente	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Criação de Leis fiscais Municipais, elaboradas em conjunto entre os municípios do Vale do Taquari, incentivando residências e empresas à aquisição e de equipamentos que auxiliem na produção de energias limpas, coleta de água da chuva e reciclagem de lixo orgânico.	Em andamento 15%
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 11 - PROJETO N. 48</b> Implantar a Agência da Região Hidrográfica do Guaíba, para execução dos projetos relativos aos recursos hídricos.	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Implantação da Agência da Região Hidrográfica do Guaíba, para que sirva de instrumento operativo à execução dos projetos relativos aos recursos hídricos.	Não iniciado
	<b>Produto 2:</b> Aquisição de uma Sede e contratação de pessoas para a Agência da Região Hidrográfica do Guaíba.	Não iniciado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Todos produtos “não iniciados” deste projeto por indisponibilidade de recursos financeiros. Menção de um dos respondentes: “Falta de vontade política de 7 governos de Estado.”	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 12 – PROJETO N. 46</b> Potencializar o SIOUT – Sistema Integrado de Outorga	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Criação de um Inventário que relacione todas as concessões de uso dos recursos hídricos do Vale do Taquari a empresas, residências e propriedades agrícolas.	Não iniciado
	<b>Produto 2:</b> Implantação de um sistema integrado regional de outorgas de água.	Em andamento 10%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produto 1 “não iniciado” por ausência de recursos financeiros Menção de um dos respondentes: “Não foi priorizado no DRHS SEMA”.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 13 – PROJETO N. 49</b> Fortalecer as instituições existentes que atendem animais domésticos	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Auxílio, via Sebrae, Univates, IFE, Acil e Sinduscon às Entidades que atendem animais domésticos abandonados para ajudar nas questões de obtenção de renda, divulgação e comunicação das campanhas de	Em andamento 25%

	doação e arrecadação de mantimentos, apoio à questões de qualificação em administração financeira e de pessoas voluntárias das entidades.	
	<b>Produto 2:</b> Formação de convênio com Emater, UERGS, Univates, Secretarias municipais de agricultura para auxílio em medicina veterinária e análises clínicas.	Em andamento 25%
	<b>Produto 3:</b> Registro dos animais domésticos, para rastreabilidade e controle de saúde	Não iniciado
	<b>Produto 4:</b> Criação de um sistema regional integrado de rastreabilidade e controle de saúde de animais domésticos.	Não iniciado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produto 3 e 4 “não iniciado” por ausência de recursos financeiros	

**Estratégia 5 – Agregar valor em novas cadeias e promover a diversificação produtiva do Vale do Taquari**

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 1 – PROJETO N. 59</b> Incentivar a produção de energias alternativas e renováveis	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Criação e ampliação de leis em âmbito federal estadual e municipais de incentivo fiscal à população e empresas que fazem captação de energia solar para transformação em energia elétrica.	Em andamento 30%
	<b>Produto 2:</b> Pesquisa em produção em energias renováveis orientadas a partir das peculiaridades regionais.	Em andamento 30%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 2 – PROJETO N. 51</b> Fortalecer a cadeia produtiva de hortigranjeiros, com qualificação dos produtores e técnicos; organização da cadeia produtiva; fortalecimento da produção de alimentos orgânicos; produção para o programa nacional de alimentação escolar	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Qualificação de produtores e técnicos em Olericultura.	Em andamento 30%
	<b>Produto 2:</b> Viabilização de feiras municipais periódicas e feiras provisórias nos municípios do Vale do Taquari.	Em andamento 35%
	<b>Produto 3:</b> Alimentação escolar oriunda de produtos da agricultura familiar do Vale do Taquari, conforme a lei nº 11.947/2009, que determina que 30% dos recursos repassados pelo Fundo Nacional da Alimentação Escolar (FNDE) para a merenda nas escolas brasileiras, devem ser destinados à aquisição dos produtos da agricultura familiar.	Implementado

<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-
-------------------------	---

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 3 – PROJETO N. 56</b> Fortalecer e ampliar os empreendimentos turísticos regionais, com qualificação de atores criação de novos roteiros turísticos	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Fortalecer e ampliar os empreendimentos turísticos regionais	Em andamento 80%
	<b>Produto 2:</b> Promover a ação “Aprendendo Turismo nas escolas” para alunos das escolas públicas nos municípios da região.	Em andamento 75%
	<b>Produto 3:</b> Capacitação de profissionais que atuam na área de turismo nas regiões.	Em andamento 45%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 4 – PROJETO N. 54</b> Fortalecer a cadeia produtiva da erva-mate	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Fomentar Grupo de Trabalho para discussão da cadeia produtiva da Erva Mate.	Em andamento 70%
	<b>Produto 2:</b> Qualificação dos produtores de erva mate – Compreensão da cadeia produtiva / formas de diversificação da produção / como agregar valor ao produto.	Em andamento 70%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 5 – PROJETO N. 52</b> Fortalecer a cadeia produtiva da piscicultura, com qualificação dos produtores e técnicos; organização da cadeia produtiva	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Divulgar os benefícios e resultados possíveis com a piscicultura.	Em andamento 70%
	<b>Produto 2:</b> Promover cursos de qualificação para a implantação e melhoria da piscicultura	Em andamento 40%
	<b>Produto 3:</b> Fornecer incentivo aos produtores para implantação da piscicultura.	Em andamento 30%
	<b>Produto 4:</b> Promover cursos de qualificação para a implantação e melhoria da piscicultura	Em andamento 40%
	<b>Produto 5:</b> Fornecer incentivo aos produtores para implantação da piscicultura	Em andamento 30%

<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-
-------------------------	---

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 6 – PROJETO N. 57</b> Integrar Rotas Turísticas Regionais, com planejamento regional de turismo para integração das ações	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Criação, integração e sinalização dos roteiros turísticos.	Em andamento 50%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 7 – PROJETO N. 55</b> Fortalecer a cadeia produtiva de cosméticos, produtos de higiene e limpeza	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Formação de comissão industrial das empresas de cosméticos, higiene e limpeza do Vale do Taquari.	Em andamento 70%
	<b>Produto 2:</b> Programa de capacitação para análise da cadeia e produção de tecnologias que incorporem valor a operação.	Não iniciado
	<b>Produto 3:</b> Parceria com Parque Tecnológico para geração de inovação.	Em andamento 45%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produto 2 “não iniciado” por ausência de recursos financeiros	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 8 – PROJETO N. 53</b> Fortalecer a cadeia produtiva da apicultura	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Parceria para atuação do Centro de Produtores de Montenegro – CETAM no Vale do Taquari (treinamento em apicultura).	Não iniciado
	<b>Produto 2:</b> Fortalecimento do know-how regional na apicultura através de formas associadas.	Em andamento 70%
	<b>Produto 3:</b> Subsídio para diversificação produtiva e investimento na apicultura	Não iniciado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produto 1 e 3 “não iniciado” por ausência de recursos financeiros	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 9 – PROJETO N. 50</b> Incrementar e fortalecer a cadeia produtiva da floricultura, com a qualificação dos produtores e técnicos; organização da cadeia produtiva	
-------------------	---	--

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Promover a integração entre produtores de flores no Vale do Taquari.	Não iniciado
	<b>Produto 2:</b> Realizar a qualificação de produtores em potencial interessados no setor.	Em andamento 70%
	<b>Produto 3:</b> Qualificação de produtores para expansão da atuação e abertura de novos mercados.	Não iniciado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produto 1 e 3 “não iniciado” por ausência de recursos financeiros Menção de um dos respondentes: “Ocorre fomento a produtores interessados em iniciar na atividade (Programa Flores para Todos - Emater/RS e UFSM”.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 10 – PROJETO N. 58</b> Criar um Inventário turístico do Vale do Taquari, com coleta de dados/informações; análise e planejamento	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Inventário Turístico Regional	Em andamento 50%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

**Estratégia 6 - Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari**

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 1 – PROJETO N. 62</b> Qualificar a distribuição da Energia Elétrica	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Desenvolver plano de investimentos em melhoria de serviços com concessionárias.	Em andamento 90%
	<b>Produto 2:</b> Ampliação das redes de transmissão.	Em andamento 40%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 2 – PROJETO N. 60</b> Estruturar programa de adequação de habitações irregulares do Vale do Taquari	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Desenvolver e adequar legislação municipal de habitação de interesse social.	Em andamento 45%
	<b>Produto 2:</b> Adequar residências sem condições básicas de moradia.	Em andamento 45%
	<b>Produto 3:</b> Desocupar áreas de risco e inadequadas para moradia.	Em andamento 20%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 3 – PROJETO N. 61</b> Promover acesso de todos os municípios à tecnologia da informação	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Diagnóstico e estudo de viabilidade da implementação da tecnologia de informação nos municípios da região funcional 2, considerando telefonia fixa, móvel e internet.	Em andamento 75%
	<b>Produto 2:</b> Implantação da estrutura de toda a tecnologia de informação necessária aos municípios da região funcional 2, considerando telefonia fixa, móvel e internet.	Em andamento 50%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 4 – PROJETO N. 75</b> Criar um ramal da conexão ferroviária regional à Ferrovia Norte-Sul	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Liberação de licenças para operação logística.	Em andamento 90%
	<b>Produto 2:</b> Processo Licitatório para canal ferroviário com tronco principal.	Não iniciado
	<b>Produto 3:</b> Construção de canal ferroviário com tronco principal	Não iniciado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produto 2 e 3 “não iniciado” por ausência de recursos financeiros	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 5 – PROJETO N. 65</b> Produção extensiva de biogás	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Certificação em práticas de fabricação de biogás através de biodigestores para Secretários e conselheiros municipais de agricultura e meio ambiente, representantes de Emater, de integradoras e cooperativas, representantes do APL, do Codeter e demais entidades representativas da cadeia produtiva de alimentos no Vale do Taquari em parceria com Univates, Secretaria Estadual de Minas e Energias e UERGS.	Não iniciado
	<b>Produto 2:</b> Criação de parceria entre Integradoras, Bancos públicos, Secretaria de Minas e Energia e Banco de Desenvolvimento do Estado para proporcionar o Financiamento de Biodigestores à produtores agropecuários.	Não iniciado
	<b>Produto 3:</b> Implantação de biodigestores em propriedades rurais com financiamento proporcionado por integradoras e cooperativas, e com incentivo fiscal dos Governos Municipais e do Estado, para redução do	Não iniciado

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

	<i>payback</i> do investimento.	
	<b>Produto 4:</b> Criação de parceria com UERGS, Univates, Emater e Secretaria de Minas e Energia, para a Fiscalização dos Biodigestores implantados na região, bem como para a realização de pesquisa e desenvolvimento de novas práticas, equipamentos e processos que melhorem a qualidade do biogás, gerem cada vez menos impactos ambientais e sejam cada vez mais viáveis para a aquisição.	Em andamento 50%
	<b>Produto 5:</b> Criação de parceria entre Propriedades rurais, Secretaria de Minas e Energia e Sulgás, para o recolhimento e tratamento do combustível.	Não iniciado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produto 1, 2, 3 e 5 "não iniciado" por ausência de recursos financeiros	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 6 – PROJETO N. 70</b> Mobilidade entre os municípios (acessos asfálticos, pontes, etc.)	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Promoção de Fórum com entidades representativas dos modais existentes na região para realização de um diagnóstico sobre os principais problemas de mobilidade encontrados na região e possíveis soluções.	Em andamento 40%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 7 – PROJETO N. 71</b> Implementar planos de mobilidade urbana nos municípios do Vale do Taquari	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Criação de Planos municipais de mobilidade urbana para os municípios de Arroio do Meio, Encantado, Taquari, Teutônia, Estrela e Lajeado.	Em andamento 30%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 8 – PROJETO N. 74</b> Duplicar a RSTs 129/130, entre Venâncio Aires e Encantado/Muçum	
-------------------	--	--

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Estudo e criação do Projeto Executivo da Obra de duplicação.	Em andamento 50%
	<b>Produto 2:</b> Aprovação de todos os Licenciamentos necessários à execução da obra.	Não iniciado
	<b>Produto 3:</b> Desapropriação das áreas necessárias para a duplicação da RS.	Não iniciado
	<b>Produto 4:</b> Execução da Obra de Duplicação da RS129/130. (84km)	Não Iniciado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produto 2, 3 e 4 “não iniciado” por ausência de recursos financeiros	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 9 – PROJETO N. 69</b> Consolidar os acessos asfálticos aos municípios da região que ainda não o tem	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Estudo e criação do Projeto Executivo das referidas obras de asfaltamento.	Implementado
	<b>Produto 2:</b> Aprovação de todos os Licenciamentos necessários à execução das obras.	Implementado
	<b>Produto 3:</b> Desapropriação das áreas necessárias para acostamento.	Implementado
	<b>Produto 4:</b> Execução da Obra de asfaltamento.	Implementado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Processo de concessões em andamento.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 10 - PROJETO N. 63</b> Qualificar Energia Elétrica	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Licença Prévia do Meio Ambiente	Em andamento 95%
	<b>Produto 2:</b> Licença de Instalação do Meio Ambiente.	Em andamento 75%
	<b>Produto 3:</b> Processo de leilão para concessão da ANEEL	Em andamento 55%
	<b>Produto 4:</b> Construção das hidrelétricas/PCH's.	Em andamento 20%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Processo de concessões em andamento.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 11 – PROJETO N. 73</b> Duplicar a BR 386, entre Lajeado e Tio Hugo	
-------------------	---	--

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Criação de EVTEA para a duplicação da BR 386 para as obras nos trechos da cidade de Lajeado à Tio Hugo.	Implementado
	<b>Produto 2:</b> Projeto executivo para a duplicação da BR 386 para as obras nos trechos da cidade de Lajeado à Tio Hugo.	Implementado
	<b>Produto 3:</b> Obtenção dos Licenciamentos e viabilização das desapropriações necessárias à finalização da referida obra.	Em andamento 15%
	<b>Produto 4:</b> Execução das obras de duplicação da BR 386 entre os municípios de Tabaí à Tio Hugo.	Em andamento 5%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 12 – PROJETO N. 67</b> Promover a implantação e efetivação da legislação acerca dos recursos hídricos na bacia hidrográfica	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Promoção de Seminário entre as diversas entidades municipais, vigilância sanitária, sobretudo as Secretarias e Conselhos de meio ambiente, agricultura, desenvolvimento e planejamento com o tema central sendo o Plano da Bacia Taquari-Antas e suas diretrizes.	Não iniciado
	<b>Produto 2:</b> Auditorias executadas Pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e aplicações de sanções a todas as inadequações registradas nos 36 municípios do Vale quanto às diretrizes e leis relacionadas aos recursos hídricos da região.	Em andamento 30%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produto 1 “não iniciado” por ausência de recursos financeiros Falta etapa C do plano de bacia.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 13 – PROJETO N. 76</b> Fortalecer o transporte fluvial, com reestruturação dos portos de Estrela e Taquari para atendimento às demandas por transporte fluvial	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Manutenção e adaptação da infraestrutura dos Porto de Estrela e Taquari.	Em andamento 30%
	<b>Produto 2:</b> Manutenção e desenvolvimento operacional dos Porto de Estrela e Taquari.	Em andamento 30%
	<b>Produto 3:</b> Criação e execução de um plano feito em parceria com a Univates e CIC, para o incentivo da utilização dos Portos da região para despacho de exportação e recebimento de importação.	Em andamento 30%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 14 – PROJETO N. 68</b> Pavimentar a estrada que liga Muçum a Santa Teresa, que interliga duas regiões do Estado do RS	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Estudo e criação do Projeto Executivo da referida obra de asfaltamento.	Em andamento 95%
	<b>Produto 2:</b> Aprovação de todos os Licenciamentos necessários à execução da obra.	Em andamento 93%
	<b>Produto 3:</b> Desapropriação das áreas necessárias para acostamento.	Em andamento 20%
	<b>Produto 4:</b> Execução da Obra de asfaltamento.	Em andamento 5%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 15 – PROJETO N. 72</b> Adequar as rodovias RST 453 e RS 128	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Projeto de adequações.	Em andamento 25%
	<b>Produto 2:</b> Execução de adequações.	Não iniciado
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produto 2 “não iniciado” por ausência de recursos financeiros	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 16 – PROJETO N. 64</b> Criar gasoduto para o Vale do Taquari: Desenvolvimento de projeto para a viabilização de gasoduto para o Vale do Taquari	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Estudo e criação do Projeto Executivo para ver da viabilidade e questões a serem solucionadas para instalar o Gasoduto na Região.	Em andamento 50%
	<b>Produto 2:</b> Aprovação de todos os Licenciamentos necessários à execução da obra de implantação do gasoduto.	Não iniciado
	<b>Produto 3:</b> Desapropriação e aquisição das áreas necessárias para a passagem do gasoduto.	Não iniciado
	<b>Produto 4:</b> Execução da Obra de instalação do Gasoduto na região.	Não iniciado
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	Produto 2, 3 e 4 “não iniciado” pois o Produto 1 não foi finalizado.	

<b>1. PROJETO</b>	<b>Prioridade 17 – Projeto nº 77</b> Fortalecer o transporte aéreo, com consolidação e ampliação do aeródromo regional na cidade de Estrela	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Aprovação do plano de viabilidade técnica pela ANAC.	Em andamento 20%
	<b>Produto 2:</b> Prolongamento e pavimentação da Pista de voo.	Implementado
	<b>Produto 3:</b> Adequação e pavimentação da estrada que liga o aeródromo à RS 129.	Não iniciado
	<b>Produto 4:</b> Formação de um conselho dos pilotos de avião da região, para organizar as questões do crescimento do aeroporto.	Em andamento 5%
	<b>Produto 5:</b> Privatização do Aeródromo mediante contrato de concessão municipal	Em andamento 5%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	Produto 3 “não iniciado” por ausência de recursos financeiros Processo em análise na secretaria nacional de aviação civil. Criação da E-Log empresa pública de logística que gerencia o Aeródromo.	

**Estratégia 7 – Consolidar a identidade do Vale do Taquari, a partir da integração interinstitucional e intermunicipal**

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 1 – PROJETO N. 80</b> Ampliar a representatividade política e classista em instâncias regionais	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Articulação entre as formas organizadas do Vale do Taquari.	Em andamento 50%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 2 – PROJETO N. 82</b> Criar mecanismos e estruturas de gestão e execução do planejamento estratégico regional	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Criação de Agência Regional de Projetos.	Em andamento 10%
	<b>Produto 2:</b> Engajamento da Amvat para a priorização dos projetos do Plano Estratégico.	Em andamento 10%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 3 – PROJETO N. 30</b> Articular a formação de lideranças locais, setoriais e regionais	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Promover a participação dos líderes regionais em capacitações estaduais e federais.	Em andamento 20%
	<b>Produto 2:</b> Promoção de programas de participação da comunidade nas causas regionais.	Em andamento 20%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 4 – PROJETO N. 84</b> Estimular a execução e gestão de planejamento público	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Curso de qualificação para conscientização de uso, ensino da elaboração e prática do processo de planejamento.	Em andamento 20%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 5 – PROJETO N. 85</b> Promover a visibilidade e a comunicação das instituições com a sociedade	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Organizar canal de comunicação de instituições com veículos de mídia regional.	Em andamento 60%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 6 – PROJETO N. 83</b> Qualificar os mecanismos de gestão pública (pessoal e de estrutura) e do controle social (conselhos)	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Cursos de qualificação dos recursos humanos.	Em andamento 30%
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 7 – PROJETO N. 81</b> Alavancar as relações interinstitucionais locais/regionais	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Reuniões de alinhamento estratégico e plano de ação para geração de resultado das ações institucionais	Em andamento 10%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 8 – PROJETO N. 86</b> Homogeneizar as diversas regionalizações existentes no Vale do Taquari	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Promover alinhamento de estratégias e objetivos institucionais.	Em andamento 10%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

<b>1. PROJETO</b>	<b>PRIORIDADE 9 – PROJETO N. 78</b> Favorecer espaços e estimular a participação plural e cidadã	
<b>2. PRODUTOS DO PROJETO</b>	<b>Produto 1:</b> Propiciar espaços para a participação plural e cidadã.	Em andamento 60%
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	-	

## CAPÍTULO 2

### ETAPA III – ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO E RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ATUALIZADOS

#### 1 INTRODUÇÃO

O presente documento é o terceiro produto do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Vale do Taquari. Trata-se da continuidade do trabalho previsto no Termo de Colaboração realizado entre o Governo RS e o Fórum dos COREDEs, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul sob nº 3603/2021.

Utilizando como insumo os dados coletados e sistematizados na etapa anterior, aqui as ações focaram na revisão e atualização dos indicadores regionais utilizados no PED 2015-2030, quando do diagnóstico inicial em 2016/17.

Também apresentamos a revisão da matriz estratégica de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças relativas ao contexto da região do Vale do Taquari. Aqui, vale destacar que esta atualização não considerou a segmentação por dimensões, uma vez que estes são temas transversais ao planejamento territorial, conforme orientação apresentada na metodologia proposta pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

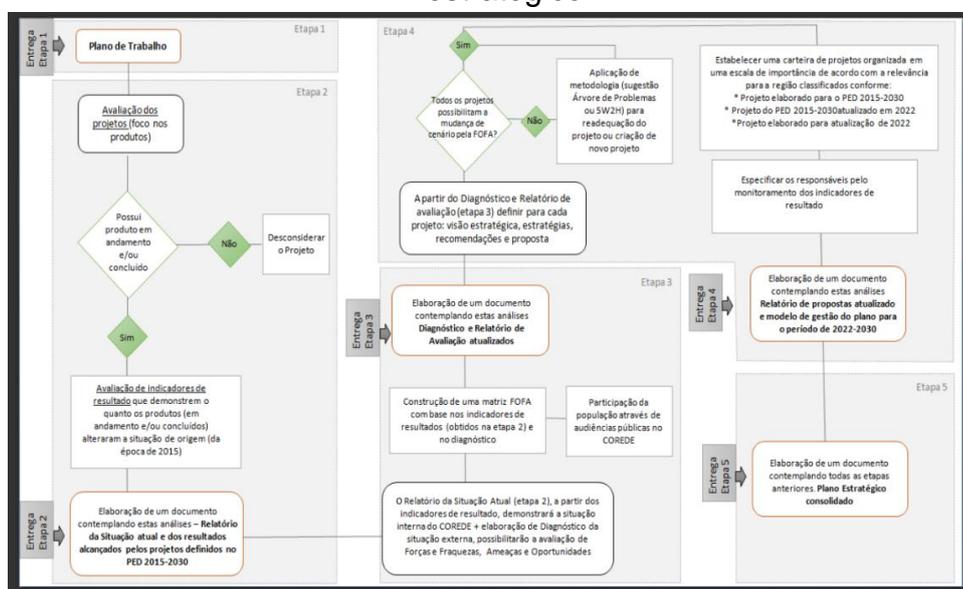
Como produto deste processo de atualização temos um novo mapa de entendimento da realidade local, resultando em um diagnóstico situacional, fundamental neste pós- pandemia e insumo balizador para a construção da quarta etapa deste processo de revisão do plano estratégico de desenvolvimento da região do Vale do Taquari.

Este documento está estruturado em quatro seções, incluindo esta introdução. A seguir, apresentamos a metodologia que norteou a elaboração deste trabalho. Logo após, na terceira seção, analisamos a evolução dos indicadores regionais utilizados no PED 2015-230, com um recorte para o período 2015-2021 a partir das dimensões relativas a: demografia, social, economia, infraestrutura, ambiental e saneamento. Na quarta seção consta a revisão da matriz FOFA, que atualiza a visão sobre as potencialidades e desafios da região.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o processo de atualização do plano estratégico do CODEVAT está orientada no Plano de Trabalho Aprofundado, constituído na etapa um deste projeto e que segue as orientações da Escola de Governo (EGOV), especificamente no documento Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDEs 2015-2030 (Rio Grande do Sul, 2022), conforme a figura abaixo.

**Figura 1 – Síntese das etapas do processo de atualização do planejamento estratégico**



Fonte: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do Rio Grande do Sul, 2022.

A partir desse processo de atualização, criou-se um novo mapa de entendimento da realidade local, resultando em um diagnóstico situacional, fundamental neste pós-pandemia. Além disso, foram coletados subsídios para a etapa seguinte, com indicativos dos referenciais estratégicos e dos respectivos projetos (diferenciado permanência, alteração, exclusão ou inserção) para o PED 2022-2030.

A análise dos indicadores se deu, em parte, por relatório de dados disponibilizados pelo governo e partes correlatas no projeto, além da busca ativa por dados oficiais com históricos recentes. Os consultores técnicos realizaram a atualização e comparação de dados, através de métodos estatísticos, para a formatação de tabelas e interpretação dos dados.

A atualização das matrizes FOFA foi elaborada a partir de informações do diagnóstico, de um instrumento online (Anexo 1) que recebeu contribuições da comunidade em geral e da realização de assembleia pública presencial com possibilidade de participação virtual amplamente divulgada nos meios de comunicação da região (Anexos 2 e 3). Importante notar o caráter formativo desta etapa, bem como o desafio de superar aquilo que Fortes (2010) define como “a abstração e o mecanicismo que muitas vezes marcam a análise de atores e cenários realizada pelo preenchimento de matrizes sem uma discussão mais profunda em relação ao seu conteúdo”.

Os debates do PED, conforme discriminado no Termo de Colaboração nº 3603/2021, firmado entre o Fórum dos COREDES e o Governo do Estado, por intermédio da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, aconteceram em formato híbrido, mesclando momentos de participação individual com encontros virtuais e presenciais, em calendário específico, com datas realizadas ao longo do segundo semestre de 2022 e publicizadas na página virtual do COREDE/VT e nos principais meios de divulgação da região, visando a participação popular. A participação individual se tornou possível através da disponibilização de um questionário online, citado anteriormente, que ficou disponível no site, nas redes sociais do COREDE/VT e foi enviado por e-mail com o convite a participar para todas as entidades regionais, prefeitos, vereadores, instituições de ensino, entidades empresariais e sociais, sindicatos urbanos e regionais, representações políticas e coordenações regionais do Estado e da União.

Assim, a consulta pública para atualização da matriz FOFA iniciou com um convite para preencher este formulário que ficou disponível do dia 28 de novembro até 05 de dezembro de 2022 (Anexo 2). Apesar da ampla divulgação pública e envio diretamente por e-mail aos diversos agentes regionais, registramos o preenchimento de apenas dez questionários conforme imagem abaixo.

**Figura 2 – Órgão em que atuam os respondentes da consulta pública**



Fonte: elaborado pelos autores.

O conteúdo foi analisado pelos consultores técnicos que avaliaram a pertinência das contribuições e somaram estes apontamentos à matriz regional usada como base para a estruturação do PED 2015-2030. Este percurso foi norteado pelo processo conhecido como Duplo Diamante, introduzido pelo British Design Council, em 2005, ferramenta que orienta processos e métodos ágeis. A partir desta perspectiva tornou-se possível acelerar o processo de trabalho praticando a etapa da divergência separada da convergência. Ou seja, os insumos apurados a partir das consultas públicas foram sistematizados pelos consultores e debatidos em formato de assembleia regional facilitando a convergência e visando uma melhor otimização do tempo empregado no processo decisório.

No dia 12 de dezembro de 2022 foi realizada uma assembleia regional híbrida, gravada, no auditório do Tecnovates, da Univates, com a presença de lideranças regionais e membros da diretoria do CODEVAT. Neste encontro, em formato de oficina, foi apresentada a matriz FOFA já com os comentários decorrentes da participação popular. Cada tópico do documento foi discutido, validado ou adaptado a partir da contribuição dos participantes visando a convergência e atualização da ferramenta estratégica.

Por fim, nesta Assembleia Regional foram validados os referenciais estratégicos, as estratégias e a visão de futuro da região.

### 3 INDICADORES

#### 3.1 Demografia

O território da região de abrangência do COREDE/VT situa-se na região centro do Rio Grande do Sul, sendo constituído por 36 municípios. De acordo com o relatório do Departamento de Economia e Estatística, baseado no IBGE (2021), sua extensão territorial abrange uma área de 4.825,35km<sup>2</sup> e possui uma população estimada em 381.015 habitantes (2021), com uma densidade demográfica de 79 habitantes/km<sup>2</sup> (2021). Em 2015, registrou 72,2 habitantes/km<sup>2</sup>.

Em comparação aos dados de 2015, houve um aumento de 9,7% na densidade demográfica da região. Em números absolutos, em 2021 existiam 6,8 pessoas a mais por quilômetro quadrado. A população do Vale do Taquari cresceu percentualmente 6 vezes mais que a população do estado.

Em termos gerais, observa-se que dos 36 municípios da região, 21 apresentam população inferior a 5.000 habitantes. Destes 21 municípios, foi observado que 9 perderam população e 12 aumentaram seus habitantes, na média, em 0,86%, demonstrando um comportamento de retorno aos pequenos municípios.

Demograficamente, validou-se no Plano Estratégico publicado em 2017 que 41,67% dos municípios perderam população, entretanto a região havia crescido 16,19% em 15 anos. Nesta revisão, verificou-se que caiu para 33% os municípios que reduziram a população e o crescimento populacional foi de 9,34% em 6 anos (2015 a 2021). Constata-se, desta forma, um aumento de 44% na taxa de crescimento demográfico anual para o período analisado.

**Tabela 1 – Variação populacional do Rio Grande do Sul e do Vale do Taquari 2015-2021**

<b>População</b>	<b>2015</b>	<b>2021*</b>	<b>Diferença 2015/2021*</b>
Vale do Taquari	348.471	381.015	9,34%
RS (Estado)	11.247.972	11.422.973	1,56%

\*Dados estimados de acordo com o IBGE  
Fonte: IBGE.

Entre as variações populacionais nos municípios, destaca-se 10 cidades com aumento populacional superior a 10% entre 2015 a 2021, com destaque para Colinas, em primeiro lugar, com incremento de 18,65%, seguido por Lajeado (18,29%) e Roca Sales (14,99%). Entre os municípios que perderam população, por mais que houve a redução do número de cidades com redução populacional, destaca-se Progresso, com redução de 553 pessoas, correspondendo a 8,68% de retração. O segundo que mais perdeu população foi o município de Sério (5,32%), seguido por Canudos do Vale (4,21%). Os dados de todos os municípios podem ser consultados na tabela 3.

Os dados de envelhecimento populacional e população por sexo apresentam, de acordo com a tabela 2, que a população masculina aumentou 1,9% a mais que a feminina. Considerando as populações acima de 65 anos, percentualmente o público masculino aumentou em média 34,25%, enquanto a feminina aumentou 26,95%, entretanto, em números absolutos, a população feminina segue maior nesta faixa etária.

A maior redução de população por faixa etária encontra-se na faixa de 15 a 19 anos, com redução de 6,17% e o maior incremento está na população acima de 80%.

**Tabela 2 – Envelhecimento populacional**

POPULAÇÃO	TOTAL			Homens			Mulheres		
	2015	2021		2015	2021		2015	2021	
Total	354318	386201	9,00%	175247	192704	9,96%	179071	193497	8,06%
de 00 a 04 anos	20308	22937	12,95%	10476	11845	13,07%	9832	11092	12,82%
de 05 a 09 anos	20110	22433	11,55%	10292	11823	14,88%	9818	10610	8,07%
de 10 a 14 anos	22008	21386	-2,83%	11273	11000	-2,42%	10735	10386	-3,25%
de 15 a 19 anos	24766	23237	-6,17%	12643	12056	-4,64%	12123	11181	-7,77%
de 20 a 24 anos	27430	26265	-4,25%	13840	13618	-1,60%	13590	12647	-6,94%
de 25 a 29 anos	27880	29369	5,34%	14196	15087	6,28%	13684	14282	4,37%
de 30 a 34 anos	28834	29731	3,11%	14674	15309	4,33%	14160	14422	1,85%
de 35 a 39 anos	25349	30392	19,89%	12749	15543	21,92%	12600	14849	17,85%
de 40 a 44 anos	23852	27032	13,33%	11907	13683	14,92%	11945	13349	11,75%
de 45 a 49 anos	24474	24641	0,68%	12066	12248	1,51%	12408	12393	-0,12%
de 50 a 54 anos	24914	24913	0,00%	12361	12342	-0,15%	12553	12571	0,14%
de 55 a 59 anos	22612	25099	11,00%	11101	12364	11,38%	11511	12735	10,63%
de 60 a 64 anos	18771	22875	21,86%	9233	11184	21,13%	9538	11691	22,57%
de 65 a 69 anos	14753	18730	26,96%	6974	8967	28,58%	7779	9763	25,50%
de 70 a 74 anos	10698	14483	35,38%	4847	6708	38,39%	5851	7775	32,88%
de 75 a 79 anos	7999	9797	22,48%	3339	4285	28,33%	4660	5512	18,28%
de 80 anos e mais	9560	12881	34,74%	3276	4642	41,70%	6284	8239	31,11%

Fonte: IBGE.

**Tabela 3 – Variação populacional positiva do Vale do Taquari por município 2015-2021**

Municípios	2015	2021*	Diferença 2015/2021*
Colinas	2.498	2.964	18,65%
Lajeado	78.486	92.843	18,29%
Roca Sales	10.976	12.621	14,99%
Teutônia	30.170	34.316	13,74%
Santa Clara do Sul	6.183	7.008	13,34%
Capitão	2.756	3.119	13,17%
Arroio do Meio	20.045	22.565	12,57%
Cruzeiro do Sul	12.169	13.552	11,36%
Poço das Antas	2.104	2.325	10,50%
Paverama	8.437	9.306	10,30%
Imigrante	3.146	3.454	9,79%
Fazenda Vilanova	4.099	4.482	9,34%
Westfalia	2.953	3.226	9,24%
Tabaí	4.460	4.869	9,17%
Anta Gorda	6.222	6.787	9,08%
Bom Retiro do Sul	12.110	13.171	8,76%
Estrela	32.748	35.199	7,48%
Travesseiro	2.389	2.559	7,12%
Encantado	21.883	23.226	6,14%
Muçum	4.989	5.271	5,65%
Dois Lajeados	3.417	3.509	2,69%
Marques de Souza	4.167	4.226	1,42%
Forquetinha	2.528	2.560	1,27%
Relvado	2.195	2.198	0,14%

Fonte: IBGE.

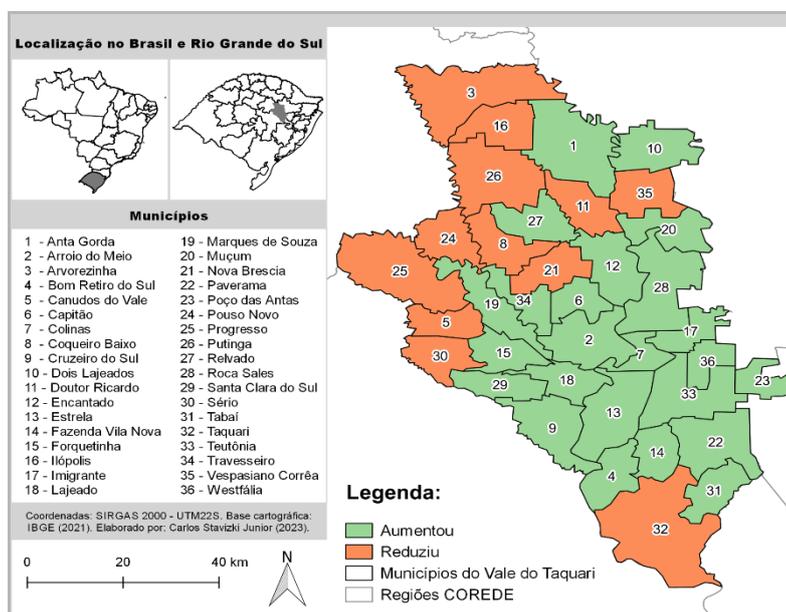
**Tabela 4 – Variação populacional negativa Vale do Taquari por município 2015-2021**

Municípios	2015	2021*	Diferença 2015/2021*
Ilópolís	4.208	4.195	-0,31%
Vespasiano Correa	1.976	1.969	-0,35%
Pouso Novo	1.847	1.825	-1,19%
Putinga	4.185	4.127	-1,39%
Nova Bréscia	3.329	3.274	-1,65%
Taquari	27.128	26.665	-1,71%
Arvorezinha	10.595	10.409	-1,76%
Coqueiro Baixo	1.562	1.518	-2,82%
Doutor Ricardo	2.076	1.991	-4,09%
Canudos do Vale	1.828	1.751	-4,21%
Sério	2.235	2.116	-5,32%
Progresso	6.372	5.819	-8,68%
<b>Vale do Taquari</b>	<b>348.471</b>	<b>381.015</b>	<b>9,34%</b>
<b>RS (Estado)</b>	<b>11.247.972</b>	<b>11.422.973</b>	<b>1,56%</b>

\*Dados estimados de acordo com o IBGE

Fonte: IBGE.

**Figura 3 –** Variação populacional no Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Taquari (2015-20121)



Fonte: elaborado pelos autores.

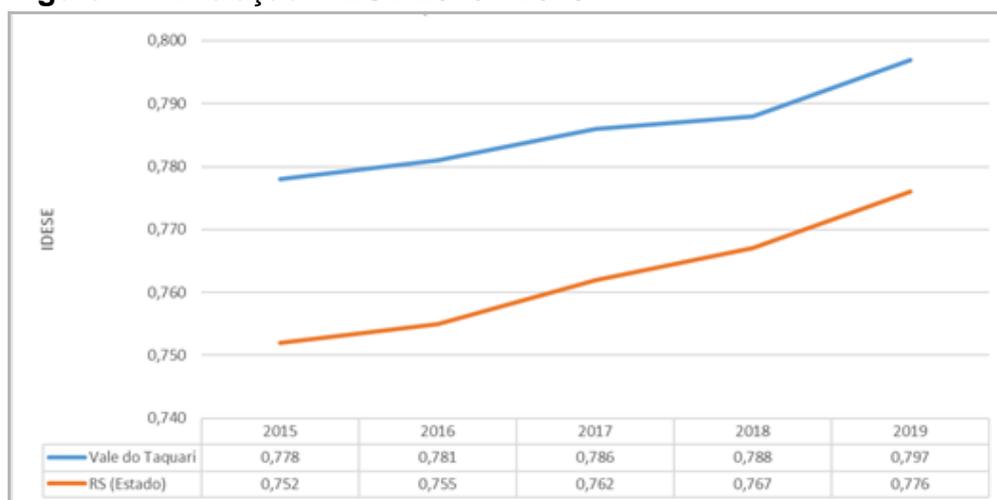
### 3.2 SOCIAL

#### IDESE

Um dos principais indicadores que demonstram o avanço do desenvolvimento harmônico é representado pelo IDESE, que contempla uma perspectiva de renda, educação e saúde. Na avaliação do planejamento publicado em 2017, verifica-se que entre os anos de 2007 e 2013, houve crescimento de 7,05% (0,712 para 0,762 no período). Já o Rio Grande do Sul teve médias entre 0,677 e 0,732, com variação de 8,21%. A variação entre a região e o Estado foi de 4,02% e em ambos, a tendência dos anos analisados foi ascendente.

Nesta nova análise verifica-se que entre 2015 a 2019 o IDESE do Vale do Taquari avançou 2,44%, saindo de 0,778 para 0,797. Já o Estado avançou 3,19% no mesmo período, entretanto é fundamental compreender que o IDESE do Vale do Taquari em 2019 (0,797) é maior do que o do estado (0,776).

**Figura 4 – Evolução IDESE 2015 - 2019**



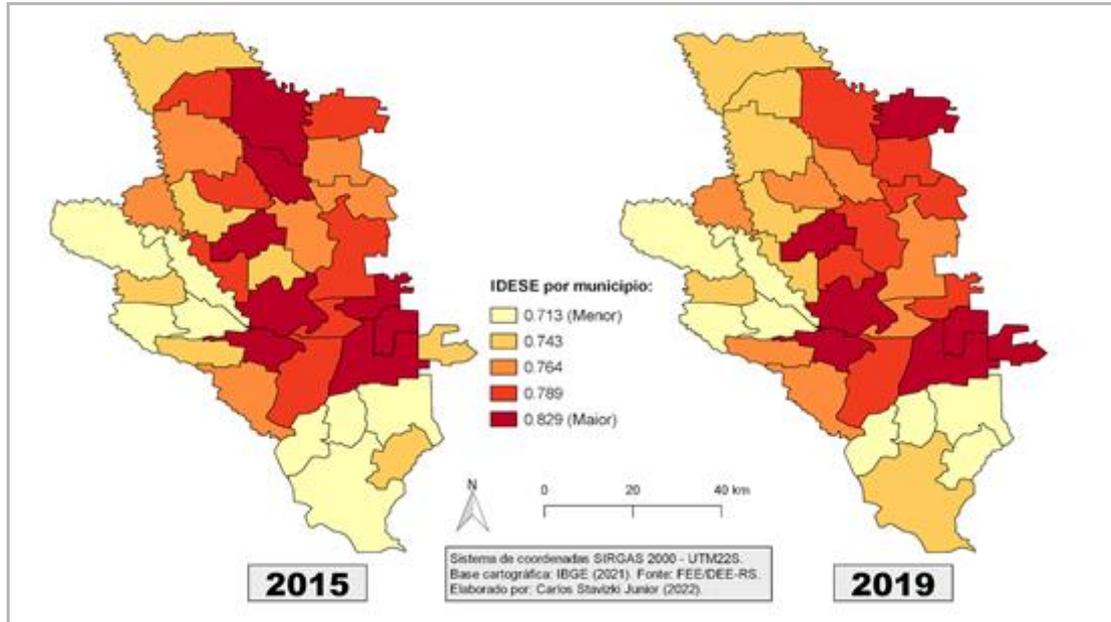
Fonte: IDESE, 2021.

Com relação aos municípios, destacam-se os 10 primeiros que obtiveram pontuação superior a 0,80, que são consideradas ótimas avaliações na perspectiva de desenvolvimento, sendo os municípios de Westfália e Nova Bréscia os melhores avaliados, empatados com 0,829.

Destaca-se neste período de 5 anos (2015 - 2019) a evolução do município de Poço das Antas, que saiu da 22ª colocação dentre os 36 municípios do Vale do Taquari, para a 6ª, sendo o que mais evoluiu dentro do grupo de municípios. Destaca-se também Capitão que avançou 13 posições, Encantado 8 posições, e Santa Clara do Sul e Taquari que subiram 7 posições. Em outra perspectiva, Doutor Ricardo foi o que mais involuiu, perdendo 12 posições. Em 2015 estava em 6º (0,803) e agora ocupa a 18ª posição (0,777). Ilópolis recuou 10 posições, Roca Sales, 7 e Imigrante 6.

É importante considerar que dos 36 municípios do Vale do Taquari, 16 têm IDESE abaixo da pontuação do estado e 20, acima. As avaliações de cada município podem ser vistas na imagem a seguir, em que também pode ser observado o ranqueamento dos municípios dentro do espectro de avaliação das 36 cidades do Vale do Taquari, considerando o IDESE e seus blocos.

**Figura 5 –** Variação do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) nos municípios do COREDE Vale do Taquari em 2015 e 2019



Fonte: elaborado pelos autores.

**Tabela 5 – Classificação IDESE por município**

IDESE			
Municípios	2015	2019	Diferença 2015/2019*
Nova Bréscia	0,798	0,829	3,88%
Westfalia	0,817	0,829	1,47%
Lajeado	0,813	0,827	1,72%
Dois Lajeados	0,793	0,822	3,66%
Teutônia	0,810	0,813	0,37%
Poço das Antas	0,762	0,811	6,43%
Arroio do Meio	0,803	0,808	0,62%
Estrela	0,787	0,807	2,54%
Encantado	0,776	0,805	3,74%
Imigrante	0,813	0,805	-0,98%
Capitão	0,753	0,799	6,11%
Anta Gorda	0,796	0,795	-0,13%
Vespasiano Correa	0,779	0,792	1,67%
Muçum	0,780	0,789	1,15%
Relvado	0,783	0,784	0,13%
Santa Clara do Sul	0,758	0,781	3,03%
Colinas	0,785	0,778	-0,89%
Doutor Ricardo	0,803	0,777	-3,24%
Pouso Novo	0,770	0,775	0,65%
Cruzeiro do Sul	0,766	0,774	1,04%
Roca Sales	0,784	0,764	-2,55%
Putinga	0,767	0,763	-0,52%
Ilópolis	0,785	0,762	-2,93%
Avorezinha	0,737	0,757	2,71%
Coqueiro Baixo	0,748	0,757	1,20%
Canudos do Vale	0,753	0,755	0,27%
Taquari	0,712	0,752	5,62%
Travesseiro	0,789	0,743	-5,83%
Forquetinha	0,730	0,739	1,23%
Marques de Souza	0,719	0,735	2,23%
Progresso	0,727	0,733	0,83%
Tabaí	0,735	0,733	-0,27%
Bom Retiro do Sul	0,719	0,728	1,25%
Fazenda Vilanova	0,718	0,723	0,70%
Paverama	0,708	0,722	1,98%
Sério	0,692	0,713	3,03%
<b>Vale do Taquari</b>	<b>0,778</b>	<b>0,797</b>	<b>2,44%</b>
<b>RS (Estado)</b>	<b>0,752</b>	<b>0,776</b>	<b>3,19%</b>

Fonte: Secretaria de Planejamento do Rio Grande do Sul, 2022.

**Tabela 6 – Posição para avaliação de evolução ou involução do IDESE e seus blocos no Vale do Taquari**

Municípios	IDESE			EDUCAÇÃO		RENDA		SAÚDE	
	2015	2019		2015	2019	2015	2019	2015	2019
Anta Gorda	8°	12°	↓	9°	19°	13°	13°	3°	9°
Arroio do Meio	5°	7°	↓	7°	21°	5°	6°	18°	22°
Arvorezinha	27°	25°	↑	29°	11°	27°	27°	25°	31°
Bom Retiro do Sul	31°	33°	↓	18°	14°	31°	31°	34°	36°
Canudos do Vale	24°	26°	↓	10°	9°	28°	25°	27°	33°
Capitão	25°	11°	↑	24°	24°	18°	8°	33°	6°
Colinas	12°	17°	↓	2°	17°	17°	18°	21°	28°
Coqueiro Baixo	26°	24°	↑	12°	6°	30°	30°	19°	23°
Cruzeiro do Sul	21°	20°	↑	15°	7°	22°	19°	31°	32°
Dois Lajeados	9°	4°	↑	5°	1°	15°	14°	28°	1°
Doutor Ricardo	6°	18°	↓	4°	22°	8°	17°	14°	26°
Encantado	18°	10°	↑	26°	5°	12°	10°	12°	10°
Estrela	11°	8°	↑	20°	20°	9°	7°	24°	11°
Fazenda Vilanova	33°	34°	↓	36°	36°	24°	35°	29°	3°
Forquetinha	29°	29°	↔	27°	13°	33°	36°	26°	24°
Ilópolis	13°	23°	↓	21°	30°	16°	20°	1°	14°
Imigrante	2°	9°	↓	17°	29°	2°	2°	6°	20°
Lajeado	3°	3°	↔	13°	10°	3°	4°	17°	7°
Marques de Souza	32°	30°	↑	34°	33°	29°	26°	32°	29°
Muçum	16°	14°	↑	23°	26°	10°	12°	11°	5°
Nova Bréscia	7°	2°	↑	22°	3°	4°	3°	7°	17°
Paverama	35°	35°	↔	35°	34°	35°	34°	9°	12°
Poço das Antas	22°	6°	↑	25°	2°	20°	11°	10°	8°
Pouso Novo	19°	19°	↔	16°	4°	23°	22°	23°	27°
Progresso	30°	32°	↓	19°	12°	34°	33°	35°	34°
Putinga	20°	22°	↓	11°	23°	25°	23°	15°	18°
Relvado	15°	15°	↔	3°	18°	21°	21°	4°	2°
Roca Sales	14°	21°	↓	28°	32°	7°	16°	16°	16°
Santa Clara do Sul	23°	16°	↑	32°	25°	11°	15°	13°	19°
Sério	36°	36°	↔	33°	35°	36°	32°	20°	25°
Tabaí	28°	31°	↓	14°	27°	32°	29°	30°	30°
Taquari	34°	27°	↑	30°	8°	26°	24°	36°	35°
Teutônia	4°	5°	↓	1°	15°	6°	5°	8°	15°
Travesseiro	10°	28°	↓	6°	31°	19°	28°	5°	13°
Vespasiano Correa	17°	13°	↑	31°	28°	14°	9°	2°	4°
Westfalia	1°	1°	↔	8°	16°	1°	1°	22°	21°

Fonte: IDESE, 2022.

Ressalta-se que mesmo havendo 15 municípios que perderam posições para outros dentro da região, a média total do Vale do Taquari, subiu. Em 2015 a região apresentava IDESE de 0,778 e em 2019 a avaliação ficou em 0,797. Como exemplo, cita-se o município de Sério, que se manteve na última colocação mesmo evoluindo seu IDESE de 0,692 (2015) para 0,713 (2019).

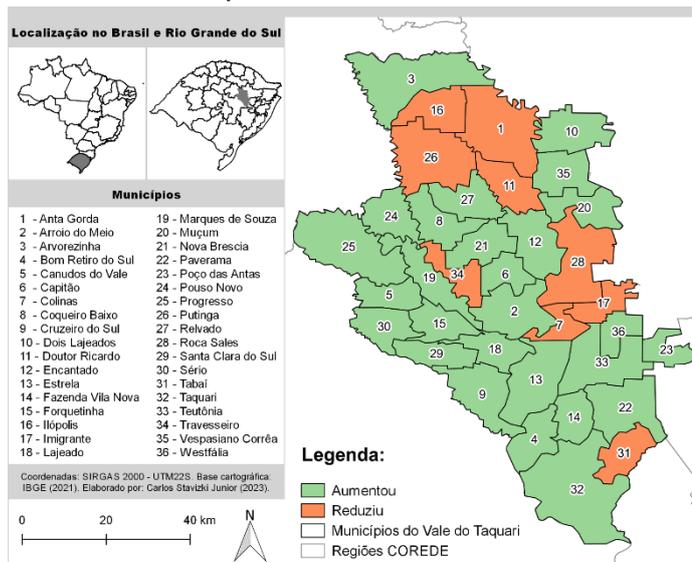
A variação das posições não está relacionada à involução do IDESE regional, pelo contrário, demonstram uma constância de desenvolvimento. Alguns municípios superam este valor constante, ascendendo na classificação.

**Tabela 7 – Classificação IDESE Bloco Educação, Renda e Saúde**

IDESE - BLOCO EDUCAÇÃO				IDESE - BLOCO RENDA				IDESE - BLOCO SAÚDE			
Municípios	2015	2019	Variação 2015/2019*	Municípios	2015	2019	Variação 2015/2019*	Municípios	2015	2019	Variação 2015/2019*
Dois Lajeados	0,779	0,820	5,26%	Westfalia	0,796	0,844	6,03%	Dois Lajeados	0,850	0,918	8,00%
Poço das Antas	0,735	0,805	9,52%	Imigrante	0,788	0,812	3,05%	Relvado	0,886	0,914	3,16%
Nova Brésia	0,745	0,797	6,98%	Nova Brésia	0,781	0,807	3,33%	Fazenda Vilanova	0,848	0,912	7,55%
Pouso Novo	0,761	0,796	4,60%	Lajeado	0,786	0,806	2,54%	Vespasiano Correa	0,899	0,911	1,33%
Encantado	0,726	0,789	8,68%	Teutônia	0,757	0,790	4,36%	Muçum	0,876	0,903	3,08%
Coqueiro Baixo	0,766	0,784	2,35%	Arroio do Meio	0,774	0,789	1,94%	Capitão	0,826	0,902	9,20%
Cruzeiro do Sul	0,762	0,783	2,76%	Estrela	0,748	0,771	3,07%	Lajeado	0,869	0,901	3,68%
Taquari	0,705	0,781	10,78%	Capitão	0,703	0,751	6,83%	Poço das Antas	0,877	0,895	2,05%
Canudos do Vale	0,769	0,779	1,30%	Vespasiano Correa	0,718	0,743	3,48%	Anta Gorda	0,895	0,894	-0,11%
Arvorezinha	0,707	0,773	9,34%	Encantado	0,727	0,737	1,38%	Encantado	0,875	0,891	1,83%
Lajeado	0,765	0,773	1,05%	Poço das Antas	0,692	0,735	6,21%	Estrela	0,862	0,891	3,36%
Progresso	0,748	0,771	3,07%	Muçum	0,745	0,732	-1,74%	Paverama	0,877	0,890	1,48%
Forquetinha	0,723	0,767	6,09%	Anta Gorda	0,718	0,731	1,81%	Travesseiro	0,886	0,889	0,34%
Bom Retiro do Sul	0,757	0,766	1,19%	Dois Lajeados	0,715	0,728	1,82%	Ilópolis	0,906	0,887	-2,10%
Teutônia	0,794	0,765	-3,65%	Santa Clara do Sul	0,732	0,726	-0,82%	Roca Sales	0,870	0,884	1,61%
Westfalia	0,771	0,764	-0,91%	Roca Sales	0,753	0,717	-4,78%	Teutônia	0,880	0,884	0,45%
Colinas	0,786	0,761	-3,18%	Doutor Ricardo	0,750	0,713	-4,93%	Nova Brésia	0,881	0,883	0,23%
Relvado	0,784	0,761	-2,93%	Colinas	0,705	0,708	0,43%	Putinga	0,872	0,882	1,15%
Anta Gorda	0,771	0,759	-1,56%	Cruzeiro do Sul	0,673	0,690	2,53%	Santa Clara do Sul	0,875	0,881	0,69%
Estrela	0,746	0,758	1,61%	Ilópolis	0,711	0,685	-3,66%	Imigrante	0,883	0,880	-0,34%
Arroio do Meio	0,777	0,755	-2,83%	Relvado	0,675	0,675	0,00%	Westfalia	0,865	0,880	1,73%
Doutor Ricardo	0,784	0,748	-4,59%	Pouso Novo	0,659	0,662	0,46%	Arroio do Meio	0,867	0,879	1,38%
Putinga	0,767	0,748	-2,48%	Putinga	0,653	0,659	0,92%	Coqueiro Baixo	0,867	0,875	0,92%
Capitão	0,736	0,745	1,22%	Taquari	0,639	0,652	2,03%	Forquetinha	0,857	0,873	1,87%
Santa Clara do Sul	0,669	0,735	9,87%	Canudos do Vale	0,637	0,651	2,20%	Sério	0,867	0,871	0,46%
Muçum	0,745	0,731	-1,88%	Marques de Souza	0,632	0,649	2,69%	Doutor Ricardo	0,873	0,870	-0,34%
Tabaí	0,763	0,728	-4,59%	Arvorezinha	0,638	0,643	0,78%	Pouso Novo	0,864	0,868	0,46%
Vespasiano Correa	0,702	0,723	2,99%	Travesseiro	0,698	0,634	-9,17%	Colinas	0,866	0,866	0,00%
Imigrante	0,760	0,722	-5,00%	Tabaí	0,596	0,615	3,19%	Marques de Souza	0,830	0,865	4,22%
Ilópolis	0,746	0,713	-4,42%	Coqueiro Baixo	0,609	0,613	0,66%	Tabaí	0,848	0,856	0,94%
Travesseiro	0,779	0,704	-9,63%	Bom Retiro do Sul	0,596	0,611	2,52%	Arvorezinha	0,860	0,853	-0,81%
Marques de Souza	0,654	0,692	5,81%	Sério	0,540	0,604	11,85%	Cruzeiro do Sul	0,836	0,848	1,44%
Roca Sales	0,718	0,692	-3,62%	Progresso	0,583	0,601	3,09%	Canudos do Vale	0,855	0,835	-2,34%
Paverama	0,650	0,676	4,00%	Paverama	0,577	0,599	3,81%	Progresso	0,806	0,826	2,48%
Fazenda Vilanova	0,643	0,661	2,80%	Fazenda Vilanova	0,655	0,595	-9,16%	Taquari	0,798	0,825	4,70%
Vale do Taquari	0,746	0,766	2,68%	Forquetinha	0,585	0,578	-1,20%	Bom Retiro do Sul	0,815	0,807	-0,98%
RS (Estado)	0,703	0,747	6,26%	Vale do Taquari	0,728	0,746	2,47%	Vale do Taquari	0,861	0,881	2,32%
				RS (Estado)	0,735	0,751	2,18%	RS (Estado)	0,818	0,830	1,47%

Fonte: Secretaria de Planejamento do Rio Grande do Sul, em 2022.

**Figura 6 – Variação do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDese) no COREDE Vale do Taquari entre 2015 e 2019**



Fonte: elaborado pelos autores.

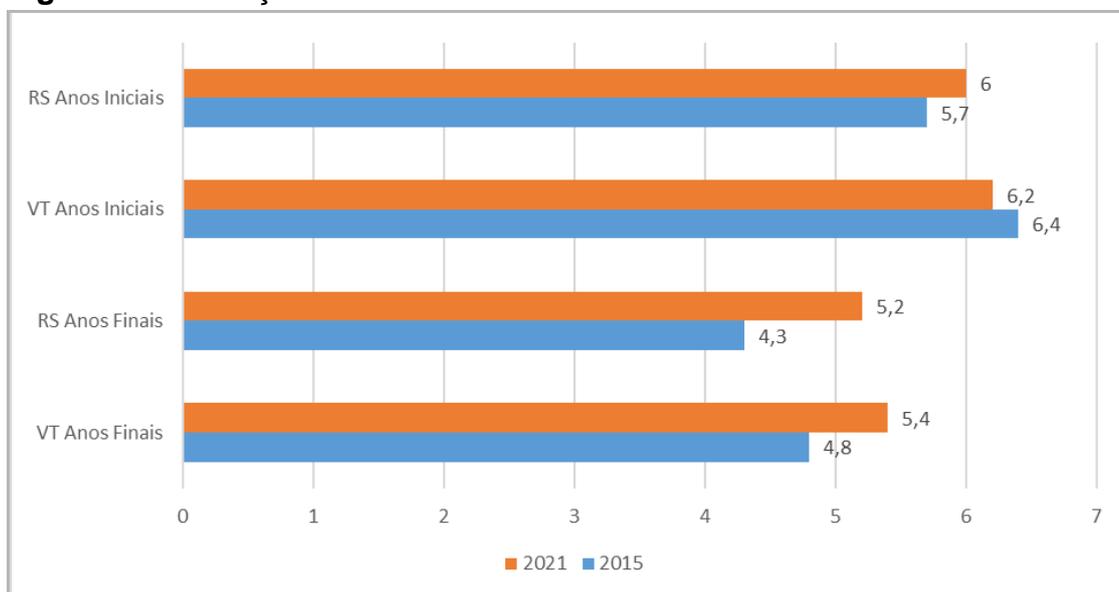
## EDUCAÇÃO

Conforme apresentado no processo de planejamento estratégico regional anterior, o IDEB do Vale do Taquari apresentou constante crescimento nos anos 2005 a 2013, com uma média superior a do estado do Rio Grande do Sul.

Os dados analisados nesta revisão apresentaram redução no indicador do IDEB para os anos iniciais no Vale do Taquari. A redução de 3%, saindo de 6,4 em 2015 para 6,2 em 2021 aponta a necessidade de atenção às políticas educacionais na região. Entretanto, nota-se que mesmo com a retração, o Vale do Taquari continua com sua avaliação superior a do estado do Rio Grande do Sul.

Com relação aos anos finais do ensino fundamental, tanto o Vale do Taquari quanto o estado cresceram, entretanto, o estado vem crescendo a taxas anuais maiores que a região, prevendo ultrapassar o Vale do Taquari caso se mantenham as taxas de evolução atuais. No período analisado (2015 a 2021) o estado aumentou em 20,93% seu desempenho, enquanto o Vale do Taquari ampliou a avaliação em 12,50%.

**Figura 7 – Avaliação IDEB – Ensino Fundamental**



Fonte: Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, 2022.

**Tabela 8 – Classificação IDEB Anos Iniciais (1º ao 5º ano)**

ANOS INICIAIS		2021	Diferença 2015/2021
Nova Bréscia	Pública	6,8	-2,86%
Westfália	Pública	6,7	-6,94%
Colinas	Pública	6,6	-5,71%
Dois Lajeados	Pública	6,6	0,00%
Vespasiano Correa	Pública	6,6	-8,33%
Capitão	Pública	6,5	0,00%
Encantado	Pública	6,5	-4,41%
Poço das Antas	Pública	6,5	0,00%
Anta Gorda	Pública	6,4	-3,03%
Arvorezinha	Pública	6,4	1,59%
Marques de Souza	Pública	6,4	-4,48%
Travesseiro	Pública	6,4	-11,11%
Ilópolis	Pública	6,3	8,62%
Imigrante	Pública	6,3	0,00%
Lajeado	Pública	6,3	3,28%
Santa Clara do Sul	Pública	6,3	1,61%
Teutônia	Pública	6,3	-1,56%
Arroio do Meio	Pública	6,2	-3,13%
Muçum	Pública	6,2	-8,82%
Progresso	Pública	6,1	0,00%
Putinga	Pública	6,1	0,00%
Relvado	Pública	6,1	0,00%
Tabaí	Pública	6,1	7,02%
Canudos do Vale	Pública	6,0	0,00%
Bom Retiro do Sul	Pública	5,9	-11,94%
Estrela	Pública	5,9	-1,67%
Forquetinha	Pública	5,9	-10,61%
Taquari	Pública	5,8	5,45%
Cruzeiro do Sul	Pública	5,7	-3,39%
Fazenda Vilanova	Pública	5,5	-6,78%
Paverama	Pública	5,5	-8,33%
Roca Sales	Pública	5,3	-13,11%
Coqueiro Baixo	Pública	-	0,00%
Doutor Ricardo	Pública	-	0,00%
Pouso Novo	Pública	-	0,00%
Sério	Pública	-	0,00%
VT Anos Iniciais		6,2	-2,83%
RS Anos Iniciais		6	5,26%

Fonte: IDEB, 2022.

Considerando os municípios, 66% deles (24 cidades) apresentaram um IDEB superior a 6 para os anos iniciais, que é a meta das políticas educacionais do Brasil. Destaque positivo para os municípios de Nova Bréscia (6,8), Westfália (6,7), Colinas (6,6), Dois Lajeados (6,8) e Vespasiano Corrêa (6,6). Ainda, cabe salientar que 17 cidades reduziram sua avaliação, com 4 municípios reduzindo sua avaliação em mais de 10%. Os municípios apresentados com pontuação zero não possuem avaliação. O *ranking* completo pode ser visto na Tabela 8, acima.

Com relação aos anos finais, o Vale do Taquari não conseguiu atingir a meta de 5,5 do governo federal até 2021, ficando com a avaliação 5,4, entretanto é visto que 13 cidades atingiram a meta. Nas primeiras posições estão Colinas (6,3), Marques de Souza (6,3) e Travesseiro (6,1). Quatro cidades ficaram com avaliação inferior a 5. São elas: Fazenda Vilanova (4,9), Doutor Ricardo (4,5), Roca Sales (4,5) e Paverama (4,3).

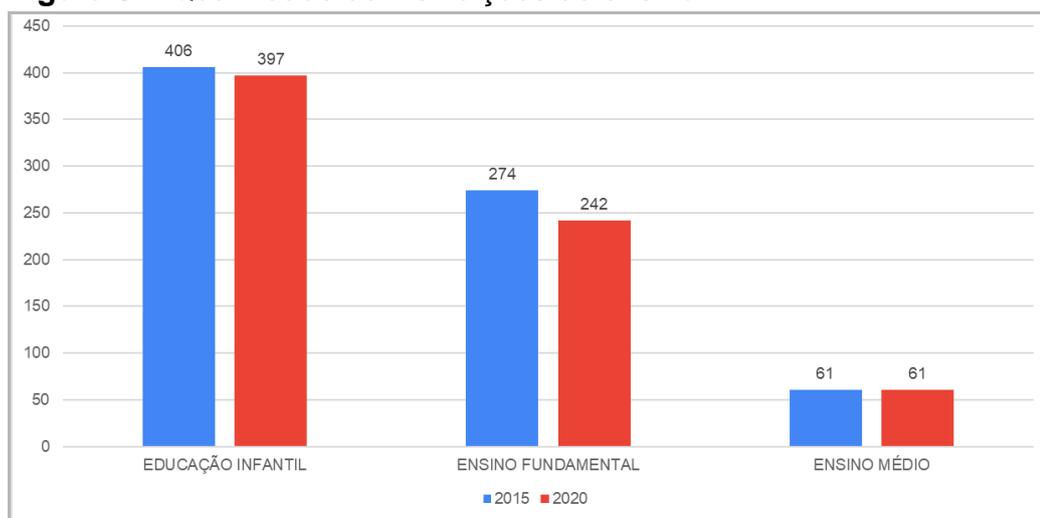
**Tabela 9 – Classificação IDEB Anos Finais (6º ao 9º ano)**

ANOS FINAIS		2021	Diferença 2015/2021
Colinas	Pública	6,3	0,00%
Marques de Souza	Pública	6,3	0,00%
Travesseiro	Pública	6,1	29,79%
Poço das Antas	Pública	6	15,38%
Relvado	Pública	6	25,00%
Forquetinha	Pública	5,8	13,73%
Teutônia	Pública	5,7	11,76%
Bom Retiro do Sul	Pública	5,6	16,67%
Capitão	Pública	5,6	7,69%
Vespasiano Correa	Pública	5,6	0,00%
Westfalia	Pública	5,6	0,00%
Nova Bréscia	Pública	5,5	0,00%
Santa Clara do Sul	Pública	5,5	14,58%
Arroio do Meio	Pública	5,3	-3,64%
Encantado	Pública	5,3	12,77%
Imigrante	Pública	5,3	0,00%
Lajeado	Pública	5,3	8,16%
Anta Gorda	Pública	5,2	0,00%
Canudos do Vale	Pública	5,2	0,00%
Sério	Pública	5,2	0,00%
Taquari	Pública	5,2	23,81%
Cruzeiro do Sul	Pública	5,1	27,50%
Ilópolis	Pública	5,1	0,00%
Progresso	Pública	5,1	0,00%
Arvorezinha	Pública	5	0,00%
Estrela	Pública	5	21,95%
Fazenda Vilanova	Pública	4,9	8,89%
Doutor Ricardo	Pública	4,5	0,00%
Roca Sales	Pública	4,5	-6,25%
Paverama	Pública	4,3	-10,42%
Coqueiro Baixo	Pública	-	0,00%
Dois Lajeados	Pública	-	0,00%
Muçum	Pública	-	0,00%
Pouso Novo	Pública	-	0,00%
Putinga	Pública	-	0,00%
Tabaí	Pública	-	0,00%
VT Anos Finais		5,4	23,29%
RS Anos Finais		5,2	26,83%

Fonte: IDEB, 2022.

Com relação a quantidade de instituições de ensino, verifica-se uma redução no número de escolas de educação infantil e de ensino fundamental, além da estabilidade de escolas de ensino médio. Redução de 2,22% na educação infantil e 11,68% de escolas de ensino fundamental a menos.

**Figura 8 – Quantidade de instituições de ensino**



Fonte: Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, 2022.

### **EMPREGO**

A geração de empregos no Vale do Taquari traz como destaque o município de Taquari, com aumento de 23% no número de vínculos empregatícios no período de 2015 a 2020. Outro destaque é Westfália e Imigrante, ambos com aumento superior a 10%. Entretanto, salienta-se que 20 municípios reduziram este número, com destaque a 10 cidades que reduziram em mais de 10% a mão de obra com vínculo. Os destaques na redução ocorreram em Roca Sales (-21,04%), Colinas (-37,46%) e Santa Clara do Sul (-46,17%).

**Figura 9 – Variação do número de empregados por município**

Número de vínculos empregatícios ativos			
Município	2015	2020	Variação
Taquari	4872	6002	23,19%
Westfália	1540	1745	13,31%
Imigrante	947	1063	12,25%
Coqueiro Baixo	118	129	9,32%
Nova Bréscia	503	548	8,95%
Arroio do Meio	6831	7381	8,05%
Lajeado	35576	37311	4,88%
Dois Lajeados	518	539	4,05%
Tabaí	682	699	2,49%
Bom Retiro do Sul	3029	3102	2,41%
Ilópolis	641	655	2,18%
Anta Gorda	1185	1208	1,94%
Muçum	2113	2129	0,76%
Arvorezinha	1580	1583	0,19%
Putinga	599	600	0,17%
Poço das Antas	1040	1041	0,10%
Relvado	229	228	-0,44%
Vespasiano Correa	295	292	-1,02%
Progresso	652	642	-1,53%
Estrela	10924	10735	-1,73%
Encantado	7960	7772	-2,36%
Cruzeiro do Sul	2954	2826	-4,33%
Paverama	1371	1294	-5,62%
Travesseiro	494	452	-8,50%
Canudos do Vale	182	166	-8,79%
Forquetinha	357	322	-9,80%
Pouso Novo	301	262	-12,96%
Fazenda Vilanova	845	726	-14,08%
Capitão	608	520	-14,47%
Sério	217	184	-15,21%
Teutônia	11323	9394	-17,04%
Marques de Souza	676	556	-17,75%
Doutor Ricardo	399	325	-18,55%
Roca Sales	3165	2499	-21,04%
Colinas	582	364	-37,46%
Santa Clara do Sul	2311	1244	-46,17%
Vale do Taquari	107619	106538	-1,00%
Rio Grande do Sul	2958315	2777135	-6,12%

Fonte: RAIS, 2022.

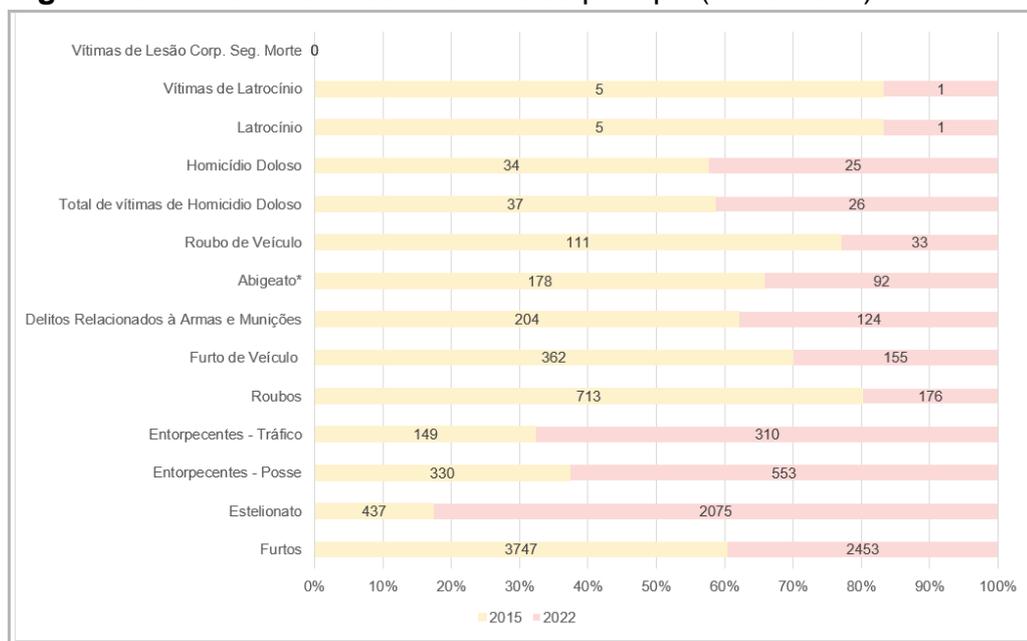
## SEGURANÇA

De acordo com o Observatório Estadual de Segurança Pública (2022), o número de ocorrências policiais no Vale do Taquari reduziu 4,56% no período de 2015 a 2022. Em 2015 houveram 6312 registros, enquanto em 2022 houve 6024. Entretanto, o estado do Rio Grande do Sul registrou decréscimo de 9,58% nas ocorrências para o mesmo período.

Entre os índices que decresceram e que são significativos em números absolutos, registra-se a redução de furto (sem a presença do proprietário) e roubo de veículo. A quantidade de furtos reduziu de 362 para 155 (-57,18%) e roubo de 111 para 33 (-70,27%).

Apesar da redução total, verifica-se o aumento de ocorrências relacionadas a tráfico e posse de entorpecentes e um acréscimo de 374,83% no número de estelionatos (eram 437 registros, aumentaram para 2075).

**Figura 10 – Quantidade de ocorrências por tipo (2015-2022)**



Fonte: Observatório Estadual de Segurança Pública, 2022.

Diante destes aumentos, pode-se citar a presença de programas e projetos de inovação social na região, que buscam construir alternativas para a prevenção ao crime. Entre os projetos, destaca-se o programa Pacto Lajeado Pela Paz, que atua desde a formação das crianças e os projetos de Justiça Restaurativa, que está atuando junto ao Presídio Estadual de Lajeado, visando a ressocialização dos apenados através de qualificações socioemocionais.

**Tabela 10 – Variação da quantidade de ocorrências 2015-2022**

Tipo de Ocorrência	2015	2022	Variação 2015-2022
Estelionato	437	2075	374,83%
Entorpecentes - Tráfico	149	310	108,05%
Entorpecentes - Posse	330	553	67,58%
Vítimas de Lesão Corp. Seg. Morte	0	0	0,00%
Homicídio Doloso	34	25	-26,47%
Total de vítimas de Homicídio Doloso	37	26	-29,73%
Furtos	3747	2453	-34,53%
Delitos Relacionados à Armas e Munições	204	124	-39,22%
Abigeato*	178	92	-48,31%
Furto de Veículo	362	155	-57,18%
Roubo de Veículo	111	33	-70,27%
Roubos	713	176	-75,32%
Latrocínio	5	1	-80,00%
Vítimas de Latrocínio	5	1	-80,00%
TOTAL VT	6312	6024	-4,56%
TOTAL RS	344885	311842	-9,58%

Fonte: Observatório Estadual de Segurança Pública, 2022.

## SAÚDE

A saúde no Vale do Taquari destaca-se pelo bom desempenho dos pequenos municípios em relação a avaliação de indicadores como o IDESE-Saúde. Entretanto, como já constatado no planejamento estratégico regional 2015-2030, o Vale do Taquari havia reduzido de 22 para 18 hospitais, naquela ocasião. No momento, continua com 18 hospitais de acordo com dados da Secretaria da Saúde de 2020.

Mesmo com a manutenção do número de hospitais após a redução deste número (de 22 para 18), verifica-se o aumento de 151 leitos, resultando em uma variação de 28%, no período de 2015 a 2020. O incremento de leitos hospitalares afirma o Vale do Taquari como referência em saúde, atendendo na cidade de Lajeado e também Estrela pacientes de todo o Vale, além de pacientes de outras regiões do estado. O município de Estrela foi a cidade que mais incrementou leitos, aumentando em 23% (de 122 para 150).

Ainda com dados da Secretaria da Saúde do Estado (2022), com relação ao número de óbitos na região, verificou-se um aumento em 6,56%. Foram registrados 1143 óbitos em 2015 e 1218 em 2020. Entre 2010 a 2020 houve uma média de 1059 óbitos por ano na região.

A variação mais significativa de óbitos foi registrada em Putinga, com aumento em 225% (4 óbitos em 2015 para 13 em 2020). Arvorezinha e Dois Lajeados também aumentaram mais de 200%. Os que obtiveram redução foram

Arroio do Meio (-21%), Progresso (-24%), Ilópolis (-31%), Lajeado (-47%), Estrela (-49%) e Marques de Souza (-77%). É válido ressaltar que as variações percentuais são em maior escala devido às baixas populações, onde acontecimentos específicos interferem diretamente nestes dados.

Analisando o impacto da pandemia de COVID-19 nos dados de óbitos da região, constata-se, de acordo com o relatório do Comitê de Dados do COVID-19 do Estado (2021), que a taxa diária de mortalidade na Região 29 e 30 da coordenaria regional da saúde (Vale do Taquari), indicou 0,44 óbitos por dia. A segunda mais baixa do estado. A Região 16 apresentou a menor taxa, com 0,43 mortes por dia. Como comparação, o estado apresentou uma média de 0,97 e o Brasil de 0,92 óbitos diários.

A quantidade de casos de COVID-19 na região foi de 83.827 (22% da população regional), menor que os 26% do estado, de acordo com o Boletim Regional COVID-19, atualizado até 16/03/2023, 13h48min. O total de óbitos por COVID-19 foi de 1033 (0,27% da população), enquanto no estado foram 41940 óbitos (0,36%). As internações durante a pandemia, tiveram seu pico com uso acima de 100% de ocupação dos leitos na região no mês de março de 2021. A ocupação ultrapassou os 100% e reduziu para menos de 100% novamente, dentro deste mês.

Até 16/03/2023, 89,3% da população da Região 29 e 30 (Vale do Taquari) tomaram ao menos a primeira dose da vacina. Entretanto, 56,7% é o percentual da população com o esquema vacinal completo. No estado, este número aumenta para 62,7% da população.

Retornando a análise geral dos dados de saúde regional, a Secretaria de Saúde apresenta que o número de internações em geral reduziu 14,21% entre 2015 a 2020. Os que mais reduziram este número foram Marques de Souza (-68%), Dois Lajeado (-46%) e Ilópolis (39%). Mesmo com a baixa, houveram municípios que apresentaram uma alta expressiva nas internações, como Sério (285%) e Cruzeiro do Sul (96%).

**Tabela 11 – Número de leitos hospitalares 2015 - 2020**

NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES	2015	2020	Variação
Lajeado	189	201	6%
Estrela	122	150	23%
Encantado	0	122	
Taquari	82	82	0%
Progresso	50	50	0%
Marques de Souza	52	41	-21%
Cruzeiro do Sul	36	36	0%
Total	531	682	28%

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, 2022.

Ainda, de acordo com Costa (2016) existe o entendimento regional de que a saúde está diretamente relacionada à qualidade de vida, entretanto ainda existem desafios quanto ao entendimento de legislações, como por exemplo a Política Nacional do Idoso. Existe um esforço local para a prevenção das vulnerabilidades da população antes que sejam desencadeadas debilidades em função de vulnerabilidades não atendidas.

### 3.3 ECONOMIA

#### *PIB*

No aspecto econômico, o objetivo maior do Vale do Taquari era buscar um crescimento igual ou maior ao crescimento do Estado, uma vez que apresentava um crescimento acumulado inferior. A análise do PIB demonstra que nos últimos anos, no período que compreende os anos de 2015 a 2019, a região do Vale do Taquari incrementou o PIB em 32,65% enquanto o Rio Grande do Sul cresceu 26,30%, verificando-se assim que este objetivo foi atingido. Nos anos de 2017, 2018 e 2019 o Vale do Taquari apresentou uma taxa de variação do PIB com relação ao ano anterior maior que a do estado (Figura 10).

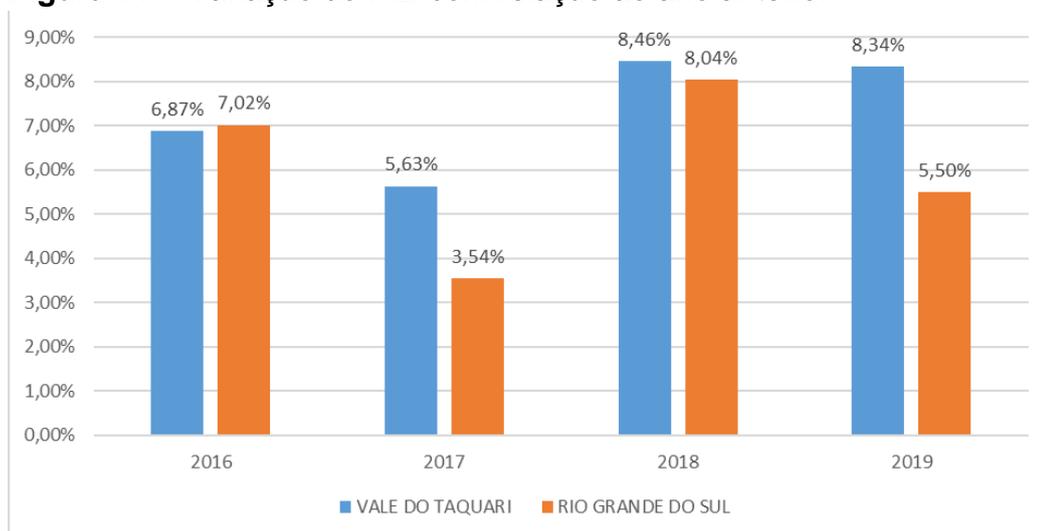
Destaca-se entre os municípios que mais incrementaram o seu PIB, o município de Westfália, com 52,70%, Imigrante (52,30%) e Poço das Antas (50,45%) com agregação de valor ao seu produto interno bruto superior a 50% no período 2015 a 2019, seguido por 3 municípios que incorporaram mais de 40%, Teutônia, Lajeado e Estrela.

Em um aspecto desfavorável, verifica-se que dois municípios tiveram redução de seu PIB. Fazenda Vilanova, com redução de 8,18% e Doutor Ricardo, com redução de 2,91%. Dois municípios também apresentaram crescimento do PIB menor do que 10%, Ilópolis (3,20%) e Travesseiro (4,78%). Por mais que o crescimento da região neste aspecto foi superior ao estado, 19 municípios não superaram a taxa de crescimento do estado.

Lajeado, Estrela e Teutônia sozinhos representaram 51,20% do PIB da região em 2019. Acrescentando Arroio do Meio (8,2%), Encantado (6,2%) e Taquari (5,4%), obtemos 71% do PIB da região em 6 cidades. Os 29% restantes são distribuídos em 30 cidades. Para comparação, os 6 municípios com menor participação no PIB regional, juntos representam 1,9% do PIB total do Vale do Taquari.

As informações abaixo também apresentam o crescimento real do PIB, descontando a inflação do período. Nesta análise pode-se verificar que 20 municípios não conseguiram aumentar o PIB de forma suficiente a repor a inflação. Em termos reais, estas cidades reduziram seu produto interno bruto. Destaca-se 5 cidades que decresceram mais de 20%.

**Figura 11 – Variação do PIB com relação ao ano anterior**



Fonte: IBGE, 2022.

**Tabela 12 – Variação do PIB período 2015-2019 por município (valores x R\$1000,00)**

Nome do Município	2015	2019	variação 2019-2015	Variação Real do PIB descontada a inflação do período (27,07%)
Westfália	120929,646	184658,726	52,70%	25,63%
Imigrante	173060,099	263562,603	52,30%	25,23%
Poço das Antas	62816,841	94505,829	50,45%	23,38%
Teutônia	1043217,41	1532249,282	46,88%	19,81%
Lajeado	3253609,322	4672562,594	43,61%	16,54%
Estrela	1163125,705	1643503,974	41,30%	14,23%
Bom Retiro do Sul	232699,757	316612,451	36,06%	8,99%
Santa Clara do Sul	218323,795	296905,057	35,99%	8,92%
Nova Bréscia	89320,853	119945,442	34,29%	7,22%
Arroio do Meio	938773,941	1252121,303	33,38%	6,31%
Cruzeiro do Sul	301001,977	394504,862	31,06%	3,99%
Sério	36839,661	48134,134	30,66%	3,59%
Encantado	737390,387	951619,08	29,05%	1,98%
Tabaí	80182,383	102620,47	27,98%	0,91%
Dois Lajeados	84876,801	108556,044	27,90%	0,83%
Capitão	60158,475	76519,57	27,20%	0,13%
Marques de Souza	77332,743	97710,505	26,35%	-0,72%
Paverama	150849,18	189791,614	25,82%	-1,25%
Pouso Novo	37857,485	47429,203	25,28%	-1,79%
Canudos do Vale	40124,427	49434,956	23,20%	-3,87%
Taquari	676012,415	827471,182	22,40%	-4,67%
Vespasiano Corrêa	57175,04	69771,065	22,03%	-5,04%
Progresso	107929,557	130850,437	21,24%	-5,83%
Anta Gorda	175296,566	212258,181	21,09%	-5,98%
Coqueiro Baixo	32840,829	39763,608	21,08%	-5,99%
Muçum	228059,124	262853,8	15,26%	-11,81%
Arvorezinha	224150,229	257481,206	14,87%	-12,20%
Forquetinha	40224,027	46151,274	14,74%	-12,33%
Putinga	88124,942	100933,695	14,53%	-12,54%
Roca Sales	421164,932	481199,356	14,25%	-12,82%
Relvado	47097,151	53599,753	13,81%	-13,26%
Travesseiro	58725,082	61530,941	4,78%	-22,29%
Ilópolis	108518,743	111995,961	3,20%	-23,87%
Colinas	65983,048	65607,678	-0,57%	-27,64%
Doutor Ricardo	56581,41	54932,711	-2,91%	-29,98%
Fazenda Vilanova	115941,054	106462,039	-8,18%	-35,25%
Total Geral	11406315,04	15325810,59	34,36%	7,29%
RIO GRANDE DO SUL	381992601,1	482464177,5	26,30%	-0,77%

Fonte: IBGE, 2022.

O PIB per capita, na tabela abaixo, apresenta que 18 municípios não conseguiram repor a inflação no período 2015 - 2019, destaca-se positivamente 4 cidades, Imigrante, Poço das Antas, Westfália e Sério que obtiveram ganho real de mais de 20%, além de Pouso Novo, que incrementou 14,11%. Também 18 municípios ficaram positivos e conseguiram repor a inflação em seu PIB per capita.

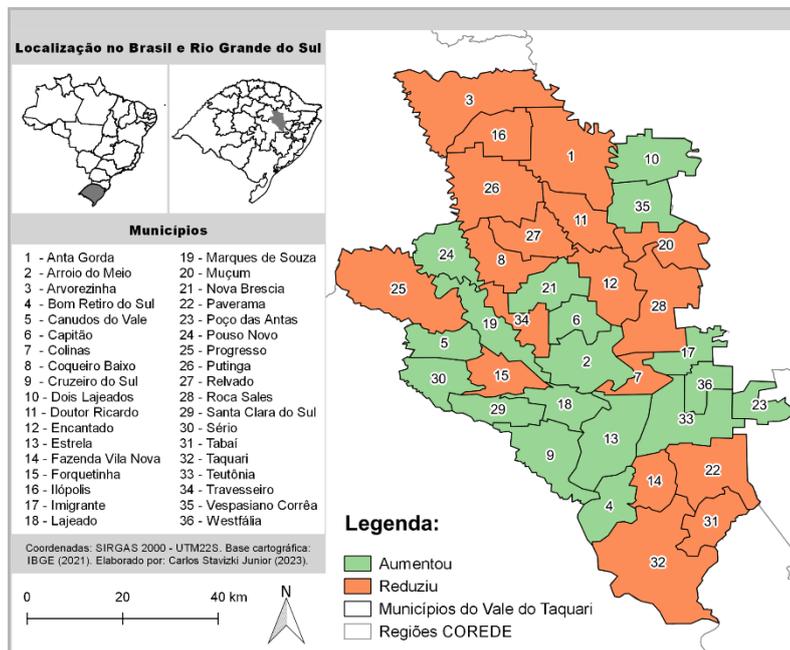
Fazenda Vilanova foi o município que mais perdeu produto interno bruto, com variação total real negativa de 44,04%. Outras 3 cidades ficaram negativas em mais de 20% (Ilópolis, Colinas e Doutor Ricardo).

**Tabela 13 – Variação do PIB PER CAPITA período 2015-2019 por município (valores x R\$1000,00)**

Nome do Município	2015	2019	Variação 2019-2015	Variação Real do PIB descontada a inflação do período (27,07%)
Imigrante	55009,57	84475,19	53,56%	26,49%
Poço das Antas	29855,91	45045,68	50,88%	23,81%
Westfália	40951,45	61267	49,61%	22,54%
Sério	16483,07	24533,2	48,84%	21,77%
Pouso Novo	20496,74	28937,89	41,18%	14,11%
Estrela	35517,46	48173,99	35,63%	8,56%
Nova Brésia	26831,14	36019,65	34,25%	7,18%
Lajeado	41454,65	55616,48	34,16%	7,09%
Bom Retiro do Sul	19215,5	25682,39	33,65%	6,58%
Teutônia	34577,97	46107,65	33,34%	6,27%
Vespasiano Corrêa	28934,74	38441,36	32,86%	5,79%
Marques de Souza	18558,37	24372,79	31,33%	4,26%
Canudos do Vale	21949,91	28808,25	31,25%	4,18%
Cruzeiro do Sul	24735,14	31948,89	29,16%	2,09%
Dois Lajeados	24839,57	31928,25	28,54%	1,47%
Arroio do Meio	46833,32	60183,67	28,51%	1,44%
Santa Clara do Sul	35310,33	44965,18	27,34%	0,27%
Capitão	21828,18	27754,65	27,15%	0,08%
Coqueiro Baixo	21024,86	26491,41	26,00%	-1,07%
Anta Gorda	28173,67	35488,74	25,96%	-1,11%
Paverama	17879,48	22362,63	25,07%	-2,00%
Encantado	33696,95	41910,47	24,37%	-2,70%
Progresso	16938,1	20956,19	23,72%	-3,35%
Taquari	24919,36	30804,53	23,62%	-3,45%
Putinga	21057,33	25754,96	22,31%	-4,76%
Tabaí	17978,11	21746,23	20,96%	-6,11%
Forquetinha	15911,4	19134,03	20,25%	-6,82%
Relvado	21456,56	25645,81	19,52%	-7,55%
Arvorezinha	21156,23	24700,81	16,75%	-10,32%
Muçum	45712,39	53058,9	16,07%	-11,00%
Roca Sales	38371,44	42236,4	10,07%	-17,00%
Travesseiro	24581,45	26340,3	7,16%	-19,91%
Ilópolis	25788,67	27463,45	6,49%	-20,58%
Colinas	26414,35	26910,45	1,88%	-25,19%
Doutor Ricardo	27255,01	27701,82	1,64%	-25,43%
Fazenda Vilanova	28285,2	23486	-16,97%	-44,04%
Total Geral	999983,58	1266455,29	26,65%	-0,42%
RIO GRANDE DO SUL	15374665,4	19544112,63	27,12%	0,05%

Fonte: IBGE, 2022.

**Figura 12 – Variação do PIB per capita em municípios do COREDE Vale do Taquari entre 2015 e 2019**



Fonte: elaborado pelos autores.

### FIRJAN

O índice FIRJAN é um aspecto importante para o desenvolvimento harmônico relacionado com a qualidade da gestão pública. O planejamento publicado em 2017 apontou que os dados dos anos de 2006 e 2015 sinalizavam um desempenho menos favorável da região comparado ao Estado, mesmo apresentando indicadores melhores. Estes indicadores do IFGF colocavam os municípios do Vale, em média, na condição de Gestão em Dificuldade, conceito C.

**Tabela 14 – Municípios com excelência na qualidade da gestão pública**

Município	Ranking Estadual 2020	IFGF 2020	
Westfália	6º	0,9763	Excelência
Arroio do Meio	10º	0,9477	Excelência
Poço das Antas	19º	0,9158	Excelência
Anta Gorda	32º	0,8760	Excelência
Imigrante	34º	0,8660	Excelência
Encantado	45º	0,8529	Excelência
Vespasiano Corrêa	49º	0,8491	Excelência
Santa Clara do Sul	58º	0,8381	Excelência
Colinas	61º	0,8306	Excelência
Lajeado	62º	0,8286	Excelência
Forquetinha	63º	0,8262	Excelência
Marques de Souza	71º	0,8187	Excelência

Fonte: FIRJAN, 2022.

**Tabela 15 – Municípios com boa gestão pública**

Município	Ranking Estadual 2020	IFGF 2020	
Putinga	99º	0,7886	Boa Gestão
Ilópolis	103º	0,7838	Boa Gestão
Taquari	111º	0,7796	Boa Gestão
Bom Retiro do Sul	117º	0,7764	Boa Gestão
Teutônia	121º	0,7735	Boa Gestão
Paverama	122º	0,7728	Boa Gestão
Coqueiro Baixo	130º	0,7639	Boa Gestão
Doutor Ricardo	138º	0,7592	Boa Gestão
Capitão	142º	0,7537	Boa Gestão
Sério	148º	0,7500	Boa Gestão
Arvorezinha	150º	0,7499	Boa Gestão
Cruzeiro do Sul	156º	0,7438	Boa Gestão
Pouso Novo	157º	0,7437	Boa Gestão
Canudos do Vale	158º	0,7430	Boa Gestão
Travesseiro	160º	0,7416	Boa Gestão
Relvado	178º	0,7264	Boa Gestão
Roca Sales	179º	0,7253	Boa Gestão
Estrela	220º	0,6913	Boa Gestão
Dois Lajeados	221º	0,6912	Boa Gestão
Fazenda Vilanova	276º	0,6425	Boa Gestão

Fonte: FIRJAN, 2022.

Porém, nesta revisão verifica-se um grande avanço na gestão pública, estando o Vale do Taquari dentro da média de enquadramento em “Boa Gestão”. Destaca-se Westfália, Arroio do Meio e Poço das Antas por apresentarem pontuação acima de 0,90. Além destes 3, outros 9 municípios, totalizando 12 dos 36 apresentam pontuação dentro do nível de “Excelência” do IFGF. Dentro do enquadramento de “Boa Gestão” temos 20 municípios, liderado por Putinga (0,78) e fechado por Fazenda Vilanova (0,64).

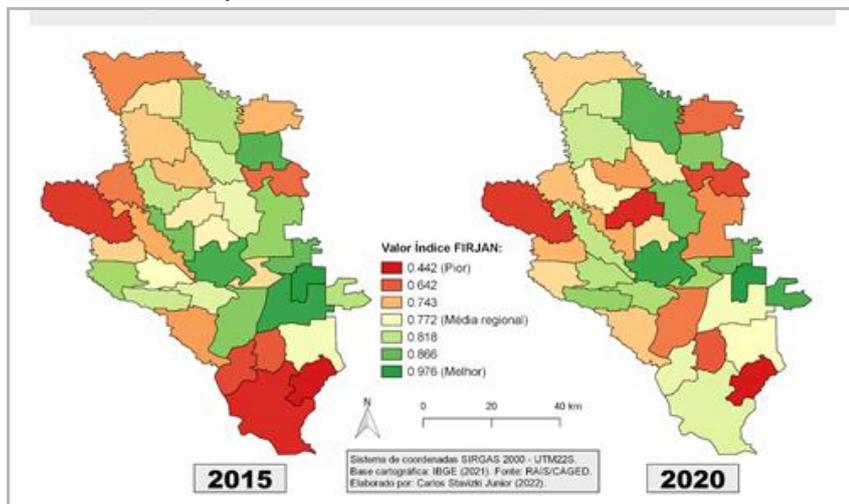
O Vale do Taquari tem ainda, 4 municípios avaliados com gestão em “Dificuldade”. Muçum, Progresso, Nova Bréscia e Tabaí compõem esta posição. Em 2015 eram 9 neste enquadramento e 2 em nível “Crítico”. Assim sendo, consolida-se uma melhoria significativa nesta perspectiva.

**Tabela 16 – Municípios com dificuldade na gestão pública**

Município	Ranking Estadual 2020	IFGF 2020	
Muçum	327º	0,5945	Dificuldade
Progresso	356º	0,5718	Dificuldade
Nova Bréscia	358º	0,5681	Dificuldade
Tabaí	451º	0,4420	Dificuldade

Fonte: FIRJAN, 2022.

**Figura 13 –** Variação do Índice FIRJAN de Gestão Fiscal nos municípios do COREDE Vale do Taquari em 2015 e 2020



Fonte: elaborado pelos autores.

### VALOR ADICIONADO TOTAL

O valor adicionado bruto total do Vale do Taquari em 2015 representava 3,05% do valor adicionado total do estado. Em 2019, a participação da região foi para 3,21% do total, demonstrando um crescimento de 0,16% no período. Neste mesmo período, o Rio Grande do Sul apresentou um avanço de 26,01% do seu VAB, enquanto o Vale do Taquari cresceu 32,65%, justificando o avanço da participação no estado.

Os municípios que mais se destacam no incremento do VAB são Imigrante, com aumento de 50,47%, seguido por Westfália (47,45%), Poço das Antas (45,64%), Teutônia (44,94%) e Lajeado (42,06%). Dois municípios não cresceram no período, Doutor Ricardo, com decréscimo de -2,31% e Fazenda Vilanova (-7,41%).

**Tabela 17 –** Variação da participação de cada classe do VAB do Vale do Taquari (2015-2019)

Valor adicionado bruto, a preços correntes (R\$ 1.000)

	Agropecuária		Indústria		Serviços		Administração		Total
2015	1144510,14	11,26%	3015096,61	29,66%	4501135,64	44,28%	1505156,87	14,81%	10165899,26
2019	1262299,72	9,36%	4072055,18	30,20%	6190112,84	45,90%	1960434,94	14,54%	13484902,68
Variação:		-1,90%		0,54%		1,63%		-0,27%	32,65%

Fonte: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do Rio Grande do Sul.

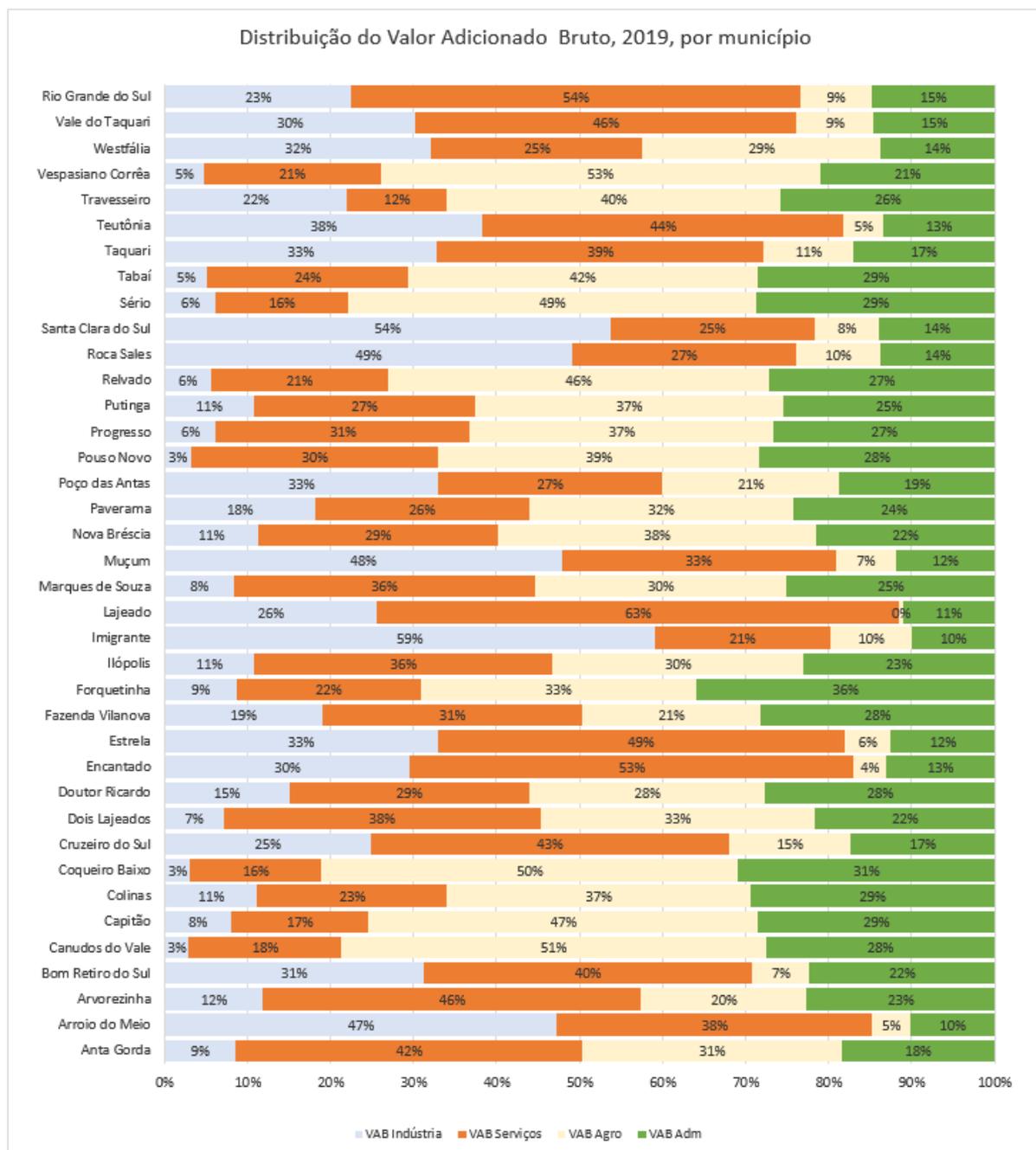
**Tabela 18 – Variação do VAB Total por município (2015-2019)**

Nome do Município	Variação VAB Total 2015-2019
Imigrante	50,47%
Westfália	47,45%
Poço das Antas	45,64%
Teutônia	44,94%
Lajeado	42,06%
Estrela	39,95%
Santa Clara do Sul	37,72%
Bom Retiro do Sul	34,61%
Nova Brésia	32,99%
Arroio do Meio	29,35%
Sério	29,09%
Tabaí	27,70%
Paverama	27,02%
Capitão	27,01%
Cruzeiro do Sul	27,00%
Marques de Souza	26,80%
Dois Lajeados	26,35%
Pouso Novo	24,90%
Encantado	24,50%
Taquari	22,96%
Canudos do Vale	22,84%
Progresso	21,21%
Coqueiro Baixo	20,72%
Vespasiano Corrêa	20,67%
Muçum	18,07%
Anta Gorda	17,97%
Roca Sales	17,53%
Forquetinha	15,01%
Putinga	13,53%
Arvorezinha	13,52%
Relvado	13,49%
Travesseiro	6,27%
Ilópolis	1,50%
Colinas	0,82%
Doutor Ricardo	-2,31%
Fazenda Vilanova	-7,41%
Vale do Taquari	32,65%
Rio Grande do Sul	26,01%

Fonte: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do Rio Grande do Sul.

A Figura 14 apresenta a distribuição do Valor adicionado em cada cidade distribuído por classe. Observa-se que o estado do Rio Grande do Sul tem uma participação do agronegócio (9%) igual ao Vale do Taquari (9%). Este é um dado importante para uma região que se reconhece como uma grande produtora do agronegócio. Através dos dados vê-se que o Vale é de fato mais industrializado que o estado, tendo esta classe representação na ordem de 30% no Vale do Taquari, contra 23% no estado.

**Figura 14 – Distribuição do Valor Adicionado Bruto, 2019, por município**

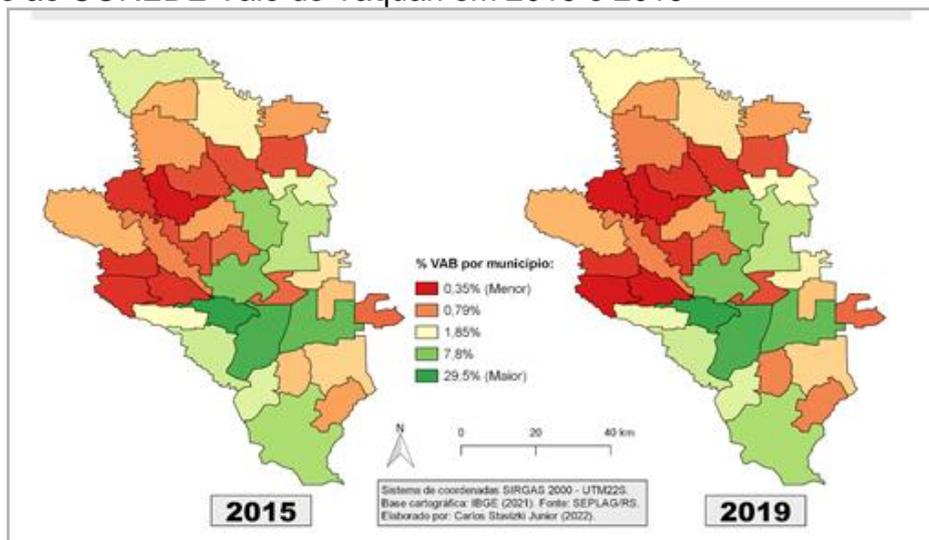


Fonte: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do Rio Grande do Sul, 2022.

Dos 36 municípios da região, 3 se destacam por ter mais de 50% do VAB proveniente do agronegócio (Vespasiano Corrêa, Canudos do Vale e Coqueiro Baixo). Imigrante e Santa Clara do Sul destacam-se por ter mais de 50% do VAB proveniente da indústria, destaca-se ainda Roca Sales, Muçum e Arroio do Meio com quase 50% do VAB na indústria. Na prestação de serviços, destaca-se Lajeado, com 63% do Valor adicionado nesta classe, seguido por Encantado (53%). Estrela e Arvorezinha aparecem em seguida com mais de 45% do VAB em serviços.

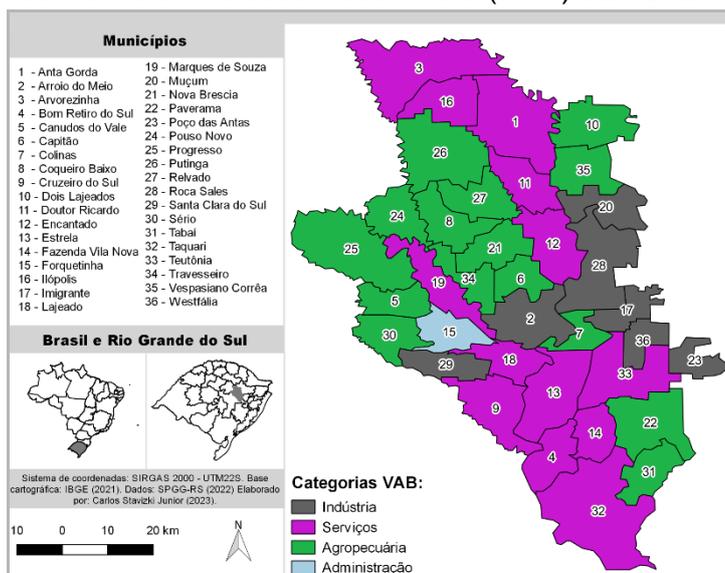
Com relação ao VAB da administração pública, verifica-se Forquetinha (36%) e Coqueiro Baixo (31%) com maior representatividade e Imigrante e Arroio do Meio com menor, apresentando 10% cada. A média do Vale do Taquari e do estado para esta classe é de 15%.

**Figura 15 –** Variação do Valor Agregado Bruto (VAB) por municípios em relação ao COREDE Vale do Taquari em 2015 e 2019



Fonte: elaborado pelos autores.

**Figura 16 –** Municípios do COREDE Vale do Taquari categorizados por relevância no Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 2019



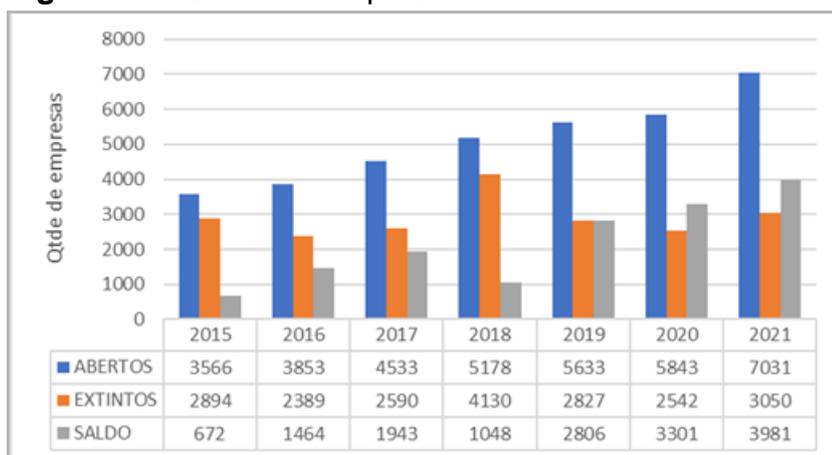
Fonte: elaborado pelos autores.

### SALDO DE EMPRESAS

De acordo com o Mapa de Empresas (2023) o Vale do Taquari, em novembro de 2022, conta com 42.548 empresas ativas. Entre 2015 a 2021, houve um saldo positivo na abertura de empresas na região, com o incremento de 15.215 novos empreendimentos.

Nota-se, de acordo com o gráfico abaixo, no ano de 2019, um incremento de 168% no número de novas empresas na região, comparado ao ano anterior. Após este significativo avanço, os anos de 2020 e 2021 mantiveram um incremento médio de novas empresas em 19%. Estratificando estes dados, verifica-se em 2019, o aumento de 155% no saldo (abertos menos fechados) de MEI's e 257% no saldo positivo de empresas de qualquer porte, menos o MEI.

**Figura 17 – Saldo de empresas**



Fonte: Mapa de Empresas.

### 3.4 INFRAESTRUTURA

Com relação a sua infraestrutura, validou-se neste processo de revisão avanços com relação a melhorias em rodovias através de concessões, como a concessão da BR 386, já em vias de execução da duplicação, entretanto também foi enaltecido problemas estruturais principalmente relacionados ao cercamento do alto taquari com pedágios sem a devida contrapartida de rodovias adequadas, tratando-se especificamente da RS 129/130, movimento este que desencadeou, em 2022, a saída dos municípios do Alto Taquari da Associação de Municípios do Vale do Taquari.

Um avanço significativo no período para o Vale do Taquari é ao menos um acesso asfáltico em 100% das cidades, demanda antiga que foi concluída.

Avanços também ocorreram no uso das ferrovias, principalmente na exploração do turismo, através de convênios realizados pelas prefeituras com a empresa concessionária da malha ferroviária que já existia. A habilitação do trecho turístico ocorrido em 2019, se deu devido ao trabalho iniciado em 1995. Este empenho demonstra a importância do processo de planejamento regional, que viabiliza operações que trazem benefícios a toda a região.

Houve avanço também na recepção de energia elétrica, onde se encontrava apenas um canal de recepção de energia para todo o Vale do Taquari, tornando a região bastante vulnerável neste quesito. Agora a região possui duas entradas.

### FROTA

De acordo com o Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) a frota do Vale do Taquari aumentou mais que a do estado para o período de 2015 a 2022. A região aumentou a frota em 20,85%, enquanto o estado cresceu 19,15%. Os municípios que tiveram maior variação foram Paverama, Canudos do Vale e Capitão, com quase 30% de incremento cada um. O que menos aumentou a frota foi Pouso Novo, com 12,62% de crescimento. Nenhum município reduziu sua frota.

**Tabela 19 – Variação da Frota total no Vale do Taquari entre 2015 e 2022**

Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Variação 2015/2022
Paverama	2.688	2.831	3.000	3.243	3.475	3.746	4.085	4.319	4.483	4.677	4.882	5.034	5.272	5.444	5.650	5.811	29,62%
Canudos do Vale	474	520	580	624	663	701	764	801	815	862	892	916	950	982	1.001	1.044	28,10%
Capitão	1.044	1.133	1.206	1.283	1.364	1.433	1.542	1.615	1.685	1.770	1.812	1.888	1.972	2.039	2.104	2.141	27,06%
Ilópolis	1.654	1.743	1.874	1.940	2.038	2.197	2.363	2.553	2.642	2.762	2.855	2.954	3.049	3.169	3.293	3.346	26,65%
Cruzeiro do Sul	5.200	5.607	5.865	6.380	6.836	7.440	7.955	8.334	8.565	8.843	9.194	9.578	10.016	10.210	10.538	10.755	25,57%
Tabaí	1.731	1.938	2.056	2.277	2.554	2.678	2.747	2.808	2.882	2.948	3.079	3.242	3.358	3.524	3.551	3.601	24,95%
Roca Sales	3.707	3.923	4.187	4.431	4.621	4.900	5.132	5.331	5.482	5.665	5.908	6.143	6.353	6.515	6.658	6.795	23,95%
Arvorezinha	4.252	4.526	4.833	5.145	5.371	5.655	6.174	6.642	6.888	7.083	7.353	7.599	7.834	8.142	8.334	8.477	23,07%
Arroio do Meio	9.247	9.899	10.567	11.145	11.839	12.573	13.375	14.002	14.509	14.755	15.210	15.961	16.648	17.201	17.550	17.848	23,01%
Forquetinha	914	1.002	1.067	1.128	1.161	1.255	1.291	1.342	1.407	1.443	1.481	1.535	1.600	1.647	1.682	1.730	22,96%
Anta Gorda	2.705	2.867	3.098	3.286	3.443	3.660	3.948	4.185	4.266	4.355	4.431	4.571	4.719	4.916	5.051	5.210	22,13%
Lajeado	37.185	39.771	42.492	45.457	48.554	52.160	55.597	58.762	60.338	61.669	63.662	65.845	68.498	69.760	71.730	73.669	22,09%
Putinga	1.668	1.791	1.908	1.993	2.036	2.144	2.256	2.363	2.425	2.479	2.554	2.625	2.725	2.819	2.914	2.960	22,06%
Vespasiano Correa	765	810	884	933	989	1.070	1.142	1.207	1.257	1.287	1.324	1.402	1.445	1.484	1.505	1.534	22,04%
Poço das Antas	1.010	1.055	1.109	1.146	1.204	1.260	1.325	1.382	1.428	1.485	1.528	1.561	1.632	1.676	1.726	1.742	21,99%
Travesseiro	906	935	1.000	1.061	1.129	1.205	1.232	1.276	1.322	1.371	1.411	1.460	1.498	1.558	1.578	1.607	21,56%
Teutônia	13.212	14.225	15.211	16.053	17.089	18.047	19.188	20.094	20.794	21.446	22.099	22.785	23.616	24.354	24.920	25.260	21,48%
Bom Retiro do Sul	4.408	4.718	5.024	5.374	5.775	6.185	6.595	6.959	7.239	7.535	7.759	7.998	8.336	8.529	8.673	8.782	21,32%
Sério	813	838	874	887	939	974	1.032	1.085	1.106	1.123	1.155	1.207	1.245	1.280	1.309	1.341	21,25%
Santa Clara do Sul	2.732	2.915	3.084	3.278	3.437	3.634	3.812	3.995	4.107	4.197	4.347	4.479	4.645	4.767	4.861	4.968	20,96%
Progresso	2.030	2.119	2.259	2.347	2.449	2.630	2.777	2.989	3.078	3.151	3.226	3.323	3.468	3.567	3.660	3.717	20,76%
Nova Brésia	1.369	1.456	1.583	1.628	1.673	1.779	1.876	1.987	2.040	2.089	2.181	2.238	2.322	2.375	2.402	2.456	20,39%
Fazenda Vilanova	1.428	1.594	1.739	1.906	2.094	2.237	2.388	2.431	2.510	2.576	2.681	2.764	2.816	2.857	2.931	2.998	19,44%
Westfália	1.337	1.427	1.496	1.559	1.642	1.761	1.873	1.993	2.087	2.134	2.199	2.267	2.321	2.377	2.430	2.484	19,02%
Dois Lajeados	1.374	1.487	1.574	1.610	1.664	1.774	1.896	2.014	2.070	2.097	2.155	2.211	2.264	2.321	2.395	2.446	18,16%
Colinas	1.171	1.257	1.343	1.411	1.514	1.606	1.700	1.745	1.764	1.776	1.811	1.893	1.949	1.994	2.059	2.080	17,91%
Encantado	10.773	11.279	11.938	12.614	13.187	13.855	14.612	15.131	15.517	15.920	16.312	16.634	17.191	17.580	17.986	18.282	17,82%
Taquari	10.235	10.856	11.410	12.239	13.083	13.906	14.917	15.734	16.338	16.704	17.132	17.625	18.159	18.665	19.002	19.247	17,81%
Relvado	924	975	1.027	1.056	1.109	1.129	1.187	1.229	1.257	1.278	1.307	1.337	1.345	1.404	1.426	1.476	17,42%
Muçum	2.117	2.247	2.398	2.496	2.602	2.734	2.841	2.970	3.053	3.178	3.245	3.347	3.463	3.522	3.546	3.584	17,39%
Imigrante	1.384	1.431	1.513	1.579	1.632	1.728	1.826	1.892	1.936	1.962	1.998	2.067	2.134	2.200	2.261	2.270	17,25%
Estrela	15.535	16.621	17.710	18.727	19.838	21.088	22.269	23.062	23.557	23.763	24.174	24.735	25.394	26.107	26.664	27.299	15,88%
Doutor Ricardo	766	834	905	942	1.003	1.050	1.131	1.232	1.283	1.303	1.337	1.352	1.404	1.429	1.451	1.470	14,58%
Coqueiro Baixo	491	532	577	603	625	660	704	731	752	763	759	787	821	822	833	855	13,70%
Marques de Souza	1.618	1.693	1.823	1.957	2.104	2.261	2.356	2.432	2.470	2.465	2.507	2.574	2.645	2.714	2.755	2.806	13,60%
Pouso Novo	662	681	768	813	850	920	966	1.023	1.062	1.079	1.086	1.107	1.165	1.162	1.186	1.196	12,62%
RS	3.855.218	4.138.550	4.417.646	4.709.614	5.031.931	5.376.302	5.721.904	6.023.686	6.234.770	6.403.542	6.574.700	6.772.764	6.977.604	7.141.018	7.308.202	7.428.748	19,15%
Vale do Taquari	149.529	159.536	169.982	180.551	191.586	204.035	216.874	227.650	234.414	239.993	247.046	255.044	264.259	271.112	277.615	283.287	20,85%

Fonte: Detran, RS.

## ENERGIA ELÉTRICA

De acordo com o Departamento de Economia e Estatística (2022) o Vale do Taquari apresentou um aumento de 6,32% no consumo de energia elétrica entre 2015 até 2018. O estado neste mesmo período apresentou uma redução de -2,99%. Destaca-se o aumento do consumo de energia elétrica nas cidades de Imigrante, com incremento de 26,92%, seguido por Teutônia com 19,37% de aumento e Nova Bréscia, com 18,68%.

Os consumidores também aumentaram. O número de consumidores aumentou em 4,91%, representando 1.311 consumidores a mais.

**Tabela 20** – Variação do consumo de energia elétrica no Vale do Taquari entre 2015 e 2018

Município / Consumo	2013 (MWh)	2014 (MWh)	2015 (MWh)	2016 (MWh)	2017 (MWh)	2018 (MWh)	Variação do consumo 2015/2018
Imigrante	26082	22985	18764	21137	23405	23815	26,92%
Teutônia	1560	1526	1580	1710	1842	1886	19,37%
Nova Bréscia	10953	11943	11700	12808	13401	13885	18,68%
Cruzeiro do Sul	34577	37873	35921	37115	37468	40913	13,90%
Estrela	109049	107835	101021	105415	111068	114529	13,37%
Muçum	15868	16730	15197	15664	16884	17198	13,17%
Vespasiano Correa	4181	4705	4552	4529	4747	5141	12,94%
Roca Sales	28307	29183	28968	31360	32277	32575	12,45%
Coqueiro Baixo	1420	1522	1468	1497	1585	1641	11,78%
Paverama	10557	9717	7607	9412	9353	8463	11,25%
Anta Gorda	14526	15781	15933	16116	17189	17645	10,74%
Ilópolis	6192	6568	6573	6598	6896	7172	9,11%
Bom Retiro do Sul	24547	26511	25914	26503	27149	27950	7,86%
Capitão	159	199	206	234	225	221	7,28%
Colinas	6342	6561	5904	5871	5830	6305	6,79%
Santa Clara do Sul	206	234	221	171	243	235	6,33%
Encantado	78608	84493	83780	83755	83438	88851	6,05%
Lajeado	565120	615412	620569	618470	610774	657251	5,91%
Putinga	6498	6508	6697	6489	6871	7023	4,87%
Arvorezinha	16887	18624	19964	20100	20691	20903	4,70%
Tabaí	235	254	250	249	263	261	4,40%
Taquari	111804	116916	105029	116964	109817	109015	3,80%
Doutor Ricardo	4746	5257	5094	5064	5121	5254	3,14%
Relvado	2906	3082	2914	2897	3031	3005	3,12%
Dois Lajeados	10070	11049	11223	11585	11580	11393	1,51%
Arroio do Meio	93506	104656	107584	108900	109652	107696	0,10%
Sério	348	373	344	252	367	342	-0,58%
Travessão	53	62	68	52	64	65	-4,41%
Fazenda Vilanova	13050	13622	13010	7527	6850	6976	-46,38%
Poço das Antas	34	36	32	11	5	7	-78,13%
VT	1198391	1280217	1258087	1278455	1278086	1337616	6,32%
RS	27128066	28835505	27276312	25965259	25946851	26460097	-2,99%

Fonte: DEE, RS.

**Tabela 21 – Variação do número de consumidores de energia elétrica no Vale do Taquari entre 2015 e 2018**

Município / Consumidores	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Variação do consumidores 2015/2018
Capitão	36	39	34	36	37	38	11,76%
Arroio do Meio	7922	8181	8434	8831	9001	9127	8,22%
Lajeado	21778	22388	22727	23606	24046	24495	7,78%
Fazenda Vilanova	1489	1534	1549	1584	1609	1636	5,62%
Dois Lajeados	1034	1051	1076	1100	1121	1136	5,58%
Estrela	12971	13210	13397	13731	13942	14141	5,55%
Itópolis	1639	1648	1680	1687	1725	1748	5,30%
Encantado	9481	9763	9913	10012	10184	10339	4,30%
Imigrante	1146	1155	1170	1174	1195	1218	4,10%
Roca Sales	4537	4664	4743	4801	4887	4935	4,05%
Anta Gorda	2156	2182	2219	2225	2255	2305	3,88%
Bom Retiro do Sul	4481	4553	4615	4678	4746	4783	3,64%
Colinas	1067	1091	1089	1096	1117	1128	3,58%
Paverama	1371	1395	1419	1422	1449	1466	3,31%
Arvorezinha	3645	3652	3714	3740	3800	3829	3,10%
Nova Brésia	1108	1130	1133	1145	1169	1167	3,00%
Cruzeiro do Sul	5363	5434	5533	5547	5642	5692	2,87%
Santa Clara do Sul	70	70	70	70	71	72	2,86%
Muçum	2321	2333	2352	2354	2393	2406	2,30%
Putinga	1442	1428	1436	1473	1458	1464	1,95%
Doutor Ricardo	934	968	960	953	974	975	1,56%
Relvado	726	738	748	739	753	759	1,47%
Coqueiro Baixo	367	361	363	363	371	368	1,38%
Taquari	9007	9199	9231	9211	9308	9328	1,05%
Vespasiano Correa	911	945	952	931	949	960	0,84%
Teutônia	241	247	250	246	249	251	0,40%
Sério	158	151	152	149	152	149	-1,97%
Tabaí	93	96	94	92	93	92	-2,13%
Travesseiro	17	17	17	16	16	16	-5,88%
Poço das Antas	16	16	18	4	4	4	-77,78%
VT	97507	99639	101068	103016	104716	106027	4,91%
RS	4241166	4309452	4370195	4424454	4495801	4573781	4,66%

Fonte: DEE, RS.

### 3.5 MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO

Com relação à questão ambiental e saneamento, verifica-se pouco ou nenhum avanço com a realidade posta no planejamento estratégico publicado em 2017.

De acordo com os dados do SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento), 2021, dos 36 municípios da região, apenas Capitão, Doutor Ricardo e Lajeado apresentam algum percentual de tratamento de esgoto referido a quantidade de água consumida (IN046), sendo 8,33% e 4,18% e 0,62%, respectivamente. O Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul com dados de 2018 apresenta que este índice no Brasil é de 46,2% e no estado, 26,2%. Nestes termos, o Vale do Taquari atinge 0,24%, demonstrando os desafios frente a esta temática.

Cita-se, na sequência, a mesma realidade trazida no Planejamento Estratégico Regional 2015-2030. O Vale do Taquari possui grande disponibilidade de recursos hídricos, pertencendo à sub-bacia Taquari-Antas. Entretanto, esses rios e arroios recebem grande parte dos dejetos, esgotos, agrotóxicos e contaminantes dos municípios da região.

Ainda, de acordo com o Perfil Socioeconômico, a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água continua sendo o principal foco de degradação dos recursos hídricos no Vale do Taquari e no

Estado, resultado de décadas de baixos investimentos em saneamento básico. O Rio Taquari recebe na região grandes volumes de efluentes domésticos e industriais, que se somam aos produzidos à montante, região correspondente ao COREDE Serra.

A poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora com a degradação dos recursos hídricos. Treze dos municípios do Vale são atendidos pela CORSAN, entretanto o único município que conta com serviço de tratamento de esgoto é Muçum.

Ainda, de acordo com Agostini e Arend (2015), o Vale do Taquari é a sexta região que mais polui através da atividade industrial. Sendo que possui 2% da área do estado e 3% da população, é preocupante ocupar tal posição. Avaliando os indicadores ambientais e ecológicos, pode-se afirmar que o Vale do Taquari está distante de ser uma região com uma Economia Ecológica aplicada.

Já o consumo de agrotóxicos na região não é tão considerável como grandes centros de produção agrícola como o Paraná, mas diante do número de pequenas propriedades e da aplicação rudimentar, a exposição das famílias e dos agricultores a estes agrotóxicos desencadeia uma série de problemas sociais e ambientais. (CARTA CAMPINAS, 2016).

O consumo de água, representado pelo índice de atendimento total de água (IN055), de acordo com o SNIS, publicado no Atlas Socioeconômico (2018), apresenta uma média no Brasil de 83,6% dos domicílios atendidos e no estado do RS de 86,4%. Já os dados analisados na região do Vale do Taquari (SNIS, 2021), demonstram 70,75%, índice abaixo das médias do estado e do país. O Vale do Taquari apresenta 6 cidades com 100% de atendimento: Capitão, Coqueiro Baixo, Poço das Antas, Santa Clara do Sul, Sério e Westfália, tendo em Paverama o menor índice, com 22,3%.

Na mesma diretriz, o índice de atendimento total de esgoto (IN056) apresenta que o Brasil, em 2018, tinha 53,1% de atendimento. No estado do RS este indicador era de 32,1%. O Vale do Taquari, com dados do SNIS (2021), atingiu 7,17%. Os dados do governo demonstram que apenas 4 municípios têm algum percentual de atendimento, sendo estes Capitão, Doutor Ricardo, Estrela e Lajeado.

Com relação aos registros de desastres naturais, o Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID) do Governo Federal, através dos últimos dados

estratificados em 2016, aponta 2 municípios com registro de desastre. Progresso com registro de enxurrada e Arvorezinha com registro de temporal/granizo. Como comparação, verifica-se em 2015, 7 registros de granizo e 1 de chuvas intensas.

Este cenário ambiental, com indicadores consideravelmente abaixo da média estadual e federal, apresenta uma realidade complexa para a questão ambiental. Esta temática vem sendo tratada e apresentada inúmeras vezes nas assembleias de revisão do planejamento, incidindo na proposição de alteração de diretrizes para a região.

## 4 REVISÃO DA MATRIZ FOFA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

### 4.1 REVISÃO DA MATRIZ FOFA

A revisão da matriz FOFA é um primeiro exercício de priorização regional. A sua revisão considerou apenas questões estratégicas, justificadas por indicadores regionais.

**Tabela 22 – Matriz FOFA**

FATORES DE ORIGEM EXTERNA	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
1. Desenvolvimento das novas cadeias produtivas e de insumos.	1. Elevação dos preços dos insumos e infraestrutura produtiva para produção agropecuária.
2. Pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias.	1. Sistemas verticais de integração produtor e empresa, dos negócios pecuária.
3. Aumento e diversificação do turismo.	2. Alterações constantes das políticas governamentais.
4. Implantação dos modais	3. Baixo investimento das concessionárias de suprimento de energia e baixa disponibilidade de energia.
5. Acesso universalizado à educação.	4. Morosidade de viabilização da ampliação do uso da hidrovía.
6. Consolidação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	5. Retirada de coordenadorias regionais da região.
7. Conscientização para o uso dos recursos naturais	6. Insolvência do Estado e União.
8. Aumento dos processos de participação social.	7. Existência de desastres naturais (temporais, enchentes, vendavais).
9. Consolidação da região como o Vale dos Alimentos	8. Falta sintonia entre diversos entes que pensam o planejamento e desenvolvimento.
10. Programas de Recuperação de águas (Rio Taquari)	9. Risco de escassez hídrica (água pode faltar em quantidade e em qualidade)
	10. Mudança na matriz produtiva agrícola
	11. Representação e representatividade dos conselhos municipais.
Fatores de origem interna	
FORTALEZAS	FRAQUEZAS

## CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

1. Aspectos físicos e naturais favoráveis (clima, recursos hídricos, temperatura, biodiversidade).	1. Persistência de êxodo rural e de cidades pequenas.
2. Disponibilidade de recursos hídricos.	2. Baixa qualidade e continuidade da energia distribuída.
3. Diversificação das cadeias produtivas.	3. Inexistência do tratamento de esgoto
4. Formação histórico-cultural da população, voltada ao trabalho, a articulação, a participação e cultura do associativismo.	4. Políticas públicas voltadas à perspectiva de política de governo.
5. Presença de uma grande diversidade de instituições.	5. Incipiente perspectiva de planejamento público a Longo prazo.
6. Adequação às mudanças na matriz produtiva agrícola e fortalecimento da infraestrutura do agro.	6. Crescimento econômico real baixo (1% ao ano em média)
	7. Risco epidemiológico em função das populações de aves e suínos
	8. Região com alto potencial poluidor do agronegócio
	9. Baixa Qualificação digital

Fonte: elaborado pelos autores.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINI, C.; AREND, S.C. Desenvolvimento Regional Sustentável: indicadores e qualidade de vida no Vale do Taquari/RS. COLÓQUIO, v. 12, n. 2, p. 11-31, 2015.

ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. – 6. Ed. – Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental, 2021.

BOLETIM REGIONAL COVID-19. RS, MACROREGIÕES E REGIÕES COVID-19. Comitê de Dados Covid-19 Coronavírus. Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiODVhZTRhYTEtZjY2MS00YWlzLTlhY2UtYzRkYWJIMGMwZmE5liwidCI6IjRmZjE0NWRhLThkZWYtNGI3Zi05YTIkLTFiZjRjZDI3MzViYSJ9> Acesso em: 16 mar. 2023.

CARTA CAMPINAS. *Pesquisadora da USP monta mapa da contaminação por agrotóxico no Brasil*. Disponível em: <http://cartacampinas.com.br/2016/07/pesquisadora-da-usp-monta-mapa-da-contaminacao-por-agrotoxico-no-brasil>. Acesso em: 8 mar. 2023.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI. Disponível em: <https://codevat.com.br/post/376/?participe-do-instrumento-de-avaliacao-de-forcas-fraquezas-ameacas-e-oportunidade-do-vale.html>. Acesso em: 2 fev. 2023.

COSTA, Arlete Eli Kunz da. A longevidade da população do Vale do Taquari-RS: Novas tendências e necessidades socioeconômicas nas áreas de saúde, educação, cultura e lazer. Univates, 2016. Disponível em: <https://www.Univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/ee8c5c08-518f-4a58-a0f8-64d707ddd2a1/content>

DESIGN COUNCIL. Disponível em: <https://www.designcouncil.org.uk/our-work/news-opinion/double-diamond-universally-accepted-depiction-design-process/>. Acesso em 20 jul. 2022.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FIRJAN. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em: 5 dez. 2022

FORTES, Alexandre. O planejamento estratégico situacional e participativo. In: Markus Brose. (Org.). *Metodologia participativa. Uma introdução a 29 instrumentos*. 1ed. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001, v. 1, p. 153-160.

FÓRUM DOS COREDES. *Termo de Colaboração realizado entre o Governo RS e o Fórum dos COREDES, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul sob nº 3603/2021*. Porto Alegre, mar. 2022.

FROTA EM CIRCULAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <https://www.detran.rs.gov.br/frota> . Acesso em: 18 nov. 2022.

GRUPO INDEPENDENTE. Disponível em: <https://independente.com.br/codevat-promove-2a-assembleia-geral-extraordinaria-2022-no-dia-12-de-dezembro/>. Acesso em: 18 jan. 2023.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <https://independente.com.br/codevat-convida-populacao-para-responder-avaliacao-do-plano-estrategico-de-desenvolvimento-regional/>. Acesso em: 02/02/2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/k/98673010>. Acesso em: 5 dez. 2022

JORNAL A HORA. Disponível em: <https://grupoahora.net.br/conteudos/2022/12/05/codevat-faz-assembleia-na-proxima-segunda-eira/#:~:text=O%20evento%20ocorre%20na%20pr%C3%B3xima,indicando%20a%20modalidade%20de%20participa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 18 jan. 2023.

PAINEL MAPA DE EMPRESAS DO GOVERNO FEDERAL. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas>. Acesso em: 6 dez. 2022

PÁGINA DO CODEVAT NO FACEBOOK. Disponível em: <https://www.facebook.com/codevat>. Acesso em: 2 fev. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - DEE. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/pib-municipal>. Acesso em: 5/ dez. 2022

RELATÓRIO DO COMITÊ DE DADOS DO COVID-19 DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/202105/14145528-boletim-o-bitos-por-regia-o-2021-05-14.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023

\_\_\_\_\_. SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE. BI Gestão Estadual. Disponível em: <http://bipublico.saude.rs.gov.br/>. Acesso em: 1º fev. 2022.

\_\_\_\_\_. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO. Dados socioeconômicos por municípios e Coredes. Conjunto de tabelas Excel. Porto Alegre. Acesso em: 6 dez. 2022.

\_\_\_\_\_. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO. Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDES 2015-2030 / Rio Grande do Sul. Módulo 1 – Plano de trabalho para a atualização dos PEDs dos Coredes. 1b: orientações sobre o plano de trabalho. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2022.

\_\_\_\_\_. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Marco metodológico para elaboração do PPA 2020-2030. Porto Alegre, 2019a.

SIEDENBERG, Dieter (org); ALLEBRANDT, Sérgio, L.; BÜTTENBENDER, Pedro, L.; FRIZZO, Paulo, A. Orientações para o processo de planejamento estratégico regional dos COREDES-RS.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Disponível em: <http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/#> Acesso em: 15 mar. 2023.

SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÕES SOBRE DESASTRES. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Disponível em: <https://s2id.mi.gov.br/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

ANEXOS

Anexo 1

Instrumento de avaliação:

forças, fraquezas, ameaças e oportunidades do Vale do Taquari



Seção 1 de 6

## Instrumento de avaliação de forças, fraquezas, ameaças e oportunidades do Vale do Taquari

Olá, este instrumento foi desenvolvido como ferramenta para proporcionar a **contribuição da população** do Vale do Taquari ao processo de **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale Taquari - 2022/2030**.

Estimamos que o tempo de resposta seja menor que 15min. **A sua contribuição consiste em responder a estas quatro questões até o dia 04 de dezembro.**

Após esta data o formulário será encerrado e os dados serão compilados pelos consultores técnicos que farão a avaliação das contribuições. O **documento final** será submetido a **assembleia pública regional** para a etapa de consolidação das informações em uma nova matriz que identificará Forças e Fraquezas, Ameaças e Oportunidades do Vale.

### SAIBA MAIS:

A revisão do PED VT 2015-2030 está sendo realizada de acordo com o Termo de Referência (TR) 3603/2021 firmado pelo Fórum dos COREDEs junto ao Governo do RS, aplicando a metodologia proposta pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão.

Como primeira etapa deste projeto foi elaborado um Plano de Trabalho detalhando as entregas a serem realizadas no decorrer da atividade. Posteriormente, foi elaborado um Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED VT 2015-2030.

As próximas entregas são:

Etapa 3: elaboração do diagnóstico e relatório de avaliação atualizados.

Etapa 4: apresentação do relatório de propostas atualizado e modelo de gestão do plano para o período 2022-2030.

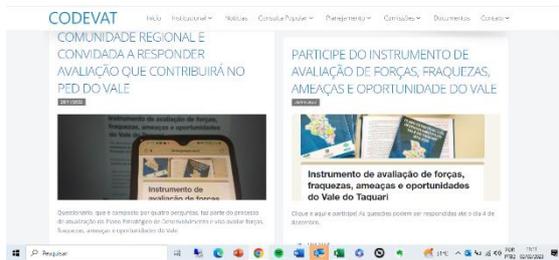
E-mail \*

E-mail válido

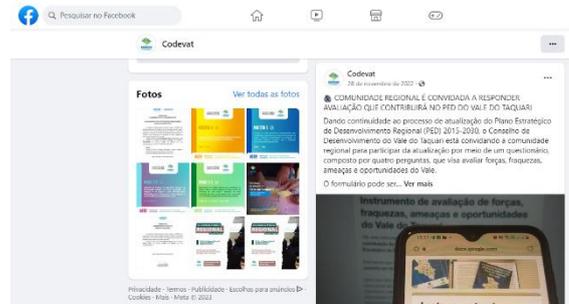
Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

## Anexo 2

### Chamada pública para contribuição na atualização da matriz FOFA



Site do CODEVAT.  
Publicado em 28/11/2022.



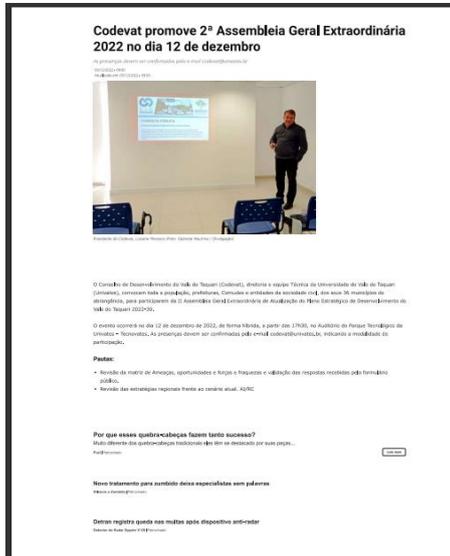
Página do CODEVAT na rede social Facebook.  
Publicado em 28/11/2022, 20h47min.



Site Grupo Independente.  
Publicado em 29/11/2022, 9h42min.

Anexo 3

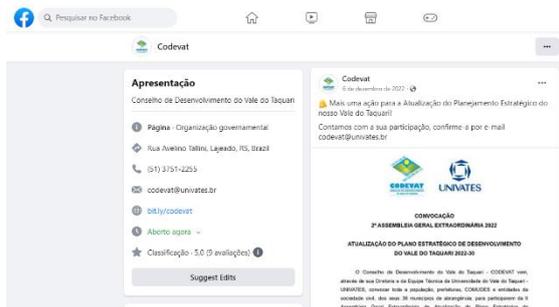
Divulgação da Assembleia Regional para revisão da matriz FOFA



Site Grupo Independente.  
Publicado em 05/12/2022, 9h.



Site Jornal A Hora.  
Publicado em 05/12/2022, 9h37min.



Página do CODEVAT na rede social Facebook.  
Publicado em 06/12/2022, 07h06min.

#### Anexo 4

Registros da Assembleia Pública de discussão de Matriz FOFA e revisão de estratégias, com possibilidade de participação presencial e online.



Representantes da diretoria do Codevat, Emater, Câmara de Vereadores, empresas e sociedade civil em geral

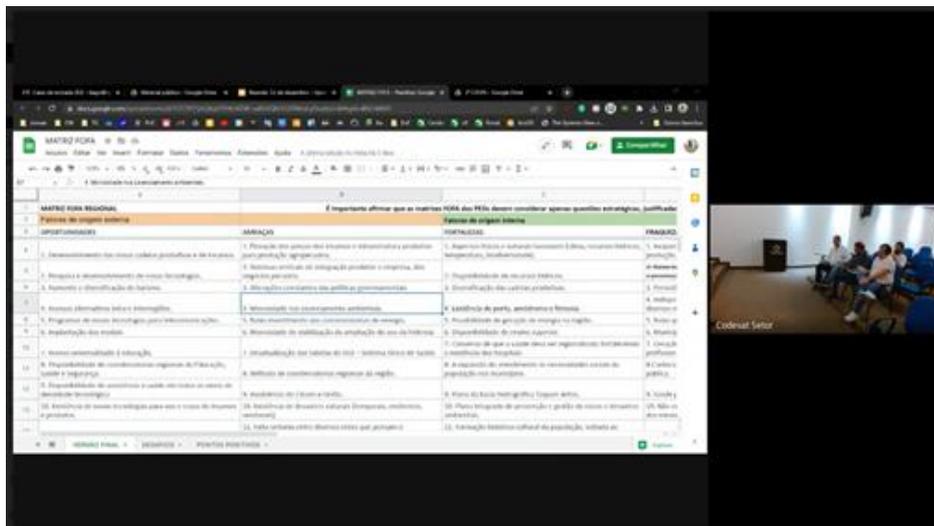


Imagem da reunião Online via Google Meet com participação da Reitoria da Univates, representantes de instituições, professores, empresas e sociedade civil em geral. Link para acesso a Assembleia: [https://drive.google.com/file/d/1EhfkSr0HkJW\\_nlxaSTN\\_-VfsT7ISQCqt/view?usp=share\\_link](https://drive.google.com/file/d/1EhfkSr0HkJW_nlxaSTN_-VfsT7ISQCqt/view?usp=share_link)

## CAPÍTULO 3

### **ETAPA IV: APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO ATUALIZADO E MODELO DE GESTÃO DO PLANO PARA O PERÍODO 2022-2030**

#### **1 INTRODUÇÃO**

O presente relatório de propostas e o modelo de gestão do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Vale do Taquari para o período 2022-2030 refere-se à entrega pertinente à etapa 4 do Plano de Trabalho previsto no Termo de Colaboração realizado entre o Governo RS e o Fórum dos COREDEs, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul sob n. 3603/2021.

Esta etapa do trabalho está direcionada para aproveitar os pontos fortes e superar os pontos fracos da região do Vale do Taquari, produtos da fase anterior deste processo de revisão estratégica. Deste modo, a entrega final consiste, conforme estabelecido no plano de trabalho, em uma atualização da “visão estratégica, estratégias, recomendações e propostas, reunidas em uma carteira de projetos e apresentada numa escala de importância, de acordo com a relevância para o desenvolvimento da Região”.

Este documento está estruturado em sete seções, incluindo esta introdução. A seguir, apresentamos a metodologia que norteou a elaboração deste trabalho. Logo após, na terceira seção, discorreremos sobre a revisão das estratégias da região, estabelecendo a relação com a matriz FOFA. A revisão da visão de futuro atualizada da região integra a quarta seção, de modo que na quinta apresentamos o modelo de gestão e governança dos projetos do PE VT 2022-2030. Na sexta seção apresentamos a atualização da carteira de projetos em escala de importância e prioridade para a região do Vale do Taquari. Por fim, na sétima e última seção consta o parecer técnico final dos consultores.

#### **2 METODOLOGIA**

Nessa quarta etapa as ações focaram na revisão e atualização do Relatório de Propostas aprovado no documento do PED 2015-2030, em conjunto com a Diretoria do CODEVAT. Os dados validados na etapa anterior constituíram-se em

importante insumo para a formatação desta entrega, uma vez considerados como referenciais estratégicos e dos respectivos projetos.

Os debates do PED, conforme definido pelo Fórum dos Coredes junto ao Governo do Estado, aconteceram em formato híbrido, mesclando encontros virtuais e presenciais, em calendário específico em datas realizadas ao longo do segundo semestre de 2022 e publicizadas na página virtual do COREDE/VT e nos principais meios de divulgação da região, visando a participação popular (Anexo 1).

No dia 12 de dezembro de 2022 foi realizada uma assembleia regional no auditório do Tecnovates, da Univates, com a presença de lideranças regionais e membros da diretoria do CODEVAT. Neste encontro foi apresentada a matriz FOFA já com os comentários decorrentes da participação popular e o grupo realizou uma oficina visando a convergência e atualização da ferramenta estratégica. Por fim, nesta mesma Assembleia Regional foram discutidos e validados os referenciais estratégicos, as estratégias e a visão de futuro da região. Estas atividades aconteceram de forma concomitante em função da necessidade de adequar às agendas dos participantes e eventos externos, de ampla magnitude, no segundo semestre como, por exemplo, as Eleições 2022 que elegeram presidente, governadores, senadores e deputados federais e estaduais. Os registros dos encontros estão disponíveis junto à secretaria do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (CODEVAT).

O processo de construção e validação dos tópicos desta entrega aconteceu por aclamação durante a Assembleia regional de 12 de dezembro. As contribuições de todas as instituições regionais ali representadas reafirmam a conformidade dos projetos mais articulados com as necessidades das comunidades e com o trabalho das várias instâncias que atuam na região.

A priorização da região funcional 2 foi realizada em reunião virtual com a participação de representantes dos COREDES Vale do Rio Pardo e Vale do Taquari no dia 27 de março de 2023. Nessa ocasião, após considerações e debates, definiu-se, por consenso, a manutenção dos dez projetos prioritários estabelecidos na versão original do PE VT 2015-2030 desta região funcional (Anexo 2).

### 3 ESTRATÉGIAS REGIONAIS

A revisão das estratégias regionais foi construída a partir da atualização das análises das diretrizes setoriais e delimitam as perspectivas dos grandes objetivos a serem atingidos pelo Vale do Taquari nos próximos oito anos. Este processo foi tema de discussão, realizada em formato de oficina híbrida, durante a Assembleia Regional, no dia 12 de dezembro de 2022 (Anexo 3).

O produto desta oficina foi a validação e manutenção das estratégias regionais já definidas na versão original do PE 2015-2030 do Vale do Taquari. A única alteração foi realizada na primeira estratégia, na qual se optou por complementar o texto fazendo menção a educação como pilar para a realização da mesma. As demais estratégias serão mantidas conforme priorização e redação originais.

Segue, abaixo, a definição das sete estratégias revisadas, justificadas e validadas pelos participantes da Assembleia a partir da discussão sobre a evolução dos indicadores regionais.

**Tabela 1 – Descrição das Estratégias revisadas**

Ordem	Estratégia
1	Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável, com base na educação.
2	Consolidar o Vale do Taquari como referência em produção de alimentos, agregando valor e obtendo a maior parte de integração nas operações produtivas oriundas do agronegócio.
3	Desenvolver o empreendedorismo e inovação, pesquisa e desenvolvimento e formas associadas como fundamentos nas mais diversas dimensões do desenvolvimento regional no Vale do Taquari.
4	Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do ambiente e do desenvolvimento sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico.
5	Agregar valor em novas cadeias e promover a diversificação produtiva do Vale do Taquari.
6	Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari.

<b>7</b>	Consolidar a identidade do Vale do Taquari, a partir da integração interinstitucional e intermunicipal.
----------	---

### **1 Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável, com base na educação**

De acordo com Barden (2001) o Estado do Rio Grande do Sul é colonizado de forma diferenciada do restante do Brasil, e esses aspectos são evidentes no Vale do Taquari, devido que a região criou uma dinâmica própria de desenvolvimento, com pouco contato com outras regiões. Isto possibilitou a diversidade produtiva, criação de pequenas vilas e posteriormente, vários pequenos municípios, propriedades de pequeno porte diversificadas e com mão de obra familiar, hoje reconhecidamente vinculadas à agricultura familiar.

A colonização açoriana, alemã e italiana contribuiu para dar características próprias à região, formatando ao longo dos anos uma região com indicadores de desenvolvimento acima da média do estado. O que pode ser visto, nesta última análise, é uma aproximação das taxas de crescimento da região, aproximando-se do estado, demonstrando ou a aceleração da melhoria dos indicadores estaduais ou a redução do avanço regional.

Deste modo, continua sendo considerado estratégico, a manutenção e ampliação do desenvolvimento harmônico e sustentável nesta região. Os principais desafios neste sentido encontram-se em manter um processo de desenvolvimento que contribua para o equilíbrio entre os municípios e diminua as desigualdades locais, priorizando áreas mais defasadas social e ambientalmente.

Os desafios do desenvolvimento harmônico e sustentável também estão relacionados ao enfrentamento da pobreza, que apesar de apresentar indicadores melhores que em outras regiões, sabe-se que esta realidade é presente. A renda apropriada pelos 20% mais ricos em 2010 foi de 47,3% e os 20% mais pobres de 5,8%, comparado ao estado do RS, essa média é de 58,7% e 3,6% (Portal ODMs, 2015). Ainda, dados do IDESE Renda (2019) demonstram que a média do estado (0,751) está superior à média da região (0,746). Apenas 8 municípios no Vale do Taquari apresentam IDESE Renda superior à média do estado.

No aspecto econômico, o PIB do Vale do Taquari apresentou um crescimento acumulado nos últimos 10 anos (288,47%) inferior ao do Rio Grande do Sul

(304,69%). Na busca pelo desenvolvimento harmônico e sustentável devemos buscar manter um crescimento igual ou maior ao estado.

Com relação a gestão pública, considerada uma diretriz importante paralela a este objetivo estratégico, verificou-se um avanço positivo nesta revisão do planejamento, onde todos os municípios saíram de situação crítica na avaliação da gestão, pelos dados do IFGF (2020).

Uma das principais demandas a ser enfrentada nesta estratégia, continua sendo a constante redução do número de pequenas propriedades no campo. Esta redução, realidade na região há mais de duas décadas, pode interferir principalmente com impacto social e econômico na saúde financeira das famílias.

Ainda, a degradação de nosso sistema educacional faz frente a tentativa de avanço com o turno inverso nas escolas. É também através da escola em que se enraízam as vocações do Vale do Taquari em seus habitantes, através de uma cultura colaborativa e de cooperação.

A segurança, por sua vez, demonstra uma defasagem em equipamentos e estrutura, o que traz insegurança à comunidade. A confirmação do avanço do tráfico de drogas e, por conseguinte, seus resultados na sociedade foram comprovados através das avaliações estatísticas. Não há como desenvolver de forma sustentável uma região em um ambiente inseguro.

A proposta desta estratégia está em perseguir o desenvolvimento da região de forma sólida, de forma igual em todos os eixos prioritários do desenvolvimento sustentável, a fim de que se minimize qualquer problema que venha a ser enfrentado em decorrência de crises econômicas ou políticas. Fato novo nessa revisão estratégica é o condicionante educacional como pilar e meio para realizá-la.

É sabido que sem estrutura não se alimenta a economia, que sem economia não há capacidade de investimento em estrutura, sem estrutura não há educação que por fim acaba com insegurança. Todos os aspectos devem ser desenvolvidos alinhados à preservação histórica do desenvolvimento regional, que nos dá direcionamentos junto a tudo que até hoje vem dando certo.

Os meios considerados para se obter êxito na implantação desta estratégia condizem com as vocações da região. O fazer junto emerge em meio às dificuldades econômicas enfrentadas pelo poder público e desta maneira é necessário a soma de forças de todas os entes que trabalham em prol do desenvolvimento regional para

que haja resultados positivos no delineamento dos projetos propostos na busca da sustentabilidade do Vale.

Inúmeras são as formas organizadas que trabalham dentro da região e é evidente que a soma do trabalho é capaz de gerar um resultado exponencial para com o desenvolvimento.

A decisão regional em se tratando da referida estratégia se mantém insigne, não havendo compreensão de que o Vale deva se comparar com outras regiões enfatizando ser mais ou menos desenvolvido, e sim, um sentimento de pertencimento e de identificação das pessoas que aqui vivem, que se trata de uma região desenvolvida, com qualidade de vida, condições de atendimento nas principais áreas sociais e que este desenvolvimento é percebido em todos os municípios da região.

Estes apontamentos acima estruturam-se com as forças destacadas na matriz FOFA, enfatizado na etapa 3 do processo de revisão deste planejamento. De mesmo modo, com a finalidade de mitigar as fragilidades, como o contínuo êxodo rural, problemas sanitários e os demais, constrói-se a carteira de projetos para potencializar o uso das forças, mitigando as fraquezas.

Além disso, o desenvolvimento harmônico passa pelas oportunidades mapeadas, que estão se constituindo de bom uso nos últimos períodos, através da exploração de novas cadeias, amplo acesso à educação, com os desafios de motivar a população a aproveitar as oportunidades que a região cria.

Esta estratégia consolida-se na construção de projetos regionais que atendam as principais questões tratadas pela sociedade em acordo com a matriz FOFA produzida: segurança, saúde, educação, assistência social, desenvolvimento econômico no meio rural, sanidade básica e manutenção das formas associadas.

## **2 Consolidar o Vale do Taquari como referência em produção de alimentos, agregando valor e obtendo a maior parte de integração nas operações produtivas oriundas do agronegócio**

Historicamente, em meados de 1740, a colonização do Vale do Taquari já traçou as características agrárias que temos hoje. A distribuição das primeiras sesmarias, ocorreram em tamanhos inferiores ao costumeiro na época. Este menor tamanho ocorreu devido às peculiaridades geomorfológicas da região. Em 1850 o

Vale foi colonizado por alemães e italianos que, diferentemente dos primeiros colonizadores açorianos, tiveram que pagar por suas terras, sendo o trabalho a forma para acumular recursos e tornar-se independentes. As características da produção agrofamiliar surgem desde esta época.

Em se tratando da representatividade econômica, o Vale do Taquari tem seu valor adicionado bruto (2019), proveniente em 30% da indústria, 54% de serviços, 9% do agro e 15% da administração pública.

Ao analisar a importância econômica do agro na região, verifica-se que 15 cidades têm no agronegócio a principal fonte de desenvolvimento econômico. Se analisa a característica que as propriedades rurais do Vale são de pequeno porte, com média de 13,50 hectares, fornecendo, nestas condições, uma baixa capacidade para a produção de grãos. Assim sendo, em torno de 70% dos grãos consumidos na pecuária regional são trazidos de fora do Estado.

Os dados econômicos como Produto Interno Bruto indicam que nos últimos anos (2015 a 2019), a região do Vale do Taquari incrementou o PIB em 32,65% enquanto o Rio Grande do Sul cresceu 26,30%. Isso demonstra resultados do planejamento realizado, onde esta estratégia visava incrementar a economia para um crescimento superior ao do estado.

Em termos gerais, a região tem demonstrado crescimento consolidado, que obteve resultados positivos, obtendo um destaque que não tinha antes de 2015. Quando verificado o PIB per capita, a variação é menor que a média estadual justamente por indicar o crescimento populacional maior do que a média do RS. A variação do PIB per capita (2019-2015) do estado foi de 0,05%, descontada a inflação do período. Já no Vale do Taquari, a variação foi de -0,42%.

Na formalização do trabalho, o número de vínculos na região reduziu 1%, enquanto o estado reduziu 6,12%. Este dado, mesmo que negativo, indica a urbanização do Vale e sua industrialização. A redução, em parte, é vista como um dos impactos da pandemia de Covid-19.

Na pecuária, nos anos 2000, a região criava 24.159.255 cabeças e passou a criar, em 2014, 34.853.114 cabeças. Já em 2020, este número foi para 44.207.611 cabeças, um incremento de 27% em 6 anos, representando 1.559.082 novas cabeças por ano. Prioritariamente o Vale cria 23,52% dos frangos (ou seja, galos, frangos, frangas e pintos) e galinhas do estado, em 2020. Destes, 90,2% são

frangos e 9,78% são galinhas). Na sequência temos a criação de suínos, com 18,63% da população de suínos do estado na região. Eles representavam 2,71% da quantidade de cabeças do Vale do Taquari, em 2014, agora em 2020, representam 2,5%.

Os dados indicam as características regionais de produção de frangos e suínos. O restante da produção da pecuária não é significativo.

Através da análise destes dados, firma-se no Vale o enraizamento de sua característica histórica para a produção de alimentos. Deve-se buscar a consolidação desta característica com ações que potencializam os seus ganhos tendo em consideração a mudança do perfil da família no campo.

O aprimoramento da sucessão familiar também é necessário para a manutenção da característica agrofamiliar. Os esforços realizados até o momento têm apresentado resultados positivos, mas, de modo geral, a cada ano reduz o número de pequenos produtores.

Estes aspectos afetam diretamente a situação econômica dos pequenos municípios, que em sua maioria são prioritariamente rurais. Somado ao aspecto cultural, onde regionalmente estas famílias não tem expertise para outras atividades fora do campo, o êxodo rural causa um dano social para os centros urbanos como causa primária a redução da renda média familiar.

Esta estratégia tem por objetivo fortalecer a geração de valor nas pequenas propriedades rurais do Vale. Seja através de abertura de novas cadeias rurais ou ampliação da geração de valor nas cadeias existentes é necessário aprimorar a gestão e melhorar os resultados das pequenas propriedades, buscando assim estagnar a constante redução do número de produtores.

É conhecido os caminhos para se atingir este objetivo, mas para que isso seja realizado com eficácia deve-se garantir a aplicação de programas e dos projetos regionais com esta finalidade.

Alguns programas já debatidos entre os envolvidos são alternativos para o sucesso. A formação de arranjos produtivos locais para as agroindústrias é uma delas.

A promoção de novas associações e formas organizadas para se obter poder de barganha, seja para compra ou para venda de produtos também é opção. Se

busca também aumento da aproximação entre produtores e integradas para uma parceria ganha-ganha.

De mesmo modo, a implantação de um selo de origem nos produtos produzidos no Vale do Taquari pode gerar valor às famílias rurais e também a toda cadeia beneficiadora destes itens. Por fim, a promoção do apoio de políticas públicas à todos estes aspectos são necessários para a concretização de projetos que gerem resultados na ponta.

A soma dos esforços das organizações como CODETER, STR's, FETAG, COOPERATIVAS, EMATER, entre outros demonstra a necessidade estratégica do aperfeiçoamento do agronegócio.

A união destas organizações se faz importante para que se potencialize o resultado da aplicação de projetos que objetivam, por exemplo, a implantação de sistemas de sanidade animal no Vale. Também, a profissionalização da gestão administrativa das propriedades tem ganhado força e se aplica de forma escalar quando somado os projetos de todas as entidades envolvidas.

Este contexto geral, explica os apontamentos relacionados a mitigar as fraquezas e ameaças da região, usando de nossas forças e oportunidades. O Vale do Taquari consolidado como Vale dos Alimentos, aliado a modernização e adequação das matrizes de produção agrícolas, viabilizam o desdobramento dos projetos postos a esta estratégia, como os programas de profissionalização das gestões das propriedades, o olhar para novos mercados dentro do segmento agro (como o desenvolvimento de produtos orgânicos).

### **3 Desenvolver o empreendedorismo e inovação, pesquisa e desenvolvimento e formas associadas como fundamentos nas mais diversas dimensões do desenvolvimento regional no Vale do Taquari**

A cultura da região está historicamente ancorada na presença do associativismo e cooperativismo, que desponta como uma fortaleza significativa local e traz ganhos para o desenvolvimento.

Com mais de 60 anos de construções coletivas, os desafios hoje estão vinculados à pesquisa e desenvolvimento tecnológico. A região necessita avançar para além do construir junto o que se sabe fazer para cocriar novas soluções e

produtos, desenvolvendo inovações no intuito de produzir novas possibilidades agregando maior valor.

Ainda, é preciso manter e gerar novos estímulos a manutenção das formas associadas, tendo em vista que isso é essencial para a perpetuação da movimentação econômica estabelecida por estes meios. O incentivo ao empreendedorismo também se faz necessário para que a população proativa continue presente na região, qualificando constantemente nossos indicadores de desenvolvimento, tornando-nos melhores a cada período.

Estas características hoje têm capilaridade em todas as áreas de desenvolvimento regional, fortalecendo os resultados positivos demonstrados pelos indicadores. A exemplo disto, nossa característica demográfica evidencia a necessidade de se ter estes parâmetros como um ponto estratégico, uma vez que a iminência da maioria de municípios com menos de cinco mil habitantes e com áreas totais abaixo da média do estado trazem uma necessidade de união de esforços para se construir e pensar de melhor forma o todo. Até mesmo os maiores municípios da região, que de forma isolada podem se ver sustentáveis sem a presença dos demais municípios do Vale do Taquari, não seriam destaques sem o contexto da região.

Assim, o construir junto se torna estratégico para a região, uma vez que a história registra que esta forma moldou a região que temos hoje e que trouxe indicadores de desenvolvimento acima da média. É vontade da nossa população a manutenção das características que nos trouxeram até aqui.

Os desafios estão vinculados à pesquisa e desenvolvimento tecnológico e a adequada utilização dos aspectos logísticos e estruturais, para aumento da competitividade, inovação, geração de emprego e renda. Desafios vinculados à consolidação de cadeias produtivas, aos negócios associativos, ao enfrentamento do envelhecimento populacional, a baixa disponibilidade de mão de obra qualificada, a falta de planejamento a longo prazo e a dependência de políticas públicas em setores mais carentes.

Busca-se tornar o vale referência em pensamento inovador, não apenas se tratando de desenvolvimento de produto, mas sim em todos os eixos de desenvolvimento. Economia, estrutura, meio social, ambiental e institucional deve ser pensado de forma inovadora, com pensamento coletivo na construção de

soluções viáveis a realidade da região e que sejam capazes de suprir as deficiências apontadas. Ainda o estímulo ao desenvolvimento de novas soluções para as cadeias produtivas existentes é capaz de estimular a melhoria do progresso econômico, criando novas formas de se produzir retorno financeiro.

A promoção da qualificação da mão de obra e da população de forma geral é fundamental neste processo para que haja o entendimento de que este direcionamento estratégico é de grande impacto em todas as demais propostas.

A inclusão e ampliação dos ecossistemas de inovação nas cidades polo e se possível em todas as cidades do Vale são necessárias para o enraizamento destes conceitos a fim de que em Médio prazo essa cultura esteja entre nossas vocações.

Diversas entidades que fomentam o empreendedorismo já promovem ações na região, estas ações devem ser fomentadas com programas de apoio ao empreendedorismo.

A instituição pública, por sua vez, necessita estar presente nestes meios empreendedores para que ocorra o intraempreendedorismo dentro do setor público. É evidente que órgãos públicos com características empreendedoras trazem mais desenvolvimento à região e melhores resultados positivos.

Por fim, a integração entre empresas e pesquisadores se faz importante para aprimorar o uso do conhecimento científico na geração de emprego e renda, além, evidentemente, da geração de novos produtos e processos.

A decisão em implantar estratégia com este propósito está alinhada à promoção da qualificação da mão de obra regional neste quesito. Vinculado a esta qualificação busca-se promover e ampliar a atuação de entidades fomentadoras do empreendedorismo e da inovação.

O estabelecimento de parcerias entre empresários e pesquisadores pode também potencializar os resultados na geração de inovação. Ainda, não apenas vinculado ao empresariado, a criação de programas de promoção do empreendedorismo na gestão pública e do intraempreendedorismo trarão resultados ao desenvolvimento.

Esta estratégia é consolidada junto a uma visão sistêmica do desenvolvimento, onde é teoricamente posto a presença de perfis mais proativos em regiões mais desenvolvidas. O Vale do Taquari traz na prática esta teoria, com sua

formação histórico cultural, fortaleza posta na Matriz FOFA, que desencadeia a viabilidade de ampliar e explorar esta fortaleza.

Nesta dinâmica, as ameaças estão relacionadas a morosidade da de processos políticos, para a construção de meios para potencializar os resultados do desenvolvimento local. Os projetos de ampliação da atuação de parques tecnológicos, programas e parcerias público-privadas e fomento a estas práticas, nascem do desafio de superar estes desafios.

#### **4 Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do ambiente e do desenvolvimento sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico**

O tema se mantém recorrente em nossa região. É debatido em todos os setores, identificado enquanto prioridade no Colegiado do Território Rural – CODETER e no Plano da Bacia Hidrográfica, a questão da carga orgânica oriunda da produção desta região. Para tanto, inúmeras alternativas, proposições, produtos e projetos inovadores foram discutidos e alguns implementados. No entanto, esse aspecto deve fazer parte do rol dos projetos regionais.

O tema que mais nos preocupa é o esgotamento sanitário, o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul com dados de 2018 apresenta que o estado do RS apresenta 26,2% dos domicílios com saneamento. Nestes termos, o Vale do Taquari atinge 0,24%, demonstrando os desafios frente a esta temática. No Brasil, em geral, o índice é de 46,2%.

O saneamento básico deve ser foco de políticas públicas abrangentes e eficazes, não somente de planos, mas de execução de projetos e ações que deem conta da melhoria da qualidade de vida da população.

Do esgoto, somente 7,17% dos domicílios da região estão ligados a uma rede geral, de acordo com dados do SNIS-IN056 (2021), sendo 32,1% o indicador do estado.

Ainda, para não tratar especificamente do saneamento nas áreas urbanas, no meio rural há uma concentração elevada na criação de animais, conforme exposto anteriormente e com baixa adequação para o correto manejo e possível reutilização dos dejetos orgânicos.

O tema aqui levantado é tão saliente que foi diagnosticado no Plano da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, que 35% das doenças de veiculação hídrica do Estado do RS, ocorrem nesta Bacia. Também, segundo o Plano, todos os pontos analisados neste trecho da bacia, resultaram em classes de água 3 ou 4, considerando Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA (SEMA, 2012).

Estas questões a serem enfrentadas vão além do problema em si e trazem a necessidade de um enfrentamento contra uma cultura de não valorização dos problemas que não estão em frente aos olhos no dia a dia. A mudança de hábito e reestruturação das cidades através do devido tratamento de esgoto deve ser trabalhado às pressas, para que se minimize os danos que já são observados.

Esta estratégia objetiva a manutenção do desenvolvimento sustentável na região. Uma vez que geograficamente possuímos uma área pequena, se faz necessária a preservação ao meio ambiente onde estamos inseridos para a geração de possibilidade de crescimento sem geração de danos às necessidades básicas da comunidade.

Considera-se alternativa a implantação dos planos municipais de saneamento básico, bem como o respeito à legislação ambiental vigente. Políticas de preservação da água juntamente ao controle e conscientização ao uso de agrotóxicos são aliados nesta estratégia. Avançar no trabalho de conceitos como a logística reversa além do aparelhamento e estruturação dos órgãos de fiscalização se faz necessário neste fim.

É evidente que a manutenção da decisão pela priorização desta estratégia está diretamente ligada a preservação de um meio ambiente saudável e capaz de suportar o crescimento e desenvolvimento regional não gerando desastres ecológicos prezando pela minimização dos problemas da atualidade, por exemplo, o grande número de doenças vinculados ao consumo de água não potável no Vale.

Esta estratégia tem o desafio de transpor uma das maiores, se não a maior ameaça mapeada na Matriz FOFA regional. O risco de escassez hídrica, que em alguns momentos já se tornou presente em alguns municípios da região. Seja escassez por condições sanitárias impróprias ou escassez por falta, os projetos desta estratégia visam impactar diretamente estas ameaças. Projetos para a criação de políticas de preservação de cursos d'água, destinação adequada de resíduos orgânicos, uso adequado de agrotóxicos, entre outros, permanecem para o

atendimento eficaz desta estratégia. As ameaças ligadas diretamente a esta estratégia, apresentam o maior potencial de impactar e reduzir as fortalezas da região.

### **5 Agregar valor em novas cadeias e promover a diversificação produtiva do Vale do Taquari**

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal avançou consideravelmente nos últimos anos. Em 2020, este indicador demonstrou a evolução da região, onde nenhum município apresentou avaliação crítica de gestão, diferente do visto em 2015. Destaca-se Westfália, Arroio do Meio e Poço das Antas por apresentarem pontuação acima de 0,90. Além destes 3, outros 9 municípios, totalizando 12 dos 36 apresentam pontuação dentro do nível de “Excelência” do IFGF.

Em possibilidades de diversificação econômica, avalia-se que o potencial turístico, através do crescente aumento da demanda por rotas turísticas, a qualificação da região para atender este mercado é um bom aliado no fortalecimento econômico regional.

Analisando o aspecto ambiental, de acordo com o Atlas Socioeconômico o Vale do Taquari (SEPLAN, 2018) possui grande disponibilidade de recursos hídricos, pertencendo à sub-bacia Taquari-Antas. Entretanto, esses rios e arroios recebem grande parte dos dejetos, esgotos, agrotóxicos e contaminantes dos municípios da região. Ao mesmo tempo em que esta disponibilidade nos dá oportunidades de diversificação, o seu mau uso traz danos irreversíveis ao Vale.

O Rio Taquari recebe, na Região, grandes volumes de efluentes domésticos e industriais, que se somam aos produzidos à montante, no COREDE Serra. O aspecto populacional também é aliado no processo de diversificação, uma vez que pessoas com perfis diferentes e conhecimentos diversos encontram no Vale do Taquari oportunidades de empreender e colocar em uso seus conhecimentos, fortalecendo novas economias e formando aglomerações que até então não eram vistas.

Para o aproveitamento das oportunidades do Vale deve-se cruzá-las com nossas forças. Desta forma, a ampliação das cadeias globais de valor é importante, uma vez que a presença de diversas cadeias são grandes oportunidades de aprimorar os ganhos.

Ainda, como citado anteriormente, a migração de pessoas de diversas regiões do estado tem aumentado a expertise da região, logo, um Vale que era especialista na produção de poucos itens tem se tornado capaz de desenvolver novas cadeias produtivas, tanto quanto o desenvolvimento de insumos. Esta diversificação traz um desenvolvimento mais sustentável e equilibrado, não nos tornando suscetíveis a possíveis crises pontuais.

Ao mesmo tempo em que possuímos a formação de clusters em determinados segmentos, deve-se buscar a formação de economias aglomerativas diversificadas, sustentando a estratégia proposta.

Entre as situações a serem analisadas, devemos compreender enquanto região quais as principais cadeias que devem ser fomentadas. Tendo como característica principal do Vale a produção de alimentos, entender de que forma esta produção pode gerar novas cadeias de valor sem degradar o meio ambiente em que estamos inseridos.

A potencialização da eficiência nas propriedades rurais também é desafio, trazendo novamente a qualificação dos produtores como base para a diversificação e para a criação de novas formas de produção. Precisamos, enquanto região, definir práticas que geram mais resultados no fortalecimento de novas cadeias produtivas, utilizando, quando possível, comparações com outras regiões que já utilizaram metodologias para encontrar as cadeias produtivas com maior potencial de crescimento. Também, deve-se fomentar novas cadeias produtivas através de leis de incentivo.

Esta estratégia traz como objetivo a exploração de novas alternativas de emprego e renda em consonância com as potencialidades e interesses das microrregiões dentro do Vale do Taquari.

Além disso, tem-se o foco na construção de uma região sólida enquanto desenvolvimento sustentável, com um crescimento harmônico e diversificado, minimizando riscos em um ambiente com economia consolidada.

A diversidade das cadeias produtivas traz a consolidação econômica e o fortalecimento regional, estabelecendo o crescimento sustentável com menos vulnerabilidade ao impacto de crises econômicas.

Entre as alternativas estão a floricultura, produção hortigranjeira, alimentos orgânicos, piscicultura, apicultura, erva-mate, cosméticos, produtos de higiene e

limpeza, turismo, produção de energia alternativas e renováveis, desenvolvimento tecnológico, entre outros.

O Vale do Taquari conta com produtores e empresários interessados no investimento em novas cadeias produtivas e principalmente, existem condições propícias para o desenvolvimento dessas novas atividades. Isto veem ao encontro das fortalezas regionais e também ao contexto de oportunidades, vistas na matriz FOFA. Com os dados identificados, vê-se a exploração destas oportunidades e visa-se potencializar esse desenvolvimento através de projetos de incentivo e fortalecimento de cadeias produtivas, descentralizando a geração econômica e, de mesmo modo, fortalecendo e ampliando as cadeias atuais.

## **6 Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari**

Ao se pensar nas questões estruturais da região, os aspectos de mobilidade e transporte são recorrentes já desde a versão original deste plano estratégico. Dentre eles os modais rodoviário, aeroviário e ferroviário possuem demandas específicas a serem tratadas, em prol do desenvolvimento.

O tema mobilidade regional é recorrente e nestas condições deve ser pensado em seus diferentes modais de transporte. Desde os acessos asfálticos pendentes até a interligação dos modais e transporte rodoviário – ferroviário – hidroviário – aéreo. Um planejamento de mobilidade urbana nos municípios e de mobilidade regional deve ser discutido e tratado no Vale do Taquari.

De acordo com o perfil socioeconômico o Vale do Taquari (2015) apresenta os modais rodoviário, ferroviária e hidroviário para a circulação de mercadorias e do modal rodoviário para o transporte de passageiros. A BR-386 aproxima o Vale da região metropolitana acentuando suas oportunidades quanto ao posicionamento logístico.

Os seis municípios sem acesso asfáltico, apontados em 2015, receberam o acesso. Hoje todos os municípios do Vale possuem ao menos 1 acesso totalmente asfaltado.

Em se tratando dos modais de transporte, o Vale do Taquari possui um entroncamento modal hidro-rodo-ferroviário e um aeródromo que se encontra interdito.

No entanto, esses modais de transporte estão subutilizados. Possui rodovias federais e estaduais, hidrovias, ferrovia, aeródromo e estes últimos três não estão sendo utilizados.

Ainda se salienta a urbanização e suas necessidades intrínsecas de cunho estrutural. Nesse quesito, o Vale do Taquari desenvolve de forma consistente. Os dados regionais não indicam moradores vivendo em aglomerados subnormais, como favelas e similares. Por fim, quando avaliado o percentual de moradores com direito à propriedade, isto é, com moradia própria ou alugada, 94,63% dos moradores as têm. Isso indica que a condição de moradia da população do Vale do Taquari é significativamente melhor que a do Brasil, onde 36,6% da população urbana, em 2012, vivia em moradias inadequadas (AGOSTINI, 2016).

Destacam-se os municípios com boas estruturas viárias internas, grande parte já pavimentada, o que facilita e fortalece a mobilidade. Também os municípios se enxergando como microrregião fortalecem estas vias, um suportando o outro no processo de desenvolvimento.

Ainda na região, apesar de ser regulamentada apenas para municípios com mais de vinte mil habitantes, já existe o despertar dos pequenos municípios para a implantação de planos diretores e de mobilidade. O Vale também deve pensar planos diretores microrregionais para que os municípios possam potencializar seus desenvolvimentos, desta forma, trabalhando em conjunto facilitaria a eliminação de deficiências com relação a mobilidade e urbanismo. Nos municípios com população acima de trinta mil habitantes já ocorre também a implantação de estacionamento pago.

O objetivo principal da estratégia proposta é sanar as deficiências apontadas na justificativa acima, que estão alinhadas as fraquezas mapeadas na Matriz FOFA. Consideram-se projetos como programas de pavimentação, programas de desenvolvimento de energia e aprimoramento da matriz energética além do melhor uso dos recursos disponíveis. A decisão em apontar uma estratégia vinculada à matriz estrutural relaciona-se à necessidade básica de se possuir estrutura que comporte o desenvolvimento que se quer. Sem capacidade de comportar estruturalmente o crescimento e o desenvolvimento, não há como ser sustentável. As forças da região acabam por serem limitadas pelo gargalo formado na ausência de uma matriz estrutural efetiva.

## **7 Consolidar a identidade do Vale do Taquari, a partir da integração interinstitucional e intermunicipal**

O Vale do Taquari possui entidades de caráter local, microrregional e regional, das mais diversas representações, desde o próprio CODEVAT, até entidades regionais como Associação dos Municípios do Vale do Taquari – AMVAT, Associação dos Vereadores do Vale do Taquari – AVAT, Associação dos Municípios de Turismo da Região dos Vales – AMTURVALES, Colegiado de Desenvolvimento Rural do Vale do Taquari – CODETER Vale do Taquari, Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Rio Taquari – CONSISA, Câmara de Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Taquari – CIC/VT, além de associações, sindicatos, Rotarys, Lions Clubs, JCI, ONGs, que, de forma integrada ou não, buscam soluções para diferentes temas locais, setoriais e regionais. Além disso, trabalha de forma participativa em entidades e conselhos criados no âmbito estadual e com papel regional, como o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas e o Conselho Regional das Rodovias Pedagiadas – COREPE, trecho 7.

Também, o Vale sedia uma regional da EMATER/ASCAR, que contribui com a assistência técnica aos produtores rurais e possui instituições de ensino como a UNIVATES, a UERGS e a Faculdade La Salle, além de estruturas de pesquisa como a FEPAGRO. Na UNIVATES está a sede do Parque Científico e Tecnológico do Vale do Taquari – TECNOVATES e são implementados projetos vinculados ao Programa Polos do Estado do RS.

No entanto, apesar de existirem diversas e diferentes formas de participação social, a região destaca sua baixa representação política partidária em se tratando de deputados estaduais, deputados federais e senadores. É aspecto relevante dos debates e indicado como uma das dificuldades de articulação regional, a referida falta de representação.

Também, aspecto relevante é salientado na maioria das reuniões municipais, é a pouca participação nas diversas entidades existentes e a falta de lideranças para assumir as referidas.

Ainda, indicado como aspecto relevante é a necessidade de qualificação da gestão pública, dos servidores de forma geral, para melhor contribuir com a população do Vale.

Por fim, uma integração entre as ações de todos atores regionais, poderia ocorrer via uma agência de desenvolvimento regional e nestas condições, este aspecto é fundamental na perspectiva regional. Havendo assim, instâncias de decisão e uma instância de execução das demandas regionais.

Esses aspectos apresentados demonstram o enfrentamento que o Vale do Taquari tem a frente para que possa buscar de forma equilibrada o seu desenvolvimento. A criação de espaços que fortaleçam a participação plural e a construção de políticas diversificadas atendendo a população de forma geral, assim como a permanência dos espaços que existem somados a qualificação constante destes atores aparecem como ameaça na matriz FOFA desenvolvida na etapa 3 deste processo de revisão do planejamento.

O principal objetivo a ser destacado através dessa estratégia está em buscar maior integração entre as diversas entidades que trabalham em prol do desenvolvimento da região e municípios, mediante conselhos e articuladores que visem a união de planos e projetos, a fim de aumentar a força e efetividade na execução dos mesmos, ocupando um espaço mapeado como oportunidade na Matriz FOFA da região. A partir dessa ocupação e do reconhecimento de estratégias e rumos que nos levem ao desenvolvimento harmônico, ao considerar os interesses socioambientais, através de seus representantes, da iniciativa privada e do crescimento econômico.

#### 4 REVISÃO DA VISÃO ESTRATÉGICA

Durante os mesmos turnos nos quais foram tratadas as estratégias regionais, também foram discutidos os referenciais estratégicos do Vale do Taquari. A aprovação da manutenção da visão estratégia do Vale se deu após qualificado debate em que se manteve a ênfase sobre a necessidade de a região continuar não se comparando com outras regiões do estado, tendo como base, apenas, parâmetros próprios para aquilo que entende como fundamental para uma região se constituir como desenvolvida.

Assim, como já definido por Siedenberg (2009), a visão estratégica pode ser entendida como a descrição de um cenário futuro desejável para a região. Envolve os sonhos dos cidadãos, isto é, “a identificação das principais características que a sociedade gostaria de alcançar ou pelas quais [...] gostaria de ser conhecida no futuro” (SIEDENBERG, 2009, p. 46).

Desta forma, a visão estratégica do Vale do Taquari se reafirma como:

Ser uma região que se reconhece como desenvolvida, com qualidade de vida, baseada em valores humanos e sentimento de pertencimento, com fortes e duradouros relacionamentos interinstitucionais.

Além disso, a assembleia regional ratificou a manutenção das vocações da região que estão ou pretendem estar vinculadas:

- à economia diversificada, a partir da produção de alimentos na agricultura familiar;
- à inovação e ao empreendedorismo;
- à educação como fundamento na rede de formação cidadã e profissional;
- à saúde integral e preventiva;
- à preservação da segurança e da ordem pública;
- ao turismo e ao lazer;
- ao associativismo e as formas cooperadas.

Por fim, no campo dos referenciais estratégicos, em que são explicitados os valores da região, valores ou princípios norteadores que, na visão de Siedenberg (2009, p. 49) seriam aquelas crenças ou códigos de conduta escolhidos para governar a vida dos cidadãos. A manutenção dos valores a serem ressaltados no Vale do Taquari, abaixo mencionados, evidencia a qualidade do debate realizado na primeira versão deste plano:

- valores familiares, solidários, comunitários, de formação histórico-cultural e de respeito pelos saberes populares;
- valores voltados para o trabalho, honestidade, ética, compromisso e organização;
- valores de identificação em que cada cidadão sente ser parte da construção do Vale do Taquari;
- valores de respeito ao coletivo, às autoridades, às leis e à ordem pública;
- valores de transparência, lealdade, credibilidade e reciprocidade.

## 5 MODELO DE GESTÃO E GOVERNANÇA

A Assembleia Regional de 12 de dezembro também ratificou a manutenção das entidades definidas como prioritariamente responsáveis por cada uma das estratégias regionais. Do mesmo modo, entende-se como necessária a manutenção das Comissões Setoriais criadas a partir de cada estratégia. Isto implica na continuidade do modelo de gestão e implementação das referidas Comissões e responsáveis regionalmente.

**Tabela 2 – Comissões setoriais e entidades coordenadoras**

Estratégia Regional	Comissão Setorial	Responsável
Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável, com base na educação.	Comissão Setorial do Desenvolvimento Harmônico e Sustentável	Coordenadoria Regional de Educação (3ª CRE), Secretaria Estadual da Saúde (16ª CRS)
Consolidar o Vale do Taquari como referência em produção de alimentos, agregando valor e obtendo a maior parte de integração nas operações produtivas oriundas do agronegócio.	Comissão Setorial da Produção de Alimentos	Colegiado do Território Rural do Vale do Taquari, CODETER
Agregar valor em novas cadeias e promover a diversificação produtiva do Vale do Taquari.	Comissão Setorial da diversificação produtiva	EMATER Regional
Desenvolver o empreendedorismo e inovação, pesquisa e desenvolvimento, e formas associadas como fundamentos nas mais diversas dimensões do desenvolvimento regional no Vale do Taquari.	Comissão Setorial do empreendedorismo e inovação	UNIVATES

Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do ambiente e do desenvolvimento sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico.	Comissão Setorial ambiental	Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas
Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari.	Comissão Setorial estrutural	Câmara de Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Taquari
Consolidar a identidade do Vale do Taquari, a partir da integração interinstitucional e intramunicipal.	Comissão Setorial da identidade regional	CODEVAT e AMVAT

### 5.1 PARECER TÉCNICO

Apesar da manutenção do modelo de gestão atual, entende-se necessário a articulação de um escritório de projetos capaz de manter a articulação entre os atores regionais e o monitoramento constante dos indicadores de projeto, evidenciando a transparência da implementação dos projetos do PED 2015-2030, doravante denominado PED 2022-2030.

## 6 CARTEIRA DE PROJETOS

A carteira de projetos, da mesma forma que o restante dos aspectos, foi discutida e aprovada regionalmente. Está explícita por estratégia e hierarquizada conforme decisão em assembleia no dia 07 de novembro, quando foi realizada uma oficina para atualização a respeito do status dos projetos. Na assembleia regional de 12 de dezembro, tal arranjo fora ratificado pelo grupo. Além disso, prevaleceu o entendimento de não acrescentar ou excluir nenhum projeto deste arranjo, além daqueles que naturalmente deixam de constar no plano pois já foram concluídos.

Após todas as contribuições, optou-se por manter a hierarquização existente no atual plano. Seguem abaixo os projetos hierarquizados em cada uma das estratégias.

**Estratégia 1 – Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável, com base na educação**

Priorid.	Projeto	Orçamento (R\$ MM)	Prazo	Produtos	Status
1	Instalação de Coordenadoria Regional do IGP	R\$ 2.350.000	2023 a 2025	<p><b>Produto 1:</b> Convênio do Departamento de Perícias do Interior com a Univates.</p> <p><b>Produto 2:</b> Licença Ambiental para Obra</p> <p><b>Produto 3:</b> Construção do Instituto Geral de Perícias</p> <p><b>Produto 4:</b> Licitação para compra de equipamentos</p> <p><b>Produto 5:</b> Aparelhamento do IGP</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
2	Regionalização da Saúde	R\$ 244.140.000	2022 a 2030	<p><b>Produto 1:</b> Qualificação do serviço municipal de saúde para que conheçam sua realidade de demanda, mediante a confecção de controles quantitativos e mensurações decorrentes do uso de ferramentas estatísticas.</p> <p><b>Produto 2:</b> Readequação do recorte territorial da 16ª Coordenadoria de Saúde, com base no recorte oficial regido pelo Corede Vale do Taquari. Incluindo assim, os municípios de Tabaí e Arvorezinha e excluindo os municípios de Boqueirão do Leão, São José do Herval e São Valentim.</p> <p><b>Produto 3:</b> Melhoria da comunicação entre os serviços de referência e a atenção básica, bem como nos demais níveis de atenção nos municípios, através de um sistema de comunicação informatizado que ligue todos os pontos da rede de saúde do Vale do Taquari. Assim será possível melhorar a sinergia no atendimento aos pacientes que buscam atendimentos nas entidades que são referências em suas demandas, bem como melhorará a interação entre as entidades de saúde em prol de objetivos em comum.</p> <p><b>Produto 4:</b> Revisão da utilização dos hospitais na região para definir quais devem permanecer atendendo como hospitais gerais, ou de retaguarda, ou como unidades de atendimento de nível básico; bem como para definir novos centros de referências ao atendimento de especialidades médicas.</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

				<p><b>Produto 5:</b> Ampliar o número de UTIs Adulto nos hospitais da região</p> <p><b>Produto 6:</b> Ampliar o número de UTIs Pediátricas dos hospitais da região</p>	
3	Contratação de Efetivo de Segurança Pública	R\$ 990.000	2022 a 2026	<p><b>Produto 1:</b> Aumento do efetivo de segurança pública</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
4	Ampliar e consolidar o tempo integral na Educação Básica do Vale do Taquari	R\$ 331.461	2023 a 2024	<p><b>Produto 1:</b> Implantar o turno integral em 85 escolas do Vale do Taquari (falta implantar em 82)</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
5	Priorizar a atenção primária com foco na promoção à saúde.	R\$ 152.507.588	2022 a 2026	<p><b>Produto 1:</b> Aplicação da Política Nacional de Promoção da Saúde com foco na atenção básica</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
6	Promover a qualificação profissional e cidadã por meio da educação formal, não formal e profissionalizante, vinculadas aos valores regionais	R\$ 6.270.000	2022 a 2030	<p><b>Produto 1:</b> Pesquisa de opinião sobre a demanda de trabalhadores especializados quanto aos conhecimentos técnicos e profissionais necessários, junto às empresas e entidades de classe empresarial, cooperativas de produtores rurais, e sindicato dos trabalhadores rurais dos municípios.</p> <p><b>Produto 2:</b> Curso de qualificação profissional identificado no diagnóstico</p> <p><b>Produto 3:</b> Curso de qualificação técnica identificado no diagnóstico</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
7	Acompanhar e fortalecer a implementação das políticas públicas de inserção/inclusão/redução da pobreza e assistência social voltados a crianças, gênero, etnias, jovens, pessoas com deficiência e idosos.	R\$ 220.000	2023 a 2024	<p><b>Produto 1:</b> Promover a implantação e execução de leis e ações que amparem a população alvo do projeto.</p> <p><b>Produto 2:</b> Programa de qualificação e fortalecimento da economia local</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
8	Adequar a estrutura dos órgãos de segurança do	R\$ 6.500.000	2022 a 2025	<p><b>Produto 1:</b> Aparelhamento dos órgãos de segurança pública</p> <p><b>Produto 2:</b> Construção e adequação das estruturas de segurança pública</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

	Vale do Taquari				2023
9	Promoção da Educação Permanente para Profissionais da Área da Saúde	R\$ 300.000	2023 a 2024	<b>Produto 1:</b> Definição do Programa de qualificação periódica de profissionais de saúde	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
				<b>Produto 2:</b> Realização de cursos de qualificação conforme cronograma Produto 1	
10	Implementar práticas integrativas e complementares na rede de saúde regional (PICs)	-	2024	<b>Produto 1:</b> Aplicar a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
11	Reinserção Social de apenados e egressos do Sistema Penal	R\$ 450.000	2022 a 2024	<b>Produto 1:</b> Implantação do Protocolo de Ação Conjunta (PAC) nas cidades que sediam os presídios Estaduais do Vale do Taquari	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
				<b>Produto 2:</b> Promoção de cursos profissionalizantes para os apenados dos Presídios estaduais do Vale do Taquari.	
				<b>Produto 3:</b> Divulgação do Programa e Formação de parceria entre as empresas do Vale do Taquari para inserção dos apenados no mercado de trabalho	
12	Promover projetos e ações para estimular a criação de espaços culturais e de esporte e lazer.	-	2023 a 2024	<b>Produto 1:</b> Desenvolvimento de espaços culturais e otimização do uso dos espaços existentes	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
				<b>Produto 2:</b> Implantação de políticas de estímulo ao esporte, cultura e lazer.	
13	Ampliar pontos de atenção na rede para enfrentamento do uso abusivo de álcool e outras drogas para dependentes químicos.	R\$ 2.550.000	2023 a 2027	<b>Produto 1:</b> Ampliar a ação do Fórum de Combate ao Uso de Drogas de Lajeado para a região do Vale do Taquari	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
				<b>Produto 2:</b> Estruturar Centros de Enfrentamento de Uso de Álcool e Drogas, com estrutura para internações.	
14	Instalação de Delegacia de Polícia Especializada - DEFREC	R\$ 250.000	2022	<b>Produto 1:</b> Estabelecimento de uma DEFREC na região	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023

**Estratégia 2** – Consolidar o Vale do Taquari como referência em produção de alimentos, agregando valor e obtendo a maior parte de integração nas operações produtivas oriundas do agronegócio

Priorid .	Projeto	Orçamento	Prazo	Produtos	Status
1	Fomentar programas de sucessão familiar no meio rural	R\$ 11.995.200	2022 a 2025	<b>Produto 1:</b> Aprovação de curso técnico em agropecuária em escolas públicas estaduais e municipais dos 21 municípios do Vale do Taquari com taxa de urbanização inferior a 50% pelo Ministério da Educação.	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
				<b>Produto 2:</b> Contratar professores para suprir o quadro de disciplinas específicas dos cursos técnicos em agropecuária nas escolas em que a aprovação do curso for viabilizada	
				<b>Produto 3:</b> Tornar a educação, participativa nas escolas rurais, através de reuniões periódicas com os pais dos alunos dos cursos técnicos em agropecuária	
				<b>Produto 4:</b> Identificação de Soluções e alternativas, mediante reuniões de CPM e dinâmicas escolares, para o êxodo rural nas localidades e para a melhoria contínua da qualidade de vida no meio rural	
2	Criar um programa regional de qualificação na gestão da propriedade	-	2023	<b>Produto 1:</b> Gestão dos programas de qualificação gerencial da propriedade rural	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
				<b>Produto 2:</b> Plano de otimização da implantação dos programas por área geográfica	
				<b>Produto 3:</b> Dashboard de indicadores para medir desempenho dos programas	
3	Fomentar a implantação do programa de uso, manejo e conservação do solo e da água	R\$ 720.000	2022 a 2025	<b>Produto 1:</b> Implantação do Programa Estadual do Solo e da Água	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
4	Consolidar o APL das Agroindústrias do Vale do Taquari	R\$ 28.400.000	2024 a 2027	<b>Produto 1:</b> Diagnóstico sobre a procedência dos alimentos consumidos pela população do Vale do Rio Pardo e Taquari	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

				<p><b>Produto 2:</b> Produzir todos os alimentos com viabilidade técnica de produção na região para atender 100% da demanda dos Vales do Rio Pardo e Taquari</p> <p><b>Produto 3:</b> Industrialização de alimentos/formalização dos empreendimentos</p> <p><b>Produto 4:</b> Comercialização de alimentos/estruturas de armazenagem</p> <p><b>Produto 5:</b> Criação de Leis Municipais que prevejam parte do percentual de impostos arrecadados através da agricultura familiar, ao sustento do APL</p>	
5	Incentivar a produção orgânica através de qualificações relacionadas a sua viabilidade econômica e práticas operacionais.	R\$ 315.000	2022 a 2030	<p><b>Produto 1:</b> Oferecer curso de qualificação em agricultura orgânica e práticas agroecológicas</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
6	Promover a maximização (otimização de custos, produtividade) de resultados das propriedades rurais do Vale do Taquari	R\$ 40.000	2022 a 2023	<p><b>Produto 1:</b> Qualificação microrregional sobre o programa de gestão sustentável da agricultura familiar (RS- SDR)</p> <p><b>Produto 2:</b> Implantar o programa de gestão sustentável da agricultura familiar (RS- SDR)</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
7	Implantação de certificados/selo de origem dos produtos do Vale do Taquari	R\$ 30.000	2023 a 2024	<p><b>Produto 1:</b> Criação de comissão para criação e implantação do selo de origem "PRODUZIDO NO VALE DO TAQUARI"</p> <p><b>Produto 2:</b> Implantar o selo de origem "PRODUZIDO NO VALE DO TAQUARI", mediante programa de certificação participativa</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
8	Viabilizar a implantação do sistema de atenção a sanidade agropecuária (SIM, SUASA/SISBI, SUSAF), regionalmente ou	R\$ 80.000	20123 a 2026	<p><b>Produto 1:</b> Formação de um grupo de trabalho para atendimento e troca de informações que auxiliem na implantação dos sistemas, bem como para ideias que beneficiem a consolidação dos mesmos.</p> <p><b>Produto 2:</b> Realizar um seminário sobre o funcionamento e implantação de sistemas de atenção à sanidade agropecuária</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

	microrregionalmente			<b>Produto 3:</b> Implantação do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária - SUASA, do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal - SISBI e do Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte - SUSAF	
<b>9</b>	Implantar centro(s) de comercialização e abastecimento de produtos agropecuários	R\$ 3.750.000	2022 a 2027	<b>Produto 1:</b> Elaboração dos projetos executivos das obras de construção <b>Produto 2:</b> Obtenção de terrenos concedidos pelas prefeituras das cidades que irão sediar os CEASAs <b>Produto 3:</b> Licenças necessárias à viabilização da obra e início das atividades <b>Produto 4:</b> Execução das obras de construção dos CEASAs	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
<b>10</b>	Promover produções agropecuárias alternativas às cadeias consolidadas, para viabilizar as pequenas propriedades.	R\$ 5.315.000	2023 a 2028	<b>Produto 1:</b> Formação de um grupo técnico composto de representantes de entidades relacionadas às cadeias produtivas de alimentos da região, para estudo da viabilidade de novas cadeias produtivas <b>Produto 2:</b> Implementação e consolidação de novas cadeias produtivas na região <b>Produto 3:</b> Formação de parcerias entre produtores das novas cadeias e cooperativas, bem como a adesão à Programas nacionais de alimentação como fornecedores <b>Produto 4:</b> Qualificação dos produtores das novas cadeias quanto à viabilidade econômica e operacional das atividades agropecuárias a que aderirem	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
<b>11</b>	Promover formas associadas (associativismo) de produtores de pequeno porte	-	2023 a 2026	<b>Produto 1:</b> Articulação de entidades para a criação de associações para compra de insumos e máquinas agrícolas, beneficiamento e venda de produtos agropecuários	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
<b>12</b>	Incentivar o armazenamento de produtos/matérias-primas/produção	R\$ 315.000	2023 a 2027	<b>Produto 1:</b> Curso de Qualidade na Classificação de Grãos e Boas Práticas no Armazenamento de Grãos <b>Produto 2:</b> Articulação de entidades para a criação de	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023

nas propriedades rurais		associações em comunidades locais das cidades da região para compra e uso de silos secadores de grãos	
-------------------------	--	---	--

**Estratégia 3 – Desenvolver o empreendedorismo e inovação, pesquisa e desenvolvimento, e formas associadas como fundamentos nas mais diversas dimensões do desenvolvimento regional no Vale do Taquari**

Prior.	Projeto	Orçamento	Prazo	Produtos	Status
1	Promover o intraempreendedorismo (geral) na gestão pública.	R\$ 180.000	2023 a 2024	<b>Produto 1:</b> Promoção de cursos de qualificação em Intraempreendedorismo na gestão pública nos municípios do Vale do Taquari.	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
2	Ampliar a ação do Parque Tecnológico, a Incubadora Tecnológica, o Programa Pólos, CEV (Centro de Empreendedorismo do Vale) os Aceleradores financeiros, e outras instâncias, estruturas, que viabilizam a inovação e o empreendedorismo.	R\$ 16.000.000	2022 a 2030	<b>Produto 1:</b> Promoção e parcerias dos meios de pesquisa e desenvolvimento <b>Produto 2:</b> Financiamento de projetos nas estruturas de empreendedorismo, inovação e desenvolvimento tecnológico (Parques Científico e Tecnológico, Incubadoras Tecnológicas, Programa Polos, entre outros) <b>Produto 3:</b> Ampliação da atuação das Incubadoras Tecnológicas <b>Produto 4:</b> Programas de qualificação em empreendedorismo inovação e novas metodologias (intraempreendedores, atores dos conselhos municipais e instâncias de articulação regionais, gestão pública e empresários) <b>Produto 5:</b> Equipamentos para execução de pesquisa em ciência e tecnologia nos Parques Tecnológicos regionais	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
3	Consolidar ambientes de inovação regional através de eventos de qualificação e disseminação de metodologias inovadoras.	R\$ 100.000	2023 a 2024	<b>Produto 1:</b> Programa de qualificação em metodologias de inovação e criação colaborativa nas escolas <b>Produto 2:</b> Produto Evento regional de produção da inovação	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
4	Criar programa de parcerias entre setor privado, empresas e pesquisadores,	-	2023 a 2024	<b>Produto 1:</b> Workshop de validação de propostas de parceria <b>Produto 2:</b> Programa de cocriação e desenvolvimento	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

	instituições de pesquisa.				
5	Consolidar as dimensões de inovação e empreendedorismo (conselhos municipais de desenvolvimento) dentro dos Conselhos Municipais de desenvolvimento ou através da formação de conselhos municipais de inovação e empreendedorismo (leis de inovação)	-	2024	<b>Produto 1:</b> Conselhos Municipais formados	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
6	Formatar incentivos para investimentos em pesquisa e desenvolvimento e inovação decorrentes.	-	2024	<b>Produto 1:</b> Articular a aplicação de recursos de fundos de investimentos estaduais, federais e internacionais para a produção de inovação regional	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023

**Estratégia 4 – Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do desenvolvimento sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico**

Prior.	Projeto	Orçamento	Prazo	Produtos	Status
1	Promover o Projeto de Saneamento Regional: Abastecimento de água, Esgotamento sanitário, drenagem urbana e tratamento de resíduos (urbanos, rurais e industriais).	R\$ 550.000	2022 a 2030	<b>Produto 1:</b> Acesso a comunidade regional aos quatro serviços do saneamento (água, esgotos, resíduos e drenagem)	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
2	Promover investimentos, projetos inovadores, incentivos, para o adequado uso da carga orgânica rural, para geração de	R\$ 70.000.000	2024 a 2030	<b>Produto 1:</b> Implantação de leis municipais reguladoras para a produção de energias alternativas por meio de biomassa. <b>Produto 2:</b> Acompanhamento e orientação a empresas que produzem energias alternativas por meio de biomassa. <b>Produto 3:</b> Implantação de biodigestores	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023

	energia e biofertilizantes.			nas propriedades rurais da região.	
3	Capacitar produtores para o adequado uso de agrotóxicos e fertilizantes.	R\$ 240.000	2023 a 2028	<p><b>Produto 1:</b> Promover capacitação sobre a norma regulamentadora 31 - NR 31 do Ministério do Trabalho: SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NA AGRICULTURA, PECUÁRIA SILVICULTURA, EXPLORAÇÃO FLORESTAL E AQUICULTURA para trabalhadores rurais da região do Vale do Taquari, por intermédio das secretarias municipais de meio ambiente.</p> <p><b>Produto 2:</b> Criação e implantação de leis municipais reguladoras para instituir a obrigatoriedade de capacitação em NR 31 para os trabalhadores rurais.</p> <p><b>Produto 3:</b> Fiscalização das leis municipais reguladoras de obrigatoriedade de capacitação em NR 31 para trabalhadores rurais pelas secretarias de agricultura.</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
4	Criar política de preservação dos cursos d'água do Vale do Taquari, considerando a legislação vigente.	R\$ 1.600.000	2023 a 2028	<p><b>Produto 1:</b> Instituição de leis municipais que normatizam a política de preservação dos cursos d'água, considerando o que é previsto no plano da Bacia Taquari-Antas.</p> <p><b>Produto 2:</b> Formação de parceria entre governos municipais e veículos de mídia local, associações e sindicatos, para a disseminação da política de preservação dos cursos d'água.</p> <p><b>Produto 3:</b> Mapeamento de nascentes e preservação do curso das águas.</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
5	Ampliar as Estratégias de combate a Riscos e Desastres e as Defesas Cíveis municipais, para monitoramento e atendimento em períodos de eventos extremos.	-	2022 a 2025	<p><b>Produto 1:</b> Cadastro de todas as cidades do Vale do Taquari na campanha "Construindo Cidades Resilientes" promovida pelo Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres - UNISDR/ONU.</p> <p><b>Produto 2:</b> Instituição de Leis que prevejam normas de adequação de cada município do Vale do Taquari na campanha "Construindo Cidades Resilientes" promovida pelo Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres - UNISDR/ONU.</p> <p><b>Produto 3:</b> Ampliação da atuação de Defesas Cíveis e Bombeiros Voluntários para ação em todos os municípios do Vale do Taquari. Promover políticas públicas para adequar as residências, sem condições básicas de saneamento.</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023

7	Promover parcerias entre integradoras e produtores para recolhimento e uso de resíduos gerados na produção rural.	R\$ 180.000	2024 a 2028	<p><b>Produto 1:</b> Oficina para representantes de conselhos e secretários municipais de agricultura e meio ambiente sobre a LEI Nacional da Integração nº 13.288/2016 (LEI ORDINÁRIA) 16/05/2016 que DISPÕE SOBRE OS CONTRATOS DE INTEGRAÇÃO, OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES NAS RELAÇÕES CONTRATUAIS ENTRE PRODUTORES INTEGRADOS E INTEGRADORES, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS, especialmente no que normatiza o artigo 10º, sobre as responsabilidades ambientais.</p> <p><b>Produto 2:</b> Formulação de plano de uso da biomassa proveniente da agropecuária, pelas produtoras, como matéria-prima para fabricação de insumos e produção de biogás.</p> <p><b>Produto 3:</b> Adequação dos produtores rurais e integradoras à LEI Nacional da Integração nº 13.288/2016 (LEI ORDINÁRIA) 16/05/2016 que DISPÕE SOBRE OS CONTRATOS DE INTEGRAÇÃO, OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES NAS RELAÇÕES CONTRATUAIS ENTRE PRODUTORES INTEGRADOS E INTEGRADORES, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS, especialmente no que normatiza o artigo 10º, sobre as responsabilidades ambientais.</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
8	Criar mecanismos de fiscalização, estruturas dos municípios (planos diretores), uniformização, capacitação, fazer cumprir a legislação ambiental.	R\$ 720.000	2022 a 2024	<p><b>Produto 1:</b> Implementação de Planos Diretores nos 36 municípios da região.</p> <p><b>Produto 2:</b> Qualificação dos processos de fiscalização.</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
9	Ampliar e aparelhar os órgãos fiscalizadores ambientais e as redes de monitoramento de qualidade de água.	R\$ 2.000.000	2023 a 2026	<p><b>Produto 1:</b> Adoção de novos mecanismos de gestão para a fiscalização ambiental e qualidade da água.</p> <p><b>Produto 2:</b> Adoção de sistemas informatizados para auxílio na fiscalização ambiental e no monitoramento das águas, com integração entre municípios da região.</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
10	Incentivar a logística reversa.	-	2024 a 2026	<b>Produto 1:</b> Criação de consórcios entre indústrias da região para viabilizar a	Projeto do PED

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

				logística reversa de embalagens de produtos adquiridos à granel e reutilizáveis ou de embalagens de produtos químicos, em lotes maiores para outras regiões do Estado e de outros.	2015-2030 atualizado em 2023
				<b>Produto 2:</b> Convênio entre o consórcio formado e transportadoras dos modais rodoviário, ferroviário e hidroviário para promoção da logística reversa de embalagens de produtos adquiridos à granel e reutilizáveis ou de embalagens de produtos químicos.	
11	Criar benefícios para domicílios "amigos" do meio ambiente	-	2023 a 2024	<b>Produto 1:</b> Criação de Leis fiscais Municipais, elaboradas em conjunto entre os municípios do Vale do Taquari, incentivando residências e empresas à aquisição e de equipamentos que auxiliem na produção de energias limpas, coleta de água da chuva e reciclagem de lixo orgânico.	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
12	Implantar a Agência da Região Hidrográfica do Guaíba, para execução dos projetos relativos aos recursos hídricos.	R\$ 2.500.000	2023 a 2027	<b>Produto 1:</b> Implantação da Agência da Região Hidrográfica do Guaíba, para que sirva de instrumento operativo à execução dos projetos relativos aos recursos hídricos. <b>Produto 2:</b> Aquisição de uma Sede e contratação de pessoas para a Agência da Região Hidrográfica do Guaíba.	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
13	Potencializar o SIOUT – Sistema Integrado de Outorga.	R\$ 200.000	2023 a 2025	<b>Produto 1:</b> Criação de um Inventário que relacione todas as concessões de uso dos recursos hídricos do Vale do Taquari à empresas, residências e propriedades agrícolas. <b>Produto 2:</b> Implantação de um sistema integrado regional de outorgas de água.	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
14	Fortalecer as instituições existentes que atendem animais domésticos.	R\$ 380.000	2022 a 2026	<b>Produto 1:</b> Auxílio, via Sebrae, Univates, IFE, Acil e Sinduscon às Entidades que atendem animais domésticos abandonados para ajudar nas questões de obtenção de renda, divulgação e comunicação das campanhas de doação e arrecadação de mantimentos, apoio à questões de qualificação em administração financeira e de pessoas voluntárias das entidades. <b>Produto 2:</b> Formação de convênio com Emater, UERGS, Univates, Secretarias Municipais de agricultura para auxílio em medicina veterinária e análises clínicas. <b>Produto 3:</b> Registro dos animais domésticos, para rastreabilidade e controle de saúde	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023

				<b>Produto 4:</b> Criação de um sistema regional integrado de rastreabilidade e controle de saúde de animais domésticos.	
--	--	--	--	--	--

**Estratégia 5 – Agregar valor em novas cadeias e promover a diversificação produtiva do Vale do Taquari**

Prior.	Projeto	Orçamento	Prazo	Produtos	Status
1	Incentivar a produção de energias alternativas e renováveis	R\$ 24.500.000	2022 a 2030	<p><b>Produto 1:</b> Criação e ampliação de leis em âmbito federal, estadual e municipais de incentivo fiscal à população e empresas que fazem captação de energia solar para transformação em energia elétrica.</p> <p><b>Produto 2:</b> Pesquisa em produção em energias renováveis orientadas a partir das peculiaridades regionais.</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
2	Fortalecer a cadeia produtiva de hortigranjeiros, com qualificação dos produtores e técnicos; organização da cadeia produtiva; fortalecimento da produção de alimentos orgânicos; produção para o programa nacional de alimentação escolar.	R\$ 270.000	2022 a 2025	<p><b>Produto 1:</b> Qualificação de produtores e técnicos em Olericultura.</p> <p><b>Produto 2:</b> Viabilização de feiras municipais periódicas e feiras provisórias nos municípios do Vale do Taquari.</p> <p><b>Produto 3:</b> Alimentação escolar oriunda de produtos da agricultura familiar do Vale do Taquari, conforme a lei nº 11.947/2009, que determina que 30% dos recursos repassados pelo Fundo Nacional da Alimentação Escolar (FNDE) para a merenda nas escolas brasileiras, devem ser destinados à aquisição dos produtos da agricultura familiar.</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
3	Fortalecer e ampliar os empreendimentos turísticos regionais, com qualificação de atores e criação de novos roteiros turísticos.	R\$ 1.600.000	2022 a 2030	<p><b>Produto 1:</b> Fortalecer e ampliar os empreendimentos turísticos regionais</p> <p><b>Produto 2:</b> Promover a ação “Aprendendo Turismo nas escolas” para alunos das escolas públicas nos municípios da região.</p> <p><b>Produto 3:</b> Capacitação de profissionais que atuam na área de turismo nas regiões.</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
4	Fortalecer a cadeia produtiva da erva-mate.	R\$ 50.000	2023 a 2024	<p><b>Produto 1:</b> Fomentar Grupo de Trabalho para discussão da cadeia produtiva da Erva Mate.</p> <p><b>Produto 2:</b> Qualificação dos produtores de erva mate – Compreensão da cadeia</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

				produtiva / formas de diversificação da produção / como agregar valor ao produto.	
5	Fortalecer a cadeia produtiva da piscicultura, com qualificação dos produtores e técnicos; organização da cadeia produtiva	R\$ 300.000	2023 a 2024	<p><b>Produto 1:</b> Divulgar os benefícios e resultados possíveis com a piscicultura.</p> <p><b>Produto 2:</b> Promover cursos de qualificação para a implantação e melhoria da piscicultura</p> <p><b>Produto 3:</b> Fornecer incentivo aos produtores para implantação da piscicultura.</p> <p><b>Produto 4:</b> Promover cursos de qualificação para a implantação e melhoria da piscicultura</p> <p><b>Produto 5:</b> Fornecer incentivo aos produtores para implantação da piscicultura</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
6	Integrar Rotas Turísticas Regionais, com planejamento regional de turismo para integração das ações.	R\$ 1.500.000	2022 a 2030	<p><b>Produto 1:</b> Criação, integração e sinalização dos roteiros turísticos.</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
7	Fortalecer a cadeia produtiva de cosméticos, produtos de higiene e limpeza	R\$ 90.000	2023 a 2024	<p><b>Produto 1:</b> Formação de comissão industrial das empresas de cosméticos, higiene e limpeza do Vale do Taquari.</p> <p><b>Produto 2:</b> Programa de capacitação para análise da cadeia e produção de tecnologias que incorporem valor à operação.</p> <p><b>Produto 3:</b> Parceria com Parque Tecnológico para geração de inovação.</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
8	Fortalecer a cadeia produtiva da apicultura.	R\$ 180.000	2024 a 2025	<p><b>Produto 1:</b> Parceria para atuação do Centro de Produtores de Montenegro - CETAM no Vale do Taquari (treinamento em apicultura).</p> <p><b>Produto 2:</b> Fortalecimento do know-how regional na apicultura através de formas associadas.</p> <p><b>Produto 3:</b> Subsídio para diversificação produtiva e investimento na apicultura</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
9	Incrementar e fortalecer a cadeia produtiva da floricultura, com a	R\$ 90.000	2023 a 2025	<p><b>Produto 1:</b> Promover a integração entre produtores de flores no Vale do Taquari.</p> <p><b>Produto 2:</b> Realizar a qualificação de produtores em potencial interessados no setor.</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado

	qualificação dos produtores e técnicos; organização da cadeia produtiva.			<b>Produto 3:</b> Qualificação de produtores para expansão da atuação e abertura de novos mercados.	em 2023
10	Criar um Inventário turístico do Vale do Taquari, com coleta de dados/informações; análise e planejamento.	R\$ 200.000	2023	<b>Produto 1:</b> Inventário Turístico Regional	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023

### Estratégia 6 – Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari

Prior.	Projeto	Orçamento	Prazo	Produtos	Status
1	Qualificar a distribuição da Energia Elétrica	R\$ 560.000	2023 a 2024	<b>Produto 1:</b> Desenvolver plano de investimentos em melhoria de serviços com concessionárias.	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
				<b>Produto 2:</b> Ampliação das redes de transmissão.	
2	Estruturar programa de adequação de habitações irregulares do Vale do Taquari	R\$ 14.040.000	2023 a 2026	<b>Produto 1:</b> Desenvolver e adequar legislação municipal de habitação de interesse social.	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
				<b>Produto 2:</b> Adequar residências sem condições básicas de moradia.	
				<b>Produto 3:</b> Desocupar áreas de risco e inadequadas para moradia.	
3	Promover acesso de todos os municípios à tecnologia da informação	R\$ 2.350.200.000	2022 a 2030	<b>Produto 1:</b> Diagnóstico e estudo de viabilidade da implementação da tecnologia de informação nos municípios da região funcional 2, considerando telefonia fixa, móvel e internet.	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
				<b>Produto 2:</b> Implantação da estrutura de toda a tecnologia de informação necessária aos municípios da região funcional 2, considerando telefonia fixa, móvel e internet.	
4	Criar um ramal da conexão ferroviária regional à Ferrovia Norte-Sul.	R\$ 52.500.000	2025	<b>Produto 1:</b> Liberação de licenças para operação logística.	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
				<b>Produto 2:</b> Processo Licitatório para canal ferroviário com tronco principal.	
				<b>Produto 3:</b> Construção de canal ferroviário com tronco principal	
5	Produção extensiva de biogás	R\$ 103.200.000	2023 a 2030	<b>Produto 1:</b> Certificação em práticas de fabricação de biogás através de biodigestores para Secretários e conselheiros municipais de agricultura e	Projeto do PED 2015-2030 atualizado

				<p>meio ambiente, representantes da Emater, de integradoras e cooperativas, representantes do APL, do Codeter e demais entidades representativas da cadeia produtiva de alimentos no Vale do Taquari em parceria com Univates, Secretaria Estadual de Minas e Energias e UERGS.</p> <p><b>Produto 2:</b> Criação de parceria entre Integradoras, Bancos públicos, Secretaria de Minas e Energia e Banco de Desenvolvimento do Estado para proporcionar o Financiamento de Biodigestores à produtores agropecuários.</p> <p><b>Produto 3:</b> Implantação de biodigestores em propriedades rurais com financiamento proporcionado por integradoras e cooperativas, e com incentivo fiscal dos Governos Municipais e do Estado, para redução do payback do investimento.</p> <p><b>Produto 4:</b> Criação de parceria com UERGS, Univates, Emater e Secretaria de Minas e Energia, para a Fiscalização dos Biodigestores implantados na região, bem como para a realização de pesquisa e desenvolvimento de novas práticas, equipamentos e processos que melhorem a qualidade do biogás, gerem cada vez menos impactos ambientais e sejam cada vez mais viáveis para a aquisição.</p> <p><b>Produto 5:</b> Criação de parceria entre Propriedades rurais, Secretaria de Minas e Energia e Sulgás, para o recolhimento e tratamento do combustível.</p>	em 2023
6	Mobilidade entre os municípios (acessos asfálticos, pontes, etc.)	-	2023	<b>Produto 1:</b> Promoção de Fórum com entidades representativas dos modais existentes na região para realização de um diagnóstico sobre os principais problemas de mobilidade encontrados na região e possíveis soluções.	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
7	Implementar planos de mobilidade urbana nos municípios do Vale do Taquari.	R\$ 900.000	2023 a 2025	<b>Produto 1:</b> Criação de Planos municipais de mobilidade urbana para os municípios de Arroio do Meio, Encantado, Taquari, Teutônia, Estrela e Lajeado.	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
8	Duplicar a RSTs 129/130, entre Venâncio Aires e Encantado/Muçu	R\$ 154.800.000	2022 a 2028	<p><b>Produto 1:</b> Estudo e criação do Projeto Executivo da Obra de duplicação.</p> <p><b>Produto 2:</b> Aprovação de todos os Licenciamentos necessários à execução da obra.</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

	m.			<p><b>Produto 3:</b> Desapropriação das áreas necessárias para a duplicação da RS.</p> <p><b>Produto 4:</b> Execução da Obra de Duplicação da RS129/130. (84km)</p>	
<b>9</b>	Qualificar Energia Elétrica	R\$ 19.500.000	2022 a 2023	<p><b>Produto 1:</b> Licença Prévia do Meio Ambiente.</p> <p><b>Produto 2:</b> Licença de Instalação do Meio Ambiente.</p> <p><b>Produto 3:</b> Processo de leilão para concessão da ANEEL</p> <p><b>Produto 4:</b> Construção das hidrelétricas / PCH's.</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
<b>10</b>	Duplicar a BR 386, entre Lajeado e Tio Hugo.	R\$ 229.900.000	2022 a 2030	<p><b>Produto 1:</b> Criação de EVTEA para a duplicação da BR 386 para as obras nos trechos da cidade de Lajeado à Tio Hugo.</p> <p><b>Produto 2:</b> Projeto executivo para a duplicação da BR 386 para as obras nos trechos da cidade de Lajeado à Tio Hugo.</p> <p><b>Produto 3:</b> Obtenção dos Licenciamentos e viabilização das desapropriações necessárias à finalização da referida obra.</p> <p><b>Produto 4:</b> Execução das obras de duplicação da BR 386 entre os municípios de Tabai à Tio Hugo.</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
<b>11</b>	Promover a implantação e efetivação da legislação acerca dos recursos hídricos na bacia hidrográfica.	R\$ 36.000	2022 a 2026	<p><b>Produto 1:</b> Promoção de Seminário entre as diversas entidades municipais, vigilância sanitária, sobretudo as Secretarias e Conselhos de meio ambiente, agricultura, desenvolvimento e planejamento com o tema central sendo o Plano da Bacia Taquari-Antas e suas diretrizes.</p> <p><b>Produto 2:</b> Auditorias executadas Pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e aplicações de sanções a todas as inadequações registradas nos 36 municípios do Vale quanto às diretrizes e leis relacionadas aos recursos hídricos da região.</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
<b>12</b>	Fortalecer o transporte fluvial, com reestruturação dos portos de Estrela e Taquari para atendimento às demandas por	R\$ 9.000.000	2023 a 2025	<p><b>Produto 1:</b> Manutenção e adaptação da infraestrutura dos Porto de Estrela e Taquari.</p> <p><b>Produto 2:</b> Manutenção e desenvolvimento operacional dos Porto de Estrela e Taquari.</p> <p><b>Produto 3:</b> Criação e execução de um plano feito em parceria com a Univates e</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

	transporte fluvial.			CIC, para o incentivo da utilização dos Portos da região para despacho de exportação e recebimento de importação.	
13	Pavimentar a estrada que liga Muçum a Santa Teresa, que interliga duas regiões do Estado do RS.	R\$ 35.000.000	2023 a 2026	<p><b>Produto 1:</b> Estudo e criação do Projeto Executivo da referida obra de asfaltamento.</p> <p><b>Produto 2:</b> Aprovação de todos os Licenciamentos necessários à execução da obra.</p> <p><b>Produto 3:</b> Desapropriação das áreas necessárias para acostamento.</p> <p><b>Produto 4:</b> Execução da Obra de asfaltamento.</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
14	Adequar as rodovias RST 453 e RS 128.	R\$ 40.400.000	2023 a 2025	<p><b>Produto 1:</b> Projeto de adequações.</p> <p><b>Produto 2:</b> Execução de adequações.</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023/
15	Criar gasoduto para o Vale do Taquari: Desenvolvimento de projeto para a viabilização de gasoduto para o Vale do Taquari.	R\$ 12.000.000	2022 a 2026	<p><b>Produto 1:</b> Estudo e criação do Projeto Executivo para ver da viabilidade e questões a serem solucionadas para instalar o Gasoduto na Região.</p> <p><b>Produto 2:</b> Aprovação de todos os Licenciamentos necessários à execução da obra de implantação do gasoduto.</p> <p><b>Produto 3:</b> Desapropriação e aquisição das áreas necessárias para a passagem do gasoduto.</p> <p><b>Produto 4:</b> Execução da Obra de instalação do Gasoduto na região.</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
16	Fortalecer o transporte aéreo, com consolidação e ampliação do aeródromo regional na cidade de Estrela.	R\$ 3.000.000	2022 a 2026	<p><b>Produto 1:</b> Aprovação do plano de viabilidade técnica pela ANAC.</p> <p><b>Produto 2:</b> Prolongamento e pavimentação da Pista de voo.</p> <p><b>Produto 3:</b> Adequação e pavimentação da estrada que liga o aeródromo à RS 129.</p> <p><b>Produto 4:</b> Formação de um conselho dos pilotos de avião da região, para organizar as questões do crescimento do aeroporto.</p> <p><b>Produto 5:</b> Privatização do Aeródromo mediante contrato de concessão municipal</p>	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023

**Estratégia 7 – Consolidar a identidade do Vale do Taquari, a partir da integração interinstitucional e intermunicipal**

Prior.	Projeto	Orçamento	Prazo	Produtos	Status
1	Ampliar a representatividade e política e classista em instâncias regionais.	-	2022 a 2030	<b>Produto 1:</b> Articulação entre as formas organizadas do Vale do Taquari.	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
2	Criar mecanismos e estruturas de gestão e execução do planejamento estratégico regional.	R\$ 312.000,00	2023 a 2024	<b>Produto 1:</b> Criação de Agência Regional de Projetos.  <b>Produto 2:</b> Engajamento da Amvat para a priorização dos projetos do Plano Estratégico.	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
3	Articular a formação de lideranças locais, setoriais e regionais.	-	2022 a 2030	<b>Produto 1:</b> Promover a participação dos líderes regionais em capacitações estaduais e federais. <b>Produto 2:</b> Promoção de programas de participação da comunidade nas causas regionais.	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
4	Estimular a execução e gestão de planejamento público.	R\$ 180.000,00	2023 a 2024	<b>Produto 1:</b> Curso de qualificação para conscientização de uso, ensino da elaboração e prática do processo de planejamento.	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
5	Promover a visibilidade e a comunicação das instituições com a sociedade.	-	2023	<b>Produto 1:</b> Organizar canal de comunicação de instituições com veículos de mídia regional.	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
6	Qualificar os mecanismos de gestão pública (pessoal e de estrutura) e do controle social (conselhos).	R\$ 180.000,00	2023 a 2024	<b>Produto 1:</b> Cursos de qualificação dos recursos humanos.	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
7	Alavancar as relações interinstitucionais locais/regionais.	-	2022 a 2030	<b>Produto 1:</b> Reuniões de alinhamento estratégico e plano de ação para geração de resultado das ações institucionais	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
8	Homogeneizar as diversas regionalizações existentes no Vale do Taquari.	-	2023	<b>Produto 1:</b> Promover alinhamento de estratégias e objetivos institucionais.	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023

9	Favorecer espaços e estimular a participação plural e cidadã.	-	2022 a 2026	<b>Produto 1:</b> Propiciar espaços para a participação plural e cidadã.	Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
---	---	---	-------------	--	---

## 7 PARECER TÉCNICO

A manutenção do Relatório de Propostas, no qual estão contidos a Visão estratégica e o Modelo de gestão que irão reger o PED 2022-2030, evidencia o grau de profundidade e consistência com que o planejamento original foi conduzido. O resultado final deste trabalho aponta para um conjunto de direcionadores e direcionamentos que se mantém atualizados e necessários.

Através da escuta a comunidade e parceiros estratégicos ao desenvolvimento regional, somado a atualização dos dados regionais, aponta-se, com viés de buscar agregar a oportunidades de melhoria para o local:

### *DEMOGRAFIA*

Em um ritmo de crescimento 6 vezes maior que o estado, o Vale do Taquari apresenta o desafio de manter sua sustentabilidade social frente a redução do percentual de população ativa, principalmente nas cidades de maior população na região. O desafio é evitar os movimentos já conhecidos de formação de regiões de vulnerabilidade social como resposta a um crescimento não sustentável, reação já mapeada com o desenvolvimento de outras cidades e regiões que não se precaveram com políticas de apoio e gestão desta população que emigra.

As cidades com menos de 5 mil habitantes apresentam comportamento diverso. As cidades mais industrializadas, aumentam suas populações, mas também apresentam este aumento em função da busca de qualidade de vida dos imigrantes. As cidades mais distantes dos municípios polo reduzem suas populações, tornando uma realidade a insolvência econômica destes municípios e também apresentando a redução do número de produtores rurais.

### *SOCIAL*

O Vale do Taquari continua evoluindo seu principal indicador de desenvolvimento sócio econômico (IDESE), entretanto, deve-se alertar que o ritmo

de evolução do estado está maior que o da região. Entende-se que uma região tida como desenvolvida necessita de maior esforço para menores resultados, mas o Vale do Taquari tem muitas oportunidades de melhoria, uma vez que outros COREDES apresentam desempenho melhor.

Percebe-se oportuno ampliar as parcerias e os trabalhos colaborativos dentro da região. O apoio mútuo entre municípios pode potencializar a taxa de evolução do IDESE. Nota-se diversos esforços individuais, que não geram resultados rápidos principalmente pelo pequeno porte das cidades e da região como um todo. A potencialização da aplicação do que esta posto neste Planejamento Estratégico Regional pode trazer benefícios no bem estar social.

Na questão educacional, valida-se uma estagnação dos anos iniciais, possibilitando ao estado aproximar-se do desempenho da região. De mesmo modo, com base na análise de indicadores, houve uma redução do distanciamento do estado para com a região nos anos finais. É necessário compreender com mais profundidade as práticas educacionais e os resultados postos. Uma hipótese que surge é o empenho das comunidades escolares em dar apoio social em virtude do aumento demográfico, freando a evolução da qualidade do ensino.

Outro ponto importante, ainda tratando-se de educação, é a redução do número de instituições na educação infantil, no ensino fundamental e a manutenção da quantidade de instituições de ensino médio. Faz sentido a redução de instituições escolares mesmo com o aumento populacional?

Outro dado importante no âmbito social é a verificação que a empregabilidade reduziu em 5 anos, a região apresenta redução de 1%, frente a 6% do estado, mas novamente a questão ao aspecto demográfico apresentar um crescimento 6x maior que o estado, faz este dado demonstrar que o número de pessoas na região economicamente ativa reduziu, aumentando a taxa de pessoas dependentes, fator que impacta diretamente nas condições sociais das famílias.

Tudo isso, remete às questões de segurança, que apresentaram considerável evolução no crime organizado na região, onde percebemos apontamentos em diversos municípios, mesmo de pequeno porte. A disparada de estelionatos se sobrepõem a redução de furtos e roubos. Estes dados apontam a necessidade de desenvolvimento de novos olhares para o enfrentamento a estas situações, posto a expertise nacional e internacional neste combate.

Para a saúde, a região continua como referência em boa parte de seus municípios em função do porte. Todos os municípios do Vale do Taquari apresentam IDESE Saúde acima de 0,8 o que é considerado ótimo, além de vários ultrapassarem a pontuação 0,9, conforme pode ser visto na análise dos indicadores. Houve evolução na disponibilização de leitos hospitalares, mas há espaço para a implementação de práticas alternativas relacionadas à saúde, viabilizando horizontes de mais bem estar nesta questão.

### ***ECONOMIA***

Superado o desafio de voltar a crescer a níveis superiores ao do estado, destacou-se o incremento fiscal dos municípios ditos industrializados.

Três cidades sozinhas possuem mais de 50% do PIB da região. Isso demonstra a necessidade de trabalho coletivo, para o desenvolvimento da região em unicidade. Em suma, os municípios que perderam população também foram os que reduziram o PIB per capita, demonstrando a conhecida importância do desempenho econômico para a promoção do bem estar geral.

Nota-se a ampliação da diversidade econômica e minimamente a região dá sinais de reduzir a participação do agro em sua economia.

A gestão pública apresentou melhoria, hoje a região não apresenta nenhuma cidade em situação crítica na avaliação da FIRJAN, o que demonstra mais responsabilidade dos entes públicos, que impactam diretamente na ampliação de oportunidades de desenvolvimento.

No valor adicionado, a prestação de serviços ocupou o espaço da redução do agronegócio, mesmo sendo uma variação menor que 2%, entretanto, 15 municípios ainda possuem no agro a principal fonte de valor agregado bruto.

### ***INFRAESTRUTURA***

O Vale do Taquari vem apresentando melhorias estruturais nas questões rodoviárias, de acesso à energia, embarcações e ferroviário, entretanto o enfoque total do apontamento neste relatório está para a infraestrutura relacionada ao tratamento de esgotos da região. Problema conhecido de longa data e novamente mapeado sem ações efetivas para o vislumbre de resolução em Curto prazo. Aponta-se como grave este aspecto, em função das condições impróprias das águas

da região, potencializando riscos de contaminação, trazendo impacto na saúde populacional.

#### *MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO*

O principal problema apontado nas reuniões regionais está relacionado às questões ambientais. Soma-se aqui os problemas de infraestrutura pontuados acima, que inviabilizam o tratamento do esgoto doméstico, somado à crescente produção de animais que, por consequência, ampliam a produção de dejetos no território local, formatam um cenário pessimista em um horizonte de Médio prazo.

Se faz necessário um olhar sistêmico enquanto região para o combate às questões ambientais e de saneamento, uma vez que a poluição não conhece barreiras geográficas, afetando todo o ecossistema local de forma integrada.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI. Disponível em: <https://codevat.com.br/post/376/?participe-do-instrumento-de-avaliacao-de-forcas-fraquezas-ameacas-e-oportunidade-do-vale.html>. Acesso em: 2 fev. 2023.

FÓRUM DOS COREDES. Termo de Colaboração realizado entre o Governo RS e o Fórum dos COREDEs, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul sob n. 3603/2021. Porto Alegre, mar. 2022.

GRUPO INDEPENDENTE. Disponível em: <https://independente.com.br/codevat-promove-2a-assembleia-geral-extraordinaria-2022-no-dia-12-de-dezembro/>. Acesso em: 18 jan. 2023.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <https://independente.com.br/codevat-convida-populacao-para-responder-avaliacao-do-plano-estrategico-de-desenvolvimento-regional/>. Acesso em: 2 fev. 2023.

Jornal A Hora. Disponível em: [https://grupoahora.net.br/conteudos/2022/12/05/codevat-faz-assembleia-na-proxima-segunda-feira/#:~:text=O%20evento%20ocorre%20na%20pr%C3%B3xima,indicando%20a%20modalidade%20de%20participa%C3%A7%C3%A3o](https://grupoahora.net.br/conteudos/2022/12/05/codevat-faz-assembleia-na-proxima-segunda-feira/#:~:text=O%20evento%20ocorre%20na%20pr%C3%B3xima,indicando%20a%20modalidade%20de%20participa%C3%A7%C3%A3o.). Acesso em: 18 jan. 2023.

PÁGINA DO CODEVAT NO FACEBOOK. Disponível em: <https://www.facebook.com/codevat>. Acesso em: 2 fev. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA GESTÃO. Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDEs 2015-2030 / Rio Grande do Sul. Módulo 1 – Plano de trabalho para a atualização dos PEDs dos Coredes. 1b: orientações sobre o plano de trabalho. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2022.

\_\_\_\_\_. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ESTÃO. Marco metodológico para elaboração do PPA 2020-2030. Porto Alegre, 2019a.

\_\_\_\_\_. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF2. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.

SIEDENBERG, Dieter (org); ALLEBRANDT, Sérgio, L.; BÜTTENBENDER, Pedro, L.; FRIZZO, Paulo, A. Orientações para o processo de planejamento estratégico regional dos COREDES-RS. Ijuí, maio de 2009. Mimeo.

ANEXOS

Anexo 1  
Registros da divulgação do processo de participação popular



Jornal A Hora. Publicado quinta-feira, 28 de julho de 2022 às 06:00



Portal da Univates. Publicado em 29 de julho de 2022 às 13:41:12



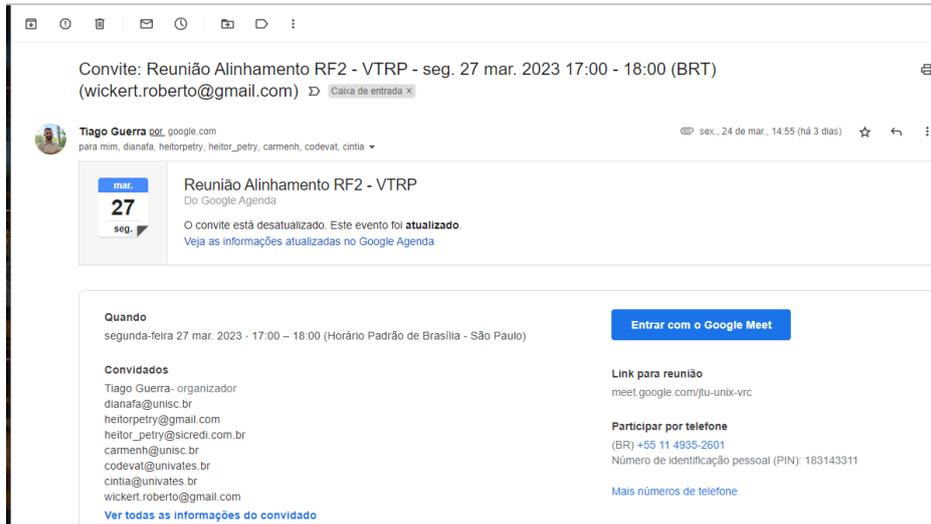
Jornal A Hora. Publicado quinta-feira, 10 de novembro de 2022 às 08:30



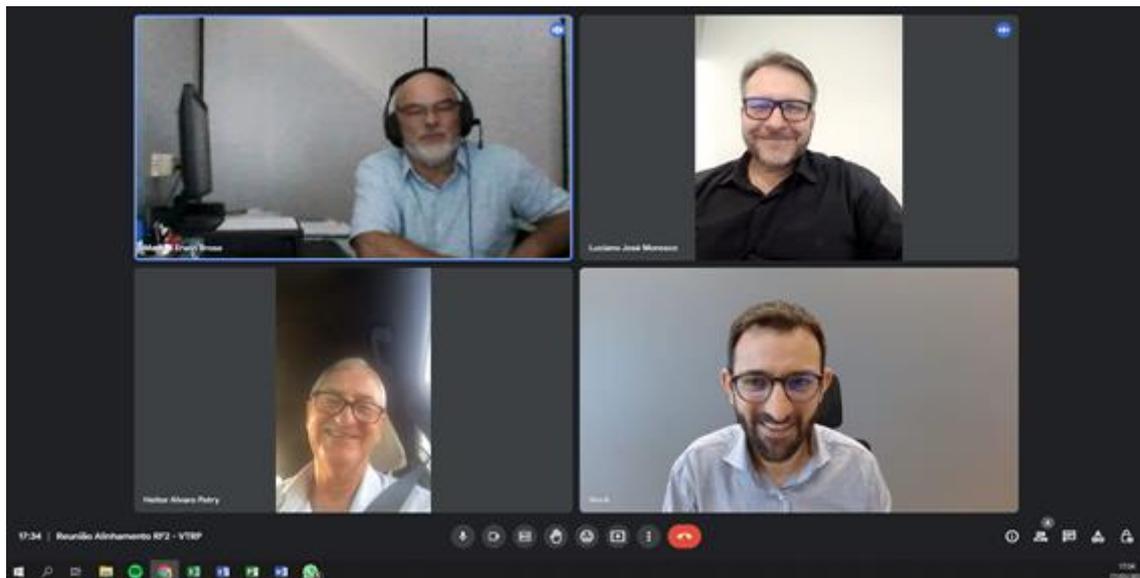
Site Grupo Independente. Publicado em 29/11/2022, 9h42min.

## Anexo 2

### Registros da reunião de alinhamento com representantes da Região Funcional 2



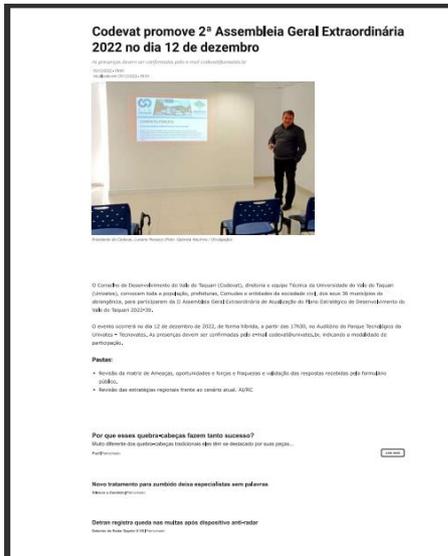
Registro do agendamento da reunião de priorização da região funcional 2



Registro da reunião de priorização da região funcional 2 com a participação dos consultores técnicos e presidentes do Corede VT e VRP.

### Anexo 3

## Registros da Assembleia Regional, no dia 12 de dezembro de 2022



Site Grupo Independente.  
Publicado em 05/12/2022, 9h.

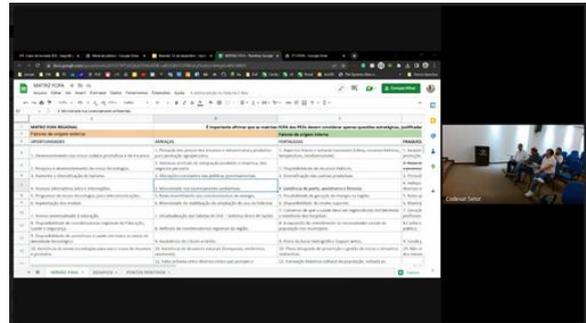


Imagem da reunião Online via Google Meet com participação da Reitoria da Univates, representantes de instituições, professores, empresas e sociedade civil em geral.



Site Jornal A Hora.  
Publicado em 05/12/2022, 9h37min.



Representantes da diretoria do Codevat, Emater, Câmara de Vereadores, empresas e sociedade civil.

**Anexo 4**  
**Detalhamento dos projetos**

**ESTRATÉGIA 1 – CONSTRUIR O VALE DO TAQUARI A PARTIR DA  
PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO HARMÔNICO  
E SUSTENTÁVEL, COM BASE NA EDUCAÇÃO**

**PRIORIDADE 1 – PROJETO N. 2**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Instalação de Coordenadoria Regional do IGP
<b>Localização:</b> COREDE Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.235.245,00
<b>Duração do projeto:</b> 36 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> 3ª CRE e 16ª CRS
<b>Escopo:</b> Instalação de uma extensão do Instituto Geral de Perícias através do Departamento de Perícias do Interior no Vale do Taquari para atender a demanda atual de forma eficaz.
<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Instalar uma Coordenadora do IGP – Instituto Geral de Perícias no Vale do Taquari
<p><b>Justificativa:</b></p> <p>A instalação e readequação de entes policiais especializados proverá maiores e melhores condições de atendimento às demandas regionais de policiamento ao mesmo tempo em que minimizará a sobrecarga de atividades dos entes de policiamento já alocados regionalmente. Analisando dados, verifica-se que o número de ocorrências policiais cadastradas no Vale do Taquari e do estado reduziram ao longo de 2015 a 2022. O Vale apresentou redução de 4,56% (288 ocorrências a menos), enquanto o estado apresentou redução de 9,58% no total de ocorrências registradas.</p> <p>Este decréscimo na região é registrado principalmente pela redução em 57,18% do número de furtos, que representaram 207 ocorrências a menos. Crimes de roubos também apresentaram redução (-70,27%).</p> <p>Entretanto, é válido analisar que o número de ocorrências registradas por posse de entorpecentes se manteve em crescimento neste mesmo período, bem como o aumento significativo no número de casos de estelionato, os quais eram de eram 437 registros no período entre 2005 a 2015 e no período atual (2015 a 2022), aumentaram para 2075 (+374,83%).</p>
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<p><b>Resultados pretendidos:</b></p> <p><b>Curto prazo:</b> -</p> <p><b>Médio prazo:</b> Otimização e agilidade nos processos que envolvem postos de criminalística, departamento médico-legal e postos de identificação.</p>

<b>Longo prazo:</b> Atender com efetividade as demandas de perícia da região do Vale do Taquari
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável

### 3 PRODUTOS DO PROJETO

<p><b>Produto 1:</b> Convênio do Departamento de Perícias do Interior com a Univates</p> <p><b>Meta:</b> Convênio Assinado</p> <p><b>Prazo:</b> Implantado</p>
<p><b>Produto 2:</b> Licença Ambiental para Obra</p> <p><b>Meta:</b> Licença Emitida</p> <p><b>Prazo:</b> 3 meses</p>
<p><b>Produto 3:</b> Construção do Instituto Geral de Perícias</p> <p><b>Meta:</b> Obra civil pronta</p> <p><b>Prazo:</b> 24 meses</p>
<p><b>Produto 4:</b> Licitação para compra de equipamentos</p> <p><b>Meta:</b> Obra civil pronta</p> <p><b>Prazo:</b> 2 meses</p>
<p><b>Produto 5:</b> Aparelhamento do IGP</p> <p><b>Meta:</b> Recebimento de aparelhos e materiais para trabalho.</p> <p><b>Prazo:</b> 1 meses</p>

### 4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

<b>Equipe do Projeto:</b> Instituto Geral de Perícias - Departamento de Perícias do Interior
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Ministério Público, Secretaria de Segurança, Polícia Civil
<b>Organizações parceiras:</b> Centro Universitário Univates; Associação dos Municípios do Vale do Taquari, CODEVAT.

### 5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b>

6 RECURSOS DO PROJETO
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.235.245,00
<b>Fontes de recursos:</b> Univates, Ministério Público, Amvat
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Não
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não
<b>Investimentos:</b> <b>Obra Civil:</b> R\$ 2.065.050,00 <b>Aparelhamento:</b> R\$ 1.170.195,00
<b>Despesas Correntes:</b>
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -
<b>Produto 2:</b> R\$ 13.767,00
<b>Produto 3:</b> R\$ 2.051.283
<b>Produto 4:</b> R\$ 13.767,00
<b>Produto 5:</b> R\$ 1.156.428,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x							
<b>Produto 2</b>		x							
<b>Produto 3</b>		x	x						
<b>Produto 4</b>				x					
<b>Produto 5</b>				x					

**PRIORIDADE 2 – PROJETO N. 6**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Regionalização da Saúde
<b>Localização:</b> COREDE Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 336.107.538,00
<b>Duração do projeto:</b> 180 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> 3ª CRE e 16ª CRS
<b>Escopo:</b> síntese do que será feito e principais resultados do projeto

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
---------------------------

<p><b>Objetivo:</b> Adequar a regionalização da saúde, considerando os níveis de atenção: atenção básica, especialidades e complexidades.</p>
<p><b>Justificativa:</b>                  Existe um consenso de que saúde deve ser tratada regionalmente, com atendimento preventivo e curativo, de baixa, média e alta complexidade. A expectativa de vida na região é maior e a mortalidade infantil menor, no entanto, muitos aspectos da saúde devem ser avaliados em termos regionais. O Vale do Taquari mantém-se com 18 hospitais, conforme dados 2005-2015, todavia, verifica-se o aumento de 151 leitos, resultando em uma variação de 28%, no período de 2015 a 2020. Dentre os 18 hospitais encontram-se os de pequeno porte (hospitais considerados classe 1) que fazem os atendimentos básicos, hospitais de classe 2 e hospitais com atendimento de especialidades para o Estado do RS. A especialidade com maior demanda é a traumatologia. O incremento de leitos hospitalares afirma o Vale do Taquari como referência em saúde, atendendo nas cidades de Lajeado e Estrela pacientes de todo o Vale, além de pacientes de outras regiões do estado. O município de Estrela foi a cidade que mais incrementou leitos, aumentando em 23% (de 122 para 150).                  Nestas condições, são aspectos relevantes a discussão estratégica sobre prioridades e diretrizes regionais; a manutenção da tecnologia dos hospitais e unidades de atendimento atualizadas; a utilização, de forma hierarquizada, da resolubilidade regional existente; os investimentos compatíveis conforme o perfil assistencial de cada serviço e de cada instituição; o aperfeiçoamento do processo de gestão na região, tanto no setor privado como no setor público, com vistas a otimizar os serviços e qualificar a assistência médica-hospitalar; a qualificação e formação de mão de obra (atendentes ou técnicos/enfermeiros e afins), com revisão curricular de alguns cursos técnicos; a qualificação da atenção primária em saúdes nas unidades básicas; os investimentos no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU Regional; e, qualificação de atendimento e políticas públicas de saúde voltadas à população idosa.</p>
<p><b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b>  <b>Curto prazo:</b> Melhoria da comunicação entre as entidades de saúde;  <b>Médio prazo:</b> Adequar os centros de especialidades médicas, por hospital na região; Ampliação do acesso à saúde com qualificação e humanização da atenção;                  Diminuição da transferência de pacientes para outras regiões do Estado e, conseqüente redução nos prazos de atendimento às demandas específicas; bem como redução de custos de transporte.  <b>Longo prazo:</b> Redução da sobrecarga atual das principais estruturas regionais de saúde;                  Otimização na utilização dos recursos da saúde; Melhora nas condições de atendimento nos serviços de saúde regionais; Melhora nas condições de saúde da população.</p>
<p><b>Alinhamento Estratégico:</b> Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável</p>

<p><b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Qualificação do serviço municipal de saúde para que conheçam sua realidade de demanda, mediante a confecção de controles quantitativos e mensurações decorrentes do uso de ferramentas estatísticas.</p> <p><b>Meta:</b> Certificado de Qualificação em Metodologias de Mensuração de Índices de Saúde Municipais.</p> <p><b>Prazo:</b> 12 meses.</p>
<p><b>Produto 2:</b> Readequação do recorte territorial da 16ª Coordenadoria de Saúde, com base no recorte oficial regido pelo Corede Vale do Taquari. Incluindo assim, os municípios de Tabai e Arvorezinha e excluindo os municípios de Boqueirão do Leão, São José do Herval e São Valentim</p>

<p><b>Meta:</b> Coordenadoria com redistribuição</p> <p><b>Prazo:</b> 24 meses</p>
<p><b>Produto 3:</b> Melhoria da comunicação entre os serviços de referência e a atenção básica, bem como nos demais níveis de atenção nos municípios, através de um sistema de comunicação informatizado que ligue todos os pontos da rede de saúde do Vale do Taquari. Assim será possível melhorar a sinergia no atendimento aos pacientes que buscam atendimentos nas entidades que são referências em suas demandas, bem como, irá aprimorar a interação entre as entidades de saúde em prol de objetivos em comum.</p> <p><b>Meta:</b> Sistema de informação integrado.</p> <p><b>Prazo:</b> 36 meses</p>
<p><b>Produto 4:</b> Revisão da utilização dos hospitais na região para definir quais devem permanecer atendendo como hospitais gerais, ou de retaguarda, ou como unidades de atendimento de nível básico; bem como para definir novos centros de referências ao atendimento de especialidades médicas.</p> <p><b>Meta:</b> Melhorar a alocação de recursos de saúde e a utilização de suas estruturas.</p> <p><b>Prazo:</b> 36 meses</p>
<p><b>Produto 5:</b> Ampliar o número de UTIs Adulto nos hospitais da região</p> <p><b>Meta:</b> Criar, equipar e manter 40 UTIs Adulto nos hospitais da região</p> <p><b>Custo:</b> R\$167.682.060,00</p> <p><b>Prazo:</b> 180 meses</p>
<p><b>Produto 6:</b> Ampliar o número de UTIs Pediátricas dos hospitais da região</p> <p><b>Meta:</b> Criar, equipar e manter 40 UTIs Pediátricas nos hospitais da região</p> <p><b>Custo:</b> R\$167.682.060,00</p> <p><b>Prazo:</b> 180 meses</p>

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> 16ª Coordenadoria Regional de Saúde
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Ministério da Saúde; Secretaria de Saúde; Governos municipais;
<b>Organizações parceiras:</b> Instituições de saúde regionais; Consisa; CODEVAT; Hospitais Locais; Univates.

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 336.107.538,00

<b>Fontes de recursos:</b> Ministério da Saúde; Secretaria de Saúde; Governos municipais; Instituições de saúde regionais.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 336.107.538,00
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> R\$ 330.408,00
<b>Produto 2:</b> R\$0,00
<b>Produto 3:</b> R\$ 413.010,00
<b>Produto 4:</b> R\$0,00
<b>Produto 5:</b> R\$ 167.682.060
<b>Produto 6:</b> R\$ 167.682.060

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		X							
<b>Produto 2</b>		X	X						
<b>Produto 3</b>		X	X	X					
<b>Produto 4</b>		X	X	X					
<b>Produto 5</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>Produto 6</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X

**PRIORIDADE 3 – PROJETO N. 4**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Contratação de Efetivo de Segurança Pública
<b>Localização:</b> Região Funcional 2 (Vale do Taquari e Rio Pardo)
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.362.9330,00 (mensais)
<b>Duração do projeto:</b> 60 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> 3ª CRE e 16ª CRS.
<b>Escopo:</b> Contratação de Efetivo para suprir o déficit atual.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Complementar o efetivo de segurança pública nos municípios do Vale do Taquari
<b>Justificativa:</b>

De acordo com as reuniões setoriais do planejamento estratégico, principalmente os municípios localizados no interior (Colinas, Pouso Novo, Doutor Ricardo, Ilópolis, Roca Sales, entre outros) os munícipes relataram que a quantidade de efetivo policial contratada atualmente é menor que a necessidade. Em muitos casos apenas 1 policial deve realizar suporte para vários municípios, desta forma o socorro acaba sendo demorado, como consequência aumenta a insegurança da população.

O Estado tem se mostrado incapaz de repor o efetivo em proporção equivalente ao número de Policiais que se aposentam ou se afastam de seus cargos, o que prevê uma perspectiva não favorável com relação à segurança.

Desta forma, este projeto justifica-se para a manutenção da ordem pública e do combate à criminalidade através de um efetivo de acordo com a necessidade regional, sendo possível o atendimento das demandas municipais.

**Beneficiários:** 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)

**Resultados pretendidos:** Preencher as vagas em aberto para compor o efetivo da segurança pública na região.

**Alinhamento Estratégico:** Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável

### 3 PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 4:** Aumento do efetivo de segurança pública

**Meta:** Contratação de 220 profissionais para a região do Vale do Taquari.

Custo: R\$ 1.362.9330,00 (média de R\$ 4.500,00 por contratado)

Prazo: 60 meses

### 4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

**Equipe do Projeto:** Secretaria de Segurança Pública

**Órgãos Públicos Envolvidos:** CRPO – Comando Regional de Polícia Ostensiva, Susepe, Brigada Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Poder Judiciário.

**Organizações parceiras:** Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari, Associações locais de Segurança, AMVAT – Associação dos Municípios do Vale do Taquari.

### 5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Não

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Não

**Outros:**

### 6 RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 1.362.9330,00

**Fontes de recursos:** Governo do Estado do rio Grande do Sul

<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> contratação de mão de obra
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b> -
<b>Produto 1:</b> R\$ 1.362.9330,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>	x	x	x	x	x				

**PRIORIDADE 4 – PROJETO N. 10**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Ampliar e consolidar o tempo integral na Educação Básica do Vale do Taquari
<b>Localização:</b> COREDE Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 456.322,90 (por mês)
<b>Duração do projeto:</b> 30 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> 3ª CRE e 16ª CRS
<b>Escopo:</b> obter estrutura para manutenção de crianças e jovens em dois turnos na escola.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Auxiliar na formação dos jovens cidadãos através da permanência em turno integral na escola.
<p><b>Justificativa:</b></p> <p>Dentre os anos de 2005 a 2013 verificou-se constante crescimento no IDEB do Vale do Taquari, apresentando média superior ao do estado do Rio Grande do Sul.</p> <p>Os dados analisados nesta revisão apresentaram redução no indicador do IDEB para os anos iniciais no Vale do Taquari, sendo esta redução de 3%, saindo do indicador 6,4 em 2015 para 6,2 em 2021. Mesmo com a retração, o Vale do Taquari continua com sua avaliação superior a do estado do Rio Grande do Sul.</p> <p>Com relação aos anos finais do ensino fundamental, tanto o Vale do Taquari quanto o estado cresceram, entretanto, o estado vem crescendo a taxas anuais maiores que a região, prevendo ultrapassar o Vale do Taquari caso se mantenham as taxas de evolução atuais. No período analisado (2015 a 2021) o estado aumentou em 20,93% seu desempenho, enquanto o Vale do Taquari ampliou a avaliação em 12,50%.</p> <p>Com relação a quantidade de instituições de ensino, verificou-se uma redução no número de escolas de educação infantil e de ensino fundamental, além da estabilidade de escolas de ensino médio. Redução de 2,22% na educação infantil e 11,68% de escolas de ensino fundamental.</p> <p>Avaliando os indicadores e informações da educação podemos identificar a necessidade de atenção às políticas educacionais na região. O aspecto mais saliente em se tratando da educação</p>

é a modernização da própria educação, na formação de professores, na qualificação das estruturas, no processo de ensino e aprendizagem, voltado para as particularidades regionais e que atendam as complexidades sociais atuais.  
Para que esta qualificação continue a se desenvolver é necessário que possamos propiciar o tempo integral na educação básica, fortalecendo assim o desenvolvimento pessoal dos jovens e desta forma, atingir os objetivos propostos para o desenvolvimento regional, além da reposição no número de escolas de educação infantil e de ensino fundamental, que são as bases de uma educação de qualidade.

**Beneficiários:** 12.661 alunos do ensino fundamental no Vale do Taquari

**Resultados pretendidos:** melhorar a formação básica dos cidadãos, qualificando a educação no Vale do Taquari.

**Alinhamento Estratégico:** Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável

### 3 PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Implantar o turno integral em 85 escolas do Vale do Taquari (falta implantar em 82)

**Meta:** escolas com turno integral funcionando.

**Prazo:** 30 meses

### 4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

**Equipe do Projeto:** 3º Coordenadoria Regional de Educação

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Secretaria da Educação

**Organizações parceiras:** AMVAT

### 5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Não

**Outros:**

### 6 RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 456.322,90

**Fontes de recursos:** Secretaria de Educação

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:** Sim

<b>Investimentos:</b> - (utilizará espaços que já existem nas escolas hoje)
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 416.875,80 (alimentação) R\$ 39.447,10 (manutenção)
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> R\$ 456.322,90

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		X	X						

**PRIORIDADE 5 – PROJETO N. 8**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Priorizar a atenção primária com foco na promoção à saúde
<b>Localização:</b> COREDE Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 209.957.196,33
<b>Duração do projeto:</b> 60 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> 3ª CRE e 16ª CRS
<b>Escopo:</b> estruturar os programas de atendimento à comunidade com foco na atenção primária.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Ampliar as atividades para atenção primária com foco na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida.
<b>Justificativa:</b> De acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) deve se utilizar um conceito ampliado de saúde, visando promover a qualidade de vida, a equidade, e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de vida, ambiente, educação, condições de trabalho, moradia, lazer, cultura e acesso a bens e serviços essenciais. A promoção da saúde é uma estratégia de articulação transversal na qual se confere visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco e às diferenças entre necessidades, territórios e culturas presentes no nosso país, visando a criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade, defendam radicalmente a equidade e incorporem a participação e o controle social na gestão das políticas públicas. Em se tratando da saúde regional, há um consenso de que a saúde deve ser tratada regionalmente, com atendimento preventivo e curativo, de baixa, média e alta complexidade. A expectativa de vida na região é maior e a mortalidade infantil menor, no entanto, muitos aspectos da saúde devem ser avaliados em termos regionais. Em nossa região temos 18 hospitais, tanto pequenos hospitais hoje considerados classe 1, que fazem os atendimentos básicos, como os de classe 2, inclusive hospitais com atendimento de especialidades para o Estado do RS. Entretanto, a falta de repasses de recursos do estado e a centralização de encaminhamentos de especialidades para grandes centros de atendimento estão eliminando a viabilidade econômica

<p>destas pequenas redes de atendimento. Também deve ser ampliado o atendimento dos Programas de Saúde da Família, que hoje são melhor estruturados nos municípios com população inferior a 5.000 habitantes. Estes programas são capazes de realizar a atenção primária e promover a saúde de forma preventiva, melhorando os indicadores na área e entregando a população melhor qualidade de vida.</p>
<p><b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b>  <b>Curto prazo:</b> Ampliar a atenção às necessidades básicas;  <b>Médio prazo:</b> Promover a melhoria da qualidade de vida da população  <b>Longo prazo:</b> Reduzir o número de consultas e internações, melhorando a qualidade de vida com saúde.</p>
<p><b>Alinhamento Estratégico:</b> Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável</p>

<p><b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Aplicação da Política Nacional de Promoção da Saúde com foco na atenção básica</p> <p><b>Meta:</b> Programa implementado</p> <p><b>Prazo:</b> 60 meses</p>

<p><b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b></p>
<p><b>Equipe do Projeto:</b> 16ª Coordenadoria Regional da Saúde</p>
<p><b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria Estadual da Saúde; Secretarias Municipais de Saúde</p>
<p><b>Organizações parceiras:</b> AMVAT</p>

<p><b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Não</p>
<p><b>Licitação:</b> Não</p>
<p><b>Outros:</b></p>

<p><b>6 RECURSOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 209.957.196,33</p>
<p><b>Fontes de recursos:</b></p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim</p>

<b>Investimentos:</b> R\$ 209.957.196,33
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> R\$ 209.957.196,33 (R\$ 1.440,34 por pessoa)

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>				

**PRIORIDADE 6 – PROJETO N. 11**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Promover a qualificação profissional e cidadã por meio da educação formal, não formal e profissionalizante, vinculadas aos valores regionais
<b>Localização:</b> COREDE Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 9.334.026,00
<b>Duração do projeto:</b> 24 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> 3ª CRE e 16ª CRS
<b>Escopo:</b> realizar a qualificação da população em atividades profissionalizantes com foco aos valores regionais

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Elevar o nível de conhecimento da população vinculado a profissionalização e aumento da expertise local, alimentando também a presença dos valores regionais entre as relações.
<p><b>Justificativa:</b></p> <p>Verifica-se no Vale do Taquari um saldo migratório positivo considerando o período de 2005 a 2010. Foram 19.330 imigrantes perante 13.089 emigrantes, resultando em um saldo populacional de 6.241 pessoas que vieram principalmente das regiões do Vale do Rio dos Sinos, Fronteira Oeste e Alto da Serra do Botucaraí.</p> <p>Os dados da Fundação de Economia e Estatística mostram que esta população tem baixa escolaridade e vem à região em busca de emprego e prosperidade.</p> <p>Os dados analisados apresentaram redução no indicador do IDEB para os anos iniciais no Vale do Taquari, sendo esta redução de 3%, saindo do indicador 6,4 em 2015 para 6,2 em 2021. Mesmo com a retração, o Vale do Taquari continua com sua avaliação superior a do estado do Rio Grande do Sul.</p> <p>Com relação aos anos finais do ensino fundamental, tanto o Vale do Taquari quanto o estado cresceram, entretanto, o estado vem crescendo a taxas anuais maiores que a região, prevendo ultrapassar o Vale do Taquari caso se mantenham as taxas de evolução atuais. No período analisado (2015 a 2021) o estado aumentou em 20,93% seu desempenho, enquanto o Vale do Taquari ampliou a avaliação em 12,50%.</p> <p>Com relação a quantidade de instituições de ensino, verificou-se uma redução no número de escolas de educação infantil e de ensino fundamental, além da estabilidade de escolas de ensino médio. Redução de 2,22% na educação infantil e 11,68% de escolas de ensino fundamental.</p>

Avaliando os indicadores e informações da educação podemos identificar a necessidade de atenção às políticas educacionais na região, e neste intuito busca-se qualificar a população através de conhecimentos profissionalizantes somados aos valores locais que agregam o crescimento coletivo e contribuem para o desenvolvimento regional.
<b>Beneficiários:</b> 28.168 habitantes do Vale do Taquari (alunos do Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, População Migratória do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b> <b>Médio prazo:</b> manter os valores regionais; qualificar a população para atividade profissional; <b>Longo prazo:</b> Aumentar o PIB per capita regional;
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Pesquisa de opinião sobre a demanda de trabalhadores especializados quanto aos conhecimentos técnicos e profissionais necessários, junto às empresas e entidades de classe empresarial, cooperativas de produtores rurais, e sindicato dos trabalhadores rurais dos municípios.
<b>Meta:</b> Realizar pesquisa de opinião sobre o perfil da demanda de trabalhadores especializados quanto aos conhecimentos técnicos e profissionais necessários, nos municípios da região. <b>Custo:</b> R\$ 68.835,00
<b>Prazo:</b> 24 meses
<b>Produto 2:</b> Curso de qualificação profissional identificado no diagnóstico;
<b>Meta:</b> Certificado de realização (6 cursos) <b>Custo:</b> R\$ 474.961,50 (bianual)
<b>Prazo:</b> 180 meses
<b>Produto 3:</b> Curso de qualificação técnica identificado no diagnóstico
<b>Meta:</b> Certificado de realização (2 cursos) <b>Custo:</b> R\$ 846.670,50 (bianual)
<b>Prazo:</b> 180 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Coordenadorias Regionais de Educação, SENAI, SEBRAE, SENAC, SENAR, Universidades. Escolas Técnicas.
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> CREs, Secretarias Municipais de Educação,
<b>Organizações parceiras:</b> IFES, EMATER.

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$
<b>Fontes de recursos:</b> Secretaria de Educação do Estado, Prefeituras Municipais, Sistema S.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 9.334.026,00

<b>Despesas Correntes: -</b>
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> R\$ 68.835,00
<b>Produto 2:</b> R\$ 3.324.730,50
<b>Produto 3:</b> R\$ 5.940.460,50

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x	x						
<b>Produto 2</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Produto 3</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x

**PRIORIDADE 7 – PROJETO N. 12**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Acompanhar e fortalecer a implementação das políticas públicas de inserção/inclusão/redução da pobreza e assistência social voltados a crianças, gênero, etnias, jovens, pessoas com deficiência e idosos
<b>Localização:</b> COREDE Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$302.874,00
<b>Duração do projeto:</b> 24 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> 3ª CRE e 16ª CRS
<b>Escopo:</b> Implementar políticas de desenvolvimento social e qualificar a população sobre apropriação de riqueza e movimentação econômica.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Aumentar a renda das famílias juntamente com inclusão social.
<b>Justificativa:</b> Quando enfatizado os programas de transferência de renda, no caso do Programa Bolsa Família, que atende famílias com rendimento médio mensal abaixo de R\$ 85,00 no caso de extrema pobreza e R\$ 170,00 para famílias consideradas na pobreza, o Vale do Taquari, em julho de 2016 constatou 6.143 famílias atendidas. Assim, observando a partir deste dado, se considerarmos o número de domicílios de 112.127 (Censo, 2010), são em torno de 6% dos domicílios que recebem esse benefício, comparado às mesmas condições com o Estado, esse percentual é um pouco mais de 11%. Avaliando ainda os dados censitários de 2010, a região possuía em torno de 2,6% da população do Vale do Taquari considerada pobre, ou seja, recebendo menos de R\$ 150,00 mensais de renda per capita. Dados da Assistência Social Municipal de Lajeado, maior município do Vale, apontam que em torno de 30% da população do município vive hoje em condições de vulnerabilidade social. Ainda, o avanço do tráfico de entorpecentes, que é realidade nos pequenos municípios também contribui para o aumento da exposição a condições vulneráveis, resultando no aumento da criminalidade. Com relação ao envelhecimento populacional, o Vale do Taquari apresenta população idosa percentualmente maior que a média do Rio Grande do Sul e no período entre 2015 e 2021 a população acima de 80 anos aumentou 34,7%.

O acompanhamento destas populações, bem como o assistencialismo necessário para que exista condições humanas de vida para estes cidadãos não devem deixar de ser prestados, a fim de que haja sustentabilidade no desenvolvimento regional.

**Beneficiários:** 176.471 pessoas (população alvo do projeto)

**Resultados pretendidos:**

**Curto prazo:** reduzir a exposição da população na condição de extrema pobreza.

**Médio prazo:** viabilizar a inserção social das populações de baixa renda, possibilitando escolhas e incremento de renda através do uso de suas competências.

**Longo prazo:** Aumentar a renda familiar média local, reduzir a desigualdade social, impactando positivamente no índice de Gini.

**Alinhamento Estratégico:** Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável

**3 PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Promover a implantação e execução de leis e ações que amparem a população alvo do projeto.

**Meta:** Leis implantadas

**Prazo:** 12 meses

**Produto 2:** Programa de qualificação e fortalecimento da economia local

**Meta:** Cursos implementados

**Prazo:** 24 meses

**4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES**

**Equipe do Projeto:** Assistência Social Municipal

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social RS

**Organizações parceiras:** Universidades, AMVAT

**5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Sim

**Outros:**

**6 RECURSOS DO PROJETO**

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 302.874,00

<b>Fontes de recursos:</b> Secretaria do Trabalho e AMVAT
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 302.874,00
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -
<b>Produto 2:</b> R\$ 220.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x							
<b>Produto 2</b>		x	x						

**PRIORIDADE 8 – PROJETO N. 5**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Adequar a estrutura dos órgãos de segurança do Vale do Taquari
<b>Localização:</b> COREDE Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 8.948.550,00
<b>Duração do projeto:</b> 24 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> 3ª CRE e 16ª CRS
<b>Escopo:</b> Promover ambientes adequados para o fortalecimento da segurança pública regional

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Promover a adequação de estrutura e o aparelhamento dos órgãos de segurança do Vale do Taquari.
<b>Justificativa:</b> A instalação e readequação de entes policiais especializados se faz necessária para prover maiores e melhores condições de atendimento às demandas regionais de policiamento ao mesmo tempo em que minimizará a sobrecarga de atividades dos entes de policiamento já alocados regionalmente. Analisando dados, verifica-se que o número de ocorrências policiais cadastradas no Vale do Taquari e do estado reduziram no período entre 2015 e 2022. O Vale apresentou redução de 4,56% (288 ocorrências a menos), enquanto o estado reduziu 9,58% do total de ocorrências registradas. Este decréscimo na região é registrado principalmente pela redução na quantidade de furtos, de 362 para 155 (-57,18%) e roubo de 111 para 33 (-70,27%). Apesar da redução total, verifica-se o aumento de ocorrências relacionadas a tráfico e posse de entorpecentes e um acréscimo de

374,83% no número de estelionatos (eram 437 registros, aumentaram para 2075). Entretanto, considera-se a hipótese de que a redução do número de ocorrências esteja relacionada ao fato da população não realizar o registro dos crimes aos quais foram acometidos. Através da banalização dos crimes que ocorrem diariamente nas cidades, resultou a redução da credibilidade do trabalho da segurança pública, invertendo a análise anteriormente proposta, concluindo que a violência aumentou pela análise da redução do número de ocorrências. Assim sendo, se faz necessária uma readequação estrutural dos órgãos de segurança para que o baixo efetivo não afete ainda mais os indicadores de segurança da região.

**Beneficiários:** 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)

**Resultados pretendidos:**

**Curto prazo:** Aparelhar os órgãos de segurança do Vale do Taquari

**Médio prazo:** Obter estrutura de acordo com a necessidade do Vale do Taquari

**Longo prazo:** Reduzir os indicadores de criminalidade através de estrutura eficiente e bom aparelhamento dos órgãos de segurança.

**Alinhamento Estratégico:** Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável

**3 PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Aparelhamento dos órgãos de segurança pública

**Meta:** Licitações e compras realizadas com Equipamentos adquiridos e em uso.

**Prazo:** 24 meses

**Produto 2:** Construção e adequação das estruturas de segurança pública

**Meta:** Obra física estrutural concluída e em operação.

**Prazo:** 36 meses

**4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES**

**Equipe do Projeto:** CRPO, Polícia Civil, Susepe, Patram, Corpo de Bombeiros.

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Secretaria de Segurança Pública

**Organizações parceiras:** AMVAT, Entidades locais de apoio a Segurança

**5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Sim

**Outros:**

**6 RECURSOS DO PROJETO**

<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 6.500.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Secretaria de Segurança
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 8.948.550,00
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> R\$ 6.883.500,00
<b>Produto 2:</b> R\$ 2.065.050,00

Valores estimados com base no Plano Plurianual do Estado

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>	x	x							
<b>Produto 2</b>		x	x	x					

#### PRIORIDADE 9 – PROJETO N. 7

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Promoção da Educação Permanente para Profissionais da Área da Saúde
<b>Localização:</b> Região Funcional 2 (Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo)
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 413.010,00
<b>Duração do projeto:</b> 24 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> 3ª CRE e 16ª CRS
<b>Escopo:</b> Instituir programa de qualificação periódica permanente entre os profissionais da saúde

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Promover a educação permanente para profissionais na área de saúde, em parceria entre Universidades e municípios.
<b>Justificativa:</b> A capacitação é uma das estratégias mais usadas para o enfrentamento dos problemas sociais. Grande parte do esforço para alcançar a aprendizagem ocorre por meio de ações intencionais e planejadas que têm como missão fortalecer conhecimentos, habilidades, atitudes e práticas que a dinâmica das organizações não oferece por outros meios, pelo menos em escala suficiente. Desta forma surge a necessidade da educação contínua para o desenvolvimento no trabalho, baseando-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais, acontecendo no cotidiano das pessoas e das organizações a partir dos problemas enfrentados na realidade, e levando em consideração os conhecimentos e as experiências que as

<p>peçoas já têm. Propõe-se que os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização do processo de trabalho, e considera-se que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam pautadas pelas necessidades de saúde das peçoas e populações.</p> <p>Assim esta capacitação espera resultados na melhora do desempenho pessoal dos profissionais em todos os níveis de atenção e funções do respectivo processo de produção, contribuindo para o desenvolvimento de novas competências, como também servir de substrato para transformações culturais de acordo com as novas tendências, como a geração de práticas desejáveis de gestão, a atenção e as relações com a população, entre outros ganhos intangíveis.</p>
<p><b>Beneficiários:</b> 2.100 profissionais dos sistemas municipais de saúde</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b>  <b>Curto prazo:</b> Qualificar os profissionais na área da saúde  <b>Médio prazo:</b> Promover a melhoria da qualidade de vida através de melhor atendimento à população  <b>Longo prazo:</b> Melhorar os indicadores de saúde do Vale do Taquari</p>
<p><b>Alinhamento Estratégico:</b> Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável</p>

### 3 PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Definição do Programa de qualificação periódica de profissionais de saúde

**Meta:** Cronograma de qualificações

**Prazo:** 9 meses

**Produto 2:** Realização de cursos de qualificação conforme cronograma Produto 1

**Meta:** Certificados de Participação

**Prazo:** 24 meses

### 4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

**Equipe do Projeto:** 16º Coordenadoria Regional de Saúde

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Secretarias da Saúde Municipais; Secretaria de Saúde do Estado

**Organizações parceiras:** Univates, AMVAT

### 5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Sim

**Outros:**

6 RECURSOS DO PROJETO
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 413.010,00
<b>Fontes de recursos:</b> 16º CRS, Secretarias Municipais
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não
<b>Investimentos:</b> -
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 413.010,00
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -
<b>Produto 2:</b> R\$ 300.000,00 (projeção de qualificações em 10 microrregionais)

7 CRONOGRAMA DO PROJETO	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x							
<b>Produto 2</b>		x	x						

**PRIORIDADE 10 – PROJETO N. 9**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Implementar práticas integrativas e complementares na rede de saúde regional (PICs)
<b>Localização:</b> COREDE Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> -
<b>Duração do projeto:</b> 24 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> 3ª CRE e 16ª CRS
<b>Escopo:</b> desenvolver novas práticas de saúde coletiva para melhoria do atendimento à população e redução de doenças.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Implantar a Política de Práticas Integrativas a fim de introduzir novos métodos de prevenção e combate a doenças.
<b>Justificativa:</b> A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, aprovada em 2006, veio atender à demanda da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da população brasileira, assim como à necessidade de normatização e harmonização dessas práticas na rede pública de saúde. Essa política traz diretrizes e ações para inserção de serviços e produtos relacionados à medicina tradicional chinesa/acupuntura, homeopatia e plantas medicinais e fitoterapia, assim como para observatórios de saúde do termalismo social e da medicina

<p>antroposófica.</p> <p>Os benefícios no cuidado relativo às Práticas Integrativas alcançam pessoas nos diversos ciclos de vida, na promoção, prevenção e tratamento dos principais agravos, com recursos tecnológicos simplificados, humanização do atendimento e com potencial para lidar com conflitos complexos, por atuar no eixo bio-psico-social.</p> <p>A ampliação destes serviços é uma realidade em todas as regiões do Brasil, uma vez que seus resultados vêm contribuindo para os avanços institucionais e promovendo a defesa da vida.</p> <p>A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares é transversal em suas ações no SUS e possui convergência com várias Políticas Nacionais, tais como: Atenção Básica, Promoção da Saúde, Educação Permanente, Assistência Farmacêutica, Plantas Medicinais e Fitoterápicos, Povos e Comunidades Tradicionais, entre outras, e as ações decorrentes desta interação são imprescindíveis para melhoria da atenção à saúde da população (BRASIL, 2012 a).</p> <p>Ao longo dos últimos anos, observou-se que estas práticas complementares no SUS trouxeram inúmeros avanços para a saúde no país, contribuindo para a normatização e institucionalização das experiências na rede pública e como indutora de políticas estaduais e municipais.</p> <p>O avanço do envelhecimento populacional na região, além da característica geográfica de 22 municípios com menos de 5.000 habitantes é um fator que vem ao encontro dos benefícios que estas práticas podem trazer, melhorando a qualidade de vida no Vale do Taquari.</p>
<p><b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b>  <b>Curto prazo:</b> Ter em uso práticas integrativas de saúde  <b>Médio prazo:</b> Prover melhorias a saúde da população com uso destas práticas  <b>Longo prazo:</b> Melhorar indicadores de saúde da região</p>
<p><b>Alinhamento Estratégico:</b> Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável</p>

<p><b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Aplicar a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares</p> <p><b>Meta:</b> Política implantada</p> <p><b>Prazo:</b> 12 meses</p>

<p><b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b></p>
<p><b>Equipe do Projeto:</b> 16º Coordenadoria Regional de Saúde</p>
<p><b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretarias Municipais de Saúde</p>
<p><b>Organizações parceiras:</b> AMVAT</p>

<p><b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Não</p>
<p><b>Licitação:</b> Não</p>
<p><b>Outros:</b></p>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> -
<b>Fontes de recursos:</b> -
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não
<b>Investimentos:</b> -
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -
<b>Produto 2:</b> -

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>			x						

**PRIORIDADE 11 – PROJETO N. 1**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Reinserção Social de apenados e egressos do Sistema Penal
<b>Localização:</b> Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 619.515,00
<b>Duração do projeto:</b> 36 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> 3ª CRE e 16ª CRS
<b>Escopo:</b> realizar a inserção social de apenados buscando reduzir a incidência de retorno ao crime

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Investir em programas de reinserção social para privados de liberdade e egressos do sistema penal, a fim de diminuir o índice de reincidência em criminalidade.
<b>Justificativa:</b> Dada a falta de segurança nos presídios, onde os apenados comandam crimes e formam um Estado paralelo na cadeia, tornando a instituição “uma escola do crime” e levando à reincidência a maioria dos apenados que são absolvidos. Para transformar essa realidade é necessário investir maciçamente em programas que proporcionem o reingresso desses apenados à sociedade, através de acesso à educação básica e profissionalizante. Deste modo terão condições de competir no mercado de trabalho, de se sustentar e prover condições dignas para si e, quando for o caso, para suas famílias. Mesmo durante o período em que o apenado estiver cumprindo pena, quando possível, é importante que o mesmo trabalhe, a fim de que exerça atividades que

proporcionem valor à sociedade e permita que ele interaja com ela, de modo a se inserir e se reincluir. Entretanto, esse trabalho precisa ser supervisionado.

Ainda, se faz necessário o apoio da iniciativa privada em parceria com o poder público, proporcionando aos apenados opções e condições de trabalho. Conforme o atual Comandante do Comando Regional de Policiamento do Vale do Taquari, a maior parte dos apenados reincide em crimes. O Comandante ainda salienta que: “O crime é um ciclo vicioso de onde o apenado não consegue sair. Se fala em reinserção social, mas ressocialização, muitas vezes não é o que ocorre, visto que mesmo antes do crime, o apenado nunca foi incluído e sim, marginalizado.”

Nesse contexto, projetos relacionados ao fomento de cursos profissionalizantes que proporcionem aos apenados uma formação que os capacite ao trabalho podem se constituir como alternativa para fomentar a reinserção dessas pessoas na sociedade e atraí-las para novas formas de convívio e interação.

Atualmente existe o PAC, um projeto social executado pela SUSEPE nas casas prisionais. Eles proporcionam trabalho ao apenado. Lajeado já possui a infraestrutura para a realização do projeto, todavia, busca parcerias privadas de indústrias.

**Beneficiários:** 694 apenados dos presídios Estaduais de Lajeado, Arroio do Meio e Encantado.

**Resultados pretendidos:**

**Curto prazo:** Inserção social dos apenados, qualificação dos mesmos e geração de empregos;

**Médio prazo:** Redução do número de apenados e de custos com Presídios Estaduais;

**Longo prazo:** Redução dos índices de criminalidade.

**Alinhamento Estratégico:** Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável

**3 PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Implantação do Protocolo de Ação Conjunta (PAC) nas cidades que sediam os presídios Estaduais do Vale do Taquari

**Meta:** Implantação do PAC

**Prazo:** 18 meses

**Produto 2:** Promoção de cursos profissionalizantes para os apenados dos Presídios estaduais do Vale do Taquari.

**Meta:** Promoção de cursos profissionalizantes

**Prazo:** 24 meses

**Produto 3:** Divulgação do Programa e Formação de parceria entre as empresas do Vale do Taquari para inserção dos apenados no mercado de trabalho

**Meta:** Aceitação e adesão das empresas do Vale do Taquari ao PAC.

**Prazo:** 12 meses

**4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES**

**Equipe do Projeto:** Comando Regional de Policiamento Ostensivo

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Superintendência de Serviços Penitenciários do Rio Grande do Sul

**Organizações parceiras:** Universidade, Empresa, ONG, Cooperativas, etc.

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros: -

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$619.515,00
Fontes de recursos: Fundo Estadual de Segurança Pública
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não
Investimentos: R\$ 619.515,00
Despesas Correntes: -
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: -
Produto 2: R\$ 619.515,00
Produto 3: -

7 CRONOGRAMA DO PROJETO	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	x	x							
Produto 2		x	x						
Produto 3			x						

**PRIORIDADE 12 – PROJETO N. 15**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Promover projetos e ações para estimular a criação de espaços culturais e de esporte e lazer
Localização: COREDE Vale do Taquari
Valor total estimado do projeto: -
Duração do projeto: 18 meses
Responsável pela implementação: 3ª CRE e 16ª CRS

**Escopo:** Promover a implantação de leis de incentivo a cultura e ao esporte e fortalecimento de espaços culturais.

## 2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Criar espaços de cultura, estímulo ao esporte e lazer através de legislação e promoção destas atividades

**Justificativa:**

A partir da Constituição de 1988, o lazer passou a ser direito social de todos os cidadãos brasileiros. Isso é assegurado também em praticamente todas as constituições estaduais e leis orgânicas de municípios de nosso país, no entanto, de um lado a política de hierarquização de necessidades, de outro a pouca difusão de pesquisas e de sistematização, a partir de discussões e experiências concretas vivenciadas em políticas públicas inovadoras, e os poucos recursos disponíveis, fazem com que a área ainda demande ações que englobem de forma efetiva os Municípios, os Estados e a esfera Federal.

O esporte e o lazer vêm ganhando importância enquanto política pública há pouco tempo. Até recentemente, acreditava-se também que gostar de esporte era suficiente para assumir cargos diretos e desenvolver políticas públicas para a área. Aos poucos, isso foi mudando e passou-se a entender o esporte e o lazer como setores importantes para o desenvolvimento social, bem como, passou-se a entender a necessidade de investir neste conhecimento.

Falar em políticas de esporte, lazer, cultura e educação é, sem sombra de dúvida, falar em desenvolvimento humano. Quando alcançarmos os objetivos mais gerais dessas áreas como a garantia do acesso, a qualidade da universalidade, certamente teremos contribuído significativamente para o desenvolvimento do cidadão brasileiro.

No Vale do Taquari, existe uma grande área de possibilidades a serem exploradas tanto para o lazer, quanto para a criação de espaços culturais e de turismo.

Além das Rotas e Roteiros, a região também conta com outros atrativos que igualmente são locais reconhecidos por suas belezas naturais e pela hospitalidade de seus habitantes.

Estes ambientes devem ser utilizados de melhor forma para potencializar os ganhos do lazer e de práticas culturais, somando a melhoria da qualidade de vida da população.

**Beneficiários:** 19.951 habitantes

**Resultados pretendidos:** obter os benefícios pedagógicos que a cultura, esporte e lazer trazem na formação dos cidadãos e na elevação moral da sociedade.

**Alinhamento Estratégico:** Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável

## 3 PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Desenvolvimento de espaços culturais e otimização do uso dos espaços existentes

**Meta:** Grupo de trabalho formado

**Prazo:** 6 meses

**Produto 2:** Implantação de políticas de estímulo ao esporte, cultura e lazer.

**Meta:** Legislação implantada

**Prazo:** 21 meses

## 4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

<b>Equipe do Projeto:</b> AMTURVALES
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> 3º CRE
<b>Organizações parceiras:</b> AMVAT

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> -
<b>Fontes de recursos:-</b>
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> -
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -
<b>Produto 2:</b> -

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>2026</b>	<b>2027</b>	<b>2028</b>	<b>2029</b>	<b>2030</b>
<b>Produto 1</b>		x							
<b>Produto 2</b>		x	x						

**PRIORIDADE 13 – PROJETO N. 13**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Ampliar pontos de atenção na rede para enfrentamento do uso abusivo de álcool e outras drogas para dependentes químicos
<b>Localização:</b> COREDE Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.510.585,00
<b>Duração do projeto:</b> 48 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> 3ª CRE e 16ª CRS
<b>Escopo:</b> Promover assistência a dependentes químicos e o devido encaminhamento para tratamento.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Reduzir o número de dependentes químicos através de assistência e devido tratamento.
<b>Justificativa:</b> Analisando as ocorrências policiais pode-se identificar o problema regional com a posse e tráfico de entorpecentes. A região é central em termos de logística e facilidade de acesso para aquisição de drogas ilícitas e os relatos dos setores da segurança pública confirmam que as maiores ocorrências têm tido relação direta ou indireta com as drogas. Analisando os dados relativos ao número de ocorrências policiais registradas por posse de entorpecentes, verifica-se crescimento de 67% entre os anos de 2015 e 2022, passando de 330

<p>ocorrências para 553. Já o número de registros por tráfico de entorpecentes aumentou em 108% (149 casos em 2015 para 310 casos em 2022).</p> <p>Assim sendo, torna-se evidente a necessidade de estruturação e fortalecimento de uma rede de assistência centrada na atenção comunitária associada à rede de serviços sociais e de saúde, que tenha ênfase na reabilitação e reinserção social dos seus usuários, sempre considerando que a oferta de cuidados a pessoas que apresentem problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas deve ser baseada em dispositivos extra-hospitalares de atenção psicossocial especializada, devidamente articulados à rede assistencial em saúde mental e ao restante da rede de saúde.</p> <p>Tais dispositivos devem fazer uso deliberado e eficaz dos conceitos de território e rede, bem como da lógica ampliada de redução de danos, realizando uma procura ativa e sistemática das necessidades a serem atendidas, de forma integrada ao meio cultural e à comunidade em que estão inseridos.</p> <p>O uso de álcool e outras drogas é um grave problema de saúde pública e se reconhece a necessidade de superar o atraso histórico no combate a estas doenças buscando subsidiar a construção coletiva de seu enfrentamento.</p>
<p><b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari, devido que indiretamente toda a população sofre os danos em função do aumento de dependentes químicos)</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b></p> <p><b>Curto prazo:</b> Fortalecer as redes de enfrentamento ao uso de drogas</p> <p><b>Médio prazo:</b> Fornecer assistência a dependentes</p> <p><b>Longo prazo:</b> Reduzir o consumo de álcool e drogas ilícitas.</p>
<p><b>Alinhamento Estratégico:</b> Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável</p>

<p><b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Ampliar a ação do Fórum de Combate ao Uso de Drogas de Lajeado para a região do Vale do Taquari</p> <p><b>Meta:</b> Grupo de Trabalho regional formado</p> <p><b>Custo:</b> R\$ 0,00</p> <p><b>Prazo:</b> 6 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Estruturar Centros de Enfrentamento de Uso de Álcool e Drogas, com estrutura para interações.</p> <p><b>Meta:</b> Centros estruturados e em funcionamento</p> <p><b>Custo:</b> R\$ 850.000,00 para cada uma das 3 unidades, divididas micro regionalmente (R\$ 500.000,00 para a estruturação do local + R\$ 120.000,00 para aquisição de mobiliário + R\$ 180.000,00 para a aquisição de equipamentos ambulatoriais, de segurança e didáticos + R\$ 50.000,00 para a aquisição e instalação de equipamentos e sistema informatizado e rede de internet)</p> <p><b>Prazo:</b> 48 meses</p>

<p><b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b></p>
<p><b>Equipe do Projeto:</b> Secretarias Municipais de Saúde</p>
<p><b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> CAPS – Centro de atenção psicossocial CRPO –Comando Regional de Policiamento Ostensivo</p>
<p><b>Organizações parceiras:</b> Fórum de combate ao uso de drogas</p>

<p><b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Não</p>
<p><b>Licitação:</b> Sim</p>
<p><b>Outros:</b></p>

6 RECURSOS DO PROJETO	
Valor total estimado do projeto:	R\$ 3.510.585,00
Fontes de recursos:	Secretaria da Saúde
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Sim
Investimentos:	R\$ 3.510.585,00
Despesas Correntes:	-
Investimentos e despesas correntes por produto:	
Produto 1:	-
Produto 2:	R\$ 3.510.585,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1		x							
Produto 2			x	x	x	x			

### PRIORIDADE 14 – PROJETO N. 3

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Título:	Instalação de Delegacia de Polícia Especializada – DEFREC
Localização:	COREDE Vale do Taquari
Valor total estimado do projeto:	R\$ 344.175,00
Duração do projeto:	24 meses
Responsável pela implementação:	3ª CRE e 16ª CRS
Escopo:	instalação de uma delegacia especializada em furtos, roubos e entorpecentes

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO	
Objetivo:	Instalar uma Delegacia de Polícia especializada em furtos, roubos e tráfico de entorpecentes (DEFREC) no Vale do Taquari a fim de reduzir o grande crescimento de ocorrências policiais nestas áreas nos últimos 10 anos.
Justificativa:	<p>A instalação e readequação de entes policiais especializados se faz necessária para prover maiores e melhores condições de atendimento às demandas regionais de policiamento, ao mesmo tempo em que minimizará a sobrecarga de atividades dos entes de policiamento já alocados regionalmente.</p> <p>Analisando dados, verifica-se que o número de ocorrências policiais cadastradas no Vale do Taquari e do Estado reduziram no período de 2015 a 2022. O Vale apresentou redução de 4,56% (288 ocorrências a menos), enquanto o estado reduziu 9,58% do total de ocorrências registradas. Este decréscimo na região é registrado principalmente pela redução em 57,18% do número de furtos, que representaram 207 ocorrências a menos, e redução no número de ocorrências de roubo (-70,27%). Apesar da redução total, verifica-se o aumento de ocorrências relacionadas a tráfico e posse de entorpecentes e um acréscimo de 374,83% no número de estelionatos (eram 437 registros, aumentaram para 2075).</p> <p>Considera-se ainda a hipótese de que a redução do número de ocorrências esteja relacionada ao fato da população não realizar o registro dos crimes aos quais foram acometidos. Através da banalização dos crimes que ocorrem diariamente na cidade há uma redução da credibilidade do trabalho da segurança pública, invertendo a análise anteriormente proposta, concluindo que a violência aumentou pela análise da redução do número de ocorrências.</p> <p>Assim sendo, se faz necessária uma estrutura de segurança especializada em furtos, roubos e tráfico de entorpecentes, sendo que esta é a incidência de crimes com maior crescimento na região.</p>
Beneficiários:	352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)

<p><b>Resultados pretendidos:</b>  <b>Curto prazo:</b> Aumentar o combate contra roubos, furtos e entorpecentes;  <b>Médio prazo:</b> Reduzir a incidência destas ocorrências na região  <b>Longo prazo:</b> melhorar a segurança pública</p> <p><b>Alinhamento Estratégico:</b> Construir o Vale do Taquari a partir da perspectiva do desenvolvimento harmônico e sustentável</p>
---

<p><b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b></p> <p><b>Produto 1:</b> Estabelecimento de uma DEFREC na região  <b>Meta:</b> delegacia implantada  <b>Prazo:</b> 18 meses</p>
---

<p><b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b></p> <p><b>Equipe do Projeto:</b> CRPO</p> <p><b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria de Segurança, Polícia Civil</p> <p><b>Organizações parceiras:</b> AMVAT</p>
--

<p><b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p> <p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não</p> <p><b>Desapropriação:</b> Não</p> <p><b>Licença Ambiental:</b> Não</p> <p><b>Licitação:</b> Sim</p> <p><b>Outros:</b></p>
---

<p><b>6 RECURSOS DO PROJETO</b></p> <p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 344.175,00</p> <p><b>Fontes de recursos:</b> Secretaria de Segurança</p> <p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim</p> <p><b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não</p> <p><b>Investimentos:</b> R\$ 344.175,00 (equipamentos)</p> <p><b>Despesas Correntes:</b> -</p> <p><b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>  <b>Produto 1:</b> R\$ 344.175,00</p>
---

<p><b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2022</th> <th>2023</th> <th>2024</th> <th>2025</th> <th>2026</th> <th>2027</th> <th>2028</th> <th>2029</th> <th>2030</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td><b>Produto 1</b></td> <td>x</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	<b>Produto 1</b>	x								
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030											
<b>Produto 1</b>	x																			

**ESTRATÉGIA 2 – CONSOLIDAR O VALE DO TAQUARI COMO REFERÊNCIA EM PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, AGREGANDO VALOR E OBTENDO A MAIOR PARTE DE INTEGRAÇÃO NAS OPERAÇÕES PRODUTIVAS ORIUNDAS DO AGRONEGÓCIO**

**PRIORIDADE 1 – PROJETO N. 28**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<p><b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b></p> <p><b>Título:</b> Fomentar programas de sucessão familiar no meio rural</p>
--

<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 16.513.791,84
<b>Duração do projeto:</b> 180 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Colegiado de Desenvolvimento Territorial – CODETER
<b>Escopo:</b> Criar cursos técnicos em agropecuária em escolas públicas municipais e estaduais. Promover também a educação participativa no meio rural e a cultura da sucessão familiar, visando a diminuição do êxodo rural.

## 2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Reduzir o êxodo rural na região, através da sucessão familiar das propriedades.

**Justificativa:**

O tema da agropecuária e agricultura familiar é prioridade regional. Para tanto, são de fundamental importância as ações cooperativas já existentes e a criação de novas, a intensificação da qualificação do produtor rural e da infraestrutura rural, além do fortalecimento das cadeias produtivas.

Movimentos dos sindicatos, do NEDET - Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial, do CODETER – Colegiado do Território Rural do Vale do Taquari e das entidades regionais, são destacados na ação em prol do desenvolvimento da agricultura familiar. Além destes, a região possui um Arranjo Produtivo Local de Agroindústrias que tem o apoio e articulação regional, inclusive com recursos da consulta popular.

O Vale do Taquari foi urbanizado mais tardiamente do que média estadual, ainda mantém 21 municípios que possuem características essencialmente rurais, no entanto, na última década a variação da população urbana e rural foi praticamente igual à estadual. Indispensável ainda a discussão do êxodo rural e da sucessão familiar, pleiteado entre as diversas entidades regionais. Em entrevistas com representantes das entidades locais dos municípios predominantemente rurais, foi unânime a preocupação com os jovens que migram de suas cidades natais para outras mais urbanizadas, bem como da questão da sucessão familiar, que nesses casos, acaba não ocorrendo pela falta de quem prossiga com o agronegócio criado em família.

**Beneficiários:** População dos municípios de Imigrante, Dois Lajeados, Nova Bréscia, Colinas, Capitão, Poço das Antas, Westfália, Anta Gorda, Travesseiro, Putinga, Marques de Souza, Doutor Ricardo, Relvado, Pouso Novo, Progresso, Tabaí, Sério, Canudos do Vale, Vespasiano Correa, Forquetinha Coqueiro Baixo.

**Resultados pretendidos:**

**Curto prazo:** Qualificar os jovens para gerir e trabalharem com empreendimento rurais, na lida com o campo e a promoção da sucessão familiar;

**Médio prazo:** Aumento da confiança dos pais nos filhos quanto à sucessão familiar nas cidades do Vale do Taquari com taxa de urbanização inferior a 50%.

**Longo prazo:** Diminuição do êxodo rural e aumento da qualidade de vida no meio rural.

## 3 PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Aprovação de curso técnico em agropecuária em escolas públicas estaduais e municipais dos 21 municípios do Vale do Taquari com taxa de urbanização inferior a 50% pelo Ministério da Educação.

**Meta:** Aprovação de curso técnico em Agropecuária em no mínimo 1 escola pública ou municipal das cidades citadas no produto 1 pelo Ministério da Educação.

**Custo:** 0,00

**Prazo:** 12 meses

**Produto 2:** Contratar professores para suprir o quadro de disciplinas específicas dos cursos técnicos em agropecuária nas escolas em que a aprovação do curso for viabilizada.

Valor do Investimento: R\$ 11.995.200,00 (800 horas X 3 turmas de Ensino médio X R\$ 17,00 por hora média de professor licenciado X 21 escolas X 168 meses)

**Meta:** Contratar professores para suprir o quadro de disciplinas específicas dos cursos técnicos em agropecuária.

**Custo:** R\$16.513.791,84

**Prazo:** 36 meses

**Produto 3:** Tornar a educação participativa nas escolas rurais, através de reuniões periódicas com os pais dos alunos dos cursos técnicos em agropecuária.

**Meta:** Realização de reuniões periódicas entre pais de alunos dos cursos técnicos em agropecuária, organizadas por Conselhos de Pais e Mestres (CPM's).

**Custo:** R\$ 0,00

**Prazo:** 36 meses

**Produto 4:** Identificação de Soluções e alternativas, mediante reuniões de CPM e dinâmicas escolares, para o êxodo rural nas localidades e para a melhoria contínua da qualidade de vida no meio rural.

**Meta:** Realização de reuniões periódicas entre pais de alunos dos cursos técnicos em agropecuária, organizadas por Conselhos de Pais e Mestres (CPM's) e projetos escolares com foco em sucessão familiar e êxodo rural.

**Custo:** R\$ 0,00

**Prazo:** 48 meses

#### 4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

**Equipe do Projeto:** Secretarias Municipais de Agricultura, CREE Vale do Taquari

**Órgãos Públicos Envolvidos:** FEPAM, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), SEAPI, Secretarias Municipais de Meio Ambiente ou Similares, Secretarias Municipais da Agricultura ou Similares e SDR, MEC; CODETER; Emater; CODEVAT; Escolas Públicas Estaduais e Municipais

**Organizações parceiras:** Universidade, Empresas, Cooperativas, Universidades, Codeter, Associação de Municípios, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, EMATER; Secretarias e Conselhos municipais de Agricultura; Associações de Municípios, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.

#### 5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** não

**Outros:** Lançamento de Edital para a contratação de professores

#### 6 RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 16.513.791,84

**Fontes de recursos:** Secretarias Estadual e Municipais de Educação

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:** Não

**Investimentos:** R\$ 16.513.791,84

**Despesas Correntes:** R\$ 0,00

**Investimentos e despesas correntes por produto:**

**Produto 1:** 0,00

**Produto 2:** R\$ 16.513.791,84

**Produto 3:** 0,00

**Produto 4:** 0,00

#### 7 CRONOGRAMA DO PROJETO

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x							
<b>Produto 2</b>		x	x	x					
<b>Produto 3</b>		x	x	x					
<b>Produto 4</b>	x	x	x	x					

**PRIORIDADE 2 – PROJETO N. 23**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Criar um programa regional de qualificação na gestão da propriedade
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> Sem uso de recursos
<b>Duração do projeto:</b> 24 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Colegiado de Desenvolvimento Territorial – CODETER
<b>Escopo:</b> Implantar o programa de Gestão Sustentável da Agricultura Familiar; Gerenciar os diversos programas independentes de cooperativas para potencializar seus resultados.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Qualificar os produtores rurais para o uso e prática de ferramentas de gestão nas propriedades rurais.
<b>Justificativa:</b> O tema da agropecuária e agricultura familiar é prioridade regional. Para tanto, são de fundamental importância as ações cooperativas já existentes e a criação de novas, a intensificação da qualificação do produtor rural e da infraestrutura rural, além do fortalecimento das cadeias produtivas. Movimentos dos sindicatos, do NEDET - Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial, do CODETER – Colegiado do Território Rural do Vale do Taquari e das entidades regionais, são destacados na ação em prol do desenvolvimento da agricultura familiar. Além destes, a região possui um Arranjo Produtivo Local de Agroindústrias que tem o apoio e articulação regional, inclusive com recursos da consulta popular. O Vale do Taquari foi urbanizado mais tardiamente do que média estadual, ainda mantém 21 municípios que possuem características essencialmente rurais, no entanto, na última década a variação da população urbana e rural foi praticamente igual à estadual. Indispensável ainda a discussão do êxodo rural e da sucessão familiar, pleiteado entre as diversas entidades regionais. Em entrevistas com representantes das entidades locais dos municípios predominantemente rurais, foi unânime a preocupação com os jovens que migram de suas cidades natais para outras mais urbanizadas, bem como da questão da sucessão familiar, que nesses casos, acaba não ocorrendo pela falta de quem prossiga com o agronegócio criado em família.
<b>Beneficiários:</b> Habitantes dos municípios de Imigrante, Dois Lajeados, Nova Bréscia, Colinas, Capitão, Poço das Antas, Westfália, Anta Gorda, Travesseiro, Putinga, Marques de Souza, Doutor Ricardo, Relvado, Pouso Novo, Progresso, Tabaí, Sério, Canudos do Vale, Vespasiano Correa, Forquetinha Coqueiro Baixo.
<b>Resultados pretendidos:</b> <b>Curto prazo:</b> Qualificação dos produtores rurais; <b>Médio prazo:</b> Aumentar a rentabilidade e a otimização do uso dos recursos nas propriedades; <b>Longo prazo:</b> Eliminação do êxodo rural; Maior produtividade e renda por hectare; Retorno do jovem ao campo;

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Gestão dos programas de qualificação gerencial da propriedade rural.  <b>Meta:</b> Grupo de trabalho formado (Emater, Sebrae, Nedet, Codeter, Cooperativas)  <b>Custo:</b> R\$ 0,00 <b>Prazo:</b> 6 meses
<b>Produto 2:</b> Plano de otimização da implantação dos programas por área geográfica  <b>Meta:</b> Divisão geográfica da implantação dos programas  <b>Custo:</b> R\$ 0,00  <b>Prazo:</b> 3 meses

<b>Produto 3:</b> Dashboard de indicadores para medir desempenho dos programas
<b>Meta:</b> Indicadores em uso
<b>Custo:</b> R\$ 0,00
<b>Prazo:</b> 3 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Secretarias Municipais da Agricultura, Cooperativas e Integradoras.
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> FEPAM, Vigilância Sanitárias, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), SEAPI, Secretarias Municipais de Meio Ambiente ou Similares, Secretarias Municipais da Agricultura ou Similares e SDR.
<b>Organizações parceiras:</b> Universidade, Empresas, Cooperativas, Universidades, Codeter, Associação de Municípios, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, EMATER; Secretarias e Conselhos municipais de Agricultura; Associações de Municípios, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> Orçamento Federal e Estadual, e recursos próprios.
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 0,00
<b>Fontes de recursos:</b> Orçamento Federal e Estadual
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não
<b>Investimentos:</b> R\$ .0,00
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 00.000,00
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> R\$ 0,00
<b>Produto 2:</b> R\$ 0,00

**Produto 3:** R\$ 0,00

**7 CRONOGRAMA DO PROJETO**

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x							
<b>Produto 2</b>		x							
<b>Produto 3</b>		x							

**PRIORIDADE 3 – PROJETO N. 18**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

**1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

<b>Título:</b> Fomentar a implantação do programa de uso, manejo e conservação do solo e da água
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$991.224,00
<b>Duração do projeto:</b> 48 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Colegiado de Desenvolvimento Territorial – CODETER
<b>Escopo:</b> Implantar o programa de uso, manejo e conservação do solo e da água.

**2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO**

**Objetivo:** Implementar práticas comunitárias para a conservação do solo e da água nos municípios do Vale do Taquari

**Justificativa:**

De acordo com o plano da bacia Taquari-Antas considera-se de grande importância para o desenvolvimento a fauna, flora (inclusive campos e florestas nativas), diversidade biológica, patrimônio biótico, mata ciliar, preservação de nascentes, fontes de água e demais recursos que constituem a riqueza natural da bacia.

A abundante disponibilidade hídrica também é um fator positivo. A disponibilidade é quantitativa (as vazões médias são maiores que a demanda) e qualitativa (preservação da água). Além dos recursos hídricos superficiais, as águas subterrâneas da bacia também têm destaque, principalmente em função do seu papel para o abastecimento humano.

Entretanto, diante de tantos aspectos positivos, a degradação desse meio é preocupante. A crescente poluição, que tem como fonte a carga orgânica de origem doméstica, que por sua vez é resultado de um saneamento básico incipiente, grande despejo de esgoto in natura e falta de tratamento de esgotos, somada a poluição do meio rural, com contaminação por agrotóxicos e alta carga orgânica decorrente das atividades de criação animal nos remete a uma realidade preocupante. Percentualmente, a região possui apenas 11% do esgotamento tratado mediante central de tratamento, 58% mediante fossa séptica e o restante deságua em solo e em rios.

A poluição industrial de mesmo modo, mensurada pelo índice de potencial poluidor, é em média maior na região do que no Estado. Isso tudo resultou numa Classe de Água 4. O Vale do Taquari concentra hoje 35% das doenças relacionadas ao consumo de água no estado.

A falta de recursos financeiros para tratar dejetos e a escassez de investimentos em esgotamento domiciliar, industrial e no meio rural é uma fraqueza que explica essa situação. A destruição ou degradação de mata ciliar, ocupação de APP e outras áreas frágeis, degradação de APP, má conservação de nascentes e mata ciliar são outros tipos de fraquezas apontadas que contribuem para a destruição da bacia.

A baixa articulação entre políticas ambientais tanto internamente nos municípios como entre municípios vizinhos e a falta de Planos mais amplos colaboram para a degradação dos rios e do meio ambiente.

O fomento para uma rápida implantação do programa de uso, manejo e conservação do solo e da água é prioridade para a manutenção de um desenvolvimento sustentável regional.

<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b>
<b>Curto prazo:</b> Conscientização populacional para com as questões ambientais e manejo do solo;
<b>Médio prazo:</b> Redução da poluição dos rios e arroios; Uso consciente de agrotóxicos; Preservação da fauna e flora;
<b>Longo prazo:</b>
Preservação das águas subterrâneas;
Sustentabilidade ambiental do Vale do Taquari;
Uso e destinação adequada da carga orgânica animal;
Preservação do solo;

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Implantação do Programa Estadual do Solo e da Água
<b>Meta:</b> Programa em execução nos 36 municípios
<b>Custo:</b> R\$ 991.224,00 (R\$ 6.883,50 com material didático por município da região, anualmente em 4 edições)
<b>Prazo:</b> 48 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Secretarias Municipais de Meio Ambiente; 3º CRE - Coordenadoria Regional de Educação
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> FEPAM, Vigilância Sanitárias, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), SEAPI, Secretarias Municipais de Meio Ambiente ou Similares, Secretarias Municipais da Agricultura ou Similares e Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação
<b>Organizações parceiras:</b> Empresas, Cooperativas, Universidades, Codeter, EMATER; Secretarias e Conselhos municipais de Agricultura; Associações de Municípios, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais Escolas Técnicas

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 991.224,00
<b>Fontes de recursos:</b> Orçamento Federal e Estadual
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 991.224,00
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 0.000,00
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>

**Produto 1:** R\$ 991.224,00

**7 CRONOGRAMA DO PROJETO**

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>					

**PRIORIDADE 4 – PROJETO N. 24**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

**1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

**Título:** Consolidar o APL das Agroindústrias do Vale do Taquari

**Localização:** Região do Vale do Taquari

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 39.098.280,00

**Duração do projeto:** 48 meses

**Responsável pela implementação:** Colegiado de Desenvolvimento Territorial – CODETER

**Escopo:** Com a implantação do projeto buscar-se-á fortalecer e ampliar as ações existentes para produção, industrialização e comercialização de alimentos produzidos e processados pela agricultura familiar no Vale do Rio Pardo e Vale do Taquari.

**2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO**

**Objetivo:**

- Consolidar os APL's de forma autônoma e sustentável; Criar, fortalecer e ampliar os programas de fomento à produção primária de alimentos; Criar, fortalecer e ampliar os programas de fomento à agregação de valor aos alimentos minimamente processados e industrializados; Criar, fortalecer e ampliar os programas de fomento a comercialização de produtos produzidos pela agricultura familiar, através de melhorias nas estruturas armazenagem, logísticas e pontos de vendas; Criar, fortalecer e ampliar os repasses de recursos para incentivo aos APL's;

**Justificativa:**

O tema da agropecuária e agricultura familiar é prioridade regional. Para tanto, são de fundamental importância as ações cooperativas já existentes e a criação de novas, a intensificação da qualificação do produtor rural e da infraestrutura rural, além do fortalecimento das cadeias produtivas.

Movimentos dos sindicatos, do NEDET - Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial, do CODETER – Colegiado do Território Rural do Vale do Taquari e das entidades regionais, são destacados na ação em prol do desenvolvimento da agricultura familiar. Além destes, a região possui um Arranjo Produtivo Local de Agroindústrias que tem o apoio e articulação regional, inclusive com recursos da consulta popular.

O Arranjo Produtivo Local (APL) – Agroindústrias Familiares do Vale do Taquari é o conjunto de agroindústrias, produtores e instituições que, em um mesmo território, mantêm vínculos de cooperação, com produtos semelhantes, e informações sobre os mesmos mercados. Para promover a organização dos Arranjos Produtivos Locais, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul dispõe do Projeto de Fortalecimento dos APLs, coordenado pela Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI) e a Entidade Gestora a Fundação do Alto Taquari de Educação Rural e Cooperativismo (FATERCO).

Na região, o APL da região atua desde 2013 e compreende 13 municípios (Anta Gorda, Arvorezinha, Coqueiro Baixo, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Ilópolis, Muçum, Nova Bréscia, Putinga, Relvado, Roca Sales, Vespasiano Corrêa). Suas 64 agroindústrias e 30 instituições do poder público, da sociedade civil e de pesquisa, atuam conjuntamente objetivando promover o desenvolvimento regional através da coordenação de ações e apoio à execução de projetos de soluções coletivas.

Por meio dessa política pública, o APL- Agroindústrias Familiares do Vale do Taquari fomenta o desenvolvimento local e sustentável dos territórios e seus setores econômicos, sintonizando com

<p>a Política Industrial e a Política de Desenvolvimento do Estado e do País. A região do Vale do Taquari tem sua base econômica e social alicerçada na produção rural familiar e na agroindustrialização de alimentos.</p> <p>Dentre os benefícios proporcionados pelo APL, destacam-se o acesso a financiamento, ao Fundo de Fortalecimento dos APLs (FUNDO APL) para investimentos em projetos cooperados, acesso a projetos e programas de instituições apoiadoras do APL nas áreas de promoção comercial, financiamento, capacitação, pesquisa, tecnologia e inovação, capacitação das empresas por meio do projeto Extensão Produtiva e Inovação e acesso a serviços produtivos, apoio para elaboração do plano de desenvolvimento, acesso ao Projeto Simbiose Industrial, maior incentivo no FUNDOPEM/Integrar, apoio à participação em feiras, disponibilização de recursos financeiros para legalização e estruturação das agroindústrias e capacitação para produtores.</p>
<p><b>Beneficiários:</b> Agricultores familiares, cooperativas de agricultores familiares, escolas, e consumidores de alimentos, no campo e nas cidades da região.</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b></p> <p><b>Curto prazo:</b> -</p> <p><b>Médio prazo:</b> Consolidação dos APLs e ampliação da sua ação na região;</p> <p><b>Longo prazo:</b> Gerar emprego e renda às famílias de cidades predominantemente rurais; Diminuir o êxodo rural; Aumento do crescimento econômico da região.</p>

3 PRODUTOS DO PROJETO
<p><b>Produto 1:</b> Diagnóstico sobre a procedência dos alimentos consumidos pela população do Vale do Rio Pardo e Taquari</p>
<p><b>Meta:</b> Levantar dados sobre o mercado de alimentos consumidos no VRP e Taquari para tornar as atividades mais atrativas aos agricultores familiares.</p>
<p><b>Custo:</b> R\$ 400.000,00</p>
<p><b>Prazo:</b> 48 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Produção primária de alimentos</p>
<p><b>Meta:</b> Produzir todos os alimentos com viabilidade técnica de produção na região para atender 100% da demanda dos Vales do Rio Pardo e Taquari</p>
<p><b>Custo:</b> R\$ 11.000.000,00</p>
<p><b>Prazo:</b> 48 meses</p>
<p><b>Produto 3:</b> Industrialização de alimentos/formalização dos empreendimentos</p>
<p><b>Meta:</b> Ampliar em 50% o número de empreendimentos de processamento mínimo e de industrializados com formalização/legalização de 90% de todos eles.</p>
<p><b>Custo:</b> R\$ 7.000.000,00</p>
<p><b>Prazo:</b> 48 meses</p>
<p><b>Produto 4:</b> Comercialização de alimentos/estruturas de armazenagem</p>
<p><b>Meta:</b> Ampliar e melhorar as estruturas de armazenagem para atender 100% da demanda regional de alimentos dos Vales do Rio Pardo e Taquari nos mercados institucionais e de consumidores em geral.</p>
<p><b>Custo:</b> R\$ 10.000.000,00</p>
<p><b>Prazo:</b> 48 meses</p>
<p><b>Produto 5:</b> Criação de Leis Municipais que prevejam parte do percentual de impostos arrecadados através da agricultura familiar, ao sustento do APL.</p>
<p><b>Meta:</b> Criação de Leis Municipais nos 21 municípios do Vale do Taquari com taxa de urbanização inferior a 50% que destinem parte do percentual de impostos arrecadados através da agricultura familiar, ao sustento do APL.</p>
<p><b>Custo:</b> 0,00</p>
<p><b>Prazo:</b> 48 meses</p>

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
<p><b>Equipe do Projeto:</b> Coordenações e colegiados dos APL's.</p>
<p><b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> FEPAM, Vigilância Sanitárias, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), SEAPI, Secretarias Municipais de Meio Ambiente ou Similares,</p>

Secretarias Municipais da Agricultura ou Similares e SDR.

**Organizações parceiras:** Universidade, Empresas, Cooperativas, Universidades, Codeter, Associação de Municípios, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, EMATER; Secretarias e Conselhos municipais de Agricultura; Associações de Municípios, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.

#### 5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Fonte de Financiamento:** Orçamento Federal e Estadual, e recursos próprios.

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Sim

**Licença Ambiental:** Sim

**Licitação:** Sim

**Outros:**

#### 6 RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 39.098.280,00

**Fontes de recursos:** Orçamento Federal e Estadual

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:** Não

**Investimentos:** R\$39.098.280,00

**Despesas Correntes:** R\$550.680,00

**Investimentos e despesas correntes por produto:**

**Produto 1:** R\$ 550.680,00

**Produto 2:** R\$ 15.143.700

**Produto 3:** R\$ 9.636.900

**Produto 4:** R\$ 13.767.000

**Produto 5:** R\$ 00,00

#### 7 CRONOGRAMA DO PROJETO

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>			x	x	x	x			
<b>Produto 2</b>			x	x	x	x			
<b>Produto 3</b>			x	x	x	x			
<b>Produto 4</b>			x	x	x	x			
<b>Produto 5</b>			x	x	x	x			

#### Prioridade 5 – Projeto N. 27

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

#### 1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** Incentivar a produção orgânica através de qualificações relacionadas a sua viabilidade econômica e práticas operacionais

**Localização:** Região do Vale do Taquari

**Valor total estimado do projeto:** R\$433.660,50

**Duração do projeto:** 108 meses

**Responsável pela implementação:** Colegiado de Desenvolvimento Territorial – CODETER

**Escopo:** Promoção de cursos de qualificação em agricultura de alimentos orgânicos, práticas agroecológicas, quanto à sua viabilidade e operacionalidade.

#### 2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Agregar ainda mais qualidade aos alimentos produzidos no Vale do Taquari.

**Justificativa:**

A região estimula a produção de alimentos e visa a diversificação das cadeias produtivas, consolidando e agregando valor às já existentes.

Conforme o Ministério da Agricultura, na agricultura orgânica não são utilizados fertilizantes sintéticos solúveis, agrotóxicos e transgênicos, ou quaisquer substâncias que coloquem em risco a saúde humana e o meio ambiente. Ainda é ressaltado que, para ser considerado orgânico, o produto tem que ser produzido em um ambiente onde se utiliza como base do processo produtivo, os princípios agroecológicos que contemplam o uso responsável do solo, da água, do ar e dos demais recursos naturais, respeitando as relações sociais e culturais.

Dentre os conceitos fundamentais na produção orgânica, estão a relação de confiança entre produtor e consumidor e o controle de qualidade (Ministério da Agricultura).

A Política Nacional da Agricultura Orgânica, nº 10.831/2003, inclui a produção, armazenamento, rotulagem, transporte, certificação, comercialização e fiscalização dos produtos. Atualmente, há 15 mil produtores atuando com agricultura orgânica numa área estimada de 800 mil hectares no Brasil.

Além da importância da agricultura orgânica, outros aspectos e ações ambientais são necessárias, tais como a utilização adequada de máquinas e implementos agrícolas para não danificar a estrutura e a vida do solo. À exemplo disso, há a possibilidade de integrar a agricultura com a criação animal na propriedade visto que o esterco poderá ser transformado em composto, muito importante para a agricultura orgânica. Os animais devem preferencialmente receber ração produzida nas propriedades rurais, ter instalações adequadas e pastear livremente. Outro aspecto a ser citado seria a valorização da agricultura orgânica, no âmbito do bem estar do agricultor, a preservação da sociedade rural e costumes e a auto-suficiência do pequeno agricultor.

**Beneficiários:** 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)

**Resultados pretendidos:**

Aumento da produção de alimentos orgânicos na região  
 Melhoria da saúde e da alimentação da população do Vale do Taquari;  
 Aumento da renda dos agricultores produtores de alimentos orgânicos.

**3 PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Oferecer curso de qualificação em agricultura orgânica e práticas agroecológicas.

**Meta:** Certificação de 1 membro por família das agroindústrias produtoras de alimentos orgânicos nas 21 cidades do Vale do Taquari com menos de 50% de taxa de urbanização em agricultura orgânica e práticas agroecológicas quanto à sua viabilidade econômica e operacional.

**Custo:** R\$ R\$ 144.553,50 quinquenalmente (R\$6.883,50 por município em 3 edições)

**Prazo:** 108 meses

**4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES**

**Equipe do Projeto:** Emater e Secretarias Municipais de Agricultura

**Órgãos Públicos Envolvidos:** FEPAM, Vigilância Sanitárias, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), SEAPI, Secretarias Municipais de Meio Ambiente ou Similares, Secretarias Municipais da Agricultura ou Similares e SDR.

**Organizações parceiras:** Universidade, Empresas, Cooperativas, Universidades, Codeter, Associação de Municípios, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, EMATER; Secretarias e Conselhos municipais de Agricultura; Associações de Municípios, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.

**5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Não

Outros:

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 315.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Órgãos Federais e Estaduais
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Não
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não
<b>Investimentos:</b> R\$ 433.660,50
<b>Despesas Correntes:</b> gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> R\$ 144.553,50

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x

**PRIORIDADE 6 – PROJETO N. 17**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional - Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Promover a maximização (otimização de custos, produtividade) de resultados das propriedades rurais do Vale do Taquari
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 55.068,00
<b>Duração do projeto:</b> 48 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Colegiado de Desenvolvimento Territorial – CODETER
<b>Escopo:</b> Implantar o programa de gestão sustentável da agricultura familiar (RS- SDR) nos 21 municípios do Vale do Taquari com taxa de urbanização inferior a 50%.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Maximizar os resultados financeiros e a produtividades da agricultura familiar através do Programa de gestão sustentável da agricultura familiar (RS- SDR)
<b>Justificativa:</b> <p>O tema da agropecuária e agricultura familiar é prioridade regional. Para tanto, são de fundamental importância as ações cooperativas já existentes e a criação de novas, a intensificação da qualificação do produtor rural e da infraestrutura rural, além do fortalecimento das cadeias produtivas.</p> <p>Movimentos dos sindicatos, do NEDET - Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial, do CODETER – Colegiado do Território Rural do Vale do Taquari e das entidades regionais, são destacados na ação em prol do desenvolvimento da agricultura familiar. Além destes, a região possui um Arranjo Produtivo Local de Agroindústrias que tem o apoio e articulação regional, inclusive com recursos da consulta popular.</p> <p>O Vale do Taquari foi urbanizado mais tardiamente do que média estadual, ainda mantém 21 municípios que possuem características essencialmente rurais, no entanto, na última década a variação da população urbana e rural foi praticamente igual à estadual. Indispensável ainda a discussão do êxodo rural e da sucessão familiar, pleiteado entre as diversas entidades regionais. Em entrevistas com representantes das entidades locais dos municípios predominantemente rurais, foi unânime a preocupação com os jovens que migram de suas cidades natais para outras mais urbanizadas, bem como da questão da sucessão familiar, que nesses casos, acaba não ocorrendo pela falta de quem prossiga com o agronegócio criado em família.</p> <p>Em meio a essas questões acerca da agricultura familiar, surgiu em várias entrevistas feitas com os representantes dos municípios durante o processo de atualização do plano estratégico regional, a premissa de que, através da maximização dos resultados nas atividades agropecuárias, o jovem poderia obter maior lucratividade e utilizar práticas que melhorem a produtividade. Sobre esse tema, a Emater tem auxiliado na execução do Programa de gestão</p>

sustentável da agricultura familiar (RS- SDR), juntamente com a FETAG e o apoio das Prefeituras. O Programa Gestão Sustentável da Agricultura Familiar, é concebido mediante Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR) e com execução por meio de sua conveniada, a Emater/RS, visa ao desenvolvimento sustentável por meio da incorporação da gestão integral da propriedade rural, incentivando o protagonismo da juventude, promovendo a autonomia das mulheres rurais e a geração de renda, tendo como ferramentas de apoio os programas e políticas públicas do Estado.

O objetivo do Programa, é promover a gestão e a adequação socioeconômica e ambiental das propriedades rurais familiares. A intenção é trabalhar de forma sistêmica, realizando o acompanhamento das atividades e promovendo a implantação de um sistema de gestão de forma a gerar instrumentos e conhecimento para diagnosticar, projetar, monitorar e avaliar sistemas de produção, com a abrangência de todas as atividades desenvolvidas nas unidades de produção familiar.

**Beneficiários:** Produtores agropecuários nos 21 municípios do Vale do Taquari com taxa de urbanização inferiores a 50%

**Resultados pretendidos:**

**Curto prazo:** -

**Médio prazo:** maximização dos resultados em relação à produtividade e otimização dos lucros.

**Longo prazo:** Redução do êxodo rural e melhoria da qualidade de vida dos produtores rurais

**3 PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Qualificação microrregional sobre o programa de gestão sustentável da agricultura familiar (RS- SDR).

**Meta:** Qualificar representantes regionais e municipais no programa de gestão sustentável da agricultura familiar (RS- SDR).

**Custo:** R\$55.068,00

**Prazo:** 12 meses

**Produto 2:** Implantar o programa de gestão sustentável da agricultura familiar (RS- SDR)

**Meta:** Implantar o programa de gestão sustentável da agricultura familiar (RS- SDR) 36 municípios do Vale do Taquari

**Custo:** 0,00

**Prazo:** 48 meses

**4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES**

**Equipe do Projeto:** Emater e Secretarias Municipais de Agricultura

**Órgãos Públicos Envolvidos:** FEPAM, Vigilância Sanitárias, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), SEAPI, Secretarias Municipais da Agricultura ou Similares

**Organizações parceiras:** Empresas, Cooperativas, Universidades, Codeter, Associação de Municípios, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, EMATER; Associações de Municípios, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.

**5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Sim

**Licitação:** Sim

**Outros:**

6 RECURSOS DO PROJETO	
Valor total estimado do projeto:	R\$ 40.000,00
Fontes de recursos:	Orçamento federal e estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:	Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:	Não
Investimentos:	R\$ 55.068,00
Despesas Correntes:	R\$ 0,00
Investimentos e despesas correntes por produto:	
Produto 1:	R\$ 55.068,00
Produto 2:	R\$ 0,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1		x							
Produto 2	x								

**PRIORIDADE 7 – PROJETO N. 2**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Título:	Implantação de certificados/selo de origem dos produtos do Vale do Taquari
Localização:	Região do Vale do Taquari
Valor total estimado do projeto:	R\$ 41.301,00
Duração do projeto:	36 meses
Responsável pela implementação:	Colegiado de Desenvolvimento Territorial – CODETER
Escopo:	Criar uma comissão de organização técnica e implantar o selo de origem “PRODUZIDO NO VALE DO TAQUARI”, mediante programa de certificação participativa.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO	
Objetivo:	Criação e Implantação de um Selo Regional para as agroindústrias e/ou produtos in natura.
Justificativa:	<p>A necessidade de políticas uniformes de incentivo estimula os produtores a investirem em seus negócios. A criação de um selo regional de qualidade relacionada à origem, possibilita a solidificação de procedência dos produtos do Vale do Taquari</p> <p>O certificado garante a qualidade dos produtos e dá ao consumidor a credibilidade que precisa para poder consumir e possibilita aos agricultores familiares a agregação de valor na comercialização dos produtos, garantindo renda e melhorando as condições de vida das famílias, além de contribuir para o desenvolvimento econômico em nível municipal, regional e estadual. Quando os consumidores locais e visitantes passam a identificar os produtos de agroindústrias familiares produzidos na região por meio de um selo de qualidade, passam a aliar a procedência local a padrões de produção superiores.</p>
Beneficiários:	Produtores Rurais e Comunidade do Vale do Taquari
Resultados pretendidos:	<p><b>Curto prazo:</b> -</p> <p><b>Médio prazo:</b> Disseminar a credibilidade dos produtos da região advindos da qualidade conferida aos mesmos.</p> <p><b>Longo prazo:</b> Aumentar a rentabilidade e a qualidade de vida dos produtores rurais; Eliminação do êxodo rural; Maior produtividade e renda por hectare; Retorno do jovem ao campo;</p>

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Produto 1:	Criação de comissão para criação e implantação do selo de origem “PRODUZIDO NO VALE DO TAQUARI”

## CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

**Meta:** Criar comissão de organização para a implantação do selo de origem na região do Vale do Taquari.

**Custo:** R\$ 0,00

**Prazo:** 12 meses

**Produto 2:** Implantar o selo de origem "PRODUZIDO NO VALE DO TAQUARI", mediante programa de certificação participativa.

**Meta:** Implantar o selo de origem "PRODUZIDO NO VALE DO TAQUARI"

**Custo:** R\$ 41.301,00 (Registro de marca e renovações)

**Prazo:** 24 meses

### 4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

**Equipe do Projeto:** Emater, Codeter, APL

**Órgãos Públicos Envolvidos:** FEPAM, Vigilância Sanitárias, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), SEAPI, Secretarias Municipais de Meio Ambiente ou Similares, Secretarias Municipais da Agricultura ou Similares

**Organizações parceiras:** Empresas, Cooperativas, Universidades, Codeter, Associação de Municípios, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, EMATER, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.

### 5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Sim

**Licitação:** Não

**Outros:**

### 6 RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 30.000,00

**Fontes de recursos:** Órgãos Federais e Estaduais

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:** Não

**Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:** Não

**Investimentos:** 0,00

**Despesas Correntes:** R\$ 41.301,00

**Investimentos e despesas correntes por produto:**

**Produto 1:** R\$0,00

**Produto 2:** R\$R\$ 41.301,00

### 7 CRONOGRAMA DO PROJETO

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x							
<b>Produto 2</b>		x	x						

### PRIORIDADE 8 – PROJETO N. 16

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

### 1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** Viabilizar a implantação do sistema de atenção à sanidade agropecuária (SIM, SUASA/SISBI, SUSAF), regionalmente ou microrregionalmente

**Localização:** Região do Vale do Taquari

<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 110.136,00
<b>Duração do projeto:</b> 48 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Colegiado de Desenvolvimento Territorial – CODETER
<b>Escopo:</b> Formação de um grupo de trabalho para atendimento e troca de informações que auxiliem na implantação e consolidação dos sistemas de sanidade animal. Realizar um seminário sobre o funcionamento e implantação de sistemas de atenção à sanidade agropecuária.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Padronizar os procedimentos de inspeção dos produtos de origem animal.
<p><b>Justificativa:</b></p> <p><i>A Secretaria de Agricultura, Pecuária e Agronegócio, o SUSAF (Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte), regulamentada pelo Decreto Estadual nº 49340 de 05 de julho de 2012, permite aos estabelecimentos registrados nos Serviços de Inspeção Municipais e que estejam engajados neste Sistema, o comércio de produtos de origem agropecuária em todo o território do estado do Rio Grande do Sul, o que só caberia àqueles registrados na Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (SEAPA). Esse é um benefício que advém da padronização dos procedimentos de inspeção e fiscalização de produtos de origem animal em todos os municípios do estado.</i></p> <p><i>Da mesma forma, o SISBI faz parte do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA), padronizando e harmonizando os procedimentos de inspeção de produtos de origem animal garantindo a inocuidade e segurança alimentar.</i></p> <p><i>Segundo a Emater de Lajeado, as dificuldades de implantação dos sistemas de sanidade agropecuária são as burocracias. Há dificuldade de obter conhecimentos sobre a aplicação, há falta de diretrizes e de um modelo de como precisa ser a legislação municipal, tornando o processo ainda mais complicado. Cita-se ainda que, é preciso primeiramente estar de acordo com as normas do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), para depois chegar ao SUSAF. Dessa forma é imprescindível que os municípios que ainda não possuem os sistemas referidos implantados, se unam em prol da obtenção de informações e facilidades que possam facilitar a implantação.</i></p>
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b> Implantação do SUASA, do SISBI e do SUSAF em todos os municípios do Vale do Taquari.

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<p><b>Produto 1:</b> Formação de um grupo de trabalho para atendimento e troca de informações que auxiliem na implantação dos sistemas, bem como para ideias que beneficiem a consolidação dos mesmos.</p> <p><b>Meta:</b> Obter todas as informações necessárias para a implantação do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária - SUASA, do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal - SISBI e do Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte – SUSAF.</p> <p><b>Custo:</b> R\$ 0,00</p> <p><b>Prazo:</b> 12 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Realizar um seminário sobre o funcionamento e implantação de sistemas de atenção à sanidade agropecuária.</p> <p><b>Meta:</b> Certificar no mínimo um conselheiro ou secretário de agricultura em qualificação em funcionamento e implantação de sistemas de atenção à sanidade agropecuária, dentre os 21 municípios do Vale do Taquari com taxa de urbanização inferior a 50%.</p> <p><b>Custo:</b> R\$ 27.534,00 – preço para 1 de 4 edições anuais.</p> <p><b>Prazo:</b> 12 meses</p>
<b>Produto 3:</b> Implantação do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária - SUASA, do

Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal - SISBI e do Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte - SUSAF

**Meta:** Implantação do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária - SUASA, do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal - SISBI e do Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte - SUSAF nos 21 municípios do Vale do Taquari com taxa de urbanização inferior a 50%.

**Custo:** R\$ 0,00

**Prazo:** 48 meses

#### 4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

**Equipe do Projeto:** EMATER, CODETER, Secretarias Municipais de Agricultura dos municípios do Vale do Taquari, Vigilâncias Sanitárias

**Órgãos Públicos Envolvidos:** FEPAM, Vigilância Sanitárias, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Secretarias Municipais de Meio Ambiente

**Organizações parceiras:** Empresas, Cooperativas, Universidades, Associação de Municípios, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, EMATER; Associações de Municípios, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, SIM, MAPA, SEAPI

#### 5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Sim

**Licitação:** Sim

**Outros:** Obtenção de Certificações

#### 6 RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 110.136,00

**Fontes de recursos:** Orçamento Federal e Estadual

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:** Não

**Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:** Sim

**Investimentos:** R\$ 110.136,00

**Despesas Correntes:** 0,00

**Investimentos e despesas correntes por produto:**

**Produto 1:** R\$ 0,00

**Produto 2:** R\$ 110.136,00

**Produto 3:** R\$ 0,00

#### 7 CRONOGRAMA DO PROJETO

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x							
<b>Produto 2</b>		x							
<b>Produto 3</b>		x	x	x	x				

#### PRIORIDADE 9 – PROJETO N. 25

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

#### 1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**3 PRODUTOS DO PROJETO**

<b>Título:</b> Implantar centro(s) de comercialização e abastecimento de produtos agropecuários
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 5.162.625,00
<b>Duração do projeto:</b> 60 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Colegiado de Desenvolvimento Territorial – CODETER
<b>Escopo:</b> Elaboração do projeto executivo das obras de construção. Obtenção de terrenos concedidos pelas prefeituras das cidades que irão sediar os CEASAs. Licenças necessárias à viabilização da obra e início das atividades. Execução das obras de construção dos CEASAs.

**2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO**

**Objetivo:** Proporcionar aos produtores, comerciantes e consumidores, alternativas de compra de alimentos com qualidade diferenciada e procedência confiável.

**Justificativa:**

Atualmente a região do Vale do Taquari tem sua base econômica e social alicerçada na produção rural familiar e na agroindustrialização de alimentos, sendo que grande parte de sua atividade produtiva gira em torno do agronegócio. Desta forma, a qualidade do que é produzido e a conservação dos alimentos, principalmente in natura, é de fundamental importância para a prosperidade da cadeia produtiva de alimentos da região. Por questões logísticas, os alimentos consumidos in natura, precisam ser comercializados em um curto espaço de tempo, enquanto ainda mantêm sabor e qualidade. Por outro lado, a região tem armazenado parte da sua produção, junto ao centro de abastecimento da capital do estado, há mais de 100km do Vale, e com isso, o comércio de alimentos acaba sendo prejudicado, em função do tempo que alimento demora para chegar ao consumidor, seja ele atacado ou supermercado.

Conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (2010) os Centros de abastecimento – CEASA, são espaços econômicos e sociais diversificados que reúnem vendedores e compradores, produtores e comerciantes, consumidores e prestadores de serviços, agentes públicos e informais em uma intensa relação comercial e social, realizada em curto espaço de tempo.

Assim, os CEASAs proporcionam aos produtores e comerciantes uma maior aproximação com o mercado, a melhoria na qualidade de seus produtos e facilidades em operações bancárias, redução de custos de comercialização, maximização dos lucros e acesso a novas tecnologias e tendências de mercado. Em contrapartida, o consumidor atacadista, acaba reduzindo seu tempo de espera na distribuição do produto, obtém produtos com qualidade superior e uma maior regularidade na oferta e preço. O papel do governo, acaba sendo facilitado em função dos CEASAs, pois através desses centros, há maior facilidade para incrementar e difundir políticas, há redução das economias de aglomeração, facilidade para controle e fiscalização efetiva do abastecimento alimentar.

Ceasa em qualquer lugar tem a função de facilitar a cadeia de abastecimento, encurtando o caminho entre o produtor e o consumidor final. Isso reduz o preço final para o consumidor, aumenta o resultado do produtor e possibilita melhor qualidade aos produtos. A principal importância é aproximar a lavoura e o campo dos grandes centros oferecendo os produtos horti-fruti a baixo custo.

Dentre seus objetivos também está o aspecto social de sua atividade, com orientação e fiscalização do mercado hortifrutigranjeiro, representando um centro polarizador entre produtores, comerciantes e consumidores. O CEASA/RS propicia um equilíbrio de preços, em razão da maior oferta, ocasionando o controle da elevação abusiva de preços e combate à formação de monopólios na distribuição de alimentos.

**Beneficiários:** 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)

**Resultados pretendidos:**

Prover espaços de centralizados de estocagem e comercialização dos produtos agropecuários;  
 Proporcionam aos produtores e comerciantes uma maior aproximação com o mercado;  
 Aumentar a qualidade dos produtos, em função de uma logística mais simples e eficiente;

<p><b>Produto 1:</b> Elaboração dos projetos executivos das obras de construção  <b>Meta:</b> Projeto executivo das obras de construção  <b>Custo:</b> R\$ 344.175,00 (para cada uma de 3 obras)  <b>Prazo:</b> 12 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Obtenção de terrenos concedidos pelas prefeituras das cidades que irão sediar os CEASAs  <b>Meta:</b> Obtenção dos terrenos para a instalação dos CEASAs  <b>Custo:</b> R\$ 0,00  <b>Prazo:</b> 12 meses</p>
<p><b>Produto 3:</b> Licenças necessárias à viabilização da obra e início das atividades.  <b>Meta:</b> Obtenção das licenças necessárias para viabilizar a execução das obras  <b>Custo:</b> R\$ 0,00  <b>Prazo:</b> 12 meses</p>
<p><b>Produto 4:</b> Execução das obras de construção dos CEASAs.  <b>Meta:</b> Construção e aparelhamento de 3 CEASAs no Vale do Taquari  <b>Custo:</b> R\$ 1.000.000,00 1.376.700,00 (R\$ 688.350,00 para construção, R\$ 137.670,00 para mobiliário, R\$ 137.670,00 equipamentos de informática, R\$41.301,00 para Sistema de Gestão informatizado, R\$ 344.175,00 para 5 veículos leves com baú, R\$27.534,00 estrutura de rede) para cada um de 3 CEASAs  <b>Prazo:</b> 24 meses</p>

<p><b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b></p>
<p><b>Equipe do Projeto:</b> Produtores; Comerciantes; Consumidores finais; Prestadores de serviço (formais e informais); Imprensa; Empresas extensão agrícola e universidades; Empresas e órgãos públicos; Prefeituras municipais; APL.</p>
<p><b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> FEPAM, Vigilância Sanitárias, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), SEAPI, Secretarias Municipais de Meio Ambiente ou Similares, Secretarias Municipais da Agricultura ou Similares.</p>
<p><b>Organizações parceiras:</b> Cooperativas, Universidades, Codeter, Associação de Municípios, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, EMATER; Secretarias e Conselhos municipais de Agricultura; Associações de Municípios, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, VAF – Valor adicionado Fiscal; PAA – Programa de Aquisição de Alimentos - CONAB</p>

<p><b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Sim</p>
<p><b>Licitação:</b> Sim</p>
<p><b>Outros:</b></p>

<p><b>6 RECURSOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 5.162.625,00</p>
<p><b>Fontes de recursos:</b> Órgãos Federais e Estaduais</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não</p>
<p><b>Investimentos:</b> R\$ 5.162.625,00</p>
<p><b>Despesas Correntes:</b> R\$ 0,00</p>

<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> R\$ 1.032.525,00
<b>Produto 2:</b> R\$ 00,00
<b>Produto 3:</b> R\$ 00,00
<b>Produto 4:</b> R\$ 4.130.100,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x							
<b>Produto 2</b>			x						
<b>Produto 3</b>				x					
<b>Produto 4</b>					x	x			

**PRIORIDADE 10 – PROJETO N. 6**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Promover produções agropecuárias alternativas às cadeias consolidadas, para viabilizar as pequenas propriedades
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$7.317.160,50
<b>Duração do projeto:</b> 72 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Colegiado de Desenvolvimento Territorial – CODETER
<b>Escopo:</b> Formação de um grupo técnico para estudo da viabilidade de novas cadeias produtivas. Implementação e consolidação de novas cadeias produtivas na região. Formação de parcerias entre produtores das novas cadeias e cooperativas, bem como a adesão à Programas nacionais de alimentação como fornecedores. Qualificação dos produtores das novas cadeias quanto à viabilidade econômica e operacional das atividades agropecuárias a que aderirem.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Implantar e consolidar cadeias alternativas ao agronegócio
<b>Justificativa:</b> Tanto as redes e cadeias produtivas globais como os agrupamentos regionais ou locais de empresas baseiam sua forma de produção na gestão eficiente de cadeias de fornecedores. Podemos também interpretá-las como redes inter-organizacionais cujo o objetivo em comum é a obtenção, uso e transformação de recursos para prover pacotes de bens e serviços. Uma cadeia produtiva consiste em um conjunto de etapas consecutivas pelas quais passam e vão sendo transformados e transferidos os diversos insumos. No Vale do Taquari, as principais cadeias produtivas consolidadas se baseiam na agropecuária, porém, mesmo sendo conveniente manter a identidade regional, há muitas outras cadeias a serem exploradas, inclusive relacionadas à produção de alimentos. Em entrevista à Emater da cidade da região, citou-se a necessidade de prestar mais apoio às cadeias de piscicultura, avicultura colonial (carne e ovos), olivicultura, nogueira pecan, apicultura e meliponicultura, olericultura, fruticultura e floricultura, porém, para isso, foi feita a ressalva da importância de realizar-se em conjunto com as diversas entidades que representam a agroindústria familiar, um diagnóstico que comprove o interesse da população nas cadeias a serem sugeridas. Assim, se propõe a criação de um grupo de trabalho que trate da diversificação e consolidação de novas cadeias produtivas.
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b> <b>Curto prazo:</b> Diagnóstico de novas cadeias produtivas <b>Médio prazo:</b> Aumento da produtividade e maximização dos resultados dos produtores em novas cadeias. <b>Longo prazo:</b> Redução do êxodo rural

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<p><b>Produto 1:</b> Formação de um grupo técnico composto de representantes de entidades relacionadas às cadeias produtivas de alimentos da região, para estudo da viabilidade de novas cadeias produtivas.</p> <p><b>Meta:</b> Formação de um grupo técnico composto de representantes de no mínimo uma entidade por município com taxa de urbanização inferior a 50%, relacionadas às cadeias produtivas de alimentos da região, para estudo da viabilidade de novas cadeias produtivas.</p> <p><b>Custo:</b> R\$ 0,00</p> <p><b>Prazo:</b> 6 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Implementação e consolidação de novas cadeias produtivas na região.</p> <p><b>Meta:</b> Implementação e consolidação de no mínimo 5 novas cadeias produtivas na região.</p> <p><b>Custo:</b> R\$1.376.700,00 para fomento de ações de cada cadeia divididos em 5 anos.</p> <p><b>Prazo:</b> 60 meses</p>
<p><b>Produto 3:</b> Formação de parcerias entre produtores das novas cadeias e cooperativas, bem como a adesão à Programas nacionais de alimentação como fornecedores.</p> <p><b>Meta:</b> Formação de parcerias nos 21 municípios com taxa de urbanização inferior a 50%, entre produtores das novas cadeias e cooperativas, bem como a adesão à Programas nacionais de alimentação como fornecedores para maximizar a produtividade e os resultados financeiros e consolidar as cadeias.</p> <p><b>Custo:</b> R\$ 0,00</p> <p><b>Prazo:</b> 60 meses</p>
<p><b>Produto 4:</b> Qualificação dos produtores das novas cadeias quanto à viabilidade econômica e operacional das atividades agropecuárias a que aderirem.</p> <p><b>Meta:</b> Certificar todos os produtores dos 21 municípios com taxa de urbanização inferior a 50%, quanto à viabilidade econômica e operacional das atividades agropecuárias das novas cadeias produtivas a que aderirem.</p> <p><b>Custo:</b> R\$144.553,50 (R\$6.883,50 X 21 municípios) para cada 1 de 3 edições.</p> <p><b>Prazo:</b> 72 meses</p>

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<p><b>Equipe do Projeto:</b> EMATER, CODETER, Universidades</p>
<p><b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> FEPAM, Vigilância Sanitárias, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), SEAPI, Secretarias Municipais de Meio Ambiente ou Similares, Secretarias Municipais de Agricultura</p>
<p><b>Organizações parceiras:</b> Empresas, Cooperativas, Associação de Municípios, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, EMATER; Secretarias e Conselhos Municipais de Agricultura; Associações de Municípios, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.</p>

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 7.317.160,50
<b>Fontes de recursos:</b> orçamento Federal e Estadual
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não
<b>Investimentos:</b> R\$ 7.317.160,50
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 0,00
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

<b>Produto 1:</b> R\$0,00
<b>Produto 2:</b> R\$ 6.883.500,00
<b>Produto 3:</b> R\$ 0,00
<b>Produto 4:</b> R\$ 433.660,50

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x							
<b>Produto 2</b>			x	x	x	x	x		
<b>Produto 3</b>			x	x	x	x	x		
<b>Produto 4</b>		x	x	x	x	x	x		

**PRIORIDADE 11 – PROJETO N. 20**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Promover formas associadas (associativismo) de produtores de pequeno porte
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> 0,00
<b>Duração do projeto:</b> 48 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Colegiado de Desenvolvimento Territorial - CODETER
<b>Escopo:</b> Criação de associações para compra de insumos e máquinas agrícolas, beneficiamento e venda de produtos agropecuários.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Incentivar a criação de associações em comunidades locais para fins de aquisição de produtos, equipamentos e infraestrutura de uso mútuo.
<b>Justificativa:</b> <p>O tema da agropecuária e agricultura familiar é prioridade regional. Para tanto, são de fundamental importância as ações cooperativas já existentes e a criação de novas, a intensificação da qualificação do produtor rural e da infraestrutura rural, além do fortalecimento das cadeias produtivas.</p> <p>Movimentos dos sindicatos, do NEDET - Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial, do CODETER – Colegiado do Território Rural do Vale do Taquari e das entidades regionais, são destacados na ação em prol do desenvolvimento da agricultura familiar. Além destes, a região possui um Arranjo Produtivo Local de Agroindústrias que tem o apoio e articulação regional, inclusive com recursos da consulta popular.</p> <p>Segundo dados da Fundação de Economia e Estatística (2010), dentre os 36 municípios que compõem o Vale do Taquari, 21 deles possuem características essencialmente rurais, com uma taxa de urbanização inferior a 50%.</p> <p>O Vale do Taquari foi urbanizado mais tardiamente do que média estadual, ainda mantém 21 municípios que possuem características essencialmente rurais, no entanto, na última década a variação da população urbana e rural foi praticamente igual à estadual. Indispensável ainda a discussão do êxodo rural e da sucessão familiar, pleiteado entre as diversas entidades regionais. Em entrevistas com representantes das entidades locais dos municípios predominantemente rurais, foi unânime a preocupação com os jovens que migram de suas cidades natais para outras mais urbanizadas, bem como da questão da sucessão familiar, que nesses casos, acaba não ocorrendo pela falta de quem prossiga com o agronegócio criado em família.</p>
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b> Aumento da produtividade e maximização de resultados

3 PRODUTOS DO PROJETO
<b>Produto 1:</b> Articulação de entidades para a criação de associações para compra de insumos e máquinas agrícolas, beneficiamento e venda de produtos agropecuários.

## CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

Meta: Criação de associações para compra de insumos e máquinas agrícolas em no mínimo uma comunidade rural por município com taxa de urbanização abaixo de 50%.

Custo: R\$ 0,00

Prazo: 48 meses

### 4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

**Equipe do Projeto:** Secretarias Municipais da Agricultura, EMATER, CODETER.

**Órgãos Públicos Envolvidos:** FEPAM, Vigilância Sanitárias, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), SEAPI, Secretarias Municipais de Meio Ambiente ou Similares, Secretarias Municipais da Agricultura ou Similares

**Organizações parceiras:** Empresas, Cooperativas, Universidades, Codeter, Associação de Municípios, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, EMATER; Secretarias e Conselhos municipais de Agricultura; Associações de Municípios, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.

### 5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim ou Não

**Desapropriação:** Sim ou Não

**Licença Ambiental:** Sim ou Não

**Licitação:** Sim ou Não

**Outros:**

### 6 RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** -

**Fontes de recursos:**

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:** Não

**Investimentos:** 0,00

**Despesas Correntes:** 0,00

**Investimentos e despesas correntes por produto:**

**Produto 1:** R\$ 0,00

### 7 CRONOGRAMA DO PROJETO

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x	x	x	x				

## PRIORIDADE 12 – PROJETO N. 21

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional - Formulário de Projeto

### 1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** Incentivar o armazenamento de produtos/matérias-primas/produção nas propriedades rurais

**Localização:** Região do Vale do Taquari

**Valor total estimado do projeto:** R\$433.660,50

**Duração do projeto:** 48 meses

**Responsável pela implementação:** Colegiado de Desenvolvimento Territorial – CODETER

**Escopo:** Curso de Qualidade na Classificação de Grãos e Boas Práticas no Armazenamento de Grãos. Articulação de associações em comunidades locais das cidades da região para compra e uso de silos secadores de grãos.

### 2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Incentivar o armazenamento de grãos nas propriedades e comunidades locais.

**Justificativa:**

<p>Boas Práticas Agropecuárias (BPAs) é parte fundamental das Boas Práticas nas Cadeias Agroalimentares que significa a utilização e a implementação de procedimentos adequados em todas as etapas de obtenção, produção, processamento, armazenamento, transporte e distribuição de matérias-primas, insumos e produtos agroalimentares, devendo ser mantidos desde os elos primários de produção a campo até os consumidores, fornecendo garantias auditáveis de qualidade e de segurança, assim como a agregação de valores aos sistemas de produção de alimentos e animais.</p> <p>As práticas adequadas de produção visam promover e assegurar que os produtos agropecuários e os seus derivados sejam de qualidade, seguros e adequados para o uso a que se destinam.</p> <p>Para atingir os objetivos, os produtores rurais, os profissionais/técnicos envolvidos e as empresas agroalimentares devem aplicar os princípios e procedimentos das Boas Práticas Agropecuárias (BPAs), prioritariamente, nas seguintes principais áreas: Qualidade da água (na propriedade rural e demais fases de distribuição e processamento); Nutrição animal e uso adequado das pastagens; Adequado manejo geral dos animais; Sanidade e bem-estar animal; Melhoramento genético animal e adequação zootécnica do rebanho ao ambiente e expectativas de produção; Higiene de obtenção e de processamento em nível de campo; Identificação e segregação de produtos e de animais sob tratamento veterinário ou pesticidas; Registro e acompanhamento de dados e de procedimentos; Rastreabilidade dos animais e dos produtos; Armazenamento e transporte adequados de matérias-primas, insumos e alimentos; Uso sustentável do meio ambiente; Gestão socioeconômica.</p> <p>Dentre os procedimentos e adoção de Boas Práticas Agropecuárias (BPAs), a serem adotadas pelos produtores está o uso de silos secadores de grãos com ar natural ou calor, que estão sendo adquiridos mediante a formação de associações locais para silagem, visto que este mantém qualidade da produção, garantindo que produtos de má qualidade se misturem aos de boa procedência.</p> <p>Além disso, o armazenamento local livra o produtor das oscilações de preço, e caso o produtor possua um produto com qualidade superior, ainda pode comercializá-lo, mantendo essa variável como sendo um diferencial competitivo entre os demais.</p>
<p><b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b> Aumento da produtividade e maximização de resultados</p>

<p><b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Curso de Qualidade na Classificação de Grãos e Boas Práticas no Armazenamento de Grãos  <b>Meta:</b> Certificação em Curso de Qualidade na Classificação de Grãos e Boas Práticas no Armazenamento de Grãos para no mínimo um representante por família produtora de grãos no total das 21 cidades com taxa de urbanização inferior a 50%.  <b>Prazo:</b> 60 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Articulação de entidades para a criação de associações em comunidades locais das cidades da região para compra e uso de silos secadores de grãos.  <b>Meta:</b> Criação de no mínimo uma associação por cidade com taxa de urbanização inferior a 50% para compra e uso de silos secadores de grãos.  <b>Prazo:</b> 24 meses</p>

<p><b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b></p>
<p><b>Equipe do Projeto:</b> EMATER, Secretarias Municipais de Agricultura</p>
<p><b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> FEPAM, Vigilância Sanitárias, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), SEAPI, Secretarias Municipais de Meio Ambiente</p>
<p><b>Organizações parceiras:</b> Empresas, Cooperativas, Universidades, Codeter, Associação de Municípios, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo; Secretarias e Conselhos Municipais de Agricultura; Associações de Municípios, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.</p>

<p><b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Sim</p>

<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$433.660,50
<b>Fontes de recursos:</b> Orçamento federal e estadual
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 315.000,00
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 0,00
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> R\$433.660,50 em 3 edições. (R\$6.883,50 x 21 municípios x 3 Edições)
<b>Produto 2:</b> 0,00

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x	x	x	x	x			
<b>Produto 2</b>		x	x						

**ESTRATÉGIA 3 – DESENVOLVER O EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO,  
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO, E FORMAS ASSOCIADAS COMO  
FUNDAMENTOS NAS MAIS DIVERSAS DIMENSÕES DO  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO VALE DO TAQUARI**

**Prioridade 1 – Projeto N. 32**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional - Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Promover o intraempreendedorismo (geral) na gestão pública
<b>Localização:</b> Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$247.806,00
<b>Duração do projeto:</b> 24 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> UNIVATES / SEBRAE
<b>Escopo:</b> melhorar os resultados operacionais na gestão pública através de comportamento intraempreendedor;

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Capacitação dos servidores para compreensão da necessidade de otimização de uso dos recursos públicos obtendo mais eficácia na gestão pública.
<b>Justificativa:</b> O intraempreendedorismo na gestão pública ocorre por meio da força de vontade das pessoas em empreender dentro das instituições das quais fazem parte, motivadas por atender a sociedade através da prestação de serviços com qualidade. O empreendedor público dispõe de condições que lhe permite atuar como agente de transformação e agregador de valor à sociedade por meio da prestação eficaz de seus serviços. O empreendedorismo público se manifesta através da mudança do ambiente institucional, criação de entidades e organizações públicas, criação e gestão de novos recursos públicos. Enquanto que a inovação no interesse público ocorre quando esses recursos são utilizados mediante a concepção de novas ideias sobre a relevância destes ou de novos mecanismos para a sua implementação. (KLEIN et al, 2010).

Contudo, há questões a serem enfrentadas dentro das instituições públicas diretamente ligadas a interesses multifacetados e alinhamentos de objetivos individuais, que podem muitas vezes refletir problemáticas de entendimento. Ainda pode ocorrer que fatores externos, como por exemplo os interesses privados em torno dos interesses públicos sejam diferentes e, portanto, acabam modificando o rumo das decisões públicas. Nesse contexto, o intraempreendedorismo no âmbito público enfrenta também a questão de que é preciso primeiramente desenvolver uma cultura de inovação que, por sua vez, gere o ambiente favorável ao empreendedorismo.

**Beneficiários:** 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)

**Resultados pretendidos:**

**Curto prazo:** -

**Médio prazo:** Promoção do intraempreendedorismo nas entidades públicas dos municípios do Vale do Taquari; melhoria no atendimento dos servidores públicos à população da região.

**Longo prazo:** Melhoria da qualidade de vida da população do Vale do Taquari.

**Alinhamento Estratégico:** Desenvolver o empreendedorismo e inovação, pesquisa e desenvolvimento, e formas associadas como fundamentos nas mais diversas dimensões do desenvolvimento regional no Vale do Taquari.

**3 PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Promoção de cursos de qualificação em Intraempreendedorismo na gestão pública nos municípios do Vale do Taquari.

**Meta:** Certificações em cursos de qualificação em Intraempreendedorismo na gestão pública para os servidores públicos dos municípios do Vale do Taquari

**Prazo:** 24 meses

**4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES:**

**Equipe do Projeto:** Univates / SEBRAE

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Secretaria de Desenvolvimento e Inovação do Estado;

**Organizações parceiras:** Univates; CODEVAT; AMVAT;

**5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Não

**Outros:**

**6 RECURSOS DO PROJETO**

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 247.806,00 (média de R\$6.883,50 por município do Vale do Taquari para promoção de cursos de qualificação)

**Fontes de recursos:** Amvat, Sebrae

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:** Não

**Investimentos:** R\$247.806,00

**Despesas Correntes:** -

**Investimentos e despesas correntes por produto:**

**Produto 1:** R\$ 247.806,00

**7 CRONOGRAMA DO PROJETO**

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		<b>X</b>	<b>X</b>						

**PRIORIDADE 2 – PROJETO N. 31**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional - Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Ampliar a ação do Parque Tecnológico, a Incubadora Tecnológica, o Programa Polos, CEV (Centro de Empreendedorismo do Vale) os Aceleradores financeiros, e outras instâncias, estruturas, que viabilizam a inovação e o empreendedorismo
<b>Localização:</b> Lajeado - COREDE Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 22.027.200,00
<b>Duração do projeto:</b> 180 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> UNIVATES
<b>Escopo:</b> Ampliar a atuação dos órgãos geradores de inovação e tecnologia.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Incentivar o desenvolvimento tecnológico e a agregação de valor através da geração de inovação em produtos e processos.
<b>Justificativa:</b> <p>A produção de tecnologia desde a 2ª Guerra Mundial é considerada poder de barganha para países desenvolvidos. É evidente que os países que detém o conhecimento sobre tecnologia de ponta obtêm vantagem competitiva em diversos aspectos.</p> <p>Através da exponencialidade que a tecnologia alcança hoje, principalmente a digital, surge a necessidade das regiões em promover o adequado uso destes conhecimentos e principalmente, utilizá-lo para a promoção de novas fontes de renda e geração de valor.</p> <p>A formação e promoção de locais adequados para a produção deste conhecimento ou para a aplicação de conhecimentos existentes em produtos e processos transforma tecnologia em agregação de valor, fortalecendo o desenvolvimento regional.</p> <p>Muito além de um local para produção de conhecimento, os parques tecnológicos e centros de inovação dão suporte com capital e maquinário para a produção intelectual, viabilizando a prática de possíveis ideias de transformação existentes.</p> <p>Os usos destas tecnologias tornam mais competitivas as indústrias locais, além é claro, de promover a diversificação produtiva, formando novos clusters além de fortalecer os existentes. Hoje em dia é difícil enxergar o desenvolvimento regional sem transpassar por ele o desenvolvimento tecnológico.</p> <p>Para Nascimento e Labiak Júnior (2011), os empreendedores procuram ambientes em que possam criar laços de cooperação, compartilhar conhecimento e desenvolver projetos inovadores, com universidades e centros de pesquisa. Esses ambientes são chamados de habitats de inovação e assim são conceituados: "habitats de inovação são ambientes que oferecem estímulos ao desenvolvimento empreendedor nas várias fases da empresa, desde o nascimento da ideia até a consolidação de uma grande organização com foco em tecnologia e inovação.</p> <p>Assim, entende-se fundamental a interferência desses atores de desenvolvimento tecnológico na lógica da geração de valor e crescimento sustentável regional.</p>
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliar a cultura do empreendedorismo e inovação;</li> <li>- Ampliação dos níveis de inovação tecnológica e competitividade das empresas da região;</li> <li>- Diversificar a matriz produtiva da região;</li> <li>- Criar novas empresas, empregos e geração de renda.</li> </ul>
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Desenvolver o empreendedorismo e inovação, pesquisa e desenvolvimento, e formas associadas como fundamentos nas mais diversas dimensões do desenvolvimento regional no Vale do Taquari.

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Promoção e parcerias dos meios de pesquisa e desenvolvimento tecnológico regionais
<b>Meta:</b> Ampliar e consolidar parcerias regionais
<b>Custo:</b> 0,00
<b>Prazo:</b> 180 meses
<b>Produto 2:</b> Financiamento de projetos nas estruturas de empreendedorismo, inovação e desenvolvimento tecnológico (Parques Científico e Tecnológico, Incubadoras Tecnológicas, Programa Polos, entre outros).
<b>Meta:</b> Execução de três projetos de ciência e tecnologia, em cada região, por ano.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

<b>Custo:</b> R\$ 826.020,00 /anual
<b>Prazo:</b> 180 meses
<b>Produto 3:</b> Ampliação da atuação das Incubadoras Tecnológicas.
<b>Meta:</b> Ampliar a ação das incubadoras tecnológicas. <b>Custo:</b> R\$ 275.340,00/bianual. <b>Prazo:</b> 180 meses
<b>Produto 4:</b> Programas de qualificação em empreendedorismo inovação e novas metodologias (intraempreendedores, atores dos conselhos municipais e instâncias de articulação regionais, gestão pública e empresários)
<b>Meta:</b> Qualificar com 1 curso técnico por região ou 3 cursos de curta duração por região, a cada dois anos. <b>Custo:</b> R\$ 413.010,00/bianual <b>Prazo:</b> 180 meses
<b>Produto 5:</b> Equipamentos para execução de pesquisa em ciência e tecnologia nos Parques Tecnológicos regionais
<b>Meta:</b> Aquisição de equipamentos para pesquisas. <b>Custo:</b> R\$ 688.350,00/bianual. <b>Prazo:</b> 180 meses

**4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES:**

**Equipe do Projeto:** Parques Tecnológicos, Incubadoras Tecnológicas, Universidades e COREDES.

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Secretaria de Desenvolvimento e Inovação do Estado, Ministério de Ciência e Tecnologia, Polos de Modernização Tecnológica, FINEP, CNPq e FAPERGS;

**Organizações parceiras:** Associações Comerciais e Industriais, Universidades, SEBRAE, ANPROTEC.

**5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**

**Fonte de Financiamento:** Órgãos de Fomento, Governo Federal, Governo Estadual e Instituições Regionais

**Elaboração de Projeto Executivo:** Não

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Sim

**Outros:**

**6 RECURSOS DO PROJETO**

**Valor total estimado do projeto:** R\$16.000.000,00

**Fontes de recursos:** Orçamento federal, estadual, Instituições Regionais, Recursos Próprios

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:** Sim

2031

X

X

X

**Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:** Sim

**Investimentos:** R\$ 32.000.000,00

**Despesas Correntes:** 0,00

**Investimentos e despesas correntes por produto:**

**Produto 1:** R\$ 0,00

**Produto 2:** R\$ 9.000.000,00

**Produto 3:** R\$ 1.040.000,00

**Produto 4:** R\$ 2.100.000,00

**Produto 5:** R\$ 3.500.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Produto 2</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Produto 3</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Produto 4</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Produto 5</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x

**PRIORIDADE 3 – PROJETO N. 30**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Consolidar ambientes de inovação regional através de eventos de qualificação e disseminação de metodologias inovadoras
<b>Localização:</b> Lajeado – COREDE Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$137.670,00
<b>Duração do projeto:</b> 30 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> UNIVATES
<b>Escopo:</b> Formar locais de geração de inovação com uso de metodologias propícias para isso.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Criar programas de capacitação de metodologias de criação e inovação e ambientes descentralizados de promoção da inovação.
<b>Justificativa:</b> De acordo com Costa, Barbosa e Silva (2011) o empreendedorismo na universidade é o motivador chave para a prestação de serviços especializados e a geração de soluções inovadoras, dando suporte à informação tecnológica, e aos diversos outros mecanismos que permitem uma melhor utilização pelo setor produtivo. Isso provocaria um impacto direto no aumento da produção, e conseqüentemente, no desenvolvimento do país. Porém, para se alcançar esta evolução, é necessário que se invista nas Incubadoras das universidades, que são fundamentais para este processo. Ainda, Costa, Barbosa e Silva (2011) ressaltam que a função conferida às universidades tem como resultado um aumento de ações governamentais com o objetivo de constituir políticas e diretrizes que as auxiliem neste processo. Questões como o financiamento das pesquisas, a cooperação entre as universidades e as empresas, as incubadoras de base tecnológica, o empreendedorismo e inovação, e principalmente a propriedade intelectual e a transferência de tecnologia, passam a ocupar as pautas das discussões dos responsáveis pelas políticas das universidades. A disseminação destes conceitos para além do meio acadêmico proporciona a formação antecipada de pessoas capazes de pensar de forma inovadora acelerando o despertar da geração de conhecimento nestas pessoas, potencializando os resultados para a produção tecnológica.
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b> criar a cultura da inovação na região através de ambientes propícios para esta atividade.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Desenvolver o empreendedorismo e inovação, pesquisa e desenvolvimento, e formas associadas como fundamentos nas mais diversas dimensões do desenvolvimento regional no Vale do Taquari.

3 PRODUTOS DO PROJETO
<b>Produto 1:</b> Programa de qualificação em metodologias de inovação e criação colaborativa nas escolas.
<b>Meta:</b> Certificados de participação

<b>Prazo:</b> 18 meses
<b>Produto 2:</b> Evento regional de produção da inovação
<b>Meta:</b> Evento realizado
<b>Prazo:</b> 12 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Parque Tecnológico Univates
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> 3º Coordenadoria Regional de Educação; Secretaria estadual de Desenvolvimento econômico, ciência e tecnologia;
<b>Organizações parceiras:</b> Anprotec

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 137.670,00
<b>Fontes de recursos:</b> Secretaria da educação; secretaria desenvolvimento econômico, ciência e tecnologia; Parque tecnológico
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> -
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> R\$ 55.068,00
<b>Produto 2:</b> R\$ 82.602,00

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x	x						
<b>Produto 2</b>			x						

**PRIORIDADE 4 – PROJETO N. 33**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Criar programa de parcerias entre setor privado, empresas e pesquisadores, instituições de pesquisa
<b>Localização:</b> Lajeado
<b>Valor total estimado do projeto:</b> -
<b>Duração do projeto:</b> 12 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> UNIVATES
<b>Escopo:</b> Desenvolver ferramentas que criem parcerias e promovam a criação colaborativa entre empresas privadas e pesquisa científica.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
----------------------------------

<b>Objetivo:</b> Ampliar a geração de valor e acelerar a produção de inovação e tecnologias através de parcerias instituições pesquisadoras com empresas privadas.
<b>Justificativa:</b> A Lei de Inovação (Lei no 10.973/2004) diz respeito ao incentivo à realização de parcerias entre instituições públicas de pesquisa e empresas, com objetivos de desenvolvimento tecnológico. A referida lei, em seus artigos 4, 8 e 9, visa criar ambiente propício para a interação entre diversas instituições do sistema nacional de inovação, como centros públicos e privados de pesquisa, empresas e agentes de financiamento. Conforme a referida lei, surge a necessidade de interações entre instituições de pesquisa, empresas no estágio atual do desenvolvimento científico e tecnológico. Estas parcerias entre as diversas instituições transcendem a criação de novos produtos e ou processos e têm sua relevância na aprendizagem coletiva gerando relevância e efeitos positivos da interação na geração do conhecimento. Também é fato que, através destas parcerias se consegue agregar valor aos produtos criando maior retorno financeiro e de forma mais rápida, além de que a parceria acelera a entrada das tecnologias no mercado consumidor. O Vale do Taquari através do Parque Tecnológico da Univates deve potencializar a criação de valor, ampliando os clusters localizados na região e com a aproximação de pesquisa e mercado consumidor, promovendo a parceria do setor privado com instituições de pesquisa e desta forma agregando ao desenvolvimento regional.
<b>Beneficiários:</b> Empresas do Vale do Taquari
Resultados pretendidos: <b>Curto prazo:</b> Aproximar empresas privadas com instituições de pesquisa <b>Médio prazo:</b> Acelerar a geração de valor com produção de tecnologia e inovação <b>Longo prazo:</b> Aumentar o número de inovações e tecnologias desenvolvidas na região
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Desenvolver o empreendedorismo e inovação, pesquisa e desenvolvimento, e formas associadas como fundamentos nas mais diversas dimensões do desenvolvimento regional no Vale do Taquari.

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Workshop de validação de propostas de parceria <b>Meta:</b> evento realizado <b>Prazo:</b> 6 meses
<b>Produto 2:</b> Programa de cocriação e desenvolvimento <b>Meta:</b> Cronograma de aplicação de oficinas de colaboração <b>Prazo:</b> 12 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Parque Tecnológico Univates
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b>
<b>Organizações parceiras:</b> ACIL; CIC; Sebrae; Sesi

<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> -
<b>Fontes de recursos:</b> -
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não
<b>Investimentos:</b> -

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -
<b>Produto 2:</b> -

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x							
<b>Produto 2</b>		x	x						

**PRIORIDADE 5 – PROJETO N. 35**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Consolidar as dimensões de inovação e empreendedorismo (conselhos municipais de desenvolvimento) dentro dos Conselhos Municipais de desenvolvimento ou através da formação de conselhos municipais de inovação e empreendedorismo (leis de inovação)
<b>Localização:</b> Corede Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> -
<b>Duração do projeto:</b> 12 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> UNIVATES
<b>Escopo:</b> Obter a ação de conselhos municipais de inovação para potencializar a geração de conhecimento

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Difundir e qualificar a geração de inovação no Vale do Taquari através da ação de conselhos municipais de inovação e empreendedorismo.
<b>Justificativa:</b> <p>A produção de tecnologia desde a 2ª Guerra Mundial é considerada poder de barganha para países desenvolvidos. É evidente que os países que detêm o conhecimento sobre tecnologia de ponta obtêm vantagem competitiva em diversos aspectos.</p> <p>Através da exponencialidade que a tecnologia alcança hoje, principalmente a digital, surge a necessidade das regiões em promover o adequado uso destes conhecimentos e principalmente, utilizá-lo para a promoção de novas fontes de renda e geração de valor.</p> <p>A formação e promoção de locais adequados para a produção deste conhecimento ou para a aplicação de conhecimentos existentes em produtos e processos transforma tecnologia em agregação de valor, fortalecendo o desenvolvimento regional.</p> <p>Os usos destas tecnologias tornam mais competitivas as indústrias locais, além é claro, de promover a diversificação produtiva, formando novos clusters além de fortalecer os existentes. Hoje em dia é difícil enxergar o desenvolvimento regional sem transpassar por ele o desenvolvimento tecnológico.</p> <p>Para Nascimento e Labiak Júnior (2011), os empreendedores procuram ambientes em que possam criar laços de cooperação, compartilhar conhecimento e desenvolver projetos inovadores, com universidades e centros de pesquisa. Esses ambientes são chamados de habitats de inovação e assim são conceituados: “habitats de inovação são ambientes que oferecem estímulos ao desenvolvimento empreendedor nas várias fases da empresa, desde o nascimento da ideia até a consolidação de uma grande organização com foco em tecnologia e inovação.</p> <p>Assim, entende-se fundamental a interferência desses atores de desenvolvimento tecnológico na lógica da geração de valor e crescimento sustentável regional.</p>
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b> <p><b>Curto prazo:</b> Organizar as discussões de geração de inovação e fomento ao empreendedorismo</p> <p><b>Médio prazo:</b> Ampliar as discussões da inovação e empreendedorismo</p>

<b>Longo prazo:</b> Aumentar a geração de inovação no Vale do Taquari
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Desenvolver o empreendedorismo e inovação, pesquisa e desenvolvimento, e formas associadas como fundamentos nas mais diversas dimensões do desenvolvimento regional no Vale do Taquari.

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Conselhos Municipais formados
<b>Meta:</b> Conselhos operando
<b>Prazo:</b> 12 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> CODEVAT
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Prefeituras Municipais
<b>Organizações parceiras:</b> AMVAT; Parque Tecnológico da Univates; CIC/VT; SEBRAE

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> -
<b>Fontes de recursos:</b> -
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não
<b>Investimentos:</b> -
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> 12 meses

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>			x						

**PRIORIDADE 6 – PROJETO N. 34**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Formatar incentivos para investimentos em pesquisa e desenvolvimento e inovação decorrentes
<b>Localização:</b> COREDE Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> -
<b>Duração do projeto:</b> 18 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> UNIVATES
<b>Escopo:</b> Promover fundos de investimentos para inovação.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Ampliar o trabalho frente a geração de inovação com crescimento dos estudos em pesquisa e desenvolvimento através de maior investimento nesta área.

<p><b>Justificativa:</b></p> <p>A produção de tecnologia desde a 2ª Guerra Mundial é considerada poder de barganha para países desenvolvidos. É evidente que os países que detêm (detém) o conhecimento sobre tecnologia de ponta obtém vantagem competitiva em diversos aspectos.</p> <p>Através da exponencialidade que a tecnologia alcança hoje, principalmente a digital, surge a necessidade das regiões em promover o adequado uso destes conhecimentos e principalmente, utilizá-lo para a promoção de novas fontes de renda e geração de valor.</p> <p>A formação e promoção de locais adequados para a produção deste conhecimento ou para a aplicação de conhecimentos existentes em produtos e processos transforma tecnologia em agregação de valor, fortalecendo o desenvolvimento regional.</p> <p>Muito além de um local para produção de conhecimento, os parques tecnológicos e centros de inovação dão suporte com capital e maquinário para a produção intelectual, viabilizando a prática de possíveis ideias de transformação existentes.</p> <p>Os usos destas tecnologias tornam mais competitivas as indústrias locais, além é claro, de promover a diversificação produtiva, formando novos clusters além de fortalecer os existentes. Hoje em dia é difícil enxergar o desenvolvimento regional sem transpassar por ele o desenvolvimento tecnológico.</p> <p>Para Nascimento e Labiak Júnior (2011), os empreendedores procuram ambientes em que possam criar laços de cooperação, compartilhar conhecimento e desenvolver projetos inovadores, com universidades e centros de pesquisa. Esses ambientes são chamados de habitats de inovação e assim são conceituados: "habitats de inovação são ambientes que oferecem estímulos ao desenvolvimento empreendedor nas várias fases da empresa, desde o nascimento da ideia até a consolidação de uma grande organização com foco em tecnologia e inovação.</p> <p>Assim, entende-se que a produção de inovação é ator principal do desenvolvimento de diversas regiões do mundo hoje.</p>
<p><b>Beneficiários:</b> Empresas do Vale do Taquari</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b></p> <p><b>Curto prazo:</b> Promover a inovação na região</p> <p><b>Médio prazo:</b> Aumentar os investimentos em inovação</p> <p><b>Longo prazo:</b> Criar canais de investimentos contínuos na região através de fundos de capital (também a fundo perdido).</p>
<p><b>Alinhamento Estratégico:</b> Desenvolver o empreendedorismo e inovação, pesquisa e desenvolvimento, e formas associadas como fundamentos nas mais diversas dimensões do desenvolvimento regional no Vale do Taquari.</p>
<p><b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Articular a aplicação de recursos de fundos de investimentos estaduais, federais e internacionais para a produção de inovação regional.</p> <p><b>Meta:</b> Contrato com fundos de capital</p> <p><b>Prazo:</b> 12 meses</p>
<p><b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b></p>
<p><b>Equipe do Projeto:</b> Parque tecnológico Univates</p>
<p><b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia</p>
<p><b>Organizações parceiras:</b> Sebrae, Anprotec.</p>
<p><b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim ou Não</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Sim ou Não</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Sim ou Não</p>
<p><b>Licitação:</b> Sim ou Não</p>
<p><b>Outros:</b></p>
<p><b>6 RECURSOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Valor total estimado do projeto:</b> -</p>

<b>Fontes de recursos:</b> -
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> -
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>			x						

**ESTRATÉGIA 4 – AMPLIAR NO VALE DO TAQUARI A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COMO RESPONSABILIDADE COLETIVA, PRIORIZANDO O SANEAMENTO BÁSICO**

**PRIORIDADE 1 – PROJETO N. 66**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Promover o Projeto de Saneamento Regional: Abastecimento de água, Esgotamento sanitário, drenagem urbana e tratamento de resíduos (urbanos, rurais e industriais)
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 757.185.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 138 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CIC VT
<b>Escopo:</b> Ampliar e qualificar a estrutura de saneamento básico nos municípios da região através da expansão da infraestrutura de saneamento básico e da cobertura dos serviços públicos de coleta e tratamento de esgotamento sanitário, abastecimento de água, coleta e tratamento de resíduos sólidos e drenagem urbana.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Ampliar e qualificar a estrutura e os serviços de saneamento básico nos municípios da região
<b>Justificativa:</b> O tema saneamento deve ser foco de políticas públicas abrangentes e eficazes, não somente de planos, mas de execução de projetos e ações que deem conta da melhoria da qualidade de vida da população, ampliando a visão e a relação sociedade e meio ambiente. O consumo de água, representado pelo índice de atendimento total de água (IN055), de acordo com o SNIS, publicado no Atlas Socioeconômico (2018), apresenta uma média no Brasil de 83,6% dos domicílios atendidos e no estado do RS de 86,4%. Já os dados analisados na região do Vale do Taquari (SNIS, 2021), demonstram 70,75%, índice abaixo das médias do estado e do país.

Quanto à coleta de lixo, ocorre em 93% das residências; o restante é jogado, enterrado ou queimado. Do que é coletado, em sua grande maioria, são destinados para o município de Minas do Leão, sem nenhum tipo de separação e/ou reutilização do reciclável.

De acordo com os dados do SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento), 2021, dos 36 municípios da região, apenas Capitão, Doutor Ricardo e Lajeado apresentam algum percentual de tratamento de esgoto referido a quantidade de água consumida (IN046), sendo 8,33% e 4,18% e 0,62%, respectivamente. O Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul com dados de 2018 apresenta que este índice no Brasil é de 46,2% e no estado, 26,2%. Nestes termos, o Vale do Taquari atinge 0,24%, demonstrando os desafios frente a esta temática.

Nessa perspectiva, os planos de saneamento municipais se constituem em uma ferramenta de vital importância para que seja possível realizar ações de forma conjunta e organizada, que contemplem as necessidades de toda a população ao se tratar de saneamento básico.

Com a publicação da Lei n.º 11.445/2007, a Lei de Saneamento Básico, todas as prefeituras têm obrigação de elaborar seu Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB). O saneamento básico foi definido pela Lei n.º 11.445/2007 como o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais relativo aos processos de: abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo das águas pluviais urbanas. Sem o PMSB, a partir de 2014, a Prefeitura não poderá receber recursos federais para projetos de saneamento básico.

Ainda, para não tratar especificamente do saneamento nas áreas urbanas, no meio rural há uma concentração elevada na criação de animais, conforme exposto anteriormente e com baixa adequação para o correto manejo e possível reutilização dos dejetos orgânicos. Assim sendo, é evidente a urgência na tomada de ações que venham a trazer melhorias com relação à questão sanitária regional.

**Beneficiários:** 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)

**Resultados pretendidos:**

- Ampliação da cobertura territorial do saneamento básico municipal;
- Preservação das águas subterrâneas;
- Sustentabilidade ambiental do Vales do Taquari e Rio Pardo;
- Uso e destinação adequada da carga orgânica animal;
- Uso do solo e urbanização adequada à preservação do solo;

**Alinhamento Estratégico:** Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do desenvolvimento sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico

**3 PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Acesso a comunidade regional aos quatro serviços do saneamento (água, esgotos, resíduos e drenagem)

**Meta:** Universalização de acesso ao saneamento nos municípios da região

**Prazo:** 180 meses

**4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES**

**Equipe do Projeto:** CORSAN, Empresas Municipais de Saneamento, Associações Hídricas, Secretarias Municipais de Obras e de Meio Ambiente, Consórcios Intermunicipais, Comitês de bacias Hidrográficas.

**Órgãos Públicos Envolvidos:** FEPAM, Emater, Ministério Público. Ministério do Meio Ambiente. Ministério das Cidades.

**Organizações parceiras:** Universidades, Associações de Municípios, Comitês de Bacias Hidrográficas, COREDES.

**5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

<b>Desapropriação:</b> Sim
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 757.185.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Ministério das Cidades, Ministério do Meio Ambiente, Secretaria Estadual de Obras, CORSAN, Associações Hídricas, Empresas Municipais de Saneamento.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$757.185.000,00
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> R\$ 757.185.000,00

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x

**PRIORIDADE 2 – PROJETO N. 39**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Promover investimentos, projetos inovadores, incentivos, para o adequado uso da carga orgânica rural, para geração de energia e biofertilizantes
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$96.369.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Comitê Taquari - Antas
<b>Escopo:</b> Utilização de biomassa para produzir energias alternativas na região.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
----------------------------------

**Objetivo:** Utilizar biomassa proveniente da produção rural para produzir energias alternativas.

**Justificativa:**

O tema “carga orgânica oriunda da produção na região” é recorrente, debatido em todos os setores, identificado enquanto prioridade no Colegiado do Território Rural – CODETER e no Plano da Bacia Hidrográfica. Tendo em vista tamanha relevância, inúmeras alternativas, proposições, produtos e projetos inovadores foram discutidos e alguns implementados, no entanto, esse aspecto deve fazer parte das prioridades no rol dos projetos regionais.

Conforme o Secretário de Minas e Energia do Estado, Lucas Redecker, o tratamento adequado para os resíduos orgânicos – em grande parte provenientes do agronegócio, pode ocorrer em consonância com outros projetos que propiciem também o aumento da participação de fontes renováveis na nossa matriz energética, com a atração de novos investimentos para o setor, geração de renda adicional para o agricultor com a expansão das atividades da propriedade rural, geração de empregos, diminuição do efeito estufa, entre outros.

Tais benefícios podem ocorrer através da utilização da biomassa na produção de energia e combustíveis, dentre eles, a obtenção de biometano e biogás se destacam devido às vantagens que se dão em diversas áreas, como a comercialização na própria região onde serão produzidos, oferta em regiões não atendidas por gasoduto e a diminuição da dependência do gás importado.

A biomassa é considerada como recurso renovável, segundo o Atlas das Biomassas do Rio Grande do Sul, porque faz parte do fluxo natural e repetitivo dos processos na natureza, sendo as plantas que iniciam o processo de fotossíntese para captar a energia solar e, quando a biomassa sofre combustão, a energia armazenada é liberada na forma de calor. Nesse processo é liberado CO<sub>2</sub>, o qual é absorvido pelas plantas e, desta forma, o ciclo do carbono é fechado. A biomassa residual, objeto do presente estudo, caracteriza-se como subprodutos das transformações naturais ou industriais, como resíduos de poda e de cultivos agrícolas, lodos de estação de tratamento de efluentes, resíduos orgânicos e dejetos de animais. De acordo com a Aneel (2005, p. 77), a biomassa vista como uma fonte de energia “é todo recurso renovável oriundo de matéria orgânica (de origem animal ou vegetal) que pode ser utilizado na produção de energia”.

Ainda, se tratando do tema da energia, a região vem crescendo, as indústrias pretendem ampliar suas plantas produtivas, os produtores rurais pretendem ampliar o uso de equipamentos tecnológicos, mas estão condicionados ao limite de disponibilidade de energia. Atualmente existem no Vale do Taquari projetos em estudo e encaminhados que possibilitam a geração de 260 megawatts de energia para nossa região, que demanda em torno de 200 megawatts, e produz atualmente somente 13 megawatts. Contudo, é preciso ter presente a geração de energias alternativas, como biodigestores, energia solar, energia eólica, entre outras, relacionadas à biomassa, que devem ser mais bem discutidas, amadurecidas e criadas possibilidades para a inovação nesses empreendimentos.

**Beneficiários:** 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)

**Resultados pretendidos:**

**Curto prazo:** Utilização da carga orgânica rural para a geração de energia e biofertilizantes.

**Médio prazo:** Redução da carga orgânica rural descartada sem tratamento.

**Longo prazo:** Consolidação da visão da carga orgânica rural como matéria-prima na região.

**Alinhamento Estratégico:** Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do desenvolvimento sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico

**3 PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Implantação de leis municipais reguladoras para a produção de energias alternativas por meio de biomassa.

**Meta:** implantação de leis municipais reguladoras para a produção de energias alternativas por meio de biomassa nos 36 municípios da região.

**Prazo:** 24 meses

<b>Produto 2:</b> Acompanhamento e orientação a empresas que produzem energias alternativas por meio de biomassa.
<b>Meta:</b> Regularização de 100% das propriedades rurais produtoras de energias alternativas através de biomassa, mediante normas de leis municipais.
<b>Prazo:</b> 60 meses
<b>Produto 3:</b> Implantação de biodigestores nas propriedades rurais da região.
<b>Meta:</b> Implantação de biodigestores em 100% das propriedades rurais que produzem para integradoras e cooperativas da região.
<b>Prazo:</b> 120 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> UNIVATES; EMATER
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria de Minas e Energia do Estado; Secretaria de agricultura do Estado; Secretarias e Conselhos municipais de agricultura, meio ambiente e desenvolvimento
<b>Organizações parceiras:</b> CODETER; EMBRAPA; UERGS; NEDET; APL

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$96.369.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Governo federal, Emater, Cooperativas
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não
<b>Investimentos:</b> 0,00
<b>Despesas Correntes:</b> 0,00
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -
<b>Produto 2:</b> -

**Produto 3:** R\$96.369.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>			x	x					
<b>Produto 2</b>				x	x	x	x	x	
<b>Produto 3</b>				x	x	x	x	x	x

**PRIORIDADE 3 – PROJETO N. 7**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Capacitar produtores para o adequado uso de agrotóxicos e fertilizantes
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 330.408,00
<b>Duração do projeto:</b> 126 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Comitê Taquari - Antas
<b>Escopo:</b> Capacitação de trabalhadores rurais do Vale do Taquari na norma reguladora 31 do Ministério do Trabalho - NR: SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NA AGRICULTURA, PECUÁRIA SILVICULTURA, EXPLORAÇÃO FLORESTAL E AQUICULTURA. Bem como criação de leis municipais e fiscalização que garantam a obrigatoriedade das famílias em terem ao menos um membro capacitado na norma.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Capacitar trabalhadores rurais na norma reguladora 31 do Ministério do Trabalho - NR 31: SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NA AGRICULTURA, PECUÁRIA SILVICULTURA, EXPLORAÇÃO FLORESTAL E AQUICULTURA.
<b>Justificativa:</b> <p>A Norma Regulamentadora 31 - NR 31 - do Ministério do Trabalho estabelece as diretrizes a serem observadas na organização e no ambiente de trabalho. Assim, é possível que a segurança, saúde e meio ambiente do trabalho sejam compatíveis com o desenvolvimento das atividades de agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e agricultura. Dessa forma a NR 31 se aplica a essas atividades, bem como às de exploração industrial desenvolvidas em estabelecimentos agrários.</p> <p>As empresas, integradoras e cooperativas de produção que congreguem forças com produtores e agronegócios, também se responsabilizam pelo cumprimento da norma, uma vez que todo trabalhador rural tem direito à ambientes de trabalho seguros e saudáveis, ser consultado sobre as medidas de prevenção que serão adotadas pelo empregador, escolher sua representação em matéria de segurança e saúde no trabalho, de reivindicar medidas de correção quanto a circunstâncias de risco para a segurança e saúde, interrompendo o trabalho se necessário, de receber instruções em matéria de segurança e saúde, entre outros.</p> <p>Em contrapartida, os empregadores rurais devem resguardar a segurança e saúde de seus funcionários visando a eliminação de riscos através da substituição ou adequação dos processos produtivos, máquinas e equipamentos, através da adoção de medidas de proteção pessoal e coletiva, contemplando a melhoria das condições e do meio ambiente de trabalho, a promoção da saúde e da integridade física dos trabalhadores rurais e campanhas educativas de prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho. Em análise à Norma, se faz imprescindível que trabalhadores rurais tenham acesso às</p>

diretrizes descritas por ela, bem como seus empregadores.
<b>Beneficiários:</b> Trabalhadores e empregadores rurais do Vale do Taquari
<p><b>Resultados pretendidos:</b></p> <p><b>Curto prazo:</b> Conscientização dos trabalhadores rurais e empregadores do Vale do Taquari para as normas de segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura.</p> <p><b>Médio prazo:</b> Cumprimento efetivo da norma regulamentadora 31 do Ministério do Trabalho.</p> <p><b>Longo prazo:</b> Diminuição de acidentes e doenças oriundas do trabalho rural.</p>
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do desenvolvimento sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<p><b>Produto 1:</b> Promover capacitação sobre a norma regulamentadora 31 - NR31 do Ministério do Trabalho: SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NA AGRICULTURA, PECUÁRIA SILVICULTURA, EXPLORAÇÃO FLORESTAL E AQUICULTURA para trabalhadores rurais da região do Vale do Taquari, por intermédio das secretarias municipais de meio ambiente.</p>
<p><b>Meta:</b> Certificação a 100% das famílias dos trabalhadores rurais que lidam com agrotóxicos e fertilizantes na região do Vale do Taquari, cuja matéria-prima seja destinada a cooperativas e integradoras.</p>
<p><b>Prazo:</b> 48 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Criação e implantação de leis municipais reguladoras para instituir a obrigatoriedade de capacitação em NR 31 para os trabalhadores rurais.</p>
<p><b>Meta:</b> Criação e implantação de leis municipais reguladoras para instituir a obrigatoriedade de capacitação em NR 31 para os trabalhadores rurais nos 36 municípios.</p>
<p><b>Prazo:</b> 18 meses</p>
<p><b>Produto 3:</b> Fiscalização das leis municipais reguladoras de obrigatoriedade de capacitação em NR 31 para trabalhadores rurais pelas secretarias de agricultura.</p>
<p><b>Meta:</b> 100% das famílias dos trabalhadores rurais que lidam com agrotóxicos e fertilizantes na região do Vale do Taquari, cuja matéria-prima seja destinada a cooperativas e integradoras devem possuir ao menos um membro certificado em NR31.</p>
<p><b>Prazo:</b> 60 meses</p>

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Emater
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria de agricultura do Estado; Secretarias e Conselhos municipais de agricultura.
<b>Organizações parceiras:</b> CODETER; NEDET; APL; EMATER

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
-----------------------------------

<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$330.408,00
<b>Fontes de recursos:</b> Fundos da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Irrigação
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Não
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não
<b>Investimentos:</b> R\$ 330.408,00
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> R\$ 330.408,00
<b>Produto 2:</b>

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x	x	x	x				
<b>Produto 2</b>		x	x						
<b>Produto 3</b>			x	x	x	x	x		

**PRIORIDADE 4 – PROJETO N. 36**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Criar política de preservação dos cursos d'água do Vale do Taquari, considerando a legislação vigente
<b>Localização:</b> Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$2.202.720,00
<b>Duração do projeto:</b> 60 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Comitê Taquari - Antas
<b>Escopo:</b> Instituição de leis municipais que normatizem a política de preservação dos cursos d'água;

Formação de parcerias para a disseminação da política de preservação dos cursos d'água.

## 2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Melhorar nível de qualidade da água da nossa região

**Justificativa:**

O Vale do Taquari possui grande disponibilidade de recursos hídricos, pertencendo à sub-bacia Taquari-Antas. Entretanto, esses rios e arroios recebem grande parte dos dejetos, esgotos, agrotóxicos e contaminantes dos municípios da região.

Ainda de acordo com o Perfil Socioeconômico, a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água é atualmente o principal foco de degradação dos recursos hídricos no Vale do Taquari e no Estado, resultado de décadas de baixos investimentos em saneamento básico. O Rio Taquari recebe, na Região, grandes volumes de efluentes domésticos e industriais, que se somam aos produzidos à montante, região correspondente ao COREDE Serra.

A poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos. Treze dos municípios do Vale são atendidos pela CORSAN, entretanto o único município que conta com serviço de tratamento de esgoto é Muçum.

Desta forma surge a necessidade da efetivação da Lei das Águas (Lei n 9.433) que estabeleceu a Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRe criou o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (Singreh). Um de seus principais objetivos é assegurar a disponibilidade de água, em padrões de qualidade adequados, bem como promover uma utilização racional e integrada dos recursos hídricos.

**Beneficiários:** 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)

**Resultados pretendidos:**

**Curto prazo:** Difusão da normatização acerca do curso das águas nos municípios, para todos os órgãos e gestores públicos

**Médio prazo:** Entendimento e difusão sobre a política de preservação dos cursos d'água para toda a população da região, bem como os deveres a serem cumpridos quando da utilização desse recurso que é de todos, mesmo sobre propriedades privadas.

**Longo prazo:** Melhoria da qualidade da água da Bacia

**Alinhamento Estratégico:** Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do desenvolvimento sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico

## 3 PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Instituição de leis municipais que normatizem a política de preservação dos cursos d'água, considerando o que é previsto no plano da Bacia Taquari-Antas.

**Meta:** Instituição de lei em cada um dos 36 municípios da região para a normatização da política de preservação dos cursos d'água, considerando o que é previsto no plano da Bacia Taquari-Antas.

**Prazo:** 24 meses

**Produto 2:** Formação de parceria entre governos municipais e veículos de mídia local, associações e sindicatos, para a disseminação da política de preservação dos cursos d'água.

**Meta:** Formação de parceria entre o governo municipal de cada um dos 36 municípios com 1 veículo de mídia local e, no mínimo, 1 entidade representativa social, como por exemplo associação ou sindicato, para a disseminação da política de preservação dos cursos d'água.

**Prazo:** 36 meses

**Produto 3:** Mapeamento de nascentes e preservação do curso das águas

<b>Meta:</b> Nascentes preservadas
<b>Prazo:</b> 60 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Comitê do Plano da Bacia Taquari-Antas
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria Estadual do Meio Ambiente; Secretarias e Conselhos Municipais de meio ambiente
<b>Organizações parceiras:</b> AAVAT; Univates; Emater; Codeter

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:-</b>
<b>Fontes de recursos:</b> Fundos das Secretarias Estadual e Municipal de meio ambiente
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 2.202.720,00
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> 0,00
<b>Produto 2:</b> 0,00
<b>Produto 3:</b> R\$2.202.720,00

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x	x						
<b>Produto 2</b>		x	x	x					
<b>Produto 3</b>			x	x	x	x	x		

**PRIORIDADE 5 – PROJETO N. 47**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Ampliar as Estratégias de combate a Riscos e Desastres e as Defesas Civas municipais, para monitoramento e atendimento em períodos de eventos extremos.
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> -
<b>Duração do projeto:</b> 36 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Comitê Taquari - Antas
<b>Escopo:</b> Cadastro de todas as cidades do Vale do Taquari na campanha “Construindo Cidades Resilientes”; Criação de Leis que prevejam normas de adequação de cada município do Vale do Taquari na campanha; Adequação dos 36 municípios da região ao preenchimento de todos os requisitos campanha.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Consolidar a resiliência das cidades do Vale do Taquari, frente a desastres naturais e fenômenos adversos provenientes da ação do meio ambiente.
<p><b>Justificativa:</b>                  No Brasil os desastres naturais são em sua maioria por meio de inundações, enxurradas, deslizamentos e seca. Assim, faz-se necessária a promoção e prevenção de desastres com foco em municípios mais suscetíveis por meio de instrumentos de planejamento urbano e ambiental, monitoramento da ocupação urbana e implantação de intervenções estruturais e emergenciais.                  Desta forma, a segurança das pessoas pode ser obtida através da estruturação de um sistema de suporte a decisões e alertas de desastres naturais, minimizando os danos decorrentes de desastres e preservando o meio ambiente.                  A Campanha "Construindo Cidades Resilientes" foi lançada internacionalmente em 2010, a cargo do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres - UNISDR/ONU, apresentando os 10 passos essenciais para fins de incremento da resiliência a desastres, em nível local.                  No Brasil, esta Campanha é inclusive auxiliada pela Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, que busca por meio das ações listadas em prol da resiliência das cidades, uma maior coordenação interfederativa e o alinhamento da Campanha com as políticas públicas federais.</p>
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<p><b>Resultados pretendidos:</b>  <b>Curto prazo:</b> Conscientização social sobre o Tema de “Cidades Resilientes”  <b>Médio prazo:</b> Engajamento social em todos os municípios da região na questão da resiliência das cidades diante de fenômenos adversos  <b>Longo prazo:</b> Consolidação da Campanha “Construindo Cidades Resilientes” e adequação de todos os municípios aos requisitos listados pela ONU.</p>
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do desenvolvimento sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Cadastro de todas as cidades do Vale do Taquari na campanha “Construindo Cidades

Resilientes” promovida pelo Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres - UNISDR/ONU
<b>Meta:</b> Cadastro de todas as cidades do Vale do Taquari na campanha “Construindo Cidades Resilientes” promovida pelo Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres - UNISDR/ONU
<b>Prazo:</b> 6 meses
<b>Produto 2:</b> Instituição de Leis que prevejam normas de adequação de cada município do Vale do Taquari na campanha “Construindo Cidades Resilientes” promovida pelo Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres - UNISDR/ONU
<b>Meta:</b> Instituição de Leis municipais que prevejam normas de adequação de cada município do Vale do Taquari na campanha “Construindo Cidades Resilientes”
<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 3:</b> Ampliação da atuação de Defesas Cívicas e Bombeiros Voluntários para ação em todos os municípios do Vale do Taquari. Promover políticas públicas para adequar as residências, sem condições básicas de saneamento.
<b>Meta:</b> Presença de no mínimo uma das entidades descritas em cada um dos municípios da região, através de no mínimo 2 responsáveis.
<b>Prazo:</b> 36 meses

#### 4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

**Equipe do Projeto:** Prefeituras Municipais; Defesa Civil

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Departamento de Defesas Cívicas; Corpos de Bombeiros; Coordenadoria de Defesas Cívicas do Estado

**Organizações parceiras:** Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres - UNISDR/ONU – POA; CODEVAT

#### 5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Não

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Não

**Outros:**

#### 6 RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** -

**Fontes de recursos:** Órgãos Intervenientes

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:** Sim

<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> -
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> - (implementado)
<b>Produto 2:</b> - (implementado)
<b>Produto 3:</b> -

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>	x								
<b>Produto 2</b>	x								
<b>Produto 3</b>		x	x	x					

**PRIORIDADE 7 – PROJETO N. 43**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Promover parcerias entre integradoras e produtores para recolhimento e uso de resíduos gerados na produção rural
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$247.806,00
<b>Duração do projeto:</b> 60 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Comitê Taquari - Antas
<b>Escopo:</b> Promoção de qualificação sobre a Lei Nacional da Integração nº 13.288/2016, especialmente no que normatiza o artigo 10º, sobre as responsabilidades ambientais. Formulação de plano de uso da biomassa, como matéria-prima para fabricação de insumos e produção de biogás. Adequação dos produtores rurais e integradoras à LEI Nacional da Integração nº 13.288/2016, especialmente no que normatiza o artigo 10º, sobre as responsabilidades ambientais.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Promover a ação de Integradores e integrados do meio rural para que se utilizem da biomassa produzida nas atividades agropecuárias, para fabricação de insumos e produção de biogás.
<b>Justificativa:</b> O tema “carga orgânica oriunda da produção na região” é recorrente, debatido em todos os setores, identificado enquanto prioridade no Colegiado do Território Rural – CODETER e no Plano da Bacia Hidrográfica. Tendo em vista tamanha relevância, inúmeras alternativas, proposições, produtos e projetos inovadores foram discutidos e alguns implementados, no entanto, esse aspecto deve fazer parte

das prioridades no rol dos projetos regionais.

Em vista disto, é perceptível na região a necessidade da implantação dos conceitos de desenvolvimento sustentável, o qual está vinculado à ideia de atender às reais necessidades que devem ser satisfeitas para assegurar as condições essenciais de vida a todos, sem comprometer os limitados recursos disponíveis, e que se possa renová-los na medida em que sejam necessários às futuras gerações.

Nesse cenário nasce a preocupação com a produção dos resíduos orgânicos provenientes da biomassa nas atividades de pecuária, constituídos por esterco e outros produtos resultantes da atividade biológica do gado bovino, suíno, caprino e outros. Hoje o produtor, muitas vezes integrado à uma empresa sob contrato de prestação de serviços, não sabe qual o melhor destino para esses resíduos e acaba por contaminar solo e lençóis freáticos através do descarte incorreto dessa biomassa, constituindo assim, um problema de ordem sanitária.

É de fundamental importância a criação de consciência, tanto da parte das integradoras, quanto por seus integrados - os produtores agropecuários, das responsabilidades que ambos têm sobre esse resíduo, haja vista que a integradora, conforme o artigo 10º da Lei Nacional da Integração, também é corresponsável pelos impactos ambientais decorrentes das atividades do integrado cujo resultado seja aproveitado para seus fins econômicos. É nesse contexto que se propõe que este tipo de resíduo seja utilizado de matéria-prima para a produção de biogás, que também pode ocupar um papel relevante no suprimento energético, principalmente para a cocção de alimentos nas zonas rurais (RESÍDUOS NO BRASIL, 2009) e ainda, ser transformado em energia elétrica.

**Beneficiários:** 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)

**Resultados pretendidos:**

**Curto prazo:** Disseminação e entendimento do que dispõe a Lei nacional da Integração, a todos os integrados da região do Vale do Taquari

**Médio prazo:** Participação conjunta entre integradoras e integrados no correto manuseio e destinação da biomassa produzida no meio rural.

**Longo prazo:** -

**Alinhamento Estratégico:** Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do desenvolvimento sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico

**3 PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Oficina para representantes de conselhos e secretários municipais de agricultura e meio ambiente sobre a LEI Nacional da Integração nº 13.288/2016 (LEI ORDINÁRIA) 16/05/2016 que DISPÕE SOBRE OS CONTRATOS DE INTEGRAÇÃO, OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES NAS RELAÇÕES CONTRATUAIS ENTRE PRODUTORES INTEGRADOS E INTEGRADORES, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS, especialmente no que normatiza o artigo 10º, sobre as responsabilidades ambientais.

**Meta:** Certificação de participação em Oficina para no mínimo 1 representante de conselho e 1 secretário municipal de agricultura e de meio ambiente das cidades que compõem a região, sobre a LEI Nacional da Integração nº 13.288/2016

**Prazo:** 12 meses

**Produto 2:** Formulação de plano de uso da biomassa proveniente da da agropecuária, pelas produtoras, como matéria-prima para fabricação de insumos e produção de biogás.

**Meta:** Formação de parceria entre Integradoras e integrados para o recolhimento da biomassa proveniente da agropecuária.

**Prazo:** 36 meses

**Produto 3:** Adequação dos produtores rurais e integradoras à LEI Nacional da Integração nº 13.288/2016 (LEI ORDINÁRIA) 16/05/2016 que DISPÕE SOBRE OS CONTRATOS DE INTEGRAÇÃO,

OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES NAS RELAÇÕES CONTRATUAIS ENTRE PRODUTORES INTEGRADOS E INTEGRADORES, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS, especialmente no que normatiza o artigo 10º, sobre as responsabilidades ambientais.

**Meta:** Atendimento total dos produtores rurais e integradoras às responsabilidades ambientais e destinação de resíduos orgânicos.

**Prazo:** 60 meses

#### 4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

**Equipe do Projeto:** Integradoras e Cooperativas do Vale do Taquari

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Conselhos e Secretários Municipais de agricultura e meio ambiente

**Organizações parceiras:** CODETER; Emater

#### 5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Não

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Não

**Outros:**

#### 6 RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 247.806,00

**Fontes de recursos:** Secretarias municipais de meio ambiente do Vale e Integradoras

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:** Não

**Investimentos:** 00,00

**Despesas Correntes:** R\$ 2.065,05

**Investimentos e despesas correntes por produto:**

**Produto 1:** R\$ 247.806,00

**Produto 2:** -

**Produto 3:** -

#### 7 CRONOGRAMA DO PROJETO

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>			x						
<b>Produto 2</b>			x	x	x				

<b>Produto 3</b>			<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>		
------------------	--	--	----------	----------	----------	----------	----------	--	--

**PRIORIDADE 8 – PROJETO N. 42**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Criar mecanismos de fiscalização, estruturas dos municípios (planos diretores), uniformização, capacitação, fazer cumprir a legislação ambiental
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$991.224,00
<b>Duração do projeto:</b> 36 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Comitê Taquari - Antas
<b>Escopo:</b> Busca-se regrav os processos de fiscalização com base na fiscalização existente além de ampliar a atuação fiscal.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Implementar Planos Diretores em todas as Cidades do Vale do Taquari e ampliar a atuação da fiscalização na região.
<p><b>Justificativa:</b></p> <p>Para além dos aspectos da preservação e recuperação ambiental, as cidades devem atentar para a efetividade dos direitos humanos e garantia da qualidade de vida às gerações presentes e futuras, considerando também os aspectos sociais, econômicos, culturais, demográficos e estruturais. A lei 10.257/2001, denominada de Estatuto da Cidade, na forma de um direito, conceitua a cidade sustentável como aquela na qual são garantidos: o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações.</p> <p>Quanto à concepção de meio ambiente, também deve ser pautada em toda sua amplitude, como a própria Constituição Brasileira de 1988 prevê, relacionando-a não só à preservação da fauna e da flora, mas a bens de natureza cultural, moral, material e psicológica e ao equilíbrio ecológico. Cabe ressaltar aqui, que o equilíbrio referido, diz respeito à harmonia entre todas formas de vida, com o meio, em que todas convivem.</p> <p>O desenvolvimento de cidades sustentáveis deve ser idealizado sob a ótica de uma sociedade preocupada com a recuperação ambiental, ou seja, de devolver ao ambiente suas características originais, a estabilidade e o restabelecimento do equilíbrio natural em focos de degradação. Para tanto, a regulamentação e normas protetoras do meio ambiente estabelecidas principalmente por meio do Plano Diretor, são o instrumento jurídico de fundamental importância para garantir a qualidade de vida nas cidades.</p> <p>Conforme trata o art. 182, §1º da Constituição Federal, o Plano Diretor é o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana, e como cada município possui características socioeconômicas, geográficas e políticas próprias, o plano deve ser elaborado em consonância com as especificidades de cada uma.</p>
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<p><b>Resultados pretendidos:</b></p> <p><b>Curto prazo:</b> -</p> <p><b>Médio prazo:</b> Criação de Planos diretores nos 36 municípios da região</p>

**Alinhamento Estratégico:** Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do desenvolvimento sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico

### 3 PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Implementação de Planos Diretores nos 36 municípios da região

**Meta:** Implementação de Planos Diretores nos 36 municípios da região

**Prazo:** 36 meses

**Produto 2:** Qualificação dos processos de fiscalização

**Meta:** processos revisados qualificados

**Prazo:** 36 meses

### 4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

**Equipe do Projeto:** AMVAT

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Secretarias e Conselhos municipais de Planejamento e de Desenvolvimento da região

**Organizações parceiras:** SEBRAE; Univates; CODEVAT

### 5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Não

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Não

**Outros:**

### 6 RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** 3 milhões de reais

**Fontes de recursos:** Fundos de governos municipais

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:** Sim

**Investimentos:** -

**Despesas Correntes:** R\$ 991.224,00

**Investimentos e despesas correntes por produto:**

**Produto 1:** -

**Produto 2:** R\$ 991.224,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>	x	x	x						
<b>Produto 2</b>	x	x	x						

**PRIORIDADE 9 – PROJETO N. 40**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

**1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

**Título:** Ampliar e aparelhar os órgãos fiscalizadores ambientais e as redes de monitoramento de qualidade de água

**Localização:** Região do Vale do Taquari

**Valor total estimado do projeto:** R\$2.753.400,00

**Duração do projeto:** 36 meses

**Responsável pela implementação:** Comitê Taquari - Antas

**Escopo:** Adoção de novos mecanismos de gestão para a fiscalização ambiental e qualidade da água. Adoção de sistemas informatizados para auxílio na fiscalização ambiental, com integração entre municípios da região.

**2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO**

**Objetivo:** Aprimorar os mecanismos de gestão e fiscalização ambiental

**Justificativa:**

Tendo em vista a necessidade de estabelecer um equilíbrio sustentável entre o necessário desenvolvimento econômico e demográfico e a disponibilidade hídrica em quantidade e qualidade, que contemple os diversos usos da água, é fundamental o estabelecimento do monitoramento hídrico, de forma a orientar a elaboração de políticas públicas para a recuperação da qualidade ambiental em corpos d'água interiores como rios e reservatórios, contribuindo assim com a gestão sustentável dos recursos hídricos.

O monitoramento da água visa permitir uma avaliação adequada da qualidade da água fornecendo subsídios para a avaliação das condições dos mananciais e para a tomada de decisões associada ao gerenciamento dos recursos hídricos.

Outra questão a ser considerada é a melhoria dos mecanismos de gestão ambiental no que diz respeito às ferramentas administrativas utilizadas e gestão dos processos operacionais. Há de se ter clareza que o poder público e entidades que o compõem devem buscar aprimoramento e melhoria contínua, contudo, é preciso que sejam incentivados e postos em contato com novas formas de desempenharem suas funções mediante a apresentação de casos externos, palestras seminários, bem como a partir de bibliografias adequadas para tal.

Ainda, é preciso que as Secretarias municipais de Meio Ambiente tenham à disposição, sistemas informatizados para a gestão dos diagnósticos e das informações que coletam acerca das propriedades e fenômenos naturais, para cadastramento de fauna e flora para fins de preservação, devidamente integrados com os dados de escrituração das propriedades de outras entidades ou departamentos públicos, dados topográficos, inventários meteorológicos e de recursos hídricos da bacia a que pertencem.

<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b> <b>Curto prazo:</b> Melhoria da gestão ambiental <b>Médio prazo:</b> Melhoria da qualidade da água <b>Longo prazo:</b> Controle das variáveis através de dados históricos registrados no sistema informatizado e integrado, sendo possível agir pro ativamente nas zonas de foco de risco ambiental
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do desenvolvimento sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Adoção de novos mecanismos de gestão para a fiscalização ambiental e qualidade da água.
<b>Meta:</b> Aumento da Fiscalização ambiental
<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2:</b> Adoção de sistemas informatizados para auxílio na fiscalização ambiental e no monitoramento das águas, com integração entre municípios da região.
<b>Meta:</b> Adoção de sistema informatizado e integrado entre municípios da região, para fiscalização ambiental e qualidade da água.
<b>Prazo:</b> 36 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Comitê do Plano da Bacia Taquari-Antas
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria Estadual do Meio Ambiente; Secretarias e Conselhos municipais de meio ambiente da região
<b>Organizações parceiras:</b> Codevat, Amvat, Emater

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> tem projeto isolado
<b>Fontes de recursos:</b> Fundo da Secretaria Estadual de Meio Ambiente
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim

<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$2.753.400,00
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -
<b>Produto 2:</b> R\$2.753.400,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>			<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>				
<b>Produto 2</b>		<b>x</b>							

**PRIORIDADE 10 – PROJETO N. 38**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Incentivar a logística reversa
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> -
<b>Duração do projeto:</b> 54 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Comitê Taquari - Antas
<b>Escopo:</b> Criação de consórcios entre indústrias da região para viabilizar a logística reversa de embalagens. Convênio entre os consórcios e transportadoras dos modais rodoviário, ferroviário e hidroviário.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Reduzir a emissão, realizar reciclagem e restituição de resíduos sólidos do setor industrial.
<b>Justificativa:</b> De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (estabelecida pela lei 12.305 de 02/08/2010), a logística reversa pode ser definida como “instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada”. O retorno de resíduos sólidos para as empresas de origem, evita que os mesmos contaminem solo, rios, mares e florestas. Ainda ocorre através dessa prática a economia nos processos produtivos das empresas, uma vez que estes resíduos entram novamente na cadeia produtiva, diminuindo o consumo de matérias-primas.

<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b> <b>Curto prazo:</b> União e Integração das indústrias nas microrregiões, conseqüente progresso das mesmas através de ações conjuntas <b>Médio prazo:</b> Redução da produção de lixo decorrentes de embalagens de produtos consumidos em grande quantidade. <b>Longo prazo:</b> -
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do desenvolvimento sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Criação de consórcios entre indústrias da região para viabilizar a logística reversa de embalagens de produtos adquiridos à granel e reutilizáveis ou de embalagens de produtos químicos, em lotes maiores para outras regiões do Estado e de outros.
<b>Meta:</b> Criação de no mínimo um consórcio por Microrregião para a viabilização da logística reversa em lotes.
<b>Prazo:</b> 18 meses
<b>Produto 2:</b> Convênio entre o consórcio formado e transportadoras dos modais rodoviário, ferroviário e hidroviário para promoção da logística reversa de embalagens de produtos adquiridos à granel e reutilizáveis ou de embalagens de produtos químicos.
<b>Meta:</b> Convênio entre o Consórcio da logística reversa e transportadoras da região.
<b>Prazo:</b> 36 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> AMVAT
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretarias de desenvolvimento municipais
<b>Organizações parceiras:</b> CIC; SESI; Indústrias; transportadoras

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 ECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> -

<b>Fontes de recursos:</b> -
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> -
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -
<b>Produto 2:</b> -

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>			x	x					
<b>Produto 2</b>			x	x	x				

**PRIORIDADE 11 – PROJETO N. 41**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Criar benefícios para domicílios “amigos” do meio ambiente
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> -
<b>Duração do projeto:</b> 18 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Comitê Taquari – Antas
<b>Escopo:</b> Criação de Leis fiscais Municipais, elaboradas em conjunto entre os municípios do Vale do Taquari, incentivando residências e empresas à aquisição e de equipamentos que auxiliem na produção de energias limpas, coleta de água da chuva e reciclagem de lixo orgânico.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Promover benefícios para aumentar a consciência ambiental da população.
<b>Justificativa:</b> Com o crescimento populacional, o aumento no uso de recursos naturais e da industrialização de bens de consumo, dentre outros fatores, tornam a degradação ambiental uma questão cada vez mais preocupante. Nesse contexto, a forma como vivemos e consumimos os recursos naturais e descartamos nossos resíduos soma-se à questão e, deve ser repensada para o desenvolvimento de novas práticas de consumo e de interação com o meio ambiente. Frente a este cenário, o desenvolvimento de cidades sustentáveis deve ser idealizado sob a ótica de uma sociedade preocupada com a recuperação ambiental, ou seja, de devolver ao ambiente suas características originais, a estabilidade e o restabelecimento do equilíbrio natural em focos de

degradação. Quanto à concepção de meio ambiente, também deve ser pautada em toda sua amplitude, como a própria Constituição Brasileira de 1988 prevê, relacionando-a não só à preservação da fauna e da flora, mas a bens de natureza cultural, moral, material e psicológica e ao equilíbrio ecológico. Cabe ressaltar aqui, que o equilíbrio referido, diz respeito à harmonia entre toda forma de vida, com o meio, em que todas convivem.

O emprego de leis que prevejam tributações e incentivos aos contribuintes que os levem a repensar suas condutas enquanto sujeitos do meio em que vivem, responsáveis por sua preservação e proteção é a alternativa que proposta no presente projeto. Assim, se sugere que sejam incluídas nestas leis, incentivos fiscais nos impostos de habitação àqueles que adotam práticas sustentáveis relacionadas aos recursos hídricos, consumo de energia e reciclagem de lixo, tendo em vista os índices cada vez mais altos de degradação ambiental decorrentes da interação do homem com estes três fatores em nossa região (dados extraídos do IBGE e Concessionárias de Energias).

**Beneficiários:** 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)

**Resultados pretendidos:**

**Curto prazo:** Aumento da consciência da população da região quanto à utilização de equipamento que possam reduzir nosso impacto ambiental ao consumirmos recursos naturais.

**Médio prazo:** Redução do impacto ambiental da população do Vale do Taquari quanto à geração de lixo orgânico, utilização de energia e da água.

**Longo prazo:** Consolidação de uma cultura preocupada com os impactos ambientais atrelados aos seus modos de vida.

**Alinhamento Estratégico:** Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do desenvolvimento sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico;

**3 PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Criação de Leis fiscais Municipais, elaboradas em conjunto entre os municípios do Vale do Taquari, incentivando residências e empresas à aquisição e de equipamentos que auxiliem na produção de energias limpas, coleta de água da chuva e reciclagem de lixo orgânico.

**Meta:** Redução na produção de lixo orgânico na região, produção de energia através de painéis fotovoltaicos e utilização de composteiras em empresas e residências

**Prazo:** 18 meses

**4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES**

**Equipe do Projeto:** Comitê da Bacia Taquari-Antas

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Secretarias e Conselhos municipais de agricultura, meio ambiente e desenvolvimento; Secretaria de Minas e Energia do Estado; Secretaria Estadual do Meio Ambiente

**Organizações parceiras:** Univates

**5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**

**Elaboração de Projeto Executivo:** Não

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Não

Outros:

**6 - RECURSOS DO PROJETO**

Valor total estimado do projeto: -

Fontes de recursos: prefeituras e sociedades locais de cada cidade.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não

Investimentos: -

Despesas Correntes: -

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: -

**7 CRONOGRAMA DO PROJETO**

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x	x						

**PRIORIDADE 12 – PROJETO N. 48**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

**1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

**Título:** Implantar a Agência da Região Hidrográfica do Guaíba, para execução dos projetos relativos aos recursos hídricos

**Localização:** Região do Vale do Taquari

**Valor total estimado do projeto:** R\$3.441.750,00

**Duração do projeto:** 60 meses

**Responsável pela implementação:** Comitê Taquari - Antas

**Escopo:** Implantação da Agência da Região Hidrográfica do Guaíba, para execução dos projetos relativos aos recursos hídricos.

**2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO**

**Objetivo:** Implantar a Agência da Região Hidrográfica do Guaíba, para execução dos projetos relativos aos recursos hídricos criados pelos COREDES e pelos Comitês das Bacias que as compõem.

<p><b>Justificativa:</b></p> <p>O Vale do Taquari possui grande disponibilidade de recursos hídricos, pertencendo à sub-bacia Taquari-Antas. Entretanto, esses rios e arroios recebem grande parte dos dejetos, esgotos, agrotóxicos e contaminantes dos municípios da região.</p> <p>De acordo com o Perfil Socioeconômico, a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água é atualmente o principal foco de degradação dos recursos hídricos no Vale do Taquari e no Estado, resultado de décadas de baixos investimentos em saneamento básico. O Rio Taquari recebe, na Região, grandes volumes de efluentes domésticos e industriais, que se somam aos produzidos à montante, região correspondente ao COREDE Serra.</p> <p>A poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos. Treze dos municípios do Vale são atendidos pela CORSAN, entretanto o único município que conta com serviço de tratamento de esgoto é Muçum.</p> <p>Desta forma surge a necessidade da efetivação da Lei das Águas (Lei n 9.433) que estabeleceu a Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRe criou o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (Singreh). Um de seus principais objetivos é assegurar a disponibilidade de água, em padrões de qualidade adequados, bem como promover uma utilização racional e integrada dos recursos hídricos.</p>
<p><b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b></p> <p><b>Curto prazo:</b> Formação de uma Agência que sirva de braço operacional para a execução dos projetos relacionados aos recursos hídricos da região hidrográfica do Guaíba.</p>
<p><b>Alinhamento Estratégico:</b> Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do desenvolvimento sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico.</p>

<p><b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Implantação da Agência da Região Hidrográfica do Guaíba, para que sirva de instrumento operativo à execução dos projetos relativos aos recursos hídricos.</p>
<p><b>Meta:</b> Implantação da Agência da Região Hidrográfica do Guaíba.</p>
<p><b>Prazo:</b> 24 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Aquisição de uma Sede e contratação de pessoas para a Agência da Região Hidrográfica do Guaíba.</p>
<p><b>Meta:</b> Agência em operação</p>
<p><b>Prazo:</b> 48 meses</p>

<p><b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b></p>
<p><b>Equipe do Projeto:</b> Comitês dos Planos das Bacia Taquari-Antas, Alto Jacuí, Pardo, Vacacaí-Vacacaí-Mirim, Baixo Jacuí, Caí, Sinos, Gravataí, e Guaíba</p>
<p><b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Fepam; Secretarias e Conselhos municipais de meio ambiente; Secretaria Estadual de Meio Ambiente;</p>
<p><b>Organizações parceiras:</b> Univates, Codevat, AMVAT</p>

<p><b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não</p>

<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.441.750,00
<b>Fontes de recursos:</b> Órgãos Intervenientes
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 3.441.750,00
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -
<b>Produto 2:</b> R\$ 2.500.000,00 (Aquisição da Sede R\$ 250.000,00 + Contratação de 5 funcionários para equipe técnica com salário mensal de R\$ 2.500,00, por 180 meses)

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x	x						
<b>Produto 2</b>			x	x	x	x			

**PRIORIDADE 13 – PROJETO N. 46**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto implantar

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Potencializar o SIOUT – Sistema Integrado de Outorga
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$275.340,00
<b>Duração do projeto:</b> 30 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Comitê Taquari - Antas
<b>Escopo:</b> Criação de um Inventário que relacione todas as concessões de uso dos recursos hídricos do Vale do Taquari às empresas, residências e propriedades agrícolas. Implantação de um sistema integrado regional de outorgas de água.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
----------------------------------

**Objetivo:** Implantar sistema que integre todas as informações de outorgas e outras formas de concessão dos recursos hídricos provenientes da região.

**Justificativa:**

O Vale do Taquari possui grande disponibilidade de recursos hídricos, pertencendo à sub-bacia Taquari-Antas. Entretanto, esses rios e arroios recebem grande parte dos dejetos, esgotos, agrotóxicos e contaminantes dos municípios da região.

De acordo com o Perfil Socioeconômico, a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água é atualmente o principal foco de degradação dos recursos hídricos no Vale do Taquari e no Estado, resultado de décadas de baixos investimentos em saneamento básico. O Rio Taquari recebe, na Região, grandes volumes de efluentes domésticos e industriais, que se somam aos produzidos à montante, região correspondente ao COREDE Serra.

A poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos. Treze dos municípios do Vale são atendidos pela CORSAN, entretanto o único município que conta com serviço de tratamento de esgoto é Muçum. Desta forma surge a necessidade da efetivação da Lei das Águas (Lei n 9.433) que estabeleceu a Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRe criou o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (Singreh). Um de seus principais objetivos é assegurar a disponibilidade de água, em padrões de qualidade adequados, bem como promover uma utilização racional e integrada dos recursos hídricos.

**Beneficiários:** 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)

**Resultados pretendidos:**

**Curto prazo:** Mensuração dos resultados quantitativos relacionados às outorgas de água e outras formas de concessão dos recursos hídricos oriundos da região do Vale do Taquari

**Médio prazo:** Controle das informações relacionadas às outorgas de água e consequente fundamentação teórica para agir em situações onde houver foco de risco aos recursos hídricos ou à população por conta de contaminações hídricas em áreas específicas.

**Longo prazo:** Aumento da qualidade da água, redução dos impactos ao meio ambiente e da incidência de doenças de veiculação hídrica.

**Alinhamento Estratégico:** Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do desenvolvimento sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico

**3 PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Criação de um Inventário que relacione todas as concessões de uso dos recursos hídricos do Vale do Taquari a empresas, residências e propriedades agrícolas.

**Meta:** Inventário de outorgas e outros registros de concessão de uso dos recursos hídricos do Vale do Taquari.

**Prazo:** 18 meses

**Produto 2:** Implantação de um sistema integrado regional de outorgas de água.

**Meta:** implantação de um sistema integrado regional de outorgas de água.

**Prazo:** 12 meses

**4 RGÃOS INTERVENIENTES:**

**Equipe do Projeto:** Comitês dos Planos das Bacia Taquari-Antas, Alto Jacuí, Pardo, Vacacaí-Vacacaí-Mirim, Baixo Jacuí, Caí, Sinos, Gravataí e Guaíba.

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Fepam; Secretarias e Conselhos municipais de meio ambiente;

Secretaria Estadual de Meio Ambiente
<b>Organizações parceiras:</b> Univates, Codevat, Amvat, Emater

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>
<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 275.340,00
<b>Fontes de recursos:</b> Fundos da Secretaria Estadual de Meio Ambiente
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não
<b>Investimentos:</b> R\$ 200.000,00
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -
<b>Produto 2:</b> R\$ 275.340,00

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>			x	x					
<b>Produto 2</b>		x							

**PRIORIDADE 14 – PROJETO N. 49**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Fortalecer as instituições existentes que atendem animais domésticos
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$523.146,00
<b>Duração do projeto:</b> 90 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Comitê Taquari – Antas

**Escopo:**

- Auxílio, via órgãos especializados, às Entidades que prestam assistência a animais domésticos abandonados nas questões obtenção de fomento, marketing, administração financeira e administração de pessoas voluntárias.
- Formação de convênio com entidades que auxiliem com concessão de prestação de serviços veterinários e análises clínicas aos animais que necessitarem.
- Criação de um sistema de informação regional integrado de rastreabilidade e controle de saúde de animais domésticos.

**2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO**

**Objetivo:** Prestar auxílio às entidades que prestam assistência a animais abandonados nos âmbitos de orientação, qualificação, gestão de processos e fluxo de informações.

**Justificativa:**

A execução das ações, das atividades e das estratégias de vigilância, prevenção e controle de zoonoses, além de raiva e leishmanioses, estende-se para outras doenças de transmissão vetorial, são de grande relevância para a saúde pública,

Tais doenças subdividem-se em três grupos, sendo: zoonoses monitoradas por programas nacionais de vigilância e controle do Ministério da Saúde (MS), zoonoses de relevância regional ou local e zoonoses emergentes ou reemergentes. As zoonoses monitoradas por programas nacionais de vigilância e controle do Ministério da Saúde são: peste, leptospirose, febre maculosa brasileira, hantavirose, doença de Chagas, febre amarela, febre D, chikungunya e febre do Nilo Ocidental.

Outras doenças de transmissão vetorial que acometem somente a espécie humana, como dengue e malária, também podem ser parte integrante das atribuições da área de vigilância de zoonoses.

O fortalecimento dos órgãos que atendam animais domésticos visa a prevenção de doenças e também a proteção dos animais.

**Beneficiários:** 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)

**Resultados pretendidos:**

**Curto prazo:** Entidades que atendem animais domésticos abandonados autossustentáveis,

**Médio prazo:** Diminuição de mortes de cães por falta de atendimento de saúde.

**Longo prazo:** Diminuição do número de animais abandonados na região.

**Alinhamento Estratégico:** Ampliar no Vale do Taquari a perspectiva do desenvolvimento sustentável como responsabilidade coletiva, priorizando o saneamento básico

**3 PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Auxílio, via Sebrae, Univates, IFE, Acil e Sinduscon às Entidades que atendem animais domésticos abandonados para ajudar nas questões de obtenção de renda, divulgação e comunicação das campanhas de doação e arrecadação de mantimentos, apoio à questões de qualificação em administração financeira e de pessoas voluntárias das entidades.

**Meta:** sustentabilidade das entidades assistenciais a animais abandonados

**Prazo:** 18 meses

**Produto 2:** Formação de convênio com Emater, UERGS, Univates, Secretarias municipais de agricultura para auxílio em medicina veterinária e análises clínicas.

**Meta:** Atendimento veterinário a animais abandonados, sem custo para as entidades.

**Prazo:** 12 meses

<b>Produto 3:</b> Registro dos animais domésticos, para rastreabilidade e controle de saúde
<b>Meta:</b> Rastreabilidade de todos os animais domésticos existentes no Vale do Taquari
<b>Prazo:</b> 36 meses
<b>Produto 4:</b> Criação de um sistema regional integrado de rastreabilidade e controle de saúde de animais domésticos.
<b>Meta:</b> Criação de um sistema regional integrado de rastreabilidade e controle de saúde de animais domésticos.
<b>Prazo:</b> 24 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Defesa Civil
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretarias e Conselhos Municipais de Meio Ambiente
<b>Organizações parceiras:</b> AAVAT; CODETER; ONG's e outras Entidades que prestem serviços de assistência a animais domésticos abandonados

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$523.146,00
<b>Fontes de recursos:</b> Fundos da Secretarias Municipais e Estaduais de Agricultura e de Meio Ambiente
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Não
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> 0,00
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> 0,00
<b>Produto 2:</b> 0,00

<b>Produto 3:</b> R\$247.806,00
<b>Produto 4:</b> 275.340,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>	x	x							
<b>Produto 2</b>		x							
<b>Produto 3</b>			x	x	x				
<b>Produto 4</b>			x	x					

## ESTRATÉGIA 5 – AGREGAR VALOR EM NOVAS CADEIAS E PROMOVER A DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA DO VALE DO TAQUARI

### PRIORIDADE 1 – PROJETO N. 59

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Incentivar a produção de energias alternativas e renováveis
<b>Localização:</b> Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$33.229.150,00
<b>Duração do projeto:</b> 180 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> EMATER
<b>Escopo:</b> Criação leis municipais de incentivo fiscal à população e empresas que fazem captação de energia solar para transformação em energia elétrica; Criação de consórcio para a obtenção de equipamentos e placas fotovoltaicas, pôr para das instaladoras, bem como capacitação e treinamento para a instalação das placas; viabilização da venda de energia elétrica às concessionárias de energia.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p><b>Objetivo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Estimular a produção de energia através da pesquisa de novas tecnologias;</li> <li>– Contribuir para que os entes federados estimulem o desenvolvimento, produção e distribuição de energias renováveis e alternativas.</li> </ul>
<p><b>Justificativa:</b></p> <p>Tema recorrente em nossa região, debatido em todos os setores, é a questão da produção e uso de energias renováveis. Para tanto, inúmeras alternativas, proposições, produtos e projetos inovadores foram discutidos e alguns implementados. Dentre essas, destaca-se a transformação da energia solar em energia elétrica.</p> <p>Conforme o Secretário de Minas e Energia do Estado, Lucas Redecker, energias renováveis caracterizadas como não convencionais (pequenas centrais hidrelétricas, solar, eólica, oceanos, biogás e biometano) geram menores impactos ambientais que as fontes convencionais, contribuindo com a segurança e a sustentabilidade ambiental das políticas energéticas.</p> <p>Tais benefícios podem ocorrer através da utilização de placas fotovoltaicas que transformam a energia solar em energia elétrica. Ainda é possível tornar essa fonte sustentável com o passar do tempo, de modo que, ao comparar seus custos de aquisição de equipamentos e projeto, com os custos oriundos da prestação de serviços das concessionárias de energia convencionais, têm-se uma economia considerável, a tal ponto que mesmo a aquisição de um projeto poderia ser paga com tal diferença. Dessa circunstância inclusive, se pode tirar uma média de payback de 7 a 8 anos para o caso de domicílios.</p> <p>Tratando-se da energia proveniente das hidrelétricas, as indústrias pretendem ampliar suas plantas produtivas, os produtores rurais pretendem ampliar o uso de equipamentos tecnológicos, mas estão condicionados ao limite de disponibilidade de energia. Atualmente existem no Vale do Taquari projetos em estudo e encaminhados que possibilitam a geração de 260 megawatts de energia para nossa região,</p>

que demanda em torno de 200 megawatts, e produz atualmente somente 13 megawatts. Contudo, é preciso ter presente a geração de energias alternativas, energia solar, biodigestores, energia eólica, entre outras, relacionadas à biomassa, que devem ser melhor discutidas, amadurecidas e criadas possibilidades para a inovação nesses empreendimentos.
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b> <b>Curto prazo:</b> Redução do consumo de energias não sustentáveis. <b>Médio prazo:</b> Redução no custo de aquisição de projetos e equipamentos para a geração de energia solar <b>Longo prazo:</b> Redução de custos com energia elétrica, produção de energia elétrica e venda para concessionárias
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Agregar valor em novas cadeias e promover a diversificação produtiva do Vale do Taquari

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Criação e ampliação de leis em âmbito federal estadual e municipais de incentivo fiscal à população e empresas que fazem captação de energia solar para transformação em energia elétrica;
<b>Meta:</b> Criação de leis que contemplem a produção de energias renováveis e alternativas Custo: 0,00
<b>Prazo:</b> 180 meses
<b>Produto 2:</b> Pesquisa em produção em energias renováveis orientadas a partir das peculiaridades regionais.
<b>Meta:</b> Desenvolver dois projetos de pesquisa em parcerias com empresas a cada dois anos. Custo: R\$4.818.450,00
<b>Prazo:</b> 180 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> COREDES, Prefeituras Municipais, Universidades, Setor privado.
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria Estadual de Minas e Energia, Secretarias e Conselhos Municipais de Obras e Desenvolvimento, Ministério de Ciência e Tecnologia, CAPES, CNPQ, FINEP, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, FAPERGS.
<b>Organizações parceiras:</b> Associações de Municípios, IFE's, Comitês de Bacia, empresas e cooperativas geradoras de energia.

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$33.229.150,00
<b>Fontes de recursos:</b> Secretaria Estadual de Minas e Energia, Ministério de Ciência e Tecnologia, CAPES, CNPQ, FINEP, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, empresas e cooperativas geradoras de energia.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Não
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 33.229.150,00
<b>Despesas Correntes:</b> 0,00
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>

<b>Produto 1:</b> 0,00
<b>Produto 2:</b> R\$ 4.818.450,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Produto 2</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x

**PRIORIDADE 2 – PROJETO N. 51**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Fortalecer a cadeia produtiva de hortigranjeiros, com qualificação dos produtores e técnicos; organização da cadeia produtiva; fortalecimento da produção de alimentos orgânicos; produção para o programa nacional de alimentação escolar
<b>Localização:</b> Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$371.709,00
<b>Duração do projeto:</b> 48 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> EMATER
<b>Escopo:</b> Promover qualificação em Olericultura, feiras municipais e destinação de parte da produção da região à merenda escolar.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Promover qualificação em Olericultura, feiras e feiradas municipais e destinação de parte da produção da região a merenda escolar.
<b>Justificativa:</b> A região estimula a produção de alimentos e indica que deve diversificar cadeias produtivas, mas, mais que isso, consolidar e agregar valor às já existentes. Conforme o Ministério da Agricultura, na agricultura orgânica não são utilizados fertilizantes sintéticos solúveis, agrotóxicos e transgênicos, ou quaisquer substâncias que coloquem em risco a saúde humana e o meio ambiente. Ainda é ressaltado que, para ser considerado orgânico, o produto tem que ser produzido em um ambiente onde se utiliza como base do processo produtivo, os princípios agroecológicos que contemplam o uso responsável do solo, da água, do ar e dos demais recursos naturais, respeitando as relações sociais e culturais. Dentre os conceitos fundamentais na produção orgânica estão a relação de confiança entre produtor e consumidor e o controle de qualidade (Ministério da Agricultura). A Lei Nacional da Agricultura Orgânica, nº 10.831/2003, inclui a produção, armazenamento, rotulagem, transporte, certificação, comercialização e fiscalização dos produtos. Atualmente há 15 mil produtores atuando com agricultura orgânica numa área estimada de 800 mil hectares no Brasil, e por isso, além dos principais aspectos norteadores da agricultura orgânica, outros aspectos e ações ambientais são necessárias, tais como a utilização adequada de máquinas e implementos agrícolas para não danificar a estrutura e a vida do solo. À exemplo disso há a possibilidade de integrar a agricultura com a criação animal na propriedade visto que o esterco poderá ser transformado em composto, muito importante para a agricultura orgânica. Os animais devem preferencialmente receber ração produzida nas propriedades rurais, ter instalações adequadas e pastear livremente. Outro aspecto a ser citado é a valorização do bem-estar do agricultor, a preservação da sociedade rural e costumes e a autossuficiência do pequeno agricultor.
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b> <b>Curto prazo:</b> Fortalecimento e organização da cadeia produtiva de Olericultura; <b>Médio prazo:</b> Aumento na produção e venda de alimentos orgânicos; <b>Longo prazo:</b> Consolidação da cadeia produtiva.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Agregar valor em novas cadeias e promover a diversificação produtiva do Vale do Taquari

3 PRODUTOS DO PROJETO
-----------------------

<p><b>Produto 1:</b> Qualificação de produtores e técnicos em Olericultura                  Meta: Certificação em Olericultura para um representante da secretaria municipal de agricultura por cidade do Vale do Taquari e, certificação para um mínimo de 10 produtores por cidade.                  Prazo: 18 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Viabilização de feiras municipais periódicas e feiras provisórias nos municípios do Vale do Taquari.                  Meta: Que cada cidade tenha sua feira municipal semanal e uma feira anual.                  Prazo: 36 meses</p>
<p><b>Produto 3:</b> Alimentação escolar oriunda de produtos da agricultura familiar do Vale do Taquari, conforme a lei nº 11.947/2009, que determina que 30% dos recursos repassados pelo Fundo Nacional da Alimentação Escolar (FNDE) para a merenda nas escolas brasileiras, devem ser destinados à aquisição dos produtos da agricultura familiar.                  Meta: Cumprir a com a determinação da lei nº 11.947/2009                  Prazo: 48 meses</p>

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<p><b>Equipe do Projeto:</b> Secretarias e Conselhos municipais de agricultura, meio ambiente e desenvolvimento</p>
<p><b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria de Minas e Energia do Estado; Secretaria de agricultura do Estado</p>
<p><b>Organizações parceiras:</b> CODETER; EMBRAPA; UERGS; UNIVATES; NEDET; APL; EMATER</p>

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Não</p>
<p><b>Licitação:</b> Sim ou Não</p>
<p><b>Outros:</b></p>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$3 71.709,00</p>
<p><b>Fontes de recursos:</b> Emater, SENAR</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Não</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não</p>
<p><b>Investimentos:</b> R\$ 371.709,00</p>
<p><b>Despesas Correntes:</b> -</p>
<p><b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> R\$R\$ 371.709,00 (6 microrregionais mais uma qualificação técnica por cidade)</p>
<p><b>Produto 2:</b> -</p>
<p><b>Produto 3:</b> - implementado</p>

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x	x						
<b>Produto 2</b>		x	x	x					
<b>Produto 3</b>	x								

**Prioridade 3 – Projeto N. 56**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<p><b>Título:</b> Fortalecer e ampliar os empreendimentos turísticos regionais, com qualificação de atores e</p>

criação de novos roteiros turísticos
<b>Localização:</b> Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$2.202.720,00
<b>Duração do projeto:</b> 180 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> EMATER
<b>Escopo:</b> síntese do que será feito e principais resultados do projeto

## 2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Consolidar a cadeia produtiva do turismo regional

**Justificativa:**

No Rio Grande do Sul, temos 345 municípios que participam das 27 regiões turísticas do Estado. No Vale do Taquari, temos 19 municípios que fazem parte da rota turística: Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Colinas, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Ilópolis, Lajeado, Muçum, Nova Bréscia, Progresso, Relvado, Santa Clara do Sul, Sério, Teutônia, Vespasiano Corrêa e Westfália. Os 345 municípios do Rio Grande do Sul presentes no Mapa do Turismo se dividem em 5 categorias, de acordo com a Categorização dos municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro. O instrumento, elaborado pelo Ministério do Turismo, identifica o desempenho da economia do turismo para tornar mais fácil a identificação e apoio a cada um.

Dentro da metodologia, os municípios contemplados nas categorias A, B e C contam com 95% dos empregos formais em meios de hospedagem, 87% dos estabelecimentos formais de meios de hospedagem, 93% do fluxo doméstico e têm fluxo internacional. O conjunto de municípios dos grupos D e E, reúnem características de apoio às cidades geradoras de fluxo turístico. Muitas vezes são aquelas que fornecem mão-de-obra ou insumos necessários para atendimento aos turistas.

Em paralelo ao contexto Estadual, a região possui uma Associação de Turismo, a AMTURVALES, que nasce de uma discussão regional via planejamento no final da década de 1990, possui roteiros turísticos, empresas privadas que atuam no turismo e 19 dos 36 municípios fazem parte dos municípios considerados turísticos no Estado do RS. Assim, possui todas as condições e características para desenvolver diversos tipos de turismo, desde turismo vinculado às questões da natureza e religião, até turismo de negócios e eventos.

Os municípios do Vale do Taquari salientaram, mediante seus representantes, a necessidade de mudança cultural na percepção do turismo como um valor regional. Esta região funda-se nos valores do trabalho e ainda necessita avançar na perspectiva de negócios, de emprego e renda que o turismo possa proporcionar.

**Beneficiários:** 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)

**Resultados pretendidos:** Consolidar a cadeia produtiva do turismo, desenvolver o turismo em todas as cidades da região, aumentar resultados relacionados a emprego e renda.

**Alinhamento Estratégico:** Agregar valor em novas cadeias e promover a diversificação produtiva do Vale do Taquari

## 3 PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Fortalecer e ampliar os empreendimentos turísticos regionais

**Meta:** Mobilização dos atores regionais

**Custo:** 0,00

**Prazo:** 60 meses

**Produto 2:** Promover a ação "Aprendendo Turismo nas escolas" para alunos das escolas públicas nos municípios da região

**Meta:** Promover a ação "Aprendendo Turismo nas escolas"

**Custo:** R\$275.340,00 quinquenalmente

**Prazo:** 180 meses

**Produto 3:** Capacitação de profissionais que atuam na área de turismo nas regiões.

**Meta:** Capacitar 80 profissionais trienalmente

**Custo:** R\$275.340,00

**Prazo:** 180 meses

## 4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

<b>Equipe do Projeto:</b> Associações Regionais de Turismo
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria Estadual de Turismo, Esporte e Lazer, Ministério do Turismo, Secretarias Municipais de Turismo.
<b>Organizações parceiras:</b> Associações de Municípios, COREDES, Sebrae. EMBRATUR, Universidades, IFES.

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Fonte de Financiamento:</b> Governo Federal, Estadual e Municipal
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.202.720,00
<b>Fontes de recursos:</b> Governo do Estado - Ação do Estado: Desenvolvimento e marketing de destinos e produtos turísticos
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 2.615.730,00
<b>Despesas Correntes:</b> 0,00
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> R\$ 0,00
<b>Produto 2:</b> R\$ 275.340,00
<b>Produto 3:</b> R\$ 275.340,00
<b>Produto 4:</b> R\$ 2.065.050,00

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>	x	x	x	x	x				
<b>Produto 2</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Produto 4</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x

**Prioridade 4 – Projeto N. 54**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Fortalecer a cadeia produtiva da erva-mate
<b>Localização:</b> COREDE Vale do Taquari – Região do Alto Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 68.835,00
<b>Duração do projeto:</b> 18 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> EMATER
<b>Escopo:</b> Fortalecer a cadeia produtiva da erva mate através de ações que promovam a agregação de valor ao produto.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Aumentar o retorno financeiro para os produtores através de exploração de oportunidades no uso da erva mate.
<b>Justificativa:</b> Ao longo de seu desenvolvimento o Vale do Taquari concentrou sua produção agrícola na cadeia de integrados, com produção de suínos e frango além da produção de leite.

<p>Diante da necessidade de agregação de valor para tornar solvente as operações nas propriedades agrícolas, se busca expandir a diversificação da produção dentro das propriedades.</p> <p>A região geograficamente localizada e chamada de alto taquari desenvolveu a produção de erva mate como alternativa. Atualmente é considerada um dos principais polos do estado na produção deste item. O fato que acomete este dado é a não agregação de valor ao produto. Os benefícios da erva-mate vêm sendo estudados profundamente e pesquisas científicas comprovam eficácia do seu uso para a produção de cosméticos, alimentos diversos e até mesmo o chá.</p> <p>A possibilidade de desenvolvimento da cadeia da erva mate permitirá promover a geração de valor em cima de uma matéria prima a qual a região já possui know how promovendo o desenvolvimento sustentável do Vale do Taquari.</p>
<b>Beneficiários:</b> população do Alto Taquari
<b>Resultados pretendidos:</b> <b>Curto prazo:</b> Ampliar o entendimento da cadeia produtiva da erva mate entre os produtores <b>Médio prazo:</b> Diversificação das formas de cultivo da erva mate <b>Longo prazo:</b> Aplicação da erva mate como matéria prima para diversos produtos e diferentes formas de cultivo, agregando valor ao produto.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Agregar valor em novas cadeias e promover a diversificação produtiva do Vale do Taquari

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Fomentar Grupo de Trabalho para discussão da cadeia produtiva da Erva Mate. <b>Meta:</b> Grupo de Trabalho formado <b>Prazo:</b> 6 meses
<b>Produto 2:</b> Qualificação dos produtores de erva mate – Compreensão da cadeia produtiva / formas de diversificação da produção / como agregar valor ao produto. <b>Meta:</b> Curso realizado <b>Prazo:</b> 18 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> EMATER
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretarias Municipais de Agricultura
<b>Organizações parceiras:</b> SENAR; AMVAT; CODETAR; AAVT

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 68.835,00
<b>Fontes de recursos:</b> EMATER
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Não
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não
<b>Investimentos:</b> -
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 68.835,00
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -
<b>Produto 2:</b> R\$ 68.835,00

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030

# CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

<b>Produto 1</b>		<b>x</b>							
<b>Produto 2</b>		<b>x</b>	<b>x</b>						

## PRIORIDADE 5 – PROJETO N. 52

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

### 1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** Fortalecer a cadeia produtiva da piscicultura, com qualificação dos produtores e técnicos; organização da cadeia produtiva

**Localização:** Corede Vale do Taquari

**Valor total estimado do projeto:** R\$413.010,00

**Duração do projeto:** 24 meses

**Responsável pela implementação:** EMATER

**Escopo:** Ampliar a presença da piscicultura na região

### 2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Promover a diversificação da produção rural através da ampliação da piscicultura e organização da sua cadeia

**Justificativa:**

Ao longo de seu desenvolvimento o Vale do Taquari concentrou sua produção agrícola na cadeia de integrados, com produção de suínos e frango além da produção de leite.

Diante da necessidade de agregação de valor para tornar solvente as operações nas propriedades agrícolas, se busca expandir a diversificação da produção dentro das propriedades.

A piscicultura atualmente avança em um mercado que cresce cerca de 10% ao ano, tornando-se uma via de diversificação produtiva também como forma de agregar valor às propriedades da região.

Esta cultura é presente no Vale do Taquari, mas ainda de forma não expressiva. É viável sua expansão através de qualificação dos produtores e com melhoria da cadeia produtiva existente hoje.

Busca-se a expansão da cadeia produtiva da piscicultura a fim de promover o desenvolvimento regional e promover a diversificação produtiva eliminando a dependência de cadeias integradas que apesar de consolidadas podem vir a eliminar o poder de barganha dos produtores, reduzindo suas margens.

**Beneficiários:** produtores rurais do Vale do Taquari

Resultados pretendidos:

Curto prazo: Divulgar a cadeia produtiva como alternativa de geração de renda

Médio prazo: Ampliar o número de produtores que obtêm renda através da piscicultura

Longo prazo: Enraizar a cultura da piscicultura como meio de geração de renda e agregação de valor no Vale do Taquari

**Alinhamento Estratégico:** Agregar valor em novas cadeias e promover a diversificação produtiva do Vale do Taquari

### 3 PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Divulgar os benefícios e resultados possíveis com a piscicultura

**Meta:** Reuniões microrregionais realizadas

**Prazo:** 12 meses

**Produto 2:** Promover cursos de qualificação para a implantação e melhoria da piscicultura

**Meta:** Cursos realizados

**Prazo:** 18 meses

**Produto 3:** Fornecer incentivo aos produtores para implantação da piscicultura

**Meta:** Horas/Máquina cedidas

**Prazo:** 24 meses

### 4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

**Equipe do Projeto:** EMATER

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Secretarias Municipais de Agricultura; Secretarias Municipais de Desenvolvimento

Organizações parceiras: SENAR; AMVAT

**5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**

Elaboração de Projeto Executivo: Não

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Não

Outros:

**6 RECURSOS DO PROJETO**

Valor total estimado do projeto: R\$ 413.010,00

Fontes de recursos: Prefeituras Municipais em horas máquina / Emater

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não

Investimentos: R\$ 344.175,00

Despesas Correntes: R\$ 68.835,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: -

Produto 2: R\$ 68.835,00

Produto 3: R\$ 344.175,00

**7 CRONOGRAMA DO PROJETO**

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1		x							
Produto 2		x	x						
Produto 3		x	x						

**PRIORIDADE 6 – PROJETO N. 57**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

**1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

Título: Integrar Rotas Turísticas Regionais, com planejamento regional de turismo para integração das ações

Localização: COREDE Vale do Taquari

Valor total estimado do projeto: R\$ 2.065.050,00

Duração do projeto: 12 meses

Responsável pela implementação: EMATER

Escopo: Promover a integração das rotas turísticas através de parcerias interinstitucionais e com prefeituras a fim de potencializar o turismo no Vale.

**2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO**

Objetivo: Divulgar e aumentar o número de turistas no Vale do Taquari

Justificativa:

No Rio Grande do Sul, temos 294 municípios que participam das 27 regiões turísticas do Estado. No Vale do Taquari, temos 19 municípios que fazem parte da rota turística: Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Colinas, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Ilópolis, Lajeado, Muçum, Nova Bréscia, Progresso, Relvado, Santa Clara do Sul, Sério, Teutônia, Vespasiano Corrêa e Westfália. Em boa parte das reuniões municipais, é visível a necessidade de ampliação e investimentos no turismo regional e a necessidade de mudança cultural na percepção do turismo como um valor. Esta região

funda-se nos valores do trabalho e ainda necessita avançar na perspectiva de negócios, de emprego e renda que o turismo possa proporcionar. A região possui uma Associação de Turismo, a AMTURVALES, que nasce de uma discussão regional via planejamento no final da década de 1990, possui roteiros turísticos, empresas privadas que atuam no turismo e 19 dos 36 municípios fazem parte dos municípios considerados turísticos no Estado do RS.

Assim, possui todas as condições e características para desenvolver diversos tipos de turismo, desde turismo vinculado às questões da natureza e religião, até turismo de negócios e eventos.

A integração das rotas existentes através de planejamento entre os municípios se faz necessária para que possa ser gerado mais valor através da exploração turística.

**Beneficiários:** 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)

**Resultados pretendidos:**

**Curto prazo:** Obter integração entre as rotas do Vale do Taquari e possuir articulação entre os organizadores.

**Médio prazo:** Qualificar as estruturas e locais para a exploração do turismo

**Longo prazo:** Ampliar o número de turistas na região

**Alinhamento Estratégico:** Agregar valor em novas cadeias e promover a diversificação produtiva do Vale do Taquari

**3 - PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 5:** Criação, integração e sinalização dos roteiros turísticos.

**Meta:** Criar 6 novos roteiros turísticos por região. Sinalizar todas as rotas turísticas.

**Custo:** R\$ 2.065.050,00

**Prazo:** 180 meses

**4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:**

**Equipe do Projeto:** AMTURVALES

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Secretaria de Desenvolvimento

**Organizações parceiras:** G8; CODEVAT; Sebrae; Emater

**5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**

**Elaboração de Projeto Executivo:** Não

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Não

**6 RECURSOS DO PROJETO**

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 2.065.050,00

**Fontes de recursos:** Governo do Estado - Ação do Estado: Desenvolvimento e marketing de destinos e produtos turísticos

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:** Sim

**Investimentos:** R\$ 2.065.050,00

**Despesas Correntes:** R\$0,00

**Investimentos e despesas correntes por produto:**

**Produto 1:** R\$ 2.065.050,00

**7 CRONOGRAMA DO PROJETO**

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>	<b>x</b>								

**PRIORIDADE 7 – PROJETO N. 55**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Fortalecer a cadeia produtiva de cosméticos, produtos de higiene e limpeza
<b>Localização:</b> Região Funcional ou COREDE ou municípios de incidência do projeto
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$123.903,00
<b>Duração do projeto:</b> 24 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> EMATER
<b>Escopo:</b> Ampliar a cadeia produtiva de cosméticos, produtos de higiene e limpeza buscando aprimorar a agregação de valor para a região com a produção destes itens.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Fortalecer a cadeia produtiva buscando identificar meios de agregar valor ao setor.
<b>Justificativa:</b> Devido a característica proativa de sua população o empreendedorismo se faz presente de forma constante no Vale do Taquari. Inicialmente surge na década de 60 as cooperativas e ao longo dos anos desenvolvem-se diversas cadeias produtivas formando diversos clusters na região. Esta formação é fruto da migração de pessoas de outras regiões do estado, que aqui no Vale encontram condições para empreender, fortalecendo a diversificação produtiva da região. Diante desta diversificação, a produção de cosméticos, produtos de higiene e limpeza aparecem com força e tem demonstrado crescimento constante em suas áreas de atuação. A ampliação destas cadeias, bem como a busca por formas de agregar mais valor ao processo, são oportunidades que a região tem de ampliar os resultados positivos apresentados até o momento. Estas cadeias promovem a geração de empregos, produção de tecnologia em processo e produtos e são importantes para a não formação de aglomerações econômicas de um mesmo cluster, aumentando a exposição a crises diante a problemas com algum setor específico. Assim sendo, é importante para o Vale do Taquari o investimento nestas cadeias diante a todas as oportunidades que podem ser exploradas através dele.
<b>Beneficiários:</b> Indústrias do setor de cosméticos, higiene e limpeza.
<b>Resultados pretendidos:</b> <b>Curto prazo:</b> Aproximar as indústrias desta cadeia <b>Médio prazo:</b> Agregar valor ao setor com análise de possibilidades de ganhos em produto e processos, desenvolvendo tecnologias. <b>Longo prazo:</b> Ter implantado tecnologias que agreguem valor ao setor.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Agregar valor em novas cadeias e promover a diversificação produtiva do Vale do Taquari

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Formação de comissão industrial das empresas de cosméticos, higiene e limpeza do Vale do Taquari.
<b>Meta:</b> Comissão formada
<b>Prazo:</b> 6 meses
<b>Produto 2:</b> Programa de capacitação para análise da cadeia e produção de tecnologias que incorporem valor a operação
<b>Meta:</b> Cursos realizados
<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 3:</b> Parceria com Parque Tecnológico para geração de inovação
<b>Meta:</b> Parceria realizada
<b>Prazo:</b> 24 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Parque Tecnológico Tecnovates
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia
<b>Organizações parceiras:</b> AMVAT; CODEVAT

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
-----------------------------------

<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 00.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Consórcio de empresas do setor
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Não
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não
<b>Investimentos:</b> -
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 30.000,00
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -
<b>Produto 2:</b> R\$ 123.903,00
<b>Produto 3:</b> -

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x							
<b>Produto 2</b>			x						
<b>Produto 3</b>		x	x						

**PRIORIDADE 8 – PROJETO N. 53**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Fortalecer a cadeia produtiva da apicultura
<b>Localização:</b> COREDE Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$247.806,00
<b>Duração do projeto:</b> 18 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> EMATER
<b>Escopo:</b> Promover e fortalecer a apicultura no Vale do Taquari

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Fortalecer e ampliar a apicultura no Vale do Taquari para torná-la sólida e como mais uma opção de diversificação da produção na propriedade rural.
<b>Justificativa:</b> <p>Ao longo de seu desenvolvimento o Vale do Taquari concentrou sua produção agrícola na cadeia de integrados, com produção de suínos e frango além da produção de leite.</p> <p>Diante da necessidade de agregação de valor para tornar solvente as operações nas propriedades agrícolas, se busca expandir a diversificação da produção dentro das propriedades.</p> <p>A apicultura se destaca como opção de geração de renda e ocupação do homem no campo, uma vez que a sua cadeia produtiva possibilita a criação de postos de trabalho e fluxos de renda durante todo o ano, particularmente na agricultura familiar, contribuindo, desse modo, para a melhoria da qualidade de vida e fixação do homem no meio rural. O mel apresenta-se como o produto apícola mais fácil de ser explorado e com maiores possibilidades de comercialização. Além de servir como fonte de alimento, é também bastante utilizado pelas indústrias farmacêuticas e cosméticas, em função das suas ações terapêuticas.</p> <p>Nesse contexto, a apicultura representa uma excelente alternativa econômica para reforçar a renda do produtor na agricultura familiar. Conforme Freitas (2003), a atividade apícola apresenta peculiaridades</p>

<p>favoráveis e compatíveis com as condições de trabalho e capital daquele produtor, além de reunir todos os requisitos necessários à sustentabilidade, tratando-se, portanto, de uma atividade capaz de causar impactos positivos no campo social, econômico e ambiental. Com relação ao aspecto econômico e social, a apicultura se destaca como opção de geração de renda e ocupação do homem no campo, uma vez que a sua cadeia produtiva possibilita a criação de postos de trabalho e fluxos de renda durante todo o ano, particularmente na agricultura familiar, contribuindo, desse modo, para a melhoria da qualidade de vida e fixação do homem no meio rural.</p>
<p><b>Beneficiários:</b> Produtores rurais do Vale do Taquari</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b>  <b>Curto prazo:</b> Disseminar a apicultura como fonte de renda no Vale do Taquari  <b>Médio prazo:</b> Ter estruturada a cadeia da apicultura na região  <b>Longo prazo:</b> Ter a apicultura consolidada no Vale como fonte de renda do produtor rural.</p>
<p><b>Alinhamento Estratégico:</b> Agregar valor em novas cadeias e promover a diversificação produtiva do Vale do Taquari</p>

<p><b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Parceria para atuação do Centro de Produtores de Montenegro - CETAM no Vale do Taquari (treinamento em apicultura)  <b>Meta:</b> CETAM com atuação no Vale  <b>Prazo:</b> 12 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Fortalecimento do knowhow regional na apicultura através de formas associadas  <b>Meta:</b> Grupos de trabalho em atuação  <b>Prazo:</b> 12 meses</p>
<p><b>Produto 3:</b> Subsídio para diversificação produtiva e investimento na apicultura  <b>Meta:</b> Produtores qualificados com estrutura para produzir produção de mel e derivados  <b>Prazo:</b> 18 meses</p>

<p><b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b></p>
<p><b>Equipe do Projeto:</b> EMATER - ASCAR</p>
<p><b>órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretarias de Agricultura</p>
<p><b>Organizações parceiras:</b> CEAM; AMVAT; SENAR; SEBRAE;</p>

<p><b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Não</p>
<p><b>Licitação:</b> Não</p>

<p><b>6 RECURSOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 247.806,00</p>
<p><b>Fontes de recursos:</b> EMATER</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Não</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não</p>
<p><b>Investimentos:</b> R\$ 123.903,00</p>
<p><b>Despesas Correntes:</b> R\$ 123.903,00</p>
<p><b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> R\$ 123.903,00</p>
<p><b>Produto 2:</b> -</p>
<p><b>Produto 3:</b> R\$ 123.903,00</p>

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>			x						
<b>Produto 2</b>			x						
<b>Produto 3</b>			x	x					

**PRIORIDADE 9 – PROJETO N. 50**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Incrementar e fortalecer a cadeia produtiva da floricultura, com a qualificação dos produtores e técnicos; organização da cadeia produtiva
<b>Localização:</b> COREDE Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$123.903,00
<b>Duração do projeto:</b> 18 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> EMATER
<b>Escopo:</b> Organizar a cadeia produtiva da floricultura promovendo a qualificação técnica dos produtores fortalecendo o setor.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Ampliar a participação do Vale do Taquari na cadeia produtiva da floricultura e fortalecer sua presença na região.
<p><b>Justificativa:</b></p> <p>Ao longo de seu desenvolvimento o Vale do Taquari concentrou sua produção agrícola na cadeia de integrados, com produção de suínos e frango além da produção de leite.</p> <p>Diante desta realidade, se faz necessária a agregação de valor para tornar solvente as operações nas propriedades agrícolas, se busca expandir a diversificação da produção dentro das propriedades.</p> <p>Entre as tendências para o crescimento e o desenvolvimento futuros de cadeias produtivas, verifica-se a produção de flores e plantas ornamentais.</p> <p>Dentro dessas cadeias se enxerga, de acordo com pesquisa do SEBRAE, algumas tendências do setor:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descentralização produtiva e comercial, com a consolidação e fortalecimento de polos regionais;</li> <li>• Maior diversificação do consumo, com introdução de espécies e cultivares mais adaptadas aos gostos e às culturas regionais, alinhando-se às novas demandas culturais de defesa do meio ambiente, da biodiversidade e da sustentabilidade;</li> <li>• Diminuição do papel centralizado, atualmente ocupado pelos polos produtivos paulistas, especialmente de Holambra e Campinas, que continuarão, no entanto, exercendo total liderança setorial, tanto nos aspectos estritamente comerciais, quanto institucional e político;</li> <li>• Desenvolvimento tecnológico e gerencial tanto da base produtiva, quanto das plataformas de distribuição, aumentando a disponibilidade de áreas frias para estocagem de mercadorias, a automação das operações e processos, a coleta e troca de informações digitais, bem como o desenvolvimento de atividades de suporte, como padronização, classificação, código de barras e suas leituras, uso de cloud computing, entre outros aspectos;</li> <li>• Maior otimização dos custos logísticos de transporte e movimentação de mercadorias, condicionando maior diversificação e incorporação das produções regionais, especialmente no caso das plantas envasadas, mais volumosas, de alta cubagem e baixa relação custo x benefício nas operações comerciais de larga distância;</li> <li>• Crescimento das vendas no canal supermercadista e pelo varejo on-line.</li> </ul> <p>Ressalta-se que o fortalecimento do comércio dos produtos da floricultura brasileira, tanto no âmbito do mercado interno, quanto para o exterior, constitui-se em uma ação absolutamente vital para a garantia de um grande número de empregos, tanto no meio rural, quanto nas cidades e, mesmo para a sobrevivência de inúmeras propriedades e empresas agrícolas. Representa, dessa forma, uma alternativa altamente eficiente e eficaz para o desenvolvimento econômico e social sustentável e equânime entre as diversas macrorregiões geográficas do país.</p> <p>Estas tendências demonstram uma oportunidade aos produtores rurais de agregar valor à propriedade, vindo ao encontro das necessidades estratégicas que contribuem para o desenvolvimento sustentável regional.</p>

<b>Beneficiários:</b> produtores rurais do Vale do Taquari
<b>Resultados pretendidos:</b> <b>Curto prazo:</b> Aproximar os produtores de flores do Vale do Taquari <b>Médio prazo:</b> Fortalecer a cadeia da floricultura no Vale do Taquari <b>Longo prazo:</b> Ter estabelecida a floricultura como forma alternativa de renda
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Agregar valor em novas cadeias e promover a diversificação produtiva do Vale do Taquari

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Promover a integração entre produtores de flores no Vale do Taquari <b>Meta:</b> grupos de trabalho formados <b>Prazo:</b> 6 meses
<b>Produto 2:</b> Realizar a qualificação de produtores em potencial interessados no setor <b>Meta:</b> Reuniões microrregional realizadas <b>Prazo:</b> 18 meses
<b>Produto 3:</b> Qualificação de produtores para expansão da atuação e abertura de novos mercados. <b>Meta:</b> Cursos realizados <b>Prazo:</b> 21 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> EMATER
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretarias Municipais de Agricultura
<b>Organizações parceiras:</b> SENAR; SEBRAE; CODEVAT

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 123.903,00
<b>Fontes de recursos:</b> Emater - Senar
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Não
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não
<b>Investimentos:</b> R\$ 123.903,00
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -
<b>Produto 2:</b> R\$ 61.951,50
<b>Produto 3:</b> R\$ 61.951,50

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x							
<b>Produto 2</b>			x	x					
<b>Produto 3</b>		x	x						

**PRIORIDADE 10 – PROJETO N. 58**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Criar um Inventário turístico do Vale do Taquari, com coleta de dados/informações; análise e planejamento
<b>Localização:</b> COREDE Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$275.340,00
<b>Duração do projeto:</b> 12 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> EMATER
<b>Escopo:</b> Mapear as rotas e passeios turísticos do Vale do Taquari

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Formar um inventário das rotas e passeios turísticos do Vale do Taquari a fim de potencializar a exploração turística regional.
<b>Justificativa:</b> No Rio Grande do Sul, temos 294 municípios que participam das 27 regiões turísticas do Estado. No Vale do Taquari, temos 19 municípios que fazem parte da rota turística: Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Colinas, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Ilópolis, Lajeado, Muçum, Nova Bréscia, Progresso, Relvado, Santa Clara do Sul, Sério, Teutônia, Vespasiano Corrêa e Westfália. Em boa parte das reuniões municipais, é visível a necessidade de ampliação e investimentos no turismo regional e a necessidade de mudança cultural na percepção do turismo como um valor. Esta região funda-se nos valores do trabalho e ainda necessita avançar na perspectiva de negócios, de emprego e renda que o turismo possa proporcionar. A região possui uma Associação de Turismo, a AMTURVALES, que nasce de uma discussão regional via planejamento no final da década de 1990, possui roteiros turísticos, empresas privadas que atuam no turismo e 19 dos 36 municípios fazem parte dos municípios considerados turísticos no Estado do RS. Assim, possui todas as condições e características para desenvolver diversos tipos de turismo, desde turismo vinculado às questões da natureza e religião, até turismo de negócios e eventos. Se faz necessário um mapeamento completo e com participação total dos municípios para que possa ser melhor explorado o potencial turístico do Vale do Taquari.
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b> enumerar os resultados possíveis de serem alcançados no curto, médio e Longo prazos
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Agregar valor em novas cadeias e promover a diversificação produtiva do Vale do Taquari

3 PRODUTOS DO PROJETO
<b>Produto 1:</b> Inventário Turístico Regional
<b>Meta:</b> Convênio com estado assinado
<b>Custo:</b> R\$275.340,00
<b>Prazo:</b> 12 meses

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
<b>Equipe do Projeto:</b> Associações Regionais de Turismo
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria Estadual de Turismo, Esporte e Lazer, Ministério do Turismo, Secretarias Municipais de Turismo.
<b>Organizações parceiras:</b> Associações de Municípios, COREDES, Sebrae. EMBRATUR, Universidades, IFES.

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não

Outros:

<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 275.340,00
Fontes de recursos: Governos do Estado
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: R\$ 275.340,00
Despesas Correntes: -
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 275.340,00

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1		x							

## ESTRATÉGIA 6 – Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari

### PRIORIDADE 1 – PROJETO N. 62

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Qualificar a distribuição da Energia Elétrica
<b>Localização:</b> COREDE Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$770.952,00
<b>Duração do projeto:</b> 24 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CIC VT
<b>Escopo:</b> Reivindicar a adequação do fornecimento de energia elétrica às atuais e futuras demandas, assim como a qualificação dos serviços, visando à manutenção da condição contínua de fornecimento. Universalizar a energia trifásica. Nova linha de transmissão de energia elétrica para o Vale do Taquari, para criar redundância, e ampliar capacidade de atendimento da energia.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Eliminar problemas de fornecimento de energia em função de condições precárias de fornecimento.
<b>Justificativa:</b> Três municípios (Lajeado, Taquari e Estrela) consomem dois terços do total de consumo de energia da região. O tema da energia elétrica no Vale do Taquari pode e deve ser compreendido em duas situações distintas. Na produção e no fornecimento e distribuição de energia. Deve-se analisar a distribuição que ocorre hoje nos municípios, onde principalmente os 22 municípios com população menor do que 5 mil habitantes sofrem com a má qualidade do fornecimento, tais como as comunidades interioranas, as quais ficam até 2 dias sem luz quando há precipitação de grandes chuvas e temporais e a ausência de rede trifásica para os produtores rurais, problemas que acarretam diretamente na desmotivação do produtor em investimentos tecnológicos, inviabilizando a atividade agrária por falta de escala, onde o trabalho manual não se torna rentável. Em relação ao atendimento das concessionárias de energia em pequenas localidades, verifica-se

melhora quando da presença de empresas âncoras nestes municípios, que conseguem obter poder de barganha em exigir melhor qualidade de atendimento e indiretamente a melhora se estende ao meio rural, embora esta melhora não seja significativa.  
Houve avanço na recepção de energia elétrica, onde se encontrava apenas um canal de recepção de energia para todo o Vale do Taquari, tornando a região bastante vulnerável neste quesito. Agora a região possui duas entradas.

**Beneficiários:** 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)

**Resultados pretendidos:**

**Curto prazo:** melhorar a prestação de serviços aos consumidores.

**Médio prazo:** eliminar problemas estruturais da rede elétrica.

**Longo prazo:** fornecer energia de qualidade e sem ineficiência a população.

**Alinhamento Estratégico:** Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari

**3 PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Desenvolver plano de investimentos em melhoria de serviços com concessionárias.

**Meta:** Plano de ação firmado compromisso de execução

**Prazo:** 12 meses

**Produto 2:** Ampliação das redes de transmissão

**Meta:** rede ampliada

**Prazo:** 24 meses

**4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES**

**Equipe do Projeto:** Secretaria de Minas e Energia

**Órgãos Públicos Envolvidos:** ANEEL

**Organizações parceiras:** CODEVAT; AMVAT; Concessionárias de Energia Elétrica do Vale do Taquari

**5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Sim

**Licitação:** Não

**Outros:**

**6 RECURSOS DO PROJETO**

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 770.952,00

**Fontes de recursos:** Secretaria de Minas e Energia; Concessionárias de Energia

<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 770.952,00
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -
<b>Produto 2:</b> R\$ 770.952,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x							
<b>Produto 2</b>		x	x						

**PRIORIDADE 2 – PROJETO N. 60**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Estruturar programa de adequação de habitações irregulares do Vale do Taquari
<b>Localização:</b> COREDE Vale do Taquari:
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 19.328.868,00
<b>Duração do projeto:</b> 48 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CIC VT
<b>Escopo:</b> promover adequado acesso à água potável e banheiro e realocação de famílias que estão em áreas de risco.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Eliminar populações em áreas irregulares
<p><b>Justificativa:</b></p> <p>De acordo com os dados do SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento), 2021, dos 36 municípios da região, apenas Capitão, Doutor Ricardo e Lajeado apresentam algum percentual de tratamento de esgoto referido a quantidade de água consumida (IN046), sendo 8,33% e 4,18% e 0,62%, respectivamente, além de ainda possuir residências sem banheiros e sem rede geral de abastecimento de água.</p> <p>Apesar de não apresentar ainda grandes concentrações populacionais irregulares ou sem infraestrutura mínima, a região carece de medidas preventivas e corretivas, para as situações já existentes, visando à adequação das condições de moradia, saneamento básico e manutenção do ecossistema.</p> <p>A realocação das famílias, hoje em áreas de risco, para habitações populares com infraestrutura e saneamento visa a dignificar e a qualificar as suas condições de moradia. Já a criação de legislação específica e de políticas para a adequada utilização das áreas de risco, a partir da sua desocupação, visa à sua utilização para outros fins que não residenciais, comerciais ou industriais.</p> <p>Não há como promover o desenvolvimento sustentável obtendo parte da população vivendo em</p>

condições irregulares e em sub-habitações.
<b>Beneficiários:</b> população de 1.404 residências do Vale do Taquari
<b>Resultados pretendidos:</b> <b>Curto prazo:</b> Conscientização para a não ocupação de locais irregulares <b>Médio prazo:</b> Liberação de todos os espaços irregulares habitados <b>Longo prazo:</b> Região sem habitações irregulares
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Desenvolver e adequar legislação municipal de habitação de interesse social
<b>Meta:</b> Lei implantada
<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2:</b> Adequar residências sem condições básicas de moradia
<b>Meta:</b> Casas adequadas (com banheiro)
<b>Prazo:</b> 48 meses
<b>Produto 3:</b> Desocupar áreas de risco e inadequadas para moradia
<b>Meta:</b> Realocar famílias em locais adequados
<b>Prazo:</b> 48 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Ministério das Cidades
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria Estadual de Obras, Saneamento e Educação
<b>Organizações parceiras:</b> AMVAT; CODEVAT

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Sim
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 19.328.868,00

<b>Fontes de recursos:</b> Programas do governo federal, Prefeituras municipais
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 19.328.868,00
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -
<b>Produto 2:</b> R\$ 6.883.500,00
<b>Produto 3:</b> R\$ 12.445.368,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x							
<b>Produto 2</b>		x	x	x	x				
<b>Produto 3</b>		x	x	x	x				

**PRIORIDADE 3 – PROJETO N. 61**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Promover acesso de todos os municípios à tecnologia da informação
<b>Localização:</b> Região Funcional ou COREDE ou municípios de incidência do projeto:
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.235.520.340,00
<b>Duração do projeto:</b> 180 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CIC VT
<b>Escopo:</b> Projeto regional para a captação de recursos federais; estudo para mapeamento dos “pontos cegos” e reivindicação de disponibilização dos serviços para estas áreas; utilização das prerrogativas legais.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Fornecer acesso de qualidade a tecnologia da informação para toda a população do Vale do Taquari.
<b>Justificativa:</b> De acordo com o Perfil Socioeconômico do Vale do Taquari (2015) as comunicações na região são precárias. O acesso à internet, celulares e telefonia fixa apresentam indicadores inferiores do que a média estadual quando da presença em domicílios. Essa média inferior pode estar relacionada a má qualidade dos serviços oferecidos. É evidente que não há como pensar em desenvolvimento regional sem que a população tenha serviços básicos de qualidade, como o acesso à tecnologia da informação.

<p>Problemas básicos, como a dificuldade do produtor rural em emitir nota fiscal eletrônica por não ter acesso a redes de internet com qualidade trancam o desenvolvimento e desaquece a economia local. Empresas de médio/grande porte localizadas em municípios com menos de 5.000 habitantes também sofrem quando da ineficiência de serviços. O fortalecimento das redes físicas para melhoria de telefonia móvel e estrutura física para telefonia física são fundamentais para a sustentabilidade do desenvolvimento.</p>
<p><b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b>  <b>Curto prazo:</b> mapeamento das necessidades de tecnologia da informação no Vale  <b>Médio prazo:</b> Estruturação dos locais com deficiência de acesso ao telefone e internet.  <b>Longo prazo:</b> Eliminação dos locais sem sinal de rede telefônica e internet;</p>
<p><b>Alinhamento Estratégico:</b> Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari</p>

<p><b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Diagnóstico e estudo de viabilidade da implementação da tecnologia de informação nos municípios da região funcional 2, considerando telefonia fixa, móvel e internet.</p>
<p><b>Meta:</b> Diagnóstico e estudo de viabilidade da implementação da tecnologia de informação  <b>Custo:</b> R\$ 344.175,00  <b>Prazo:</b> 24 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Implantação da estrutura de toda a tecnologia de informação necessária aos municípios da região funcional 2, considerando telefonia fixa, móvel e internet.</p>
<p><b>Meta:</b> Contemplar a totalidade da população urbana e rural atendidas por tecnologia de informação  <b>Custo:</b> R\$ 3.235.245.000,00  <b>Prazo:</b> 180 meses</p>

<p><b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b></p>
<p><b>Equipe do Projeto:</b> Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Secretaria de Desenvolvimento econômico, Ciência e Tecnologia do Estado, Prefeituras Municipais e AGERGS.</p>
<p><b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> ANATEL, Ministério das Comunicações</p>
<p><b>Organizações parceiras:</b> AMVAT, CODEVAT, COREDE-VRP, AMVAP e AMCSERRA.</p>

<p><b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Sim</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Sim</p>
<p><b>Licitação:</b> Sim</p>
<p><b>Outros:</b></p>

<p><b>6 RECURSOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.235.589.175,00</p>
<p><b>Fontes de recursos:</b> Investimentos na melhoria dos serviços despendidos pelas companhias telefônicas e mapeamento realizado pelas prefeituras.</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Não</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não</p>
<p><b>Investimentos:</b> R\$ 3.235.589.175,00</p>
<p><b>Despesas Correntes:</b> -</p>
<p><b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> R\$344.175,00</p>
<p><b>Produto 2:</b> R\$3.235.245.000,00</p>

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x	x						
<b>Produto 2</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x

**PRIORIDADE 4 – PROJETO N. 75**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Criar um ramal da conexão ferroviária regional à Ferrovia Norte-Sul
<b>Localização:</b> Região Funcional ou COREDE ou municípios de incidência do projeto:
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$72.276.750,00
<b>Duração do projeto:</b> 48 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CIC VT
<b>Escopo:</b> efetivar o uso da ferrovia como meio de transporte

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Utilizar a malha ferroviária para obter vantagem competitiva em custo
<p><b>Justificativa:</b>                      O investimento em ferrovias é uma das melhores formas de oportunizar aos nossos empresários condições de competitividade no mercado globalizado, permitindo o escoamento adequado da produção e preços menores.                      Com privilegiada posição geográfica da região, localizada próxima a grandes centros produtores e consumidores estaduais, a conexão ferroviária com estas e a possibilidade de viabilização do transporte utilizando-se os modais fluvial e rodoviário e a representatividade da economia local, a região poderá agilizar processos de envio e recebimento de materiais para diversas regiões do estado.                      Considerando ainda o esgotamento da malha rodoviária da região, o uso da ferrovia agrega no sentido de desafogar as estradas, propiciando menor risco de acidentes e necessidade de manutenção das rodovias.</p>
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<p><b>Resultados pretendidos:</b>  <b>Curto prazo:</b> -  <b>Médio prazo:</b> Reduzir o fluxo de veículos de carga nas estradas  <b>Longo prazo:</b> Obter vantagem competitiva relacionado a custos logísticos</p>
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari

3 PRODUTOS DO PROJETO
<b>Produto 1:</b> Liberação de licenças para operação logística
<b>Meta:</b> Licenças Liberadas
<b>Prazo:</b> 12 meses

<b>Produto 2:</b> Processo Licitatório para canal ferroviário com tronco principal
<b>Meta:</b> Licitação realizada Prazo: 12 meses
<b>Produto 3:</b> Construção de canal ferroviário com tronco principal
<b>Meta:</b> Obra realizada
<b>Prazo:</b> 48 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> Secretaria de Transportes
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia
<b>Organizações parceiras:</b> VALEC; CODEVAT; AMVAT, Codevat

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Sim
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 72.276.750,00
<b>Fontes de recursos:</b> Secretaria de Transportes
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Não
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não
<b>Investimentos:</b> R\$ 72.276.750,00
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -
<b>Produto 2:</b> -
<b>Produto 3:</b> R\$ 72.276.750,00

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

<b>Produto 1</b>				<b>x</b>					
<b>Produto 2</b>				<b>x</b>					
<b>Produto 3</b>				<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>		

**PRIORIDADE 5 – PROJETO N. 65**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Produção extensiva de biogás
<b>Localização:</b> Região Funcional ou COREDE ou municípios de incidência do projeto:
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$142.075.440,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CIC VT
<b>Escopo:</b> Qualificação de órgãos representativos da cadeia produtiva de alimentos do Vale do Taquari em práticas de fabricação de biogás através de biodigestores, Criação de Financiamentos que viabilizem sua aquisição e implantação.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Produzir Energia através de biomassa Reduzir a degradação do meio ambiente em função da produção agropecuária
<b>Justificativa:</b> Os aterros são responsáveis por grande parte das emissões de gás metano na atmosfera, o que é um grande problema, visto que o metano é 21 vezes mais prejudicial se comparado ao dióxido de carbono. Além disso, tem-se a formação do chorume, líquido proveniente de resíduos sólidos, resultado principalmente da água de chuva que se infiltra no lixo e da decomposição biológica da parte orgânica dos resíduos sólidos; altamente poluidor (PROJETO APOEMA, 2006), que acarreta na poluição dos recursos hídricos, o que gera consequências negativas em nosso abastecimento além da fauna e flora aquáticas. Logo, a geração de energia elétrica a partir do biogás se justifica devido ao crescimento do agronegócio e a consequente alta geração de dejetos, os quais necessitam obrigatoriamente de tratamento. Outro fator que justifica o projeto é o aumento da demanda de energia elétrica na zona rural, sendo que em inúmeras vezes 12 essa carga está no fim de cada ramal alimentador o que acarreta em perdas de distribuição, quedas de tensão e instabilidade no sistema. Também é um fator justificador a possibilidade de economia com energia elétrica ou uma renda extra para o caso de comercialização com uma concessionária de energia elétrica. A conversão energética do biogás pode ser uma solução para o grande volume de biomassa produzido através de atividades agropecuárias, já que reduz o potencial tóxico através da reutilização do gás metano na geração de eletricidade.
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b> <b>Curto prazo:</b> Conscientização sobre a viabilidade e vantagens do uso de energias alternativas. <b>Médio prazo:</b> Geração de Emprego e renda; Redução de poluentes residuais das atividades agropecuárias; Geração de energias alternativas; <b>Longo prazo:</b> Geração de energia elétrica para abastecer cidades interioranas do Vale do Taquari;

Propriedades agropecuárias livres de poluentes e resíduos orgânicos.

**Alinhamento Estratégico:** Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari

### 3 PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Certificação em práticas de fabricação de biogás através de biodigestores para Secretários e conselheiros municipais de agricultura e meio ambiente, representantes da EMATER, de integradoras e cooperativas, representantes do APL, do Codeter e demais entidades representativas da cadeia produtiva de alimentos no Vale do Taquari em parceria com Univates, Secretaria Estadual de Minas e Energias e UERGS.

**Meta:** Certificação implantada

**Prazo:** 24 meses

**Produto 2:** Criação de parceria entre Integradoras, Bancos públicos, Secretaria de Minas e Energia e Banco de Desenvolvimento do Estado para proporcionar o Financiamento de Biodigestores à produtores agropecuários.

**Meta:** Linhas de financiamento disponíveis

**Prazo:** 36 meses

**Produto 3:** Implantação de biodigestores em propriedades rurais com financiamento proporcionado por integradoras e cooperativas, e com incentivo fiscal dos Governos Municipais e do Estado, para redução do payback do investimento.

**Meta:** Implantação de biodigestores em 100% das propriedades rurais cuja atividade principal seja agropecuária, com rendimentos líquidos mensais superiores a 3 mensalidades de financiamentos da implantação.

**Prazo:** 120 meses

**Produto 4:** Criação de parceria com UERGS, Univates, Emater e Secretaria de Minas e Energia, para a Fiscalização dos Biodigestores implantados na região, bem como para a realização de pesquisa e desenvolvimento de novas práticas, equipamentos e processos que melhorem a qualidade do biogás, gerem cada vez menos impactos ambientais e sejam cada vez mais viáveis para a aquisição.

**Meta:** Fiscalização dos Biodigestores implantados na região, redução de impactos ambientais e de custos de aquisição dos biodigestores.

**Prazo:** 120 meses

**Produto 5:** Criação de parceria entre Propriedades rurais, Secretaria de Minas e Energia e Sulgás, para o recolhimento e tratamento do combustível.

**Meta:** **Viabilização** da aquisição e da Logística do biogás produzido.

**Prazo:** 120 meses

### 4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

**Equipe do Projeto:** Univates

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Banco do Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria Estadual de Minas e Energia

**Organizações parceiras:** Emater; Codeter; UERGS; Conselhos e Secretarias municipais de meio ambiente e agricultura; APL

**5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Sim

**Licitação:** Não

**Outros:**

**6 RECURSOS DO PROJETO**

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 142.075.440,00

**Fontes de recursos:** Governo federal, Cooperativas

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:** Não

**Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:** Não

**Investimentos:** R\$ 142.075.440,00

**Despesas Correntes:** R\$ 275.340,00

**Investimentos e despesas correntes por produto:**

**Produto 1:** R\$ 275.340,00

**Produto 2:** -

**Produto 3:** R\$137.670.000,00 (3.000 propriedades, R\$35.000,00 cada) R\$118.660,50

**Produto 4:** -

**Produto 5:** R\$4.130.100,00 (estrutura logística para coleta e armazenamento do biogás)

**7 CRONOGRAMA DO PROJETO**

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>			x	x					
<b>Produto 2</b>			x	x	x				
<b>Produto 3</b>		x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Produto 4</b>				x	x	x	x	x	x
<b>Produto 5</b>		x	x	x	x	x	x	x	x

**PRIORIDADE 6 – PROJETO N. 70**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Mobilidade entre os municípios (acessos asfálticos, pontes, etc.)
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> -
<b>Duração do projeto:</b> 12 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CIC VT
<b>Escopo:</b> Promoção de Fórum e diagnóstico sobre os principais problemas de mobilidade encontrados na região e possíveis soluções. Criação do Plano de mobilidade Regional.
<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Proporcionar melhores condições de mobilidade urbana e entre municípios da região e acesso asfáltico para todos.
<p><b>Justificativa:</b></p> <p>O tema mobilidade regional é recorrente e nestas condições deve ser pensado em seus diferentes modais de transporte. Desde os acessos asfálticos pendentes até a interligação dos modais e transporte rodoviário – ferroviário - hidroviário – aéreo. Um planejamento de mobilidade urbana nos municípios e de mobilidade regional deve ser discutido e tratado no Vale do Taquari. Além de um planejamento para dar conta dos aspectos citados, especificamente devem ser trabalhados os seguintes projetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Duplicações das ERS 129/130: Segundo publicação do Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental – EVTEA (2014), a duplicação da RS 129/130 é urgente. Nos trechos entre Venâncio Aires e Arroio do Meio, a indicação é de duplicação, o que vem sendo realizado em pontos específicos, e entre Arroio do Meio e Muçum, a execução de terceiras faixas.</li> <li>- Duplicação da BR-386, de Lajeado a Iraí: É imprescindível para o Vale do Taquari e para o Estado do RS a execução da duplicação da BR 386. O trecho entre Lajeado e Marques de Souza já vem sendo executado, todavia, é de fundamental importância a duplicação da BR até o final do domínio estadual, em Iraí.</li> <li>- Aeródromo Regional, localizado em Estrela: O Aeródromo do Vale do Taquari, localizado no município de Estrela, possui uma pista de 570 metros e está inoperante. Pode este ser, juntamente com a ferrovia, hidrovia e as rodovias que perpassam essa região, uma conexão eficaz dos diferentes modais de transporte, todavia, necessita-se de apoio para a execução das etapas necessárias para a liberação da pista hoje existente e ampliação do aeródromo. Neste aeródromo seria possível o tráfego de aeronaves de pequeno e médio porte. A região percebe como é fundamental esse modal de transporte para aqueles interessados no Vale viabilizarem suas vindas à região, tanto se tratando de empreendedores, como do turismo, e atendimentos de saúde, além de outros.</li> <li>- Ferrovia: O traçado da Ferrovia Norte-Sul na parte Sul do Brasil está em estudo. O Vale necessita dos diferentes modais de transporte para possibilitar o escoamento da produção e a intermediação da logística entre as regiões deste Estado.</li> <li>- Porto: A atual estrutura existente do porto hidroviário em Estrela requer que este tenha melhor utilização. Além deste porto, há o Porto em Taquari que deve ser ampliado e qualificado.</li> </ul> <p>No presente projeto, será tratado apenas do modal rodoviário, no que tange ao Plano de Mobilidade Regional. A questão das RS130 e BR386, do modal aéreo e hidroviário, dos planos de mobilidade urbana municipais, serão tratados individualmente em outros projetos.</p>
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari, pois toda região é afetada)
<p><b>Resultados pretendidos:</b></p> <p>Melhoria do acesso entre municípios;</p> <p>Redução de acidentes nos trechos que ligam os municípios;</p>

Aumento da renda dos agricultores que moram em localidades de difícil acesso e que terão então maiores possibilidades de firmar contratos com as Integradoras.

**Alinhamento Estratégico:** Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari

### 3 PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Promoção de Fórum com entidades representativas dos modais existentes na região para realização de um diagnóstico sobre os principais problemas de mobilidade encontrados na região e possíveis soluções.

**Meta:** Diagnóstico sobre os principais problemas de mobilidade encontrados na região e possíveis soluções.

**Prazo:** 12 meses

### 4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

**Equipe do Projeto:** DNIT

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Secretarias e conselhos municipais de planejamento e urbanismo e de meio ambiente; EGR; Secretaria de Governo do Estado; Secretaria de Obras do Estado

**Organizações parceiras:** COREPE; CODEVAT

### 5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Sim

**Licença Ambiental:** Sim

**Licitação:** Sim

**Outros:**

### 6 RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** -

**Fontes de recursos:** -

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:** Sim

**Investimentos:** -

**Despesas Correntes:** -

**Investimentos e despesas correntes por produto:** -

**Produto 1:**

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x							

**PRIORIDADE 7 – PROJETO N. 71**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Implementar planos de mobilidade urbana nos municípios do Vale do Taquari
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$1.239.030,00
<b>Duração do projeto:</b> 36 em meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CIC VT
<b>Escopo:</b> Criação dos planos de mobilidade urbana para os municípios de Arroio do Meio, Encantado, Taquari, Teutônia, Estrela e Lajeado.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Implantação de plano de mobilidade urbana para os municípios de Arroio do Meio, Encantado, Taquari, Teutônia, Estrela e Lajeado.
<p><b>Justificativa:</b></p> <p>O tema mobilidade regional é recorrente e nestas condições deve ser pensado em seus diferentes modais de transporte. Desde os acessos asfálticos pendentes até a interligação dos modais e transporte rodoviário – ferroviário - hidroviário – aéreo. Um planejamento de mobilidade urbana nos municípios e de mobilidade regional deve ser discutido e tratado no Vale do Taquari.</p> <p>A Política Nacional de Mobilidade Urbana Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei 12.587/2012) apresenta em seu texto as questões de acessibilidade universal, desenvolvimento sustentável, equidade no acesso ao transporte público coletivo, segurança nos deslocamentos, justa distribuição dos benefícios e ônus no uso dos diferentes modos, equidade no uso do espaço público de circulação, vias e logradouros, questões estas que devem ser contempladas pelos Planos Diretores Municipais.</p> <p>Os planos diretores municipais servem de instrumento de política de desenvolvimento, orientando a atuação do poder público e da iniciativa privada na construção de espaços urbano e rural na oferta dos serviços públicos essenciais, assegurando melhores condições de vida para a população.</p> <p>Além de um planejamento para dar conta dos aspectos citados, especificamente devem ser trabalhados os projetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Duplicações das ERS 129/130: Segundo publicação do Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental – EVTEA (2014), a duplicação da RS 129/130 é urgente. Nos trechos entre Venâncio Aires e Arroio do Meio, a indicação é de duplicação, o que vem sendo realizado em pontos específicos, e entre Arroio do Meio e Muçum, a execução de terceiras faixas.</li> <li>- Duplicação da BR-386, de Lajeado a Iraí: É imprescindível para o Vale do Taquari e para o Estado do RS a execução da duplicação da BR 386. O trecho entre Lajeado e Marques de Souza já vem sendo executado, todavia, é de fundamental importância a duplicação da BR até o final do domínio estadual, em Iraí.</li> <li>- Aeródromo Regional, localizado em Estrela: O Aeródromo do Vale do Taquari, localizado no município de Estrela, possui uma pista de 570 metros e está inoperante. Pode este ser, juntamente com a ferrovia, hidrovia e as rodovias que perpassam essa região, uma conexão eficaz dos diferentes modais de transporte, todavia, necessita-se de apoio para a execução das etapas necessárias para a liberação da pista hoje existente e ampliação do aeródromo. Neste aeródromo seria possível o tráfego de aeronaves</li> </ul>

de pequeno e médio porte. A região percebe como é fundamental esse modal de transporte para aqueles interessados no Vale viabilizarem suas vindas à região, tanto se tratando de empreendedores, como do turismo, e atendimentos de saúde, além de outros.

- Ferrovia: O traçado da Ferrovia Norte-Sul na parte Sul do Brasil está em estudo. O Vale necessita dos diferentes modais de transporte para possibilitar o escoamento da produção e a intermediação da logística entre as regiões deste Estado.

- Porto: A atual estrutura existente do porto hidroviário em Estrela requer que este tenha melhor utilização. Além deste porto, há o Porto em Taquari que deve ser ampliado e qualificado.

No presente projeto, será tratado apenas do modal rodoviário, no que tange os planos de mobilidade urbana nos municípios de Arroio do Meio, Encantado, Taquari, Teutônia, Lajeado e Estrela, que possuem mais de 20 mil habitantes (Arroio do Meio possui 18 mil). A questão das RS130 e BR386, do modal aéreo e hidroviário, e do plano de mobilidade regional, serão tratados individualmente em outros projetos.

**Beneficiários:** 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari, pois toda região é afetada)

**Resultados pretendidos:** Melhoria da mobilidade e acessibilidade nos municípios com maior população Urbana do Vale do Taquari e consequente

**Alinhamento Estratégico:** Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari

### 3 PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Criação de Planos municipais de mobilidade urbana para os municípios de Arroio do Meio, Encantado, Taquari, Teutônia, Estrela e Lajeado.

**Meta:** Planos municipais de mobilidade urbana concluídos

**Prazo:** 36 meses

### 4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

**Equipe do Projeto:** AMVAT

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Secretarias e conselhos municipais de planejamento e urbanismo e de meio ambiente; EGR; Secretaria de Governo do Estado; Secretaria de Obras do Estado; DNIT

**Organizações parceiras:** COREPE; CODEVAT

### 5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Sim

**Licença Ambiental:** Sim

**Licitação:** Sim

**Outros:**

### 6 RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 1.239.030,00

<b>Fontes de recursos:</b> Orçamento Estadual e Municipal
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 1.239.030,00
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> R\$ 206.505,00 por município (Encantado, Taquari, Teutônia, Lajeado e Estrela, que possuem mais de 20 mil habitantes e Arroio do Meio 18 mil).

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x	x	x					

**PRIORIDADE 8 - PROJETO N. 74**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional - Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Duplicar a RSTs 129/130, entre Venâncio Aires e Encantado/Muçum
<b>Localização:</b> Região Funcional 2: COREDES Vale do Taquari e do Rio Pardo
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 213.113.160,00
<b>Duração do projeto:</b> 60 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CIC VT
<b>Escopo:</b> Confeção do Projeto da Obra, Obtenção de Licenciamentos e realização de possíveis desapropriações, Execução da obra de duplicação.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Proporcionar melhores condições de mobilidade para as regiões dos COREDES Vale do Taquari e do Rio Pardo através do aumento da capacidade das RS 129/130 suportarem o volume de tráfego.
<b>Justificativa:</b> Segundo publicação do Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental – EVTEA (2014), a duplicação da RS 129/130 é urgente. Nos trechos entre Venâncio Aires e Arroio do Meio, a indicação é de duplicação e entre este até Muçum, a execução de terceiras faixas. O Objetivo é aumentar a capacidade das rodovias pedagiadas através de sua duplicação, implantação de terceira e quartas faixas de trânsito, com a finalidade de adequá-las aos volumes de tráfego, aprimorando suas condições de mobilidade e segurança. Compreende a execução de serviços relativos a todos os projetos de engenharia, desapropriações de imóveis, projetos ambientais, serviços de terraplenagem, drenagem, pavimentação, obras de arte correntes e especiais, sinalização, interseções, serviços complementares, supervisão e fiscalização. Mesmo antes da criação da EGR, já se reuniam no Vale do Taquari líderes de diversas entidades públicas e em um movimento em prol da duplicação da ERS 130 no trecho que vai de Encantado à

Muçum. Vários são os registros em jornais da região, desde 2011, destacando o apelo das lideranças da região à EGR, Secretarias de Estado e Câmara de deputados, buscando apoio para viabilizar a obra, que é fundamental não apenas para a população do Vale do Taquari, mas para o Rio Grande do Sul. Em um desses registros inclusive, o então presidente da Assembleia Legislativa, em 2012, já ressaltava: “Quem trafega pelo Vale do Taquari sabe como será importante a duplicação da ERS 130. O esforço da comunidade, representada por esta comissão, será fundamental para a conquista deste pleito”.

**Beneficiários:** 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)

**Resultados pretendidos:**

**Curto prazo:** -

**Médio prazo:** Diminuição de acidentes; aumento da mobilidade regional;

**Longo prazo:** Crescimento econômico a partir do aumento do tráfego pelas cidades por onde cortam as RS 129/130; viabilização de negócios que dependam de uma logística facilitada para outras cidades, regiões ou Estado.

**Alinhamento Estratégico:** Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari

**3 - PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Estudo e criação do Projeto Executivo da Obra de duplicação.

**Meta:** Projeto Executivo da Obra de duplicação.

**Prazo:** 18 meses

**Produto 2:** Aprovação de todos os Licenciamentos necessários à execução da obra.

**Meta:** Licenciamentos aprovados

**Prazo:** 21 meses

**Produto 3:** Desapropriação das áreas necessárias para a duplicação da RS.

**Meta:** Obtenção de toda a área necessária à duplicação da RS.

**Prazo:** 24 meses

**Produto 4:** Execução da Obra de Duplicação da RS 129/130. (84km)

**Meta:** RS 129/130 que liga Venâncio Aires à Muçum, duplicada.

**Prazo:** 60 meses

**4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES**

**Equipe do Projeto:** DNIT

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Secretarias e conselhos municipais de planejamento e urbanismo e de meio ambiente; EGR; Secretaria de Governo do Estado; Secretaria de Obras do Estado

**Organizações parceiras:** Empresa incumbida de executar a obra de duplicação; COREPE; CODEVAT

**5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**

<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Sim
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b> Outros Licenciamentos

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 213.113.160,00
<b>Fontes de recursos:</b> Governo Estadual
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 213.113.160,00
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> R\$ 2.753.400
<b>Produto 2:</b> -
<b>Produto 3:</b> R\$ 13.767.000
<b>Produto 4:</b> R\$ 196.592.760,00

<b>7CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>	x	x							
<b>Produto 2</b>			x	x					
<b>Produto 3</b>			x	x					
<b>Produto 4</b>			x	x	x	x	x		

**PRIORIDADE 9 – PROJETO N. 63**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Qualificar Energia Elétrica
<b>Localização:</b> COREDE Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$26.845.650
<b>Duração do projeto:</b> 39 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CIC VT

**Escopo:** Geração de energia elétrica através do desenvolvimento de hidrelétricas em Muçum (80MW), Encantado (36MW) e Arroio do Meio (69 MW), além de 5 pequenas centrais hidrelétricas (PCH's) no Forqueta (25MW) e na Barragem de Bom Retiro do Sul (43 MW).

## 2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Ampliar a produção de energia elétrica regional.

### Justificativa:

O Vale do Taquari tem a possibilidade de gerar energia limpa através de Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs que, cumprindo o estabelecido em Lei, podem gerar energia para atender a demanda crescente. O consumo de energia no Vale do Taquari cresce continuamente, o que demonstra o presente desenvolvimento e a ampla expansão do uso de equipamentos e máquinas elétricas. O incremento no uso de equipamentos elétricos está diretamente vinculado à produção de energia e na qualidade de seu fornecimento. O consumo não cresce mais em função da falta de energia trifásica no meio rural, onde a análise de dados mostra que a estruturação de rede de boa qualidade é necessária.

A ineficiência do setor energético no Vale do Taquari também influencia nosso crescimento econômico, incentivando o êxodo rural e desta forma reduzindo a renda média familiar destas famílias nas zonas urbanas. Existe um impacto social intangível através da falta de energia elétrica na região.

O Vale do Taquari quer crescer, as indústrias pretendem ampliar suas plantas produtivas, os produtores rurais pretendem ampliar o uso de equipamentos mais produtivos e seguros para melhor atender as exigências sanitárias, mas estão condicionados hoje ao limite de disponibilidade de energia.

A execução de projetos como este são de primeira necessidade quando se remete ao desenvolvimento regional, onde gerarão empregos locais, incentivarão a economia local e ainda irão gerar condições básicas de incentivo ao desenvolvimento.

**Beneficiários:** 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)

### Resultados pretendidos:

**Curto prazo:** -

**Médio prazo:** Geração de Emprego e renda;

**Longo prazo:** Geração de Emprego e renda; Manutenção de recursos econômicos na região; Geração de energia elétrica para abastecer o Vale;

**Alinhamento Estratégico:** Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari

## 3 PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Licença Prévia do Meio Ambiente

**Meta:** Liberação prévia da Secretaria do Meio Ambiente

**Prazo:** 6 meses

**Produto 2:** Licença de Instalação do Meio Ambiente

**Meta:** Licença de Instalação do Meio Ambiente

**Prazo:** 6 meses após liberação do Produto 1

**Produto 3:** Processo de leilão para concessão da ANEEL

**Meta:** Locais licitados para exploração da geração de energia

**Prazo:** 3 meses após liberação do Produto 2

<b>Produto 4:</b> Construção das hidrelétricas / PCH's
<b>Meta:</b> Obra concluída
<b>Prazo:</b> 24 meses após liberação do produto 3 (ANEEL encaminha cronograma de execução para empresas responsáveis pela exploração com data limite para início da operação)

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria do Meio Ambiente; Governo do Estado do Rio Grande do Sul;
<b>Organizações parceiras:</b> Cooperativas de Energia da Região

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Sim
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 26.845.650,00
<b>Fontes de recursos:</b> Governo Federal
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 26.845.650,00
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -
<b>Produto 2:</b> -
<b>Produto 3:</b> -
<b>Produto 4:</b> R\$ 26.845.650,00

<b>7- CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x							
<b>Produto 2</b>		x							

<b>Produto 3</b>		<b>x</b>							
<b>Produto 4</b>	<b>x</b>								

**PRIORIDADE 10 – PROJETO N. 73**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Duplicar a BR 386, entre Lajeado e Tio Hugo
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari e região do Alto da Serra do Botucaraí
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$316.503.330,00
<b>Duração do projeto:</b> 144 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CIC VT
<b>Escopo:</b> Para as obras nos trechos da cidade de Lajeado à Tio Hugo: Criação de EVTEA, Projeto executivo, obtenção dos Licenciamentos e viabilização das desapropriações necessárias à finalização da referida obra.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Proporcionar a melhoria da mobilidade regional através da duplicação da BR 386 no trecho de Lajeado à Tio Hugo.
<b>Justificativa:</b> O tema mobilidade regional é recorrente e nestas condições deve ser pensado em seus diferentes modais de transporte. Desde os acessos asfálticos pendentes até a interligação dos modais e transporte rodoviário – ferroviário - hidroviário – aéreo. Um planejamento de mobilidade urbana nos municípios e de mobilidade regional deve ser discutido e tratado no Vale do Taquari. Além de um planejamento para dar conta dos aspectos supra citados, especificamente deve ser trabalhada a questão da Duplicação da BR-386, de Lajeado a Iraí. Nos trechos que cruzam as cidades do Vale do Taquari, a duplicação dos 33,4 quilômetros da BR-386, entre Tabai e Estrela, já foi concluída. Já no trecho entre Lajeado e Soledade a pista simples também clama por duplicação.
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b> <b>Curto prazo:</b> - <b>Médio prazo:</b> Diminuição de acidentes; aumento da mobilidade regional; <b>Longo prazo:</b> Crescimento econômico a partir do aumento do tráfego pelas cidades por onde corta a BR 386, viabilização de negócios que dependam de uma logística facilitada para outras cidades, regiões ou Estado.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Criação de EVTEA para a duplicação da BR 386 para as obras nos trechos da cidade de Lajeado à Tio Hugo
<b>Meta:</b> EVTEA para a duplicação da BR 386 para as obras nos trechos da cidade de Lajeado à Tio Hugo

<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2:</b> Projeto executivo para a duplicação da BR 386 para as obras nos trechos da cidade de Lajeado à Tio Hugo
<b>Meta:</b> Projeto executivo para a duplicação da BR 386 para as obras nos trechos da cidade de Lajeado à Tio Hugo
<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 3:</b> Obtenção dos Licenciamentos e viabilização das desapropriações necessárias à finalização da referida obra.
<b>Meta:</b> Licenciamentos e viabilização das desapropriações necessárias à finalização da referida obra.
<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 4:</b> Execução das obras de duplicação da BR 386 entre os municípios de Tabai à Tio Hugo
<b>Meta:</b> Duplicação da BR 386 entre os municípios de Tabai à Tio Hugo
<b>Prazo:</b> 120 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> DNIT
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretarias e conselhos municipais de planejamento e urbanismo e de meio ambiente dos municípios por onde ocorrerão as obras de duplicação; Secretaria de Governo do Estado; Secretaria de Obras do Estado
<b>Organizações parceiras:</b> CODEVAT

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Sim
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 316.503.330,00
<b>Fontes de recursos:</b> Governo Federal
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$R\$ 315.603.330,00

<b>Despesas Correntes:</b> gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> R\$ 1.101.360 (implementado)
<b>Produto 2:</b> R\$ 4.130.100 (implementado)
<b>Produto 3:</b> -
<b>Produto 4:</b> R\$ 311.271.870,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>	x								
<b>Produto 2</b>	x								
<b>Produto 3</b>		x							
<b>Produto 4</b>		x	x	x	x	x	x	x	x

**PRIORIDADE 11 – PROJETO N. 67**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Promover a implantação e efetivação da legislação acerca dos recursos hídricos na bacia hidrográfica
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$49.561,20
<b>Duração do projeto:</b> 72 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CIC VT
<b>Escopo:</b> Seminário sobre Plano da Bacia Taquari-Antas e suas diretrizes. Auditorias bianuais executadas e, aplicações de sanções a todas às inadequações registradas na região quanto às diretrizes e leis relacionadas aos recursos hídricos da região.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Adequação dos municípios às diretrizes relacionadas à lei das águas e ao plano da Bacia Taquari-Antas.
<b>Justificativa:</b> A Lei nº 9.433/1997, também conhecida como "Lei das Águas", instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos e criou o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (Singreh). A água é considerada um bem de domínio público e um recurso natural limitado, dotado de valor econômico. O instrumento legal prevê que a gestão dos recursos hídricos deve proporcionar os usos múltiplos das águas, de forma descentralizada e participativa, contando com a participação do Poder Público, dos usuários e das comunidades, prevendo também que em situações de escassez o uso prioritário da água é para o consumo humano e para a dessedentação de animais, colocando a bacia hidrográfica como

<p>unidade territorial a ser adotada para a implementação da Política Nacional de Recursos de Hídricos. Os objetivos da Política Nacional de Recursos Hídricos são: garantir a disponibilidade de água à atual e às futuras gerações, utilizar de forma racional e integrada os recursos hídricos, baseado na ideia de desenvolvimento sustentável, e prevenir e defender o país contra possíveis eventos hidrológicos. Entre suas principais diretrizes de ação estão: a gestão dos recursos hídricos e sua adequação às diversidades do Brasil, a integração de tais recursos junto à gestão ambiental, à do uso do solo e à dos sistemas estuarinos e zonas costeiras, e a articulação do planejamento com o de outros setores usuários e o planejamento de diferentes níveis federativos.</p> <p>Considerando os problemas enfrentados com relação a qualidade da água, hoje classificada como “Classe 4”, busca-se a implantação de ações que minimizem e solucionem o problema.</p>
<p><b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b>  <b>Curto prazo:</b> Entidades aptas a disseminar a consciência acerca da preservação dos recursos hídricos, embasadas pela Lei das águas e pelo Plano da Bacia Taquari-Antas.  <b>Médio prazo:</b> Municípios adequados às leis de recursos hídricos e trabalhando em consonância com o Plano da Bacia Taquari-Antas.  <b>Longo prazo:</b> Melhoria na qualidade da água</p>
<p><b>Alinhamento Estratégico:</b> Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari</p>
<p><b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Promoção de Seminário entre as diversas entidades municipais, vigilância sanitária, sobretudo as Secretarias e Conselhos de meio ambiente, agricultura, desenvolvimento e planejamento com o tema central sendo o Plano da Bacia Taquari-Antas e suas diretrizes.</p>
<p><b>Meta:</b> Execução de seminários municipais sobre as diretrizes do Plano da Bacia Taquari-Antas, em todas as cidades da região.</p>
<p><b>Prazo:</b> 12 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Auditorias executadas Pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e aplicações de sanções a todas as inadequações registradas nos 36 municípios do Vale quanto às diretrizes e leis relacionadas aos recursos hídricos da região.</p>
<p><b>Meta:</b> Realização de 5 auditorias em cada um dos municípios da região, a cada 2 anos, acerca do cumprimento das diretrizes e leis relacionadas aos recursos hídricos.</p>
<p><b>Prazo:</b> 60 meses.</p>
<p><b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b></p>
<p><b>Equipe do Projeto:</b> Comitê do Plano da Bacia Taquari-Antas</p>
<p><b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria Estadual do Meio Ambiente; Secretarias e Conselhos municipais de Meio ambiente, Agricultura, Desenvolvimento e Planejamento; UERGS</p>
<p><b>Organizações parceiras:</b> Emater; Univates; Codeter</p>
<p><b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p>

<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 49.561,20
<b>Fontes de recursos:</b> Fundo Estadual e Fundos municipais das Secretarias de Meio Ambiente
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não
<b>Investimentos:</b> R\$ 44.605,08
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 4.956,12
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> R\$ 49.561,20
<b>Produto 2:</b> -

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x							
<b>Produto 2</b>	x	x	x	x	x				

**PRIORIDADE 12 – PROJETO N. 76**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Fortalecer o transporte fluvial, com reestruturação dos portos de Estrela e Taquari para atendimento às demandas por transporte fluvial
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$12.390.300,00
<b>Duração do projeto:</b> 36 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CIC VT
<b>Escopo:</b> Manutenção, adaptação da infraestrutura e desenvolvimento dos Porto de Estrela e Taquari. Criação e execução de um plano de incentivo à utilização dos Portos da região para despacho de exportação e recebimento de importação.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
----------------------------------

<p><b>Objetivo:</b> Fortalecer o transporte fluvial através da reestruturação operacional e estrutural dos portos de Estrela e Taquari.</p>
<p><b>Justificativa:</b>                  Considerando-se a privilegiada posição geográfica da região localizada próxima a grandes centros produtores e consumidores estaduais, a possibilidade de viabilização do transporte fluvial traz uma força em evidência, podendo agregar a região vantagem competitiva baixando seus custos logísticos com ligações a outras regiões do estado.                  Tendo em vista a estrutura já existente, o que facilita o restabelecimento operacional do transporte fluvial, o Vale do Taquari necessita otimizar o uso dos modais de transporte para obter ganhos econômicos.                  A subutilização existente hoje deprecia as estruturas e atrasa o desenvolvimento regional. O investimento para modernização destes espaços é importante para alavancar o desenvolvimento sustentável regional.</p>
<p><b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b>  <b>Curto prazo:</b> -  <b>Médio prazo:</b> -  <b>Longo prazo:</b> Fortalecimento das atividades dos Portos de Taquari e Estrela e conseqüentemente, o transporte fluvial regional.</p>
<p><b>Alinhamento Estratégico:</b> Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari</p>

<p><b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Manutenção e adaptação da infraestrutura dos Porto de Estrela e Taquari</p>
<p><b>Meta:</b> Readequação total da infraestrutura dos portos às atividades de recebimento e despacho de cargas e containers.</p>
<p><b>Prazo:</b> 36 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Manutenção e desenvolvimento operacional dos Porto de Estrela e Taquari.</p>
<p><b>Meta:</b> Readequação total do maquinário e equipamentos de cunho essencial às atividades dos portos, de recebimento e despacho de cargas e containers.</p>
<p><b>Prazo:</b> 36 meses</p>
<p><b>Produto 3:</b> Criação e execução de um plano feito em parceria com a Univates e CIC, para o incentivo da utilização dos Portos da região para despacho de exportação e recebimento de importação.</p>
<p><b>Meta:</b> Tornar os portos autossustentáveis financeiramente.</p>
<p><b>Prazo:</b> 12 meses</p>

<p><b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b></p>
<p><b>Equipe do Projeto:</b> Superintendência de Portos e Hidrovias do estado do Rio Grande do Sul</p>
<p><b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Ministério dos Transportes; Governo de Estrela</p>
<p><b>Organizações parceiras:</b> Portos de Estrela e Taquari; CIC; Sebrae; Univates; CODEVAT</p>

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 12.390.300,00
Fontes de recursos: Governo do estado
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: R\$ 12.390.300,00
Despesas Correntes: -
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 5.506.800,00
Produto 2: R\$ 6.883.500,00
Produto 3: -

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1		x	x	x					
Produto 2		x	x	x					
Produto 3			x						

**PRIORIDADE 13 – PROJETO N. 68**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Pavimentar a estrada que liga Muçum a Santa Teresa, que interliga duas regiões do Estado do RS

<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 48.184.500,00
<b>Duração do projeto:</b> 66 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CIC VT
<b>Escopo:</b> Estudo e criação do Projeto Executivo da referida obra de asfaltamento. Aprovação de todos os Licenciamentos necessários à execução da obra. Desapropriação das áreas necessárias para acostamento. Execução da Obra de asfaltamento.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Pavimentar a estrada que liga Muçum à Santa Teresa
<p><b>Justificativa:</b>                  A estrada entre Muçum e Santa Teresa é importante para o desenvolvimento regional uma vez que liga duas regiões do estado: o Vale do Taquari e a Serra gaúcha.                  Além da facilidade do tráfego em si, o asfaltamento desta rodovia propiciará o desenvolvimento do turismo, facilitando o acesso de outras partes do estado para o Vale.                  Não há como pensar em sustentabilidade econômica em uma região que não faz uso de seus principais acessos. A subutilização destes acessos ocorre em perdas econômicas para os municípios lindeiros à rodovia.</p>
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<p><b>Resultados pretendidos:</b>                  Melhoria do acesso entre municípios;                  Redução de acidentes nos trechos que ligam os municípios;                  Aumento da renda dos agricultores que moram em localidades de difícil acesso e que terão então maiores possibilidades de firmar contratos com as Integradoras.</p>
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Estudo e criação do Projeto Executivo da referida obra de asfaltamento.
<b>Meta:</b> Projeto Executivo da referida obra de asfaltamento.
<b>Prazo:</b> 18 meses
<b>Produto 2:</b> Aprovação de todos os Licenciamentos necessários à execução da obra.
<b>Meta:</b> Licenciamentos aprovados
<b>Prazo:</b> 18 meses
<b>Produto 3:</b> Desapropriação das áreas necessárias para acostamento.
<b>Meta:</b> Obtenção de toda a área necessária à execução das obras de asfaltamento.
<b>Prazo:</b> 18 meses
<b>Produto 4:</b> Execução da Obra de asfaltamento.

<b>Meta:</b> Todo o trecho citado entre as cidades em questão, está devidamente asfaltado.
<b>Prazo:</b> 48 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> DNIT
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretarias e conselhos municipais de planejamento e urbanismo e de meio ambiente; EGR; Secretaria de Governo do Estado; Secretaria de Obras do Estado
<b>Organizações parceiras:</b> Empresas selecionadas para a execução das obras de asfaltamento; CODEVAT

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 48.184.500,00
<b>Fontes de recursos:</b> Governo do estado
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 48.184.500,00
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> R\$ 1.376.700,00
<b>Produto 2:</b> -
<b>Produto 3:</b> -
<b>Produto 4:</b> R\$ 46.807.800,00

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x	x						
<b>Produto 2</b>		x	x						

<b>Produto 3</b>		x	x						
<b>Produto 4</b>		x	x	x	x				

**PRIORIDADE 14 – PROJETO N. 72**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Adequar as rodovias RST 453 e RS 128
<b>Localização:</b> Estrela, Teutônia
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 55.618.680,00
<b>Duração do projeto:</b> 36 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CIC VT
<b>Escopo:</b> promover adequações nas rodovias citadas desafogando o trânsito e melhorando a segurança dos motoristas.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Proporcionar melhor fluxo rodoviário através de adequações das rodovias.
<p><b>Justificativa:</b>                  A RST 453 é a principal ligação entre o Vale do Taquari e a Serra Gaúcha, assim como a RS 128 atravessa longitudinalmente o município de Teutônia realizando a ligação da RST 453 com a BR386. Por ser a principal ligação do Vale com a Serra, a RST 453, conhecida como Rota do Sol, possui um grande fluxo de veículos diários, o que comporta em quase 100% sua capacidade de absorção do fluxo. Desta forma, a fim de promover o desenvolvimento e também promover segurança entre os motoristas, a estrutura da rota deve ser aprimorada, através de possível duplicação, extensões de pista e adequações que promovam comodidade ao fluxo.                  Por sua vez, a RS 128 absorve o fluxo interno do município de Teutônia além de absorver o fluxo do Vale que se direciona à região metropolitana, através da BR 386. Adequações como extensões de pista, trevos e possível duplicação também são necessárias neste trecho.                  De modo geral, o fluxo de caminhões por estas rodovias é grande em função dos laticínios e frigoríficos presentes na região por onde cruzam estas rodovias.</p>
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<p><b>Resultados pretendidos:</b>  <b>Curto prazo:</b> melhorar as condições da rodovia  <b>Médio prazo:</b> Promover extensões de pista e adequações  <b>Longo prazo:</b> Permitir melhor fluxo do trânsito existente com rodovias em condições estruturais.</p>
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Projeto de adequações
<b>Meta:</b> projeto realizado

<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2:</b> Execução de adequações
<b>Meta:</b> obra de adequações realizada
<b>Prazo:</b> 36 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> EGR
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> DETRAN; DNIT
<b>Organizações parceiras:</b> CODEVAT; AMVAT

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Sim
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 55.618.680,00
<b>Fontes de recursos:</b> EGR, DETRAN, GOVERNO ESTADUAL
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> R\$ 55.618.680,00
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> R\$ 550.680,00
<b>Produto 2:</b> R\$ 55.068.000,00

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>			x						
<b>Produto 2</b>		x	x	x					

**PRIORIDADE 15 – PROJETO N. 64**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Criar gasoduto para o Vale do Taquari: Desenvolvimento de projeto para a viabilização de gasoduto para o Vale do Taquari
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 16.520.400,00
<b>Duração do projeto:</b> 78 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CIC VT
<b>Escopo:</b> Projeto Executivo para ver da viabilidade e questões a serem solucionadas. Aprovação de todos os Licenciamentos necessários à execução da obra de implantação do gasoduto. Desapropriação e aquisição das áreas necessárias para a passagem do gasoduto. Execução da Obra de instalação do Gasoduto na região.

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Possibilitar o fluxo de gás natural na forma comprimida para o Vale do Taquari através de um gasoduto.
<b>Justificativa:</b> Expandir a rede de distribuição de gás natural e da carteira de clientes, especialmente no segmento de varejo, constituído por clientes residenciais e comerciais. Ampliar também o volume de gás natural distribuído a regiões com demandas potenciais significativas e da oferta de gás natural na forma comprimida (GNC) a regiões afastadas da rede de distribuição. Dentre os principais projetos, destacam-se: macrocélulas em Porto Alegre e Caxias do Sul; saturação das redes existentes (AÇO e PEAD); ramal UTE Rio Grande; interligação Polo Petroquímico Triunfo; interligação Canoas-Cachoeirinha; ramal Scharlau/Portão; ramal Alvorada; ramal Cavahada; ramal Agronomia; Projetos Estruturantes (modal GNC) em Gramado/Canela e Santa Cruz do Sul. Esta ação contempla ainda, a realização de projetos de infraestrutura que configuram melhorias no sistema de distribuição de gás natural e no atendimento aos clientes. Os projetos compreendem desde a aquisição de sistemas e/ou equipamentos operacionais até a construção de redes de infraestrutura de distribuição fundamentadas na ampliação da capacidade de fornecimento, na segurança operacional e na robustez da malha dutoviária de distribuição de gás, agregando valor ao produto e aos clientes.
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b> <b>Curto prazo:</b> - <b>Médio prazo:</b> - <b>Longo prazo:</b> Redução dos custos da compra e utilização de gás natural no Vale do Taquari.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Estudo e criação do Projeto Executivo para ver da viabilidade e questões a serem solucionadas para instalar o Gasoduto na Região.

<b>Meta:</b> Projeto Executivo da instalação do Gasoduto na Região.
<b>Prazo:</b> 18 meses
<b>Produto 2:</b> Aprovação de todos os Licenciamentos necessários à execução da obra de implantação do gasoduto.
<b>Meta:</b> Licenciamentos aprovados
<b>Prazo:</b> 18 meses
<b>Produto 3:</b> Desapropriação e aquisição das áreas necessárias para a passagem do gasoduto.
<b>Meta:</b> Obtenção de toda a área necessária à passagem do gasoduto.
<b>Prazo:</b> 18 meses
<b>Produto 4:</b> Execução da Obra de instalação do Gasoduto na região.
<b>Meta:</b> Gasoduto instalado na Região.
<b>Prazo:</b> 24 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> SulGás
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria de Minas e Energia do Estado; Secretarias municipais de obras e desenvolvimento das cidades por onde passará o gasoduto
<b>Organizações parceiras:</b> Univates

<b>5 EQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Sim
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 16.520.400,00
<b>Fontes de recursos:</b>
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Não
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.

<b>Despesas Correntes:</b> gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -
<b>Produto 2:</b> -
<b>Produto 3:</b> -
<b>Produto 4:</b> R\$ 16.520.400,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>	x	x							
<b>Produto 2</b>			x	x					
<b>Produto 3</b>				x	x				
<b>Produto 4</b>				x	x				

**PRIORIDADE 16 – PROJETO N. 77**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Fortalecer o transporte aéreo, com consolidação e ampliação do aeródromo regional na cidade de Estrela
<b>Localização:</b> Região do Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 4.130.100,00
<b>Duração do projeto:</b> 96 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CIC VT
<b>Escopo:</b> Diagnóstico de todas as pendências a serem rejeitadas pela ANAC e órgãos ambientais e resolução das demandas. Aprovação do plano pela ANAC. Adequação e pavimentação da estrada que liga o aeródromo à RS 129. Formação de um conselho dos pilotos de avião da região, para organizar as questões do crescimento do aeroporto. Privatização do Aeródromo mediante contrato de concessão municipal.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Adequar a estrutura do Aeródromo à utilização por pequenas aeronaves.
<b>Justificativa:</b> O tema mobilidade regional é recorrente e nestas condições deve ser pensado em seus diferentes modais de transporte. Desde os acessos asfálticos pendentes até a interligação dos modais e transporte rodoviário – ferroviário - hidroviário – aéreo. Um planejamento de mobilidade urbana nos municípios e de mobilidade regional deve ser discutido e tratado no Vale do Taquari. Além de um planejamento para dar conta dos aspectos citados, especificamente devem ser trabalhados o projeto do Aeródromo Regional, localizado em Estrela. O Aeródromo do Vale do Taquari, localizado no município de Estrela, possui uma pista de 570 metros e está inoperante. Pode ser esta, juntamente com a ferrovia, hidrovia e as rodovias que perpassam essa

<p>região, uma conexão eficaz dos diferentes modais de transporte. No entanto, é necessário o apoio para executar as etapas para a liberação da pista hoje existente e ampliação do aeródromo. Neste aeródromo seria possível o tráfego de aeronaves de pequeno e médio porte. A região percebe como é fundamental esse modal de transporte para aqueles interessados no Vale, possibilitarem suas vindas à região, tanto se tratando de empreendedores, como do turismo e atendimentos de saúde, além de outros.</p>
<p><b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b>  <b>Curto prazo:</b> -  <b>Médio prazo:</b> -  <b>Longo prazo:</b> Alternativa de transporte aéreo para o Vale do Taquari</p>
<p><b>Alinhamento Estratégico:</b> Aprimorar a matriz estrutural do Vale do Taquari</p>

<p><b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Aprovação do plano de viabilidade técnica pela ANAC</p>
<p><b>Meta:</b> Plano de viabilidade técnica aprovado pela ANAC</p>
<p><b>Prazo:</b> 12 em meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Prolongamento e pavimentação da Pista de voo</p>
<p><b>Meta:</b> Ampliação e pavimentação da pista de voo</p>
<p><b>Prazo:</b> 12 meses</p>
<p><b>Produto 3:</b> Adequação e pavimentação da estrada que liga o aeródromo à RS 129.</p>
<p><b>Meta:</b> Pavimentação da estrada liga o aeródromo à RS 129.</p>
<p><b>Prazo:</b> 6 meses</p>
<p><b>Produto 4:</b> Formação de um conselho dos pilotos de avião da região, para organizar as questões do crescimento do aeroporto.</p>
<p><b>Meta:</b> Ampliação e pavimentação da pista de voo</p>
<p><b>Prazo:</b> 12 meses</p>
<p><b>Produto 5:</b> Privatização do Aeródromo mediante contrato de concessão municipal</p>
<p><b>Meta:</b> Administração do Aeródromo repassada a uma empresa privada.</p>
<p><b>Prazo:</b> 48 meses</p>

<p><b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b></p>
<p><b>Equipe do Projeto:</b> ANAC</p>
<p><b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Governo de Estrela</p>
<p><b>Organizações parceiras:</b> SEBRAE; CIC; AMVAT</p>

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Não
Outros:

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.130.100,00
Fontes de recursos: Prefeitura Municipal, Governo do Estado
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 1.376.700,00
Produto 2: R\$ 2.753.400,00
Produto 3: -
Produto 4: -

7 CRONOGRAMA DO PROJETO	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1		x							
Produto 2	x								
Produto 3			x						
Produto 4		x							
Produto 5		x	x	x	x				

**ESTRATÉGIA 7 – CONSOLIDAR A IDENTIDADE DO VALE DO TAQUARI, A PARTIR DA INTEGRAÇÃO INTERINSTITUCIONAL E INTERMUNICIPAL**

# CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

## PRIORIDADE 1 – PROJETO N. 80

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Ampliar a representatividade política e classista em instâncias regionais
<b>Localização:</b> COREDE - Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> -
<b>Duração do projeto:</b> 180 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CODEVAT E AMVAT
<b>Escopo:</b> Fortalecer a participação ativa política e comunitária nos diversos órgãos de representatividade regional resultando em maior efetividade das ações organizadas e propostas por estes entes.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Obter conscientização para a efetiva participação e construção coletiva de propostas que alavancem o desenvolvimento regional.
<b>Justificativa:</b> Verifica-se que, apesar de existirem diversas e diferentes formas de participação social, a região destaca sua baixa representação política partidária em se tratando de deputados estaduais, deputados federais e senadores. É aspecto relevante dos debates e indicado como uma das dificuldades de articulação regional, a referida falta de representação. Também, aspecto relevante é salientado na maioria das reuniões municipais, é a pouca participação nas diversas entidades existentes e a falta de lideranças para assumir as referidas. Deste modo, centraliza-se as decisões de impacto direto no desenvolvimento da região e na atuação em focos prioritários. O histórico de construção coletiva da região, pautado na cooperação, deve ser potencializado para que se traga melhores resultados junto a uma prosperidade sustentável.
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b> <b>Curto prazo:</b> Ampliar a consciência da construção coletiva para o desenvolvimento. <b>Médio prazo:</b> Crescer em número de participantes ativos nos meios de articulação política e classista na região. <b>Longo prazo:</b> Obter mais recursos para atender as demandas regionais através de uma comunidade bem articulada e organizada.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Consolidar a identidade do Vale do Taquari, a partir da integração interinstitucional e intermunicipal.

3 PRODUTOS DO PROJETO
<b>Produto 1:</b> Articulação entre as formas organizadas do Vale do Taquari
<b>Meta:</b> Plano de ação definido para potencializar os resultados
<b>Prazo:</b> 12 meses

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
<b>Equipe do Projeto:</b> CODEVAT - CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b>
<b>Organizações parceiras:</b> AMVAT - ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

6 RECURSOS DO PROJETO
<b>Valor total estimado do projeto:</b> -
<b>Fontes de recursos:</b> -

<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Não
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não
<b>Investimentos:</b> -
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x

**PRIORIDADE 2 – PROJETO N. 82**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Criar mecanismos e estruturas de gestão e execução do planejamento estratégico regional
<b>Localização:</b> COREDE - Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 429.530,40
<b>Duração do projeto:</b> 18 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CODEVAT E AMVAT
<b>Escopo:</b> Estruturar ligações entre programas e projetos viáveis e em desenvolvimento para executar o planejamento estratégico regional.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Somar ações e criar meios de executar o plano estratégico do Vale do Taquari.
<b>Justificativa:</b> O processo de planejamento estratégico do Vale apresenta de forma estruturada as demandas regionais que travam o desenvolvimento e reduzem as expectativas de melhores indicadores sociais. Através de metodologia que engloba a participação plural e envolve a participação de todos os 36 municípios da região é nele que se pode verificar as prioridades que surgem da comunidade. Todavia, a dinâmica das rotinas diárias faz com que estas ações planejadas acabem no esquecimento em virtude da necessidade de resolver problemas pontuais que surgem diariamente em cada município, deste modo, o Vale do Taquari perde investimentos e perde força de engajamento político para a concretização dos planos realizados. Assim sendo, é evidente que devem-se promover a formação de frentes de trabalho que visem a execução do planejamento proposto para que a região cresça de forma sustentável.
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b> <b>Curto, médio e Longo prazo:</b> Garantir a execução das propostas do Planejamento Estratégico Regional
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Consolidar a identidade do Vale do Taquari, a partir da integração interinstitucional e intermunicipal.

3 PRODUTOS DO PROJETO
<b>Produto 1:</b> Criação de Agência Regional de Projetos <b>Meta:</b> Agência em funcionamento <b>Prazo:</b> 18 meses
<b>Produto 2:</b> Engajamento da Amvat para a priorização dos projetos do Plano Estratégico <b>Meta:</b> Termo de compromisso assinado <b>Prazo:</b> 12 meses

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
-------------------------

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT)

<b>Equipe do Projeto:</b> CODEVAT – CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia
<b>Organizações parceiras:</b> AMVAT - ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 312.000,00 (mão de obra para gerenciamento da agência por 4 anos)
<b>Fontes de recursos:</b> Amvat, Secretaria Desenvolvimento Econômico
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Não
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não
<b>Investimentos:</b> -
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 429.530,40
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> R\$ 429.530,40
<b>Produto 2:</b> -

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x	x						
<b>Produto 2</b>		x							

**PRIORIDADE 3 – PROJETO N. 79**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Articular a formação de lideranças locais, setoriais e regionais
<b>Localização:</b> COREDE Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> -
<b>Duração do projeto:</b> 180 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CODEVAT E AMVAT
<b>Escopo:</b> promover a participação da população através da formação de novas lideranças

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Desenvolver lideranças para obter maior assertividade na implantação de projetos de desenvolvimento regional.
<b>Justificativa:</b> O Vale do Taquari possui entidades de caráter local, microrregional e regional, das mais diversas representações, desde o próprio CODEVAT, até entidades regionais como Associação dos Municípios do Vale do Taquari – AMVAT, Associação dos Vereadores do Vale do Taquari – AVAT, Associação dos Municípios de Turismo da Região dos Vales – AMTURVALES, Colegiado de Desenvolvimento Rural do Vale do Taquari – CODETER Vale do Taquari, Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Rio Taquari – CONSISA, Câmara de Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Taquari – CIC/VT, além de associações, sindicatos, Rotarys Clubs, Lions Clubs, ONGs, que, de forma integrada ou não, buscam soluções para diferentes temas locais, setoriais e regionais. Além disso, o Vale trabalha de forma participativa em entidades e conselhos criados no âmbito estadual e com papel regional, como o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas e o Conselho Regional das Rodovias Pedagiadas – COREPE, trecho 7, sedia uma regional da

<p>EMATER/ASCAR, que contribui com a assistência técnica aos produtores rurais e possui instituições de ensino como a UNIVATES, a UERGS e a Faculdade La Salle, além de estruturas de pesquisa como a FEPAGRO.</p> <p>Na UNIVATES está a sede do Parque Científico e Tecnológico do Vale do Taquari – TECNOVATES e são implementados projetos vinculados ao Programa Polos do Estado do RS.</p> <p>Diante tantas formas organizadas a região carece de novas lideranças e de maior número de pessoas envolvidas nas causas regionais, para desta forma obter acesso a projetos e recursos que alavanquem o desenvolvimento regional.</p>
<p><b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b>  <b>Curto prazo:</b> ampliar a participação e o engajamento de lideranças no desenvolvimento regional;  <b>Médio prazo:</b> Tornar as organizações pró-ativas com relação às demandas regionais em prol do desenvolvimento.  <b>Longo prazo:</b> Melhorar os indicadores de desenvolvimento sustentável mediante a articulação destes líderes.</p>
<p><b>Alinhamento Estratégico:</b> Consolidar a identidade do Vale do Taquari, a partir da integração interinstitucional e intramunicipal.</p>

<p><b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Promover a participação dos líderes regionais em capacitações estaduais e federais  <b>Meta:</b> Certificado de participação  <b>Prazo:</b> 24 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Promoção de programas de participação da comunidade nas causas regionais  <b>Meta:</b> Listas de presença  <b>Prazo:</b> 24 meses</p>

<p><b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b></p>
<p><b>Equipe do Projeto:</b> CODEVAT - CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI</p>
<p><b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> 3º Coordenadoria Regional de Educação</p>
<p><b>Organizações parceiras:</b> AMVAT - ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI</p>

<p><b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Não</p>
<p><b>Licitação:</b> Não</p>
<p><b>Outros:</b></p>

<p><b>6 RECURSOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Valor total estimado do projeto:</b> possíveis despesas pagas pelas organizações participantes</p>
<p><b>Fontes de recursos:</b> Organizações participantes</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Não</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não</p>
<p><b>Investimentos:</b> -</p>
<p><b>Despesas Correntes:</b> -</p>
<p><b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> -</p>
<p><b>Produto 2:</b> -</p>

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Produto 2</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x

**PRIORIDADE 4 – PROJETO N. 84**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Estimular a execução e gestão de planejamento público
<b>Localização:</b> Corede Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 247.806,00
<b>Duração do projeto:</b> 24 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CODEVAT E AMVAT
<b>Escopo:</b> Promover a realização e execução de planejamentos públicos de acordo com diagnósticos locais.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Gerar maior resultado a Longo prazo através de planejamentos de ações que atendam às necessidades regionais
<b>Justificativa:</b> De acordo com Santos (2011, p.310) o “planejamento governamental pode ser compreendido como ação que antecede e condiciona a ação do Estado de modo a viabilizar as escolhas políticas”. Para Saldanha (2006, p.23) o propósito do planejamento governamental é definir objetivos para o futuro e os meios de alcançá-los. Atualmente os instrumentos presentes utilizados para o planejamento e orçamento público são: Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), Lei Anual Orçamentária (LOA). A realização do efetivo planejamento no setor público visa o alcance da excelência na gestão pública, contribuindo assim, para a devida gestão dos recursos públicos disponíveis, conseqüentemente, proporcionando resultados positivos para a sociedade. Através do processo de planejamento se agrega maior eficiência na execução das ações que beneficiam a comunidade de modo geral. É necessário o incentivo e o devido uso de ferramentas de planejamento para que haja um aprimoramento contínuo na execução de funções do poder público, reduzindo desta forma os custos de operação da máquina pública e melhorando o desempenho e a imagem do funcionalismo.
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b> <b>Curto prazo:</b> Tornar conhecido os planejamentos e estratégias regionais <b>Médio prazo:</b> ampliar a execução dos planejamentos <b>Longo prazo:</b> atingir os objetivos propostos no planejamento através de sua devida execução
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Consolidar a identidade do Vale do Taquari, a partir da integração interinstitucional e intermunicipal.

3 PRODUTOS DO PROJETO
<b>Produto 1:</b> Curso de qualificação para conscientização de uso, ensino da elaboração e prática do processo de planejamento.
<b>Meta:</b> Cursos realizados em todos os municípios
<b>Prazo:</b> 24 meses

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
<b>Equipe do Projeto:</b> CODEVAT
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b> Secretarias de Desenvolvimento
<b>Organizações parceiras:</b> AMVAT

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 247.806,00
Fontes de recursos: AMVAT
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: -
Despesas Correntes: R\$ 247.806,00 (treinamentos municipais)
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 247.806,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1		X	X						

**PRIORIDADE 5 – PROJETO N. 85**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Promover a visibilidade e a comunicação das instituições com a sociedade
Localização: Corede Vale do Taquari
Valor total estimado do projeto: -
Duração do projeto: 12 meses
Responsável pela implementação: CODEVAT E AMVAT
Escopo: Promover as instituições regionais através de maior divulgação nos meios de comunicação

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fortalecer a imagem das instituições regionais para aproximar a sociedade
<p><b>Justificativa:</b>                      O desenvolvimento do Vale do Taquari está relacionado diretamente à ação das instituições e entidades organizadas que trabalham em prol do crescimento regional. É evidente e necessário que se mantenha a ação destas organizações para que se obtenha a continuidade do crescimento até então notado.</p> <p>Ao longo dos anos viu-se ocorrer o distanciamento da sociedade para com as organizações que trabalham em prol do desenvolvimento. Promover a visibilidade de tais instituições é de suma importância para que a região não perca sua história de trabalho em conjunto e construção coletiva.</p> <p>Desenvolver ações que promovam a aproximação das partes e principalmente que entreguem visibilidade das atividades e resultados construídos pelas organizações são importantes para promoção de maiores esforços coletivos e desta forma, manter a força ativa em prol das ações que tragam mais crescimento sustentável regional.</p>
<b>Beneficiários:</b> Instituições regionais e meios de comunicação
<b>Resultados pretendidos:</b>
<b>Curto prazo:</b> ampliar o número de matérias e divulgação nas mídias jornalísticas do Vale.
<b>Médio prazo:</b> Ampliar a confiança da sociedade nas organizações regionais
<b>Longo prazo:</b> Promover maior participação da sociedade nas instituições do Vale do Taquari
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Consolidar a identidade do Vale do Taquari, a partir da integração interinstitucional e intramunicipal.

3 PRODUTOS DO PROJETO
<b>Produto 1:</b> Organizar canal de comunicação de instituições com veículos de mídia regional
<b>Meta:</b> estrutura organizada
<b>Prazo:</b> 12 meses

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
<b>Equipe do Projeto:</b> CODEVAT
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b>
<b>Organizações parceiras:</b> AMVAT, ACIL, CIC, CODETER, EMATER, SEBRAE, UNIVATES, VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

6 RECURSOS DO PROJETO
<b>Valor total estimado do projeto:</b> -
<b>Fontes de recursos:</b> -
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Não
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não
<b>Investimentos:</b> projeto de articulação
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:</b> -

7 CRONOGRAMA DO PROJETO	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x							

**PRIORIDADE 6 – PROJETO N. 83**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Título:</b> Qualificar os mecanismos de gestão pública (pessoal e de estrutura) e do controle social (conselhos)
<b>Localização:</b> Corede Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$247.806,00
<b>Duração do projeto:</b> 18 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CODEVAT E AMVAT
<b>Escopo:</b> promover qualificação dos recursos de gestão pública para otimizar o uso de recursos e melhoria da atuação de conselhos.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<b>Objetivo:</b> Melhorar a qualificação dos recursos humanos e recursos físicos na gestão pública para potencializar os resultados gerados pelas atividades destes agentes.
<b>Justificativa:</b> De acordo com Farah (1997) ao longo dos anos houve uma alteração nas formas de relacionamento entre poder público, sociedade civil e instituições não governamentais. Esta alteração ocorreu em

função das diretrizes governamentais e também em função da necessidade de aplicação de projetos de assistência à população.

Outro fator, ainda segundo Farah (1997) é devido a aproximação e atuação conjunta do poder público com organizações diversas, o que forçou a necessidade de melhorias de gestão e qualificação do funcionalismo.

Entretanto, a qualificação pessoal somente não gera tantos resultados quanto a soma da qualificação pessoal aliada a promoção de estruturas adequadas para os serviços, resultando assim em melhoria da eficiência nas operações.

Já aos conselhos sociais verifica-se a necessidade de integração e qualificação na gestão para que os problemas sociais eminentes sejam combatidos em sua raiz. Uma vez que esforços são realizados no combate a melhoria das condições de vida da população, busca-se assertividade na aplicação desta força.

De modo conjunto, buscando qualificar os recursos envolvidos nestas operações, para que seja visto a produção de mais resultados com o uso dos mesmos recursos, gerando assim otimização do sistema.

**Beneficiários:** 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)

**Resultados pretendidos:**

**Curto prazo:** Promover a conscientização dos servidores para melhoria da gestão de recursos e resultados.

**Médio prazo:** Elevar o nível de qualificação dos mecanismos de gestão pública

**Longo prazo:** otimizar o uso de recursos e gerar mais resultado devido a qualificação dos recursos.

**Alinhamento Estratégico:** Consolidar a identidade do Vale do Taquari, a partir da integração interinstitucional e intermunicipal.

**3 PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Cursos de qualificação dos recursos humanos

**Meta:** Cursos realizados

**Prazo:** 18 meses

**4 RGÃOS INTERVENIENTES**

**Equipe do Projeto:** CODEVAT

**Órgãos Públicos Envolvidos:** Secretarias de Administração Municipais

**Organizações parceiras:** AMVAT

**5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**

**Elaboração de Projeto Executivo:** Não

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Não

**Outros:**

**6 RECURSOS DO PROJETO**

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 247.806,00

**Fontes de recursos:** Prefeituras Municipais

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:** Não

**Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:** Não

**Investimentos:** -

**Despesas Correntes:** R\$ 247.806,00

**Investimentos e despesas correntes por produto:**

**Produto 1:** R\$ 247.806,00

**7 CRONOGRAMA DO PROJETO**

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x	x						

**PRIORIDADE 7 – PROJETO N. 81**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Alavancar as relações interinstitucionais locais/regionais
<b>Localização:</b> Corede Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> -
<b>Duração do projeto:</b> 180 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CODEVAT E AMVAT
<b>Escopo:</b> promover a integração e melhorar o relacionamento das instituições regionais

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> gerar mais resultado na execução de projetos e somar forças na realização dos mesmos através de apoio mútuo.
<b>Justificativa:</b> O desenvolvimento do Vale do Taquari está relacionado diretamente à ação das instituições e entidades organizadas que trabalham em prol do crescimento regional. É evidente e necessário que exista uma integração das ações destas organizações para que se obtenha a continuidade do crescimento até então notado. Ao longo dos anos viu-se ocorrer o distanciamento da sociedade para com as organizações que trabalham em prol do desenvolvimento. Promover melhores relações entre tais instituições é de suma importância para que a região não perca sua história de trabalho em conjunto e construção coletiva. Desenvolver ações que promovam a aproximação das partes e principalmente que entreguem união das atividades construídas pelas organizações são importantes para promoção de maiores esforços coletivos e desta forma, manter a força ativa em prol das ações que tragam mais crescimento sustentável regional.
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b> <b>Curto prazo:</b> aproximar instituições regionais <b>Médio prazo:</b> gerar apoio mútuo entre as instituições <b>Longo prazo:</b> Gerar maior resultado na execução de projetos através do trabalho conjunto das instituições.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Consolidar a identidade do Vale do Taquari, a partir da integração interinstitucional e intermunicipal.

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Reuniões de alinhamento estratégico e plano de ação para geração de resultado das ações institucionais
<b>Meta:</b> Cronograma de reuniões
<b>Prazo:</b> 12 meses

<b>4 RGÃOS INTERVENIENTES:</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> CODEVAT
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b>
<b>Organizações parceiras:</b> AMVAT, CIC, ACIL, ACIE, CODETER, EMATER, Comitê Bacia Taquari Antas, (todas instituições do Vale do Taquari)

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: -
Fontes de recursos:-
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não
Investimentos: -
Despesas Correntes: -
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:-

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x

**Prioridade 8 – Projeto N. 86**

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> Homogeneizar as diversas regionalizações existentes no Vale do Taquari
<b>Localização:</b> Corede Vale do Taquari
<b>Valor total estimado do projeto:</b> -
<b>Duração do projeto:</b> 12 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CODEVAT E AMVAT
<b>Escopo:</b> promover o entendimento de unicidade no Vale do Taquari

<b>2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Minimizar as micro regionalizações do Vale do Taquari a fim de criar unicidade enquanto região e promover o desenvolvimento de forma conjunta.
<b>Justificativa:</b> O desenvolvimento do Vale do Taquari está relacionado diretamente à ação das instituições e entidades organizadas que trabalham em prol do crescimento regional. É evidente e necessário que exista uma integração das ações destas organizações para que se obtenha a continuidade do crescimento até então notado. Ao longo dos anos viu-se ocorrer o distanciamento da sociedade para com as organizações que trabalham em prol do desenvolvimento. Ainda, somado a este distanciamento, vê-se a formação de instituições e a subdivisão do Vale do Taquari em microrregiões, que por ventura em alguns momentos podem se fazer importantes, mas também podem causar ruídos quando tratado o desenvolvimento. A regionalização do Vale do Taquari divide forças e nos faz buscar por diferentes caminhos um mesmo objetivo, causando desgaste e demora na resolução de problemas locais. Promover melhores relações entre as instituições assim como minimizar a regionalização interna do Vale é de suma importância para que a região não divida esforços em mesmos objetivos. Desenvolver ações que promovam a aproximação das partes e destas microrregiões traz soma de forças e potencializa o desenvolvimento.
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b> <b>Curto prazo:</b> Aproximar as instituições regionalizadas <b>Médio prazo:</b> promover a integração de ações destas instituições <b>Longo prazo:</b> Agir de forma conjunto e uníssona quando se tratando dos objetivos do desenvolvimento regional.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Consolidar a identidade do Vale do Taquari, a partir da integração interinstitucional e intermunicipal.

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Promover alinhamento de estratégias e objetivos institucionais

**Meta:** Grupo de trabalho

**Prazo:** 12 meses

#### 4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

**Equipe do Projeto:** CODEVAT

**Órgãos Públicos Envolvidos:**

**Organizações parceiras:** AMVAT

#### 5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Não

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Não

**Outros:**

#### 6 RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** -

**Fontes de recursos:** -

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:** Não

**Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:** Não

**Investimentos:** -

**Despesas Correntes:** -

**Investimentos e despesas correntes por produto:**

**Produto 1:-**

#### 7 CRONOGRAMA DO PROJETO

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>		x							

### PRIORIDADE 9 – PROJETO N. 78

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Formulário de Projeto

#### 1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** Favorecer espaços e estimular a participação plural e cidadã

**Localização:** Corede Vale do Taquari

**Valor total estimado do projeto:** -

**Duração do projeto:** 60 meses

**Responsável pela implementação:** CODEVAT E AMVAT

**Escopo:** promover a participação de todos interessados nas instituições e buscar inserir as populações não representadas para a promoção coerente de projetos que atendam a real demanda regional.

#### 2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Compreender a realidade regional ouvindo a toda sociedade sem distinções.

##### Justificativa:

Conforme o Decreto Nº 49.765, de 30/10/2012, deve-se considerar a ampliação da participação popular e cidadã por meio de um Sistema de Participação Popular Cidadã, que envolve um Gabinete Digital, um Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, Conselhos Regionais de Desenvolvimento, Consultas por votação de prioridades e Plenárias do Orçamento Participativo.

Deste modo, os Direitos Políticos concedem ao cidadão a possibilidade de participação no processo político e nas decisões do país mediante os canais de comunicação, portanto, o projeto é justificado pela necessidade na ampliação de espaços para estimulação da participação cidadã seja ela mediante ouvidorias, corregedorias, audiências públicas, conferências e conselhos.

Uma região só pode ser considerada desenvolvida uma vez que atenda às necessidades de todas as parcelas da população, indiferente a etnia, cor, religião ou situação econômica. Através da participação plural que se encontram os melhores resultados, onde a construção coletiva torna exponencial a

criação de alternativas às demandas do Vale do Taquari.
<b>Beneficiários:</b> 352.943 pessoas (população do Vale do Taquari)
<b>Resultados pretendidos:</b> <b>Curto prazo:</b> ampliar a participação da sociedade nas instituições regionais <b>Médio prazo:</b> Promover confiança da sociedade nas instituições para que estas sejam canais de construção coletiva <b>Longo prazo:</b> Ter a participação plural e cidadã presente na região.
<b>Alinhamento Estratégico:</b> Consolidar a identidade do Vale do Taquari, a partir da integração interinstitucional e intermunicipal.

<b>3 PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Propiciar espaços para a participação plural e cidadã <b>Meta:</b> Grupos de trabalho em operação <b>Prazo:</b> 12 meses

<b>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
<b>Equipe do Projeto:</b> CODEVAT
<b>Órgãos Públicos Envolvidos:</b>
<b>Organizações parceiras:</b> AMVAT

<b>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>

<b>6 RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> -
<b>Fontes de recursos:</b> -
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:</b> Não
<b>Investimentos:</b> -.
<b>Despesas Correntes:</b> -
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
<b>Produto 1:-</b>

<b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO</b>									
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
<b>Produto 1</b>	x	x	x	x	x				

